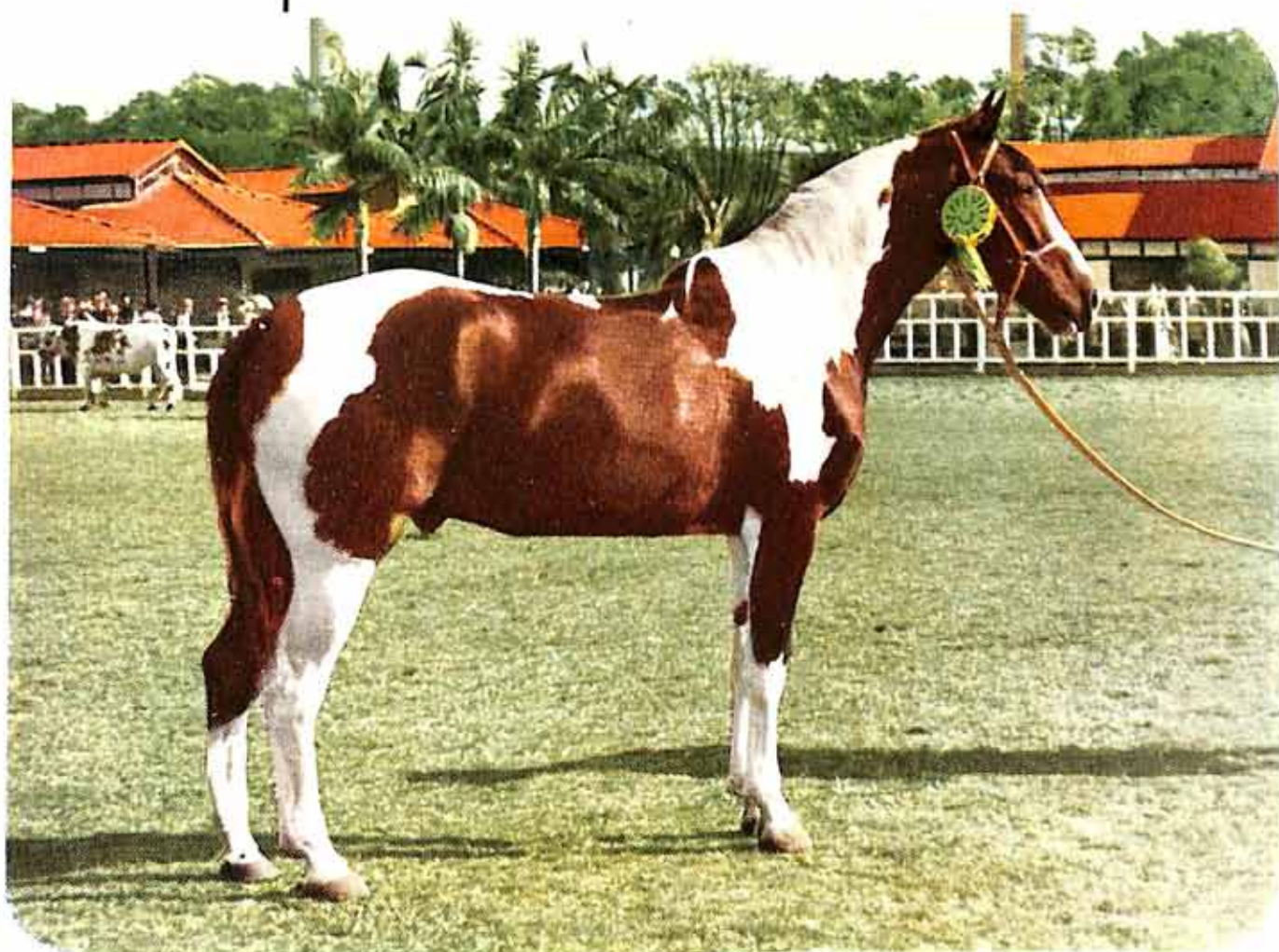


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- O MANGALARGA
- REGISTRO GENEALÓGICO DE GADO SINDI
- A PECUÁRIA NO ACRE
- O QUEIJO: ORIGEM, COMPOSIÇÃO E VALOR NUTRITIVO
- COLETA DE SEMEM DE SUINOS PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- SECÇÃO JURÍDICA — OVINOCULTURA — SUINOCULTURA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES

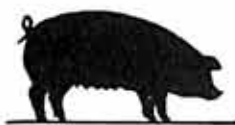
**O BRASIL PODERÁ SER
O MAIOR PRODUTOR DE
CARNE DO MUNDO...**

O porco é de todos os animais, o mais rápido transformador de alimentos em carne e gordura.

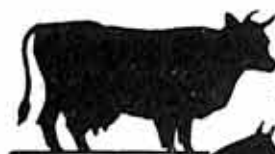
Ganhe dinheiro criando suínos, aproveitando nossa experiência de vinte anos na seleção rigorosa da raça Duroc Jersey, mundialmente famosa pela rusticidade e precocidade.

Com um plantel de mais de 4.000 cabeças, filhos de pais importados dos Estados Unidos da América do Norte, estamos em condições de atender prontamente, qualquer pedido de machos e fêmeas.

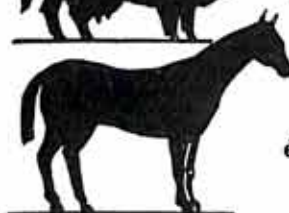
Para ter 15 crias:



porca — 1 ano



vaca — 15 anos



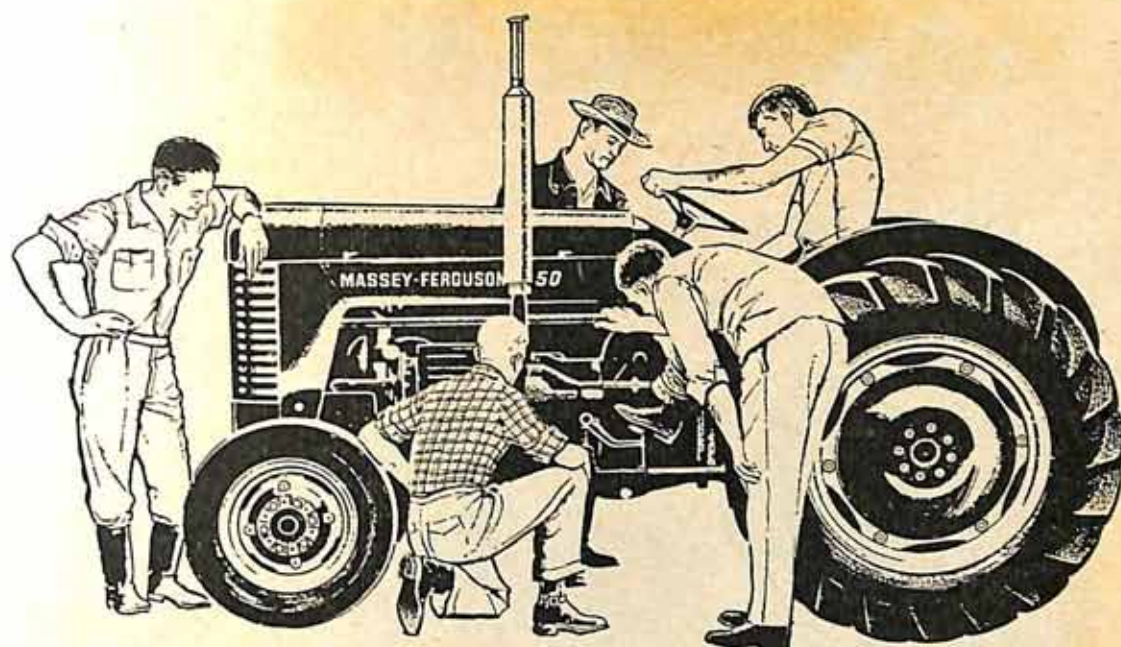
égua — 20 anos

FAZENDA CAJURU

membro da United Duroc Record Association
Peoria, Illinois — U.S.A.

Cajuru do Sul — Tel. 2 — Caixa Postal, 490
Estrada Sorocaba-Itu (Asfaltada) Sorocaba

Informações em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1.248 — 8.º andar — conj. 805
Tels. 36-2371 - 33-9215 - 36-1074



nasceu um grande brasileiro! Embora seja o mais jovem dos tratores nacionais (e o mais aperfeiçoado), o Massey-Ferguson MF-50 já nasce adulto. Atrás de si está a experiência do maior fabricante de tratores agrícolas do mundo. Inicia-se agora a produção em série desse notável trator em nosso país. Seus irmãos, os MF-35, são famosos em todos os rincões da Pátria... Portanto, um grande brasileiro, que surge disposto a construir um Brasil cada vez melhor! Visite o Revendedor Autorizado de sua cidade e peça uma demonstração.

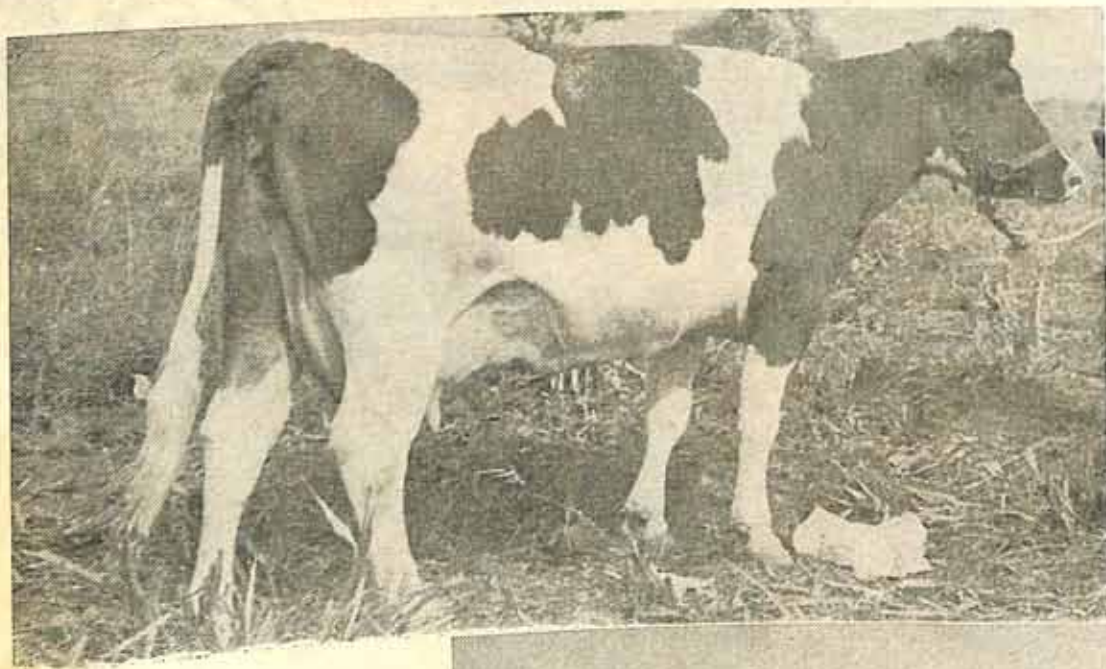


Massey-Ferguson do Brasil S.A.

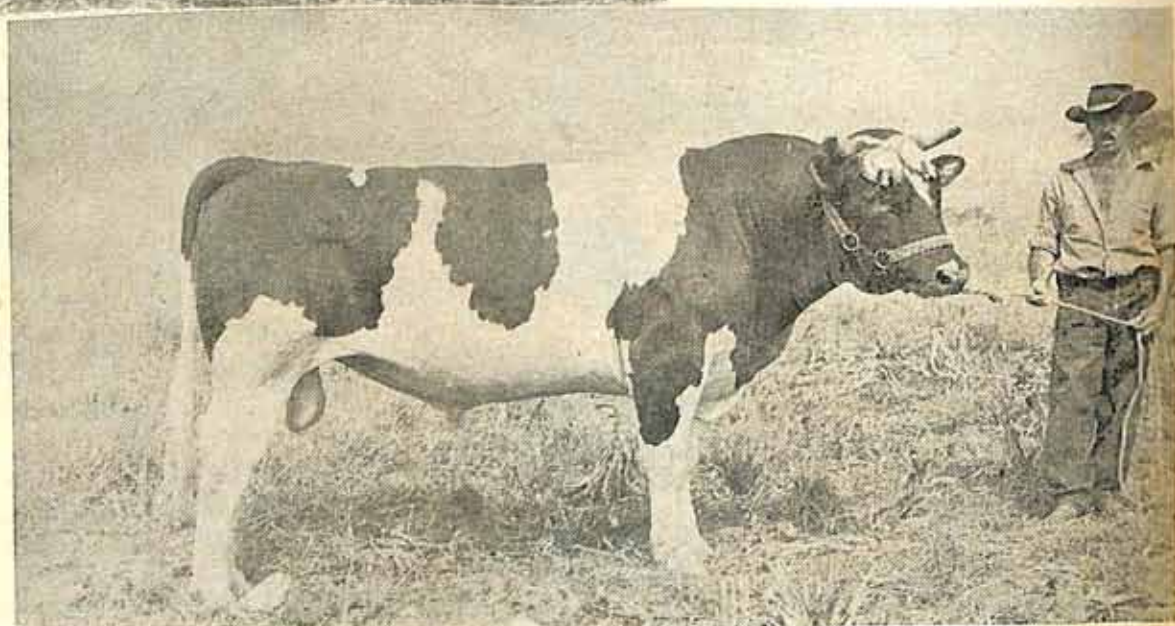
SÃO PAULO, S. P., BRASIL

A criação do sr. Nelson dos Reis Meirelles

FAZENDA SANTA HELENA — CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — MINAS GERAIS



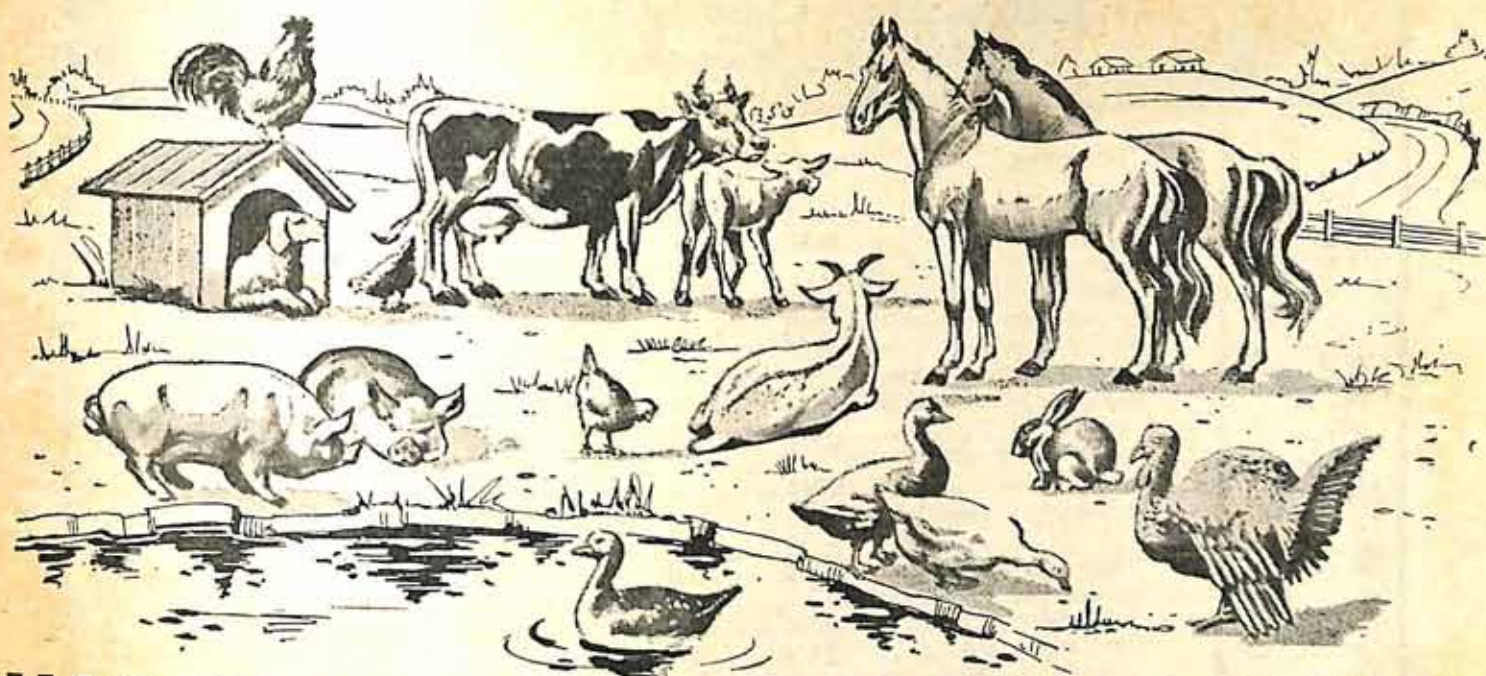
←
S. H. FRIZIA, holandesa vermelha e branca, 1.º prêmio e reservada grande campeã da raça, filha do famoso Príncipe, grande campeão em 1955, e Inconfidência. Este belo animal, marca I. M., está em terceira parição.



→
S. H. CADILAC, 1.º prêmio na sua categoria e, campeão senior e reservado grande campeão. É filho de Lobus Único e Passa Três. Também marca I. M.

O sr. Nelson dos Reis Meirelles, na recente Mostra de Caxambu, obteve vários campeonatos e reservados campeões. Dono de um dos plantéis mais conhecidos do Sul de Minas, este criador acaba de adquirir na Holanda dois exemplares de renome: TITUS, cuja mãe TITE de 4 anos e 10 meses teve a produção de 6.600 quilos de leite, filha por sua vez de uma vaca que aos 6 anos e 2 meses na quinta lactação produziu 7.300 quilos de leite; e BENNO 4, filho de Gustaf, único vermelho e branco recomendado pela Holanda (R.P.S.) e Bonstafe, que em dez lactações produziu o extraordinário volume de 50 mil quilos de leite.

para o fazendeiro progressista



HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.

2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes;

3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz;

4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos, etc., Lysoform Bruto líquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.



LYSOFORM BRUTO

é vendido: em um litro — em garrações de 5 litros —
em latas de um litro — em latas de 20 litros — em
tambores de 200 litros

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.

Rua Dona Veridiana, 177 - Tel. 52-1151 - São Paulo - Caixa Postal 2872

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasiticida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	100,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movido (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baías..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	60,00
Curral	120,00
Curral circular	360,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	120,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	100,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	120,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	120,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Palol	140,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	130,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ..	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	120,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	80,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação	90,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Walter C. Battiston

Eng.º Agr.º Pimentel Gomes

Dr. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 600,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 900,00

Semestre Cr\$ 350,00

Número avulso Cr\$ 60,00

Número atrasado Cr\$ 70,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII - S. Paulo, Fevereiro de 1962 - N.º 386

SUMARIO

Mercados pecuários	6
PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:	
Avalanche de leite no tempo das águas	8
Ainda não se planificou nossa indústria de carnes	10
O Mangalarga — VII — Última — Valdez Correa	14
A mestiçagem que falta — V. C.	34
Resultados da prova de ganho de peso de gado em Barretos	36
Registro genealógico de gado Sindi — Alberto Alves Santiago	38
A pecuária no Acre — Pimentel Gomes	40
Raízes de malte de cevada nas rações balanceadas — Guilherme Plichta	44
Carcaças e miúdos — Industrialização da carne	45
Seção Jurídica — Retrovenda de imóvel — Rolando Lemos	46
Problemas sanitários da pecuária paulista — II — Brucelose —	
Mário D'Ápice	47
Aumenta o interesse pela melhora do rebanho bovino	50
Piperazina — um bom vermífugo — Walter C. Battiston	51
Isenção de imposto nas vendas de animais em certames	57
Novo e moderno ancinho de descarga	57
Cooperativismo rural — Segunda Reunião Técnica Latino-Americana	
Adubação — Cálculo da mistura de adubos simples	58
O queijo: origem, composição e valor nutritivo — F. A. Rogick	59
Uma nova fábrica de laticínios no Sul de Minas	62
Pecuária no Rio Grande do Norte	64
Pela A.P.C.B. — Novos sócios	66
Concurso leiteiro de Itaperuna	66
Laticínios — Atualidades leiteiras	67
No Rio de Janeiro — Leite — o principal tema da conferência do	
Parafba do Sul	71
Zootécnica — Boletim do D.P.A.	73
Produção de leite na Argentina	73
Coleta de semen de suínos para inseminação artificial — L. P. Jordão	
O governo guanabarrino seleciona suínos	74
77	
AVICULTURA	
A luta contra a fome	78
Ovos com manchas de sangue e os resultados da incubação — H. F.	
Raimo	79
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	82
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	84
Ciscando notícias — Informações de interesse avícola	85
Mercados de laticínios, aves, ovos e rações	86
Relatório n.º 204 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	87

NOSSA CAPA...

... deste mês publica o clichê de SETE DE OURO, por Capitel e Pintura, Campeão Nacional em São Paulo e um dos mais conhecidos crioulos do sr. Sebastião de Almeida Prado, proprietário da Fazenda Anhangat, em Araçatuba, N. O. B., Est. de São Paulo. A propósito do plantel do sr. Sebastião de Almeida Prado, leia-se a reportagem que fazemos neste número a partir da página quatorze.

Mercados Pecuários

**Inquietação na pecuária: boi de corte reage contra pressão baixista;
falta de milho determina afinal a alta do porco;
usinas comprimem os preços pagos ao leite;**

Os principais mercados pecuarios mantinham-se inquietos durante a primeira quinzena de janeiro. O gado bovino de corte reagia contra pressões baixistas dos grandes compradores; o gado suíno retomava o curso de alta e o leite, em plena safra, sofria rude impacto nas vendas efetuadas pelos produtores, devido à baixa das cotações.

BOI GORDO PRESSIONANDO NO BRASIL CENTRAL

Em todo o Brasil Central, o novilho gordo continuava firme na primeira quinzena de janeiro, apesar da existência de mais ofertas e da tentativa dos grandes frigoríficos, de reduzir as cotações. Os negócios oscilavam em São Paulo entre Cr\$ 1.900,00 e Cr\$ 2.000,00, livre de frete e imposto, mas já se prenunciavam transações a Cr\$ 1.850,00. Os compradores confessavam, porém, encontrar dificuldades em manter negócios nessa nova base, apesar da vinda integral das chuvas e da recuperação já satisfatória das pastagens.

Na área de Belo Horizonte (Frimisa), as cotações equivaliam às paullistas: Cr\$ 2.100,00, por arroba, peso morto, mas incluindo imposto e frete. Nas regiões invernadoras de Montes Claros, um boi de 17 arrobas valia aproximadamente Cr\$ 34.000,00, negócio em pé, para abate no Rio.

SAFRA MAIS CARA NO SUL

No Rio Grande do Sul, esperase que a nova safra acuse preços bem mais elevados que a anterior. Em meados de janeiro, a cotação variava de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 54,00 por

quilo peso bruto, contra Cr\$ 45,00 no limiar da entre-safra, em julho último. Existiria este ano mais gado para abate no sul do que em 1961, e a alta se deve a varios fatores, entre os quais o agravamento da inflação e a subida dos preços nos mercados comunicantes vizinhos, da Argentina e do Uruguai. Não se deve ignorar ainda que, refletindo mais nos mercados de exportação, a depreciação externa do cruzeiro está contribuindo para elevar as cotações do boi gaúcho. Entretanto, o novilho gaúcho ainda está mais barato do que o do centro do País, equivalendo a cerca de Cr\$ 1.500,00 a arroba. Mas preço bem superior ao vigente no auge da safra passada, que esteve entre Cr\$ 1.000,00 e Cr/ 1.200,00 a arroba.

ESTOCAGEM PODE ALARGAR FRENTE DE COMPRA

É possível que no Brasil Central, diante dos planos de estocagem e de exportação (não havia novidades sobre volumes na primeira quinzena de janeiro), os preços do gado durante a safra alcancem níveis mais elevados do que aqueles que se aguardavam. Acontece mesmo que pequenos



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho
visite a
fazenda MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA — VINHEDO - SP

e médios abatedores reivindicavam participar da cota de estocagem, a fim de concordar com a sugerida suspensão dos abates em setembro, o que garantiria a saída da carne congelada. Essa circunstância poderia ampliar a frente dos compradores suplementares da safra e, portanto, fortalecer o mercado do novilho pronto para abate.

BOI MAGRO PRESSIONA GORDO

Aliás, o boi magro continuava firme dentro e fora de São Paulo. Boi de Mato Grosso cotava-se entre Cr\$ 17.000,00 e Cr\$ 20.000,00, e o de Goiás e do Triângulo entre Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 23.000,00. Boiadas boas estavam sendo postas nas internadas paulistas até a Cr\$ 25.000,00 «per capita». No próprio norte de Minas e sul da Bahia (que abastece também zonas de internada de Montes Claros), boiadas especiais estavam sendo compradas, postas na fazenda de destino, a Cr\$ 25.000,00. Essa firmeza do boi magro constituía fator de pressão sobre o mercado de boi gordo, compensando a pressão em sentido contrário dos grandes abatedores.

PERSPECTIVA INCERTA

Ainda era cedo em janeiro para uma “previsão” sobre o ano pastoril de 1962, em matéria de gado de corte. Tudo dependeria da política oficial de carnes, e esta, no plano básico da estocagem para a seca e de exportação, ainda se achava em estudos.

SITUAÇÃO DO MILHO ACABA LEVANDO PORCO À ALTA

A alta do milho determinará queda dos preços do porco, pois resultava da escassez do cereal, do maior interesse comercial em destiná-lo para a indústria e da consequente necessidade de precipitar as engordas e liquidar porcas na ceva. Todavia, com a

longa permanência daquele estado de alta e de escassez, as dificuldades acabaram por atingir o mercado de suínos, pois, liquidadas as manadas em condições aproximadas de abate, os engordadores só se animavam a novas engordas sob o incentivo de preços melhores. Daí, maior pressão da procura e a sua paulatina conformidade com animais mais caros, produzidos em plena alta do mi-

lho. Como resultado, no Paraná e porcos enxutos já atingiam Cr\$ 1.500,00 em meados de janeiro, e em São Paulo havia o preço corrente, nos frigoríficos locais, de Cr\$ 1.800,00. A capacidade de “limar” os estoques estava esgotada e os compradores sentiram a necessidade de fomentar o preparo de novas partidas, a custos mais elevados, para se garantirem de matéria prima suficiente.

LEITE SOFRE PRESSÃO BAIXISTA

Os preços do leite, que vinham enfraquecendo com a entrada das águas, estavam recebendo em janeiro forte impacto: as usinas haviam combinado pagar o teto de Cr\$ 15,50 por litro na plataforma, o que em certas zonas implicava em preço até de Cr\$ 13,50 para o produtor, e planejavam pagar menos pelo excedente da cota. O preço médio do leite em janeiro deveria girar assim em torno de Cr\$ 12,00 a Cr\$ 14,00, liquidados para o produtor, conforme zona do Estado e situação da propriedade. Os produtores, todavia, não

se achavam conformados e pleiteavam mesmo garantia de preço mínimo para o leite da cota e que seria de Cr\$ 30,00 por litro, o que significa subida espetacular no varejo. Como se vê, a diferença entre o pleiteado e a realidade atual do mercado era muito grande. De qualquer forma, era inegável que o preço que o produtor vinha recebendo tornar-se-ia insustentável, pois correspondia ao que se obtinha em começos do ano passado. E de lá para cá, como é sabido, o encarecimento dos custos, se for medido pela alta do custo da vida (mais de 40%, segundo dados oficiais), foi considerável.

Avalanche de leite no tempo das águas

No último mês de 1961, as intensas chuvas de verão, chegadas tardiamente na primeira quinzena, provocaram, como consequência da aceitável melhora das pastagens, grande e súbito aumento da produção de leite, pondo em situação difícil os pequenos industriais laticinistas ainda não preparados para a costumeira avalanche de leite no advento das «águas». O primeiro impacto, como sempre, se verificou no setor das chamadas «mercadorias frescas», ou seja os queijos Minas frescos, Mussarela e Ricota, e com menos intensidade, no dos queijos semi-duros: Prato e afins. Assim, de um dia para outro, no início de dezembro, a situação do mercado destes queijos, que se mantinha firme, piorou, perdendo as mercadorias preço e quantidade, tal a avalanche de produção sem correspondente aumento de consumo, mesmo a preços inferiores. Confirmou-se o fato interessante: redução de preços não aumentou o consumo! Os marreteiros é que se beneficiaram da situação algo confusa, pois compraram queijos no atacado a preço de «bacia das almas» e os venderam por pouco menos do que os preços correntes da praça. A situação só não se tornou pior para os pequenos industriais (os mal organizados tecnicamente por não disporem de instalações apropriadas, e mal organizados economicamente por não disporem de dinheiro para fabricação de queijos duros), porque os fabricantes de queijos pasteurizados e fundidos entraram na praça e arremataram os excedentes por preços ainda aceitáveis. Uma grande firma produtora de queijos finos pasteurizados iniciou a prática da aquisição de estoques de queijos frescos, de preferência massa frita (Mussarela), mantendo-os congelados, em câmara frigorífica a -15°C (menos quinze graus centígrados). À medida que necessita desta matéria prima para pasteurização, retira-a da congelação e a submete à fusão, juntamente com massa moida, especialmente preparada para esse fim. Assim, têm sido obtidos ótimos queijos pasteurizados, de que a indústria leiteira paulista fabrica os de melhor qualidade da América Latina!

Três outros pontos de grande importância muito contribuíram para evitar a debacle do mercado queijeiro neste fim de ano. Primeiro, foi a imediata providência das grandes empresas queijeiras, diminuindo a fabricação do Minas, Mussarela e Prato, passando para os tipos duros, mais resistentes e que exigem, no mínimo, seis meses de cura (Parmesão, Sardo, Provolone). É sabido que uma das melhores formas de conservar leite por longo tempo é transformá-lo em queijo duro... Logicamente, só as firmas solidamente amparadas com capital, para as instalações necessárias, e, para pagamento do leite por longos meses, é que podem enfrentar esta situação. Isso exige um volume de dinheiro que nem sempre os pequenos industriais conseguem amearhar. Daí o grande valor da entidade bancária que se propuzesse financiar a produção de queijos duros, modalidade de financiamento ainda não exercitada

em nosso meio. Outro ponto de valor neste início de crise foi a realização das festas natalinas. O período do fim de ano não constitui motivo de grandes saídas de laticínios. Mas, com o elevadíssimo preço das castanhas (Cr\$ 180-200), de nozes (Cr\$ 600 a Cr\$ 650), etc., o quilo, teve-se a impressão de que queijos Minas a Cr\$ 200-220; Prato a Cr\$ 280-300 eram mais baratos. E de fato são, dado seu mais alto valor nutritivo.

O terceiro ponto interessante para a melhora do mercado queijeiro foi a propaganda. Tanto os queijos pasteurizados de uma conceituada firma (propaganda pela televisão) como queijos ralados de outra (em quadros murais, os chamados «out-door») se mantiveram em alto nível de publicidade, e, em consequência, as saídas foram grandes. O Parmesão, mais empregado na «ralagem», chegou a desaparecer da praça, tal o seu grande consumo.

Assim, neste fim de ano, o mercado queijeiro se manteve firme. Entretanto, todos sabem que, terminadas as festas, os dois ou três meses que se têm pela frente são de grande apreensão, pois neles se verificam normalmente aumento de produção e queda de preços, inconvenientes agora acrescidos de um grande fator: a concorrência de congêneres importados (da Argentina ou do Uruguai).

O mercado de manteiga se manteve normal, talvez devido a intensa propaganda de uma das afamadas marcas, propaganda esta visando neutralizar a publicidade de várias marcas de margarina. Nesta época é normal o grande aumento de produção de manteiga e, como os preços da matéria prima não baixaram (ou só baixaram muito pouco em alguns setores de produção) o produto está tendo altos preços para estocagem. Isso, a nosso ver, constitui temeridade, diante da possibilidade de inundação dos nossos mercados com manteiga uruguaia e argentina, por efeito do chamado «mercado comum americano», em consequência do qual a Argentina, o Uruguai e outros países latino-americanos associados nos poderão vender manteiga ótima a preços inferiores aos vigentes no País!

CALAMITOSO O MERCADO DE LEITE C

O mercado do leite tipo C se apresenta calamitoso para os usineiros, obrigados que são a pagar bons preços aos produtores (cuja tendência é aumentar, dada a avalanche da nossa inflação), e bons salários a operários (dentro dos níveis reajustados oficialmente); a gastar bom dinheiro em transportes do produto (que dada sua natureza altamente perecível exige rapidez e eficiência em sua remoção, sem o que se tornará imprestável); a empregar muito capital em instalações caríssimas — e nem por isso podem vender o produto pelo preço real do seu custo! As autoridades não querem saber de atualizar o preço de venda do leite tipo C, embora seja reconhecível a insus-

tentável situação em São Paulo. O tabelamento de junho de 1961 ainda é o vigente, embora os custos de todos os fatores do beneficiamento tenham aumentado, como todo o mundo sabe. Fazendo uma enquête junto a usinas paulistas (as quais põem sua escrita à disposição de quem queira inteirar-se do assunto) verifica-se que as margens determinadas pela Cofap estão longe de cobrir as despesas realmente efetivadas no ciclo do beneficiamento: das fazendas produtoras aos varejistas revendedores. Em média, estas despesas são as seguintes:

CR\$

Preço do leite ao fazendeiro, no curral (tabelado)	15,20
Transporte ao posto de refrigeração	2,50
Tratamento no posto de refrigeração	2,50
Transporte, em carro tanque ou latão, até S. Paulo	2,50
Usinagem em S. Paulo	3,00
Distribuição engarrafado	1,50
Custo médio por litro de leite, ao usineiro ...	27,20
Preço de venda, tabelado — ao revendedor ...	25,30
Prejuízo por litro de leite	0,90

Isso em média. Há usinas que estão tendo prejuízo em nível mais elevado, assim como certas zonas leiteiras que dão despesas superiores às citadas. As usinas estão-se mantendo das suas próprias reservas, porém, em regime de franca exaustão. Se não houver imediata modificação nesta situação, veremos entrar em colapso o abastecimento de leite à nossa Capital. Daí a razão por que, como técnico metido a economista, não aconselhamos ninguém a se interessar pela instalação de novas usinas de beneficiamento de leite, enquanto ou onde perdurar este regime de tabelamento. Tabelado demagogicamente, como há anos vem sendo, com diminuta ou nenhuma margem aos usineiros (quando não com prejuízo), consideramos ser esta uma das fortes razões por que no País, não tem havido interesse por se organizarem novas firmas para a exploração deste ramo de negócio.

O leite, do ponto de vista do usineiro, nada mais é do que uma fonte de renda, tal como o é para o industrial fabricante de leite em pó, ou de queijos ou manteiga. Se todos os produtos de laticínios, inclusive leite de consumo tipos A e B, estão fora de tabelamento, por que somente o leite tipo C deve estar sujeito a este regime? As mesmas razões que militam em favor dos demais produtos de laticínios (de preços liberados) militam também para o leite tipo C. Dê-se liberdade aos usineiros para venderem este leite pelo preço real, ou melhor, exija-se-lhes venda pela fórmula CLD, adotada na composição dos preços de outros produtos, e veremos o leite pasteurizado progredir nas mesmas bases das demais atividades ligadas ao comércio de laticínios. Em todo o mundo, o leite «in natura» pasteurizado comum (ou seja o tipo C) tem preço superior ao do leite em pó reconstituído. Pois bem, no Brasil está havendo inversão de valores: um litro de leite em pó reconstituído fica ao consumidor em Cr\$ 40,00, enquanto igual quantidade de leite pasteurizado tipo C lhe é vendido a Cr\$ 26,30. Onde a lógica? Não somos contra o leite em pó vendido a bom preço, visto que este produto de origem nacional está atingindo quase a perfeição na quali-

dade. Nosso leite em pó é um dos melhores do mundo. Somos, entretanto, contra o baixo preço do leite tipo C, pois, pode-se também garantir que este tipo de leite, em nossas principais capitais, é um dos melhores do mundo!

A INFLAÇÃO E O MERCADO COMUM AMERICANO

As perspectivas da nossa indústria leiteira para este ano de 62 não são das mais confortáveis. De um lado, a inflação corroendo tudo e dificultando a estabilidade das organizações; de outro, dois elementos altamente negativos para os interesses públicos, agindo com grande intensidade.

Dêstes elementos negativos o principal é a criação da chamada Zona de Livre Comércio da América Latina, ou seja o «mercado comum americano», organizado de acordo com a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio) à qual o Brasil acaba de se filiar. Por esta filiação ao mercado comum americano, haverá facilidade de exportação e de importação de produtos entre os vários países signatários, intercâmbio este que se fará com redução de taxas aduaneiras. Vários setores da nossa indústria pesada (de automóveis, de tecidos, etc.) bem como produtos minerais se beneficiarão com as facilidades de exportação. Em contra-partida, produtos argentinos e uruguaios (como os de laticínios) poderão ser importados pelo Brasil, nas mesmas condições. A partir de 1 de janeiro de 1962, começarão a vigorar estas facilidades entre a Argentina, Chile, México, Paraguai, Perú, Uruguai e Brasil. Queijos duros (Sbrinz, Parmezão, Regianito, etc.), e semi-duros (Paté-gras, Mar del Plata, Holanda, etc.), manteiga extra e de 1.^a qualidade, e cascina poderão ser importados pelo Brasil, aqui chegando por custos reduzidos, podendo ser oferecidos ao consumo a preços correspondentes a 2/3 dos vigentes para o produto nacional. Acreditamos que queijos frescos (Minas, Mussarela) e fundidos não sejam importados. E talvez mesmo leite em pó não o seja, visto que o produto argentino não apresenta o alto padrão atingido pelo nosso. De qualquer forma, a importação de laticínios a preços reduzidos, virá pôr em pânico nossa incipiente indústria leiteira.

À pergunta que sempre nos fazem sobre por que pode a Argentina produzir laticínios a preços inferiores, respondo simplesmente que uma vaca na Argentina, criada nas condições normais que a ecologia do país permite, produz duas a três vezes mais que uma vaca brasileira criada em regime de pasto e à custa de muito concentrado. Nossas vacas produzem menos leite e leite mais caro que as argentinas — e está dito tudo. O resto todo das nossas dificuldades se resume nisso. Enquanto não tivermos leite produzido barato, nossa indústria leiteira será gravosa.

Outro ponto negativo para a indústria leiteira nacional está sendo a campanha contra a remessa de lucros ao estrangeiro. Boas firmas estrangeiras, tradicionais na indústria e no comércio laticinista, que poderiam ampliar instalações no Brasil, desistiram disso. Uma delas, que já estava estudando grande fábrica de queijos no Rio Grande do Sul, ao tomar conhecimento da orientação infeliz de grupos de deputados pleiteando restrições à remessa de lucros, preferiu instalar-se na Argentina, onde há muito leite, leite barato, e, o que é principal, todos lá procuram atrair capitais estrangeiros, dando as devidas garantias.

Ainda não se planificou nossa indústria de carnes

Já ingressamos praticamente na safra; entretanto, não se observaram quaisquer alterações no panorama econômico e na evolução do mercado de carnes.

Não acreditamos possa haver alteração substancial de preço, uma vez que, infelizmente, persiste a situação inflacionária. Todos os anos, ao se iniciar o período de safra, observa-se reajustamento de preço, causado, de um lado, pelo aumento de peso das boiadas e, de outro, pelo maior contingente de boiadas oferecidas para negócio. A situação é, portanto, de completa euforia, no que tange a êsses aspectos. Se durante a entressafra alguns lotes considerados de bom peso e de boa conformação chegaram a ser vendidos a Cr\$ 1.800,00 a arroba, não será fora de propósito que, com a chegada da safra, não só seja mantida mas até superada.

Continuamos no círculo vicioso do aumento de custo de vida e correspondente aumento de salários, sem que a esse estado de coisas se venha juntar o estímulo benéfico do aumento de produção. Nessas condições, não podemos esperar declínio de cotações para uma utilidade que, a despeito de qualquer consideração, ainda constitui componente essencial da dieta de agrado da população brasileira.

Até o momento nenhuma medida de importância foi tomada pelas autoridades no sentido de disciplinar a pro-

dução de carne. Temos insistentemente repetido nestas notas que nossa indústria de carnes não poderá sobreviver à desorganização reinante em todas as suas fases, desde a produção até o consumo. Cientes de que o assunto é extremamente complexo, não podemos, em sã consciência, oferecer nem desejar soluções drásticas, que seriam incompatíveis com a realidade brasileira. Não obstante, medidas complementares, buscadas em experiência de outros poderiam ser adotadas com francos benefícios para o produtor e o consumidor brasileiro. Referimo-nos à disciplina dos abates no período de entressafra e à estocagem realizada durante a safra, velhas medidas, que sempre tomadas tardia ou parcialmente, de modo a não produzir os totais efeitos que delas justo e lógico seria de esperar. O Ministério da Agricultura tem técnicos que à inegável competência aliam grande bagagem de experiência e por todos os seus órgãos está credenciado para planificar criteriosamente o desenvolvimento da nossa indústria de carnes. Entretanto, nem sempre pode esse ministério agir livremente, em benefício da nossa pecuária e do parque nacional de carnes, porque não consegue desvencilhar-se dos liames políticos que constantemente o envolvem.

No início desta safra, formulamos votos por que nova aura de confiança possa soprar em direção favorável à evolução da pecuária nacional e ao progresso da indústria de carnes. — P.M.

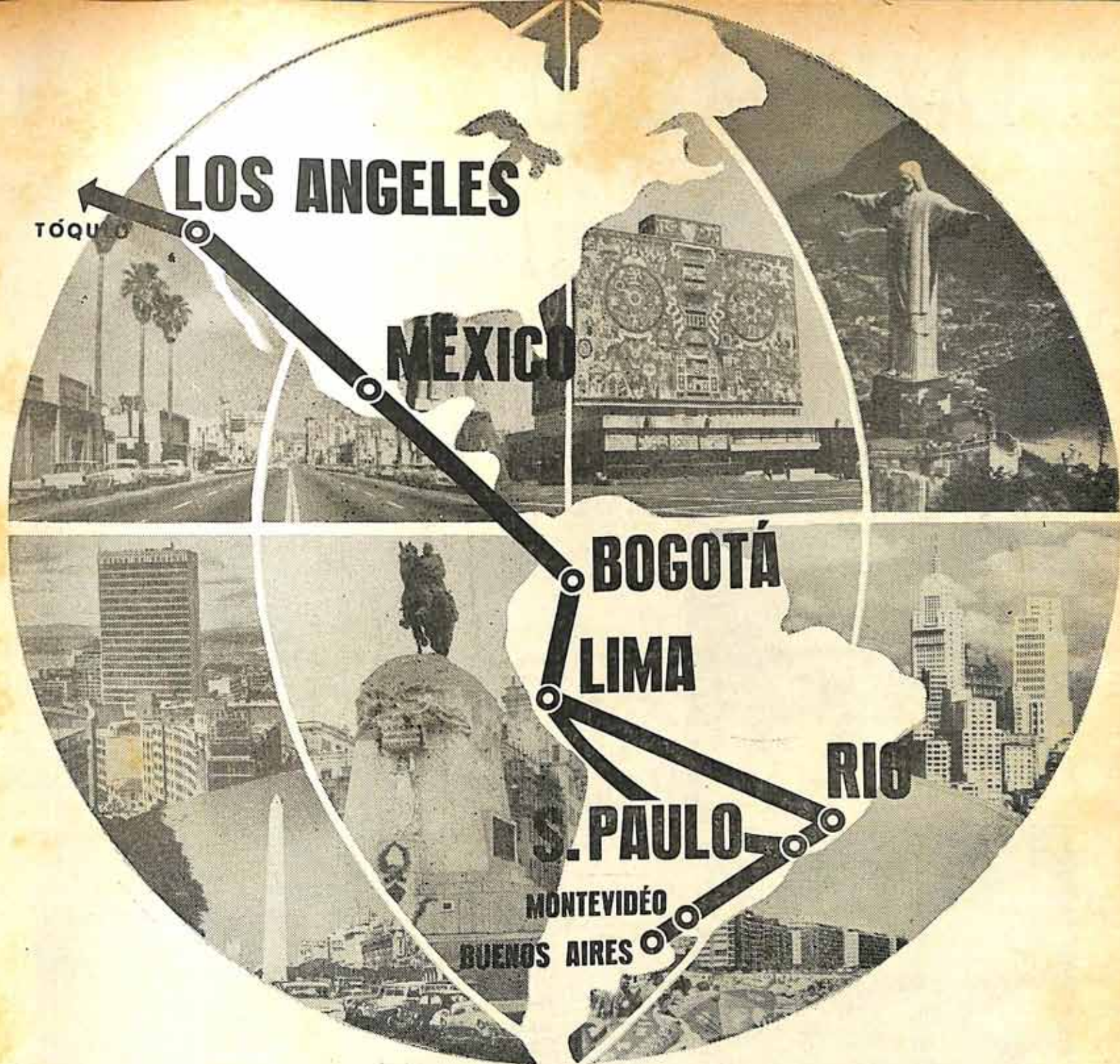


FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

BOEING 707

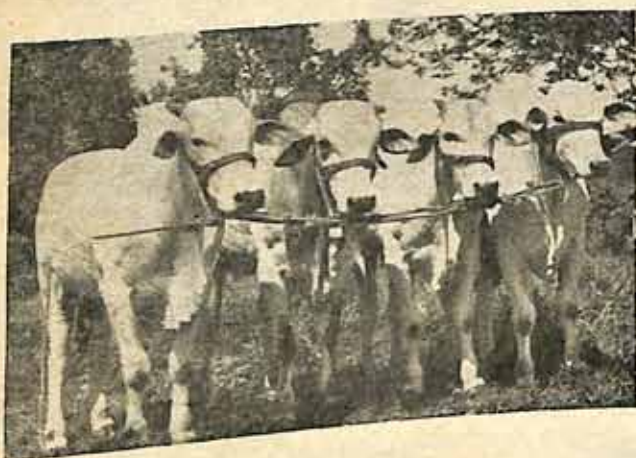


Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

FAZENDA SÃO VICENTE — Te

Proprietários

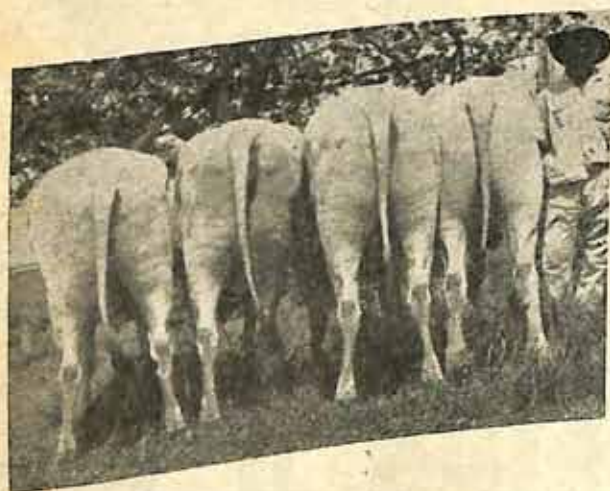
Animais que concorreram à III Exposição de S.J. do Rio Preto, em novembro de 1961:



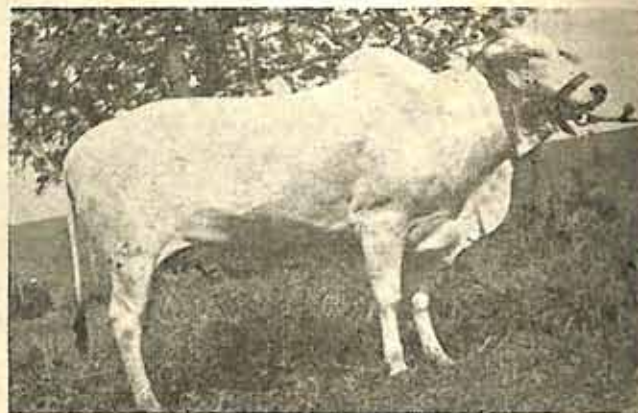
←
Lote de Nelore premiado como o Melhor Conjunto da Raça, constituído por Serão, Quota, Questão e Pensilvânia.



→
Quota, 1.º prêmio da categoria de 50 meses e Campeã da raça no referido certame.



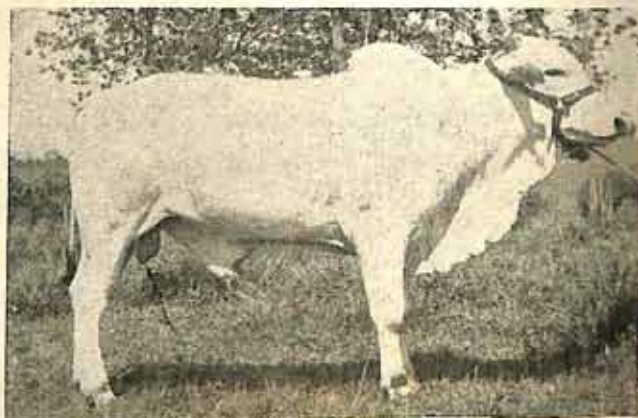
←
O mesmo lote acima, visto de trás, como demonstração da sua capacidade econômica.



→
Questão, 2.º prêmio da categoria de mais de 50 meses e Reservada campeã em S. J. do Rio Preto.



←
Lote de machos Nelore premiados, vendo-se Serão, Tapajó, Tibet e Tenente.

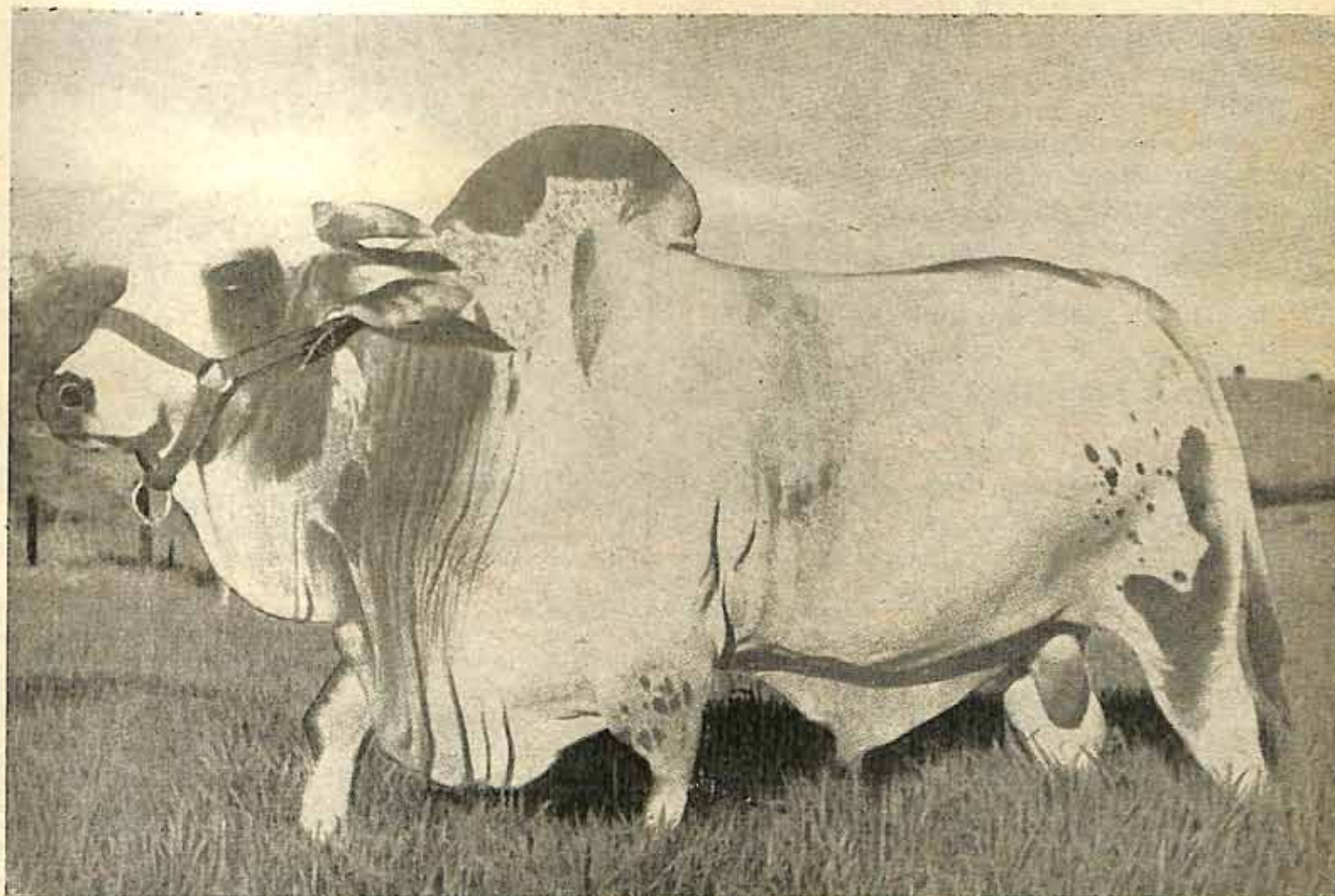


→
Serão, filho de FEDERAL, um dos altos padrões da raça deixada pelo saudoso criador João Zancaner. Em S. J. do Rio Preto este animal foi 1.º prêmio da categoria de 18 a 24 meses.

Com **9** animais, a Fazenda São Vicente obteve **12** prêmios, inclusive o Campeonato e o Reservado Campeonato de fêmeas Nelore, e o Melhor Conjunto da Raça.

mas de Ibirá — (Catanduva)

a João Zancaner e Cintra



FEDERAL, registro 1560, Campeão Nacional da raça Nelore na XXI Exposição do IV centenário de São Paulo, na Água Branca, certame no qual foi igualmente julgado como **COMPLETO NA RAÇA E NAS QUALIDADES ECONÔMICAS**. Os seus filhos há cinco anos consecutivos levantam as primeiras colocações no "Feeding-Test" de Barretos. Os produtos da Fazenda São Vicente vem há nove anos seguidos obtendo os primeiros lugares na referida prova.

Martelo, um dos chefes do plantel Guzerá, Reservado Campeão na II Exposição de Gado Indiano, em S. Paulo, em 1957.

Lote de vacas Guzerá, do selecionado plantel da Fazenda S. Vicente.



O MANGALARGA

MISSÃO CUMPRIDA — QUE OS LEITORES DESCULPEM
ESTAS MAL TRAÇADAS LINHAS . . .

VALDEZ CORRÊA

VIII (ÚLTIMA)

Por sugestão do dr. Otto de Mello, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que interpretava o desejo de alguns criadores, esta REVISTA fez uma serie de reportagens sobre o cavalo Mangalarga paulista, que é, como se sabe, a unica criação selecionada de equinos nacionais, não contando o crioulo do Rio Grande do Sul. Visitamos vinte e duas fazendas e publicamos 52 paginas, a preço abaixo da tabela, tão somente para a divulgação desta excepcional raça, tão elogiada pelo atual duque de Windsor, quando, nos seus dias de Príncipe de Gales, esteve no Brasil e visitou a fazenda do sr. Lineu de Paula Machado, onde caçou montando o Mangalarga paulista.

Com esta ultima publicação, fazemos um retrospecto de texto, exibindo, de cada criador que figurou nestas oito reportagens, um clichê referente à sua criação ou um aspecto de fazenda, a fim de que este ultimo numero possua quando nada o merito de conservar uma recordação de todos. Deste modo, como se diz em linguagem militar, podemos, mesmo sem fazer continencia, anunciar: MISSÃO CUMPRIDA. E o que nos resta agora é pedir, como fazia o finado Lelis Vieira, quando

entregava o seu artigo na redação da A PLATÉA — *os leitores desculpem estas mal traçadas linhas...*



A antiga sede da Fazenda Favacho, em Cruzília, Sul de Minas. Foi daí que saíram os primeiros cavalos que vieram constituir a base do rebanho do Mangalarga paulista.

A igreja de S. Tomé das Letras, em Minas, onde está sepultado o barão de Alfenas (Gabriel Francisco Junqueira), um dos primeiros selecionadores da grande raça equina nacional.



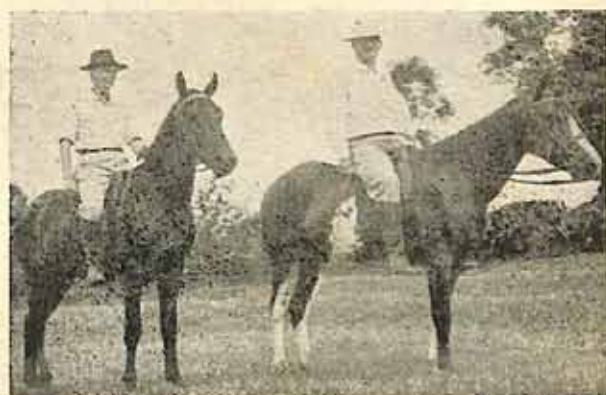


← O saudoso coronel José Bráulio Junqueira, pai do sr. Urbano Junqueira, da fazenda Campo Lindo, em Cruzília, Minas. O coronel José Bráulio foi também um dos selecionadores do Mangalarga, deixando a base do plantel que seu filho viria a desenvolver, na mesma fazenda.

→ Alcaide do Enepê, por Namorado Flori e Garço.



→ O sr. Orlando Prado Dinis Junqueira e seu filho dr. João Francisco, montando, respectivamente, Gazela e Noturno.



← Koizer, um dos famosos reprodutores antigos, da criação do coronel Chico Orlando.



→ Bala, chefe do plantel do dr. Geraldo Soares Ribeiro, fazenda Vargado em Guaxupé.



← Abaré, filho de Pensamento e Friso, montado pelo sr. Aníbal Junqueira, da fazenda dos Lobos, em Minduri, Sul de Minas. Abaré, que saiu da criação do sr. José Oswaldo Junqueira, é pai de Gigante e Congada, campeões na Exposição de 1961, em S. Paulo.



→ Supremo, por Astuto e Beleza. Este irmão do Sheik, pertencente ao dr. Fausto Simões, foi um dos bons genearcas do rebanho. Mas, morreu cedo, deixando pequena descendência.



← Rapadura III, por Pensamento e Rapadura II. Esta equa foi a base da criação do sr. José Ruy de Lima Azevedo, da fazenda Desterra, em S. João da Boa Vista. Foi mãe de Sota e Pitanga, duas campeãs nacionais com as quais o seu proprietário ganhou definitivamente o troféu MINISTERIO DA AGRICULTURA.





← Bordado, pai da Capitel, o base de criação do sr. Sebastião de Almeida Prado.

→ Grupo feito por ocasião de nossa visita à fazenda S. Manoel, em Dourado, vendo-se o sr. Sebastião da Assunção Malheiro entre o seu filho, dr. Luis Antonio Malheiro e o reporter, que sempre aparece com a cara mais feia do que é...



→ Tocantins, por Buriti e Milonga, montado pelo sr. Olimpio Garcia Dias, da fazenda Pontal.



← Niquel, por Sheik e Maravilha (esta por Abissinto). Foi campeão na Exposição de 61, em Franca e pertence ao dr. Geraldo Dinis Junqueira, de Orlandia.

→ Gigante, por Abaré e India, campeão na Exposição de 61, em S. Paulo e chefe do plantel do sr. José Oswaldo Junqueira, da fazenda Santa Adelia, em S. José do Rio Pardo.



← Mauro Sampaio de Almeida Prado, filho do sr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, montando Drago.



→ Kalú, por Capitel e Argentina e hoje chefe do plantel do sr. Badih Aidar, fazenda Nata, em Severina.

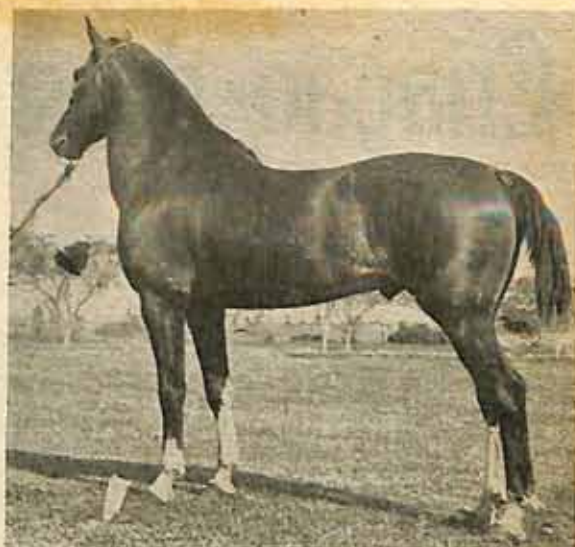


← Raid, por Coboclo e Bauxita, montado pelo seu proprietário, sr. Richard Petrocelli, diante da sede da fazenda Can-Can.





← Burity e Príncipe, dois irmãos próprios, filhos de Colorado. Ambos de criação do sr. Edmundo Dinis Junqueira. Burity, pai de Abissinto, foi um dos primeiros reprodutores que serviram no plantel do sr. Sebastião de Assunção Malheiro. Nesta foto, tirada em 1936, estes animais se apresentam montados respectivamente por José Ruy Azevedo e Carlos Almida Barros.



→ Ferrapo, por Galante e Cachoupa, neto, por linhagem paterna, de Yoyô e Mimosa, e por ascendência materna, de Invasor e Rapadura. Pertence ao sr. Geraldo Junqueira de Andrade, criador em S. José do Rio Pardo.



← Preludio, Reservado campeão na Exposição de S. Paulo em 61 e Campeão Nacional em Porto Alegre, no mesmo ano. Pertence ao dr. João Leite Sampaio, em Reginópolis.



→ Whisky, por Shelk e Batêla, foi Reservado Campeão na última Exposição Nacional de S. Paulo, campeão nas Exposições de Ribeirão Preto e Barretos. Vemo-lo montado pelo seu proprietário, sr. Roberto Dinis Junqueira, de Orlandia.



← Flexa, por Biscoito e Turmalina, Campeã da raça em 1950, foi uma das grandes representantes da criação do sr. Jarbas de Camargo Lima, de Santa Lúcia.



→ No decorrer das reportagens que escrevemos, foi colhido este flagrante na fazenda do sr. José Pereira Lima Filho, que tem à sua esquerda o seu filho José Pereira Lima Neto e à direita os srs. José Oswaldo Junqueira e Israel Zacis.



← Radial, por Lapidado, (campeão em 1952) e Jangada. Campeão Nacional na Exposição de Belo Horizonte em 1955, este reprodutor, que é da criação do dr. Celso Torquato Junqueira, pertence atualmente ao sr. Antonio Fachardo Junqueira Filho, de Pedregulho.



→ Rapê, por Lapidado e Malícia, foi campeão nacional em 1953, na Bahia e foi vendido para Pernambuco pelo dr. Celso Torquato Junqueira, Morro Agudo.

Criação do sr. Sebastião de Almeida

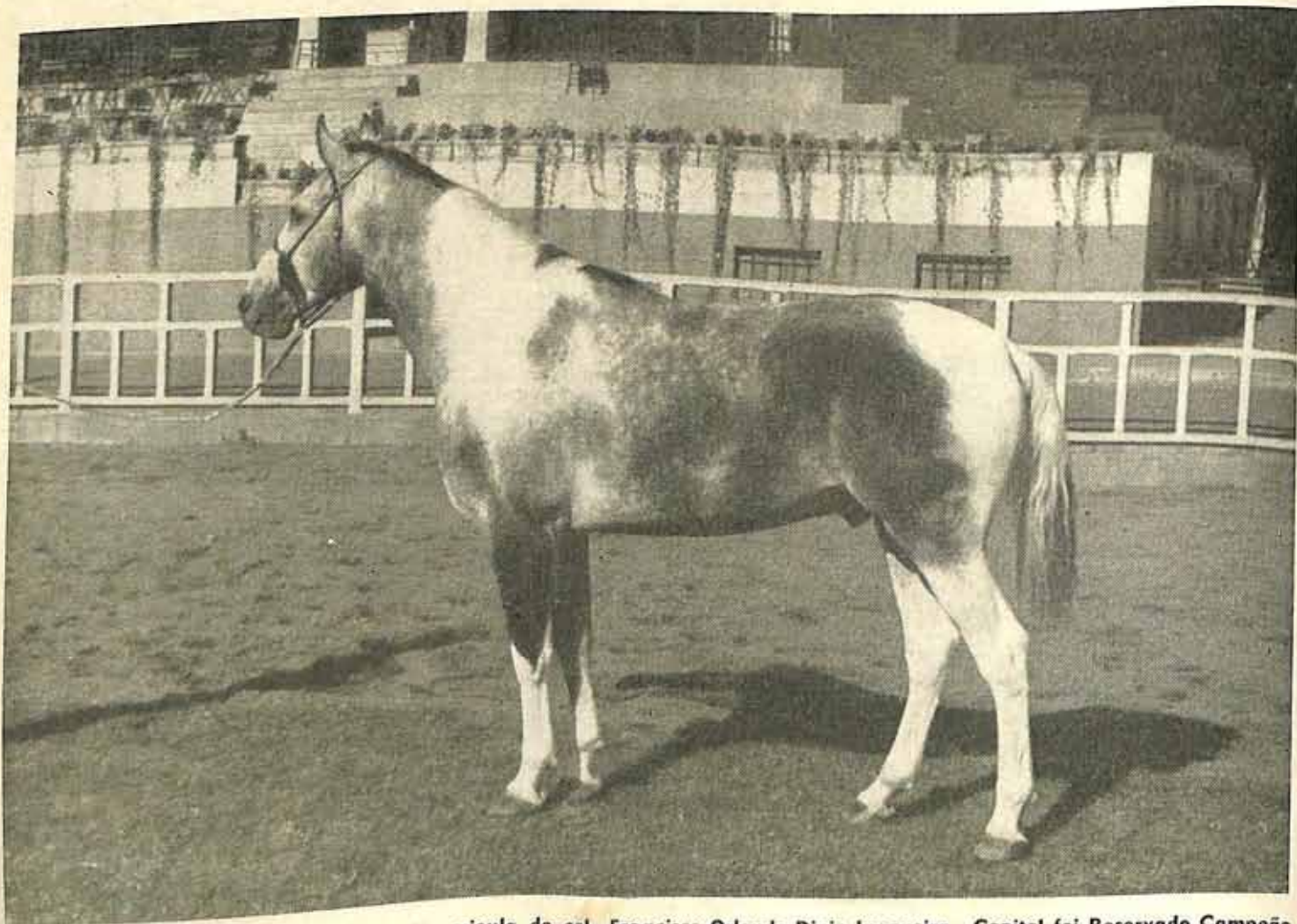
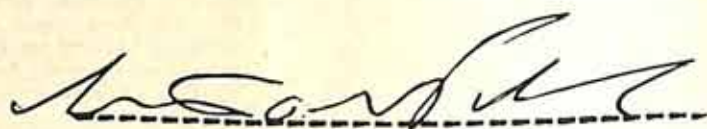
**Senhores Criadores,*

ao apresentar esta reportagem sobre minha criação de cavalos Mangalarga, tenho a satisfação de ter contribuído com alguma coisa positiva no aprimoramento da raça.

Desenvolvi orientação que hoje vejo esposada por grande número de criadores, confirmada em todas as exposições de animais realizadas no Brasil.

Nos dias de hoje o sangue de CAPITEL encontra-se na maioria das criações deste e de outros Estados.

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1962



Capitel por Bordado e Perna Direita, esta, crioula do cel. Francisco Orlando Dinis Junqueira. Capitel foi Reservado Campeão Nacional em São Paulo.

0 — Fazenda Anhangai — Araçatuba — N. O. B.



Caporal, por Selado e Casabranca.



7 de Ouro, por Capitel e Pintura.



Sururu, por Capitel e Garrincha.



Chamego, por Capitel e Asilado.



Estilhaço, filho de Damasco (por Sururu) e Batalha e neto de Capitel. Criação do sr. João Lourenço Pires de Campos, de Jaú.



Arali, filho de Vampiro e Batalha e neto de Capitel dos dois lados. Criação do sr. João Lourenço Pires de Campos, de Jaú.

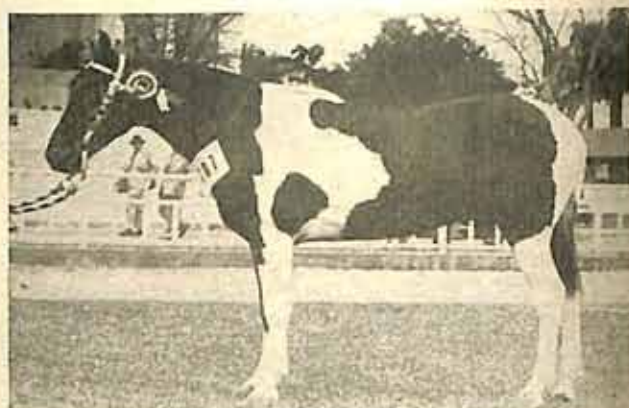
Seis campeões nacionais com sangue de CAPITEL, exceto Caporal

Criação do sr. Sebastião de Almeida Prado

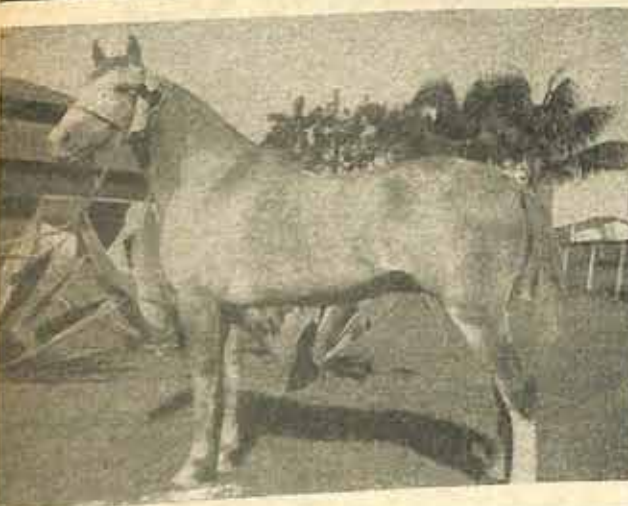
CRIAÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA



← Sagarana por Capitel e Macaxeira, crioula do sr. Sebastião de Almeida Prado, foi Campeã Nacional de São Paulo.



→ Chaloça, por 7 de Ouro e Catalunha, crioula do sr. Sebastião de Almeida Prado, Reservado Campeão nacional em São Paulo.



← Damasco, por Sururu e Casabranco, Reservado Campeão Nacional em São Paulo e crioulo do sr. Eduardo Dinis Junqueira, de Morro Agudo.



→ Namorado Flori, por Sururu e Desforra, Reservado Campeão Nacional em 1960, Belo Horizonte, e 1961, Porto Alegre. Criação do sr. José Floriano Martins.



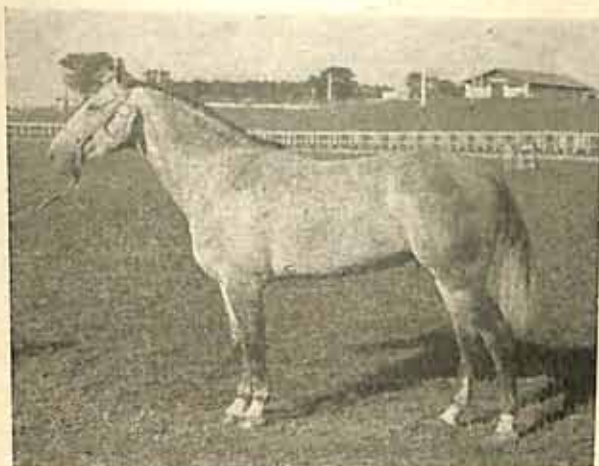
← Primeiro de Maio, por Capitel e Estância, Campeão na Exposição de Barretos e crioulo do sr. Badli Aídar, em Severina.



→ Itabira, por Capitel e Marília, Campeão na Exposição de Barretos e crioulo do sr. Aderbal Marques, de Bebedouro.

Todos descendentes de Capitel

lo — Fazenda Anhangai — Araçatuba — N. O. B.



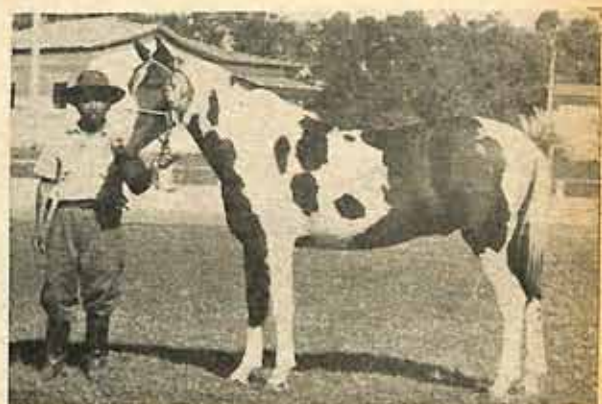
→
Gabirú, por Capitel e Faceira.
Campeão na Exposição de Bor-
ratos.



←
Vampiro, por Capitel e Catalunha,
Campeão em Bauru.



→
Mosaico, por Cruzeiro e Favela,
Campeão em Franco.



←
Cruzeiro, por Capitel e Salamanca,
1.º prêmio em Bauru.



→
Pedação, por Cruzeiro e Macaxeira,
Campeão em Bauru.



←
Rapagão, por Gabirú e Formosa,
Campeão em Araçatuba, hoje per-
tence ao sr. Oswaldo Cintra, da-
quela cidade.

Todos de nossa criação

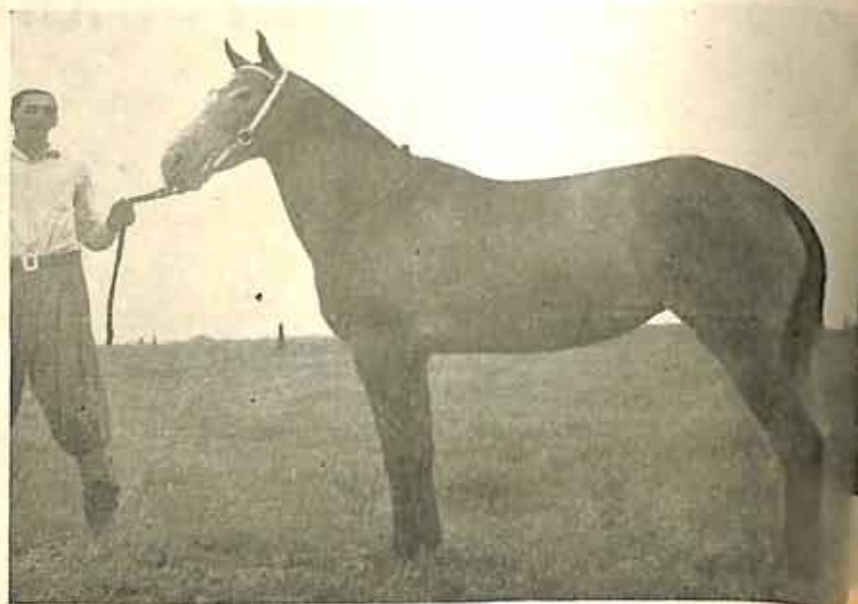
A criação do sr. Roberto Sampaio de Al

O sr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, da fazenda Porangaba, em Florida Paulista, cria para atender às necessidades da sua propriedade rural. Com um rebanho bovino de mais ou menos cinco mil cabeças, precisa de bons campeiros, pois acha que os seus vaqueiros devem ter boas montarias, para serem eficientes. Deste modo, assim como é o unico criador paulista que possui cavalos pantaneiros e crioulos do Rio Grande e do Uruguai (que está cruzando com otimos resultados), enveredou tambem pelo mangalarga, que na sua opinião é um campeiro de raras qualidades.

A sua criação procede de plantel do sr. Sebastião de Almeida Prado e José Floriano Martins. Animais bons, bonitos se possivel, mas eficientes por exigencia. Por que lá o trabalho é duro. Na fazenda Porangaba não tem disso de cavalo ficar na cocheira. E égua tambem é no batente.

Dakar, por Luminar (este por Capitel) e Joia-Flori (esta por Maxixe)

Lote de eguas registradas, vendo-se Draga, Etica, Folia, Kendalia, America II e Idulia.



Dansarina, por Luminar e Onda Alegre



ida Prado — Fazenda Porangaba - Florida Paulista



Divisa, por Luminar e Siberia.



Draga, por Pedago (filho de Cruzeiro) e Rainha (filha de Vampiro).



Joia-Flori, por Maxixe e Pitanga, tendo ao seu lado o potrinho Vinte e Um, filho de Marrocos. Esta egua foi campeã de marcha na ultima Exposição de S. Paulo, em 61



Marrocos, por Capitel e America II.

Uganda, por Marrocos e Pepito. Ainda não completou dois anos.

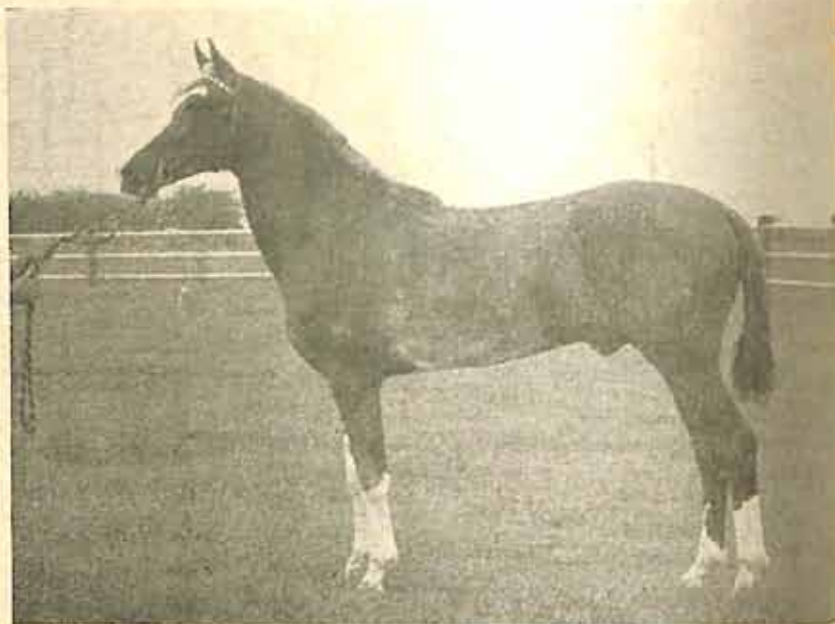


A CRIAÇÃO DO DR. FAUSTO SIMÕES

Fazenda Santa Virginia — Cafelandia

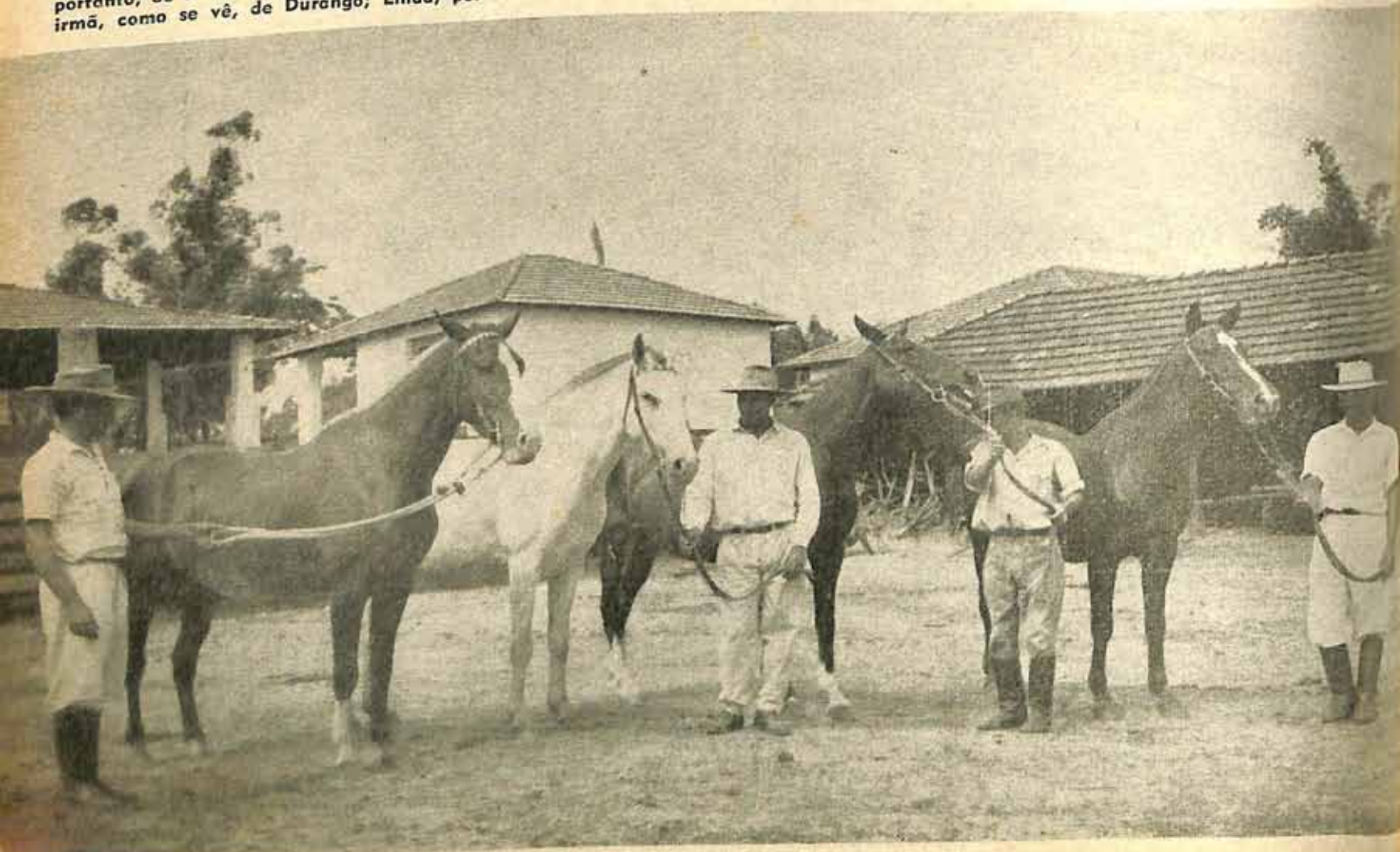
Na quarta reportagem sobre Mangalarga paulista, onde figuravam animais do dr. João Sampaio Leite Ferraz, sr. Antonio Fachardo Junqueira Filho e dr. Fausto Simões — a deste ultimo apresentou um engano de paginação, saindo Durango e Flamengo com as respectivas legendas trocadas. Isto até nos custou um litro de whisky, numa aposta com o dr. Otto de Melo, que só assim nos convenceu do engano. Desta vez nos mesmo fizemos a revisão, por via das duvidas, como diz o caboclo.

A criação do dr. Fausto Simões, da fazenda Santa Virginia, quasi não precisa de comentarios, tão conhecida como ela é por quantos se dedicam ao Mangalarga paulista. Sendo um dos mais entusiastas criadores desta raça nacional, vão nesta pagina dois clichês que dizem tudo.



Flamengo, por Maxixe e Cabreuva.

Lote de éguas registradas da fazenda Santa Virginia, vendo-se da esquerda para a direita Desforra, por Maxixe e Cabreuva, irmã, portanto, de Flamengo e campeã em Barretos, em 1959; Cabreuva, irmão de Desforra e Cabreuva; Bandoleira, por Suprema e Guacira, irmã, como se vê, de Durango; Linda, por Maxixe e Cabloca.



A CRIAÇÃO DO SR. SEBASTIÃO DE ASSUNÇÃO MALHEIRO

Fazenda São Manoel — Dourado

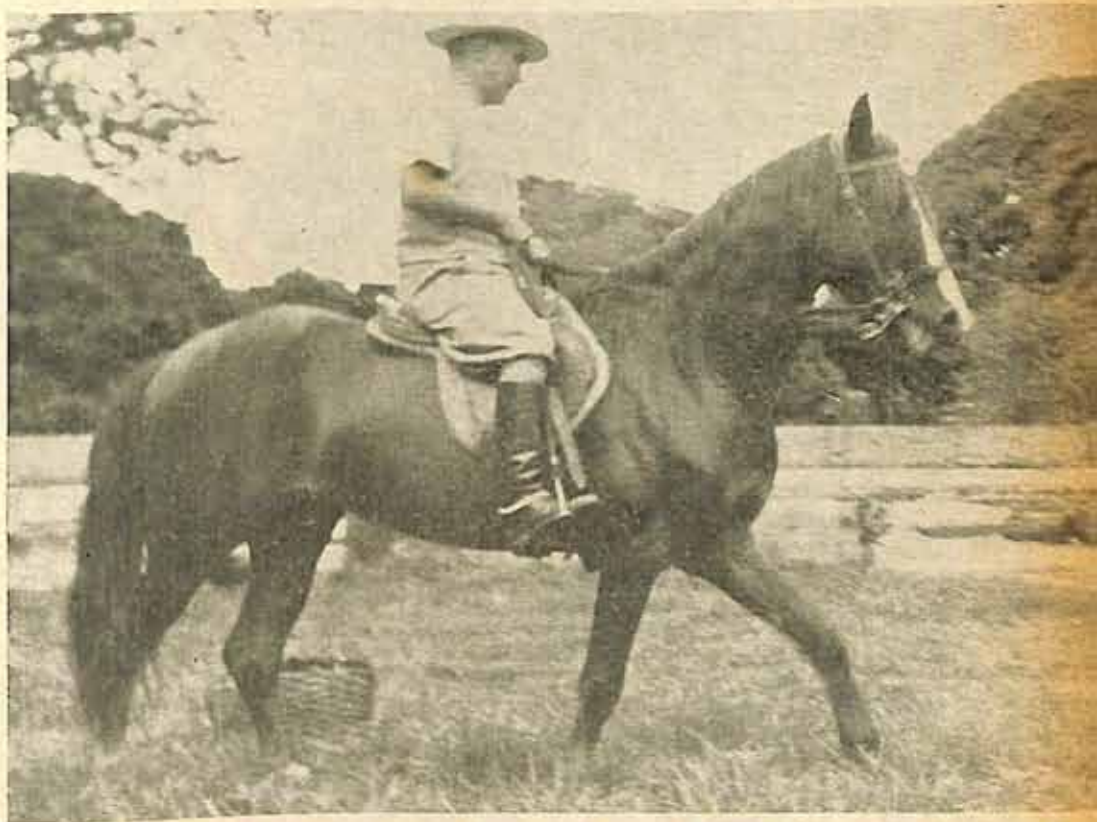
O sr. Sebastião de Assunção Malheiro, fazenda S. Manoel, em Dourado, é um dos criadores mais antigos do Mangalarga paulista, pois data de 1926 as suas atividades neste sentido, quando adquiriu os dois primeiros reprodutores e o primeiro grupo de éguas. Os reprodutores foram Zape, do coronel Francisco Orlando Dinis Junqueira, e Faveiro, do sr. Edmundo Dinis Junqueira. As éguas, em numero de cinco, eram filhas de Colorado. Vê-se que partiu com uma brigada de choque.

O seu rebanho recebeu forte influencia do sr. Edmundo Dinis Junqueira, que infelizmente, hoje já se acha um tanto afastado do Mangalarga paulista, embora possua ainda alguns animais.

Da fazenda S. Manoel, tem saído reprodutores de nomeada, tais como Abissinto, Biscoito, Damasco e sobretudo Invasor, que foi campeão nacional em S. Paulo. Entre as eguas do seu rebanho, destacou-se Porcelana (por Colorado e Espada), criação do sr. Edmundo D. Junqueira, animal de produção excepcional, que teve Invasor, Abissinto, Bombacha, Gato e Insulina. Gavca, também crioula do sr. Edmundo, deixou boa produção.

Atualmente o plantel do sr. Sebastião de Assunção Malheiro compõe-se de 30 éguas e dois reprodutores: Talento, neto de Pensamento e filho de Impar (crioulo do sr. José Oswaldo Junqueira) com Juriti, égua da fazenda; Perfeito, por Rubro (crioulo do coronel João Francisco) e Rafia (do sr. Edmundo D. Junqueira). Há ainda Petroleo, que já está velho e não trabalha mais, depois de uma longa atividade. Das éguas atuais destacam-se Galinha, Geléia e Juriti.

A preocupação principal do sr. Sebastião Malheiro é a marcha do animal, que deve ser bem característica e variada para não cansar.

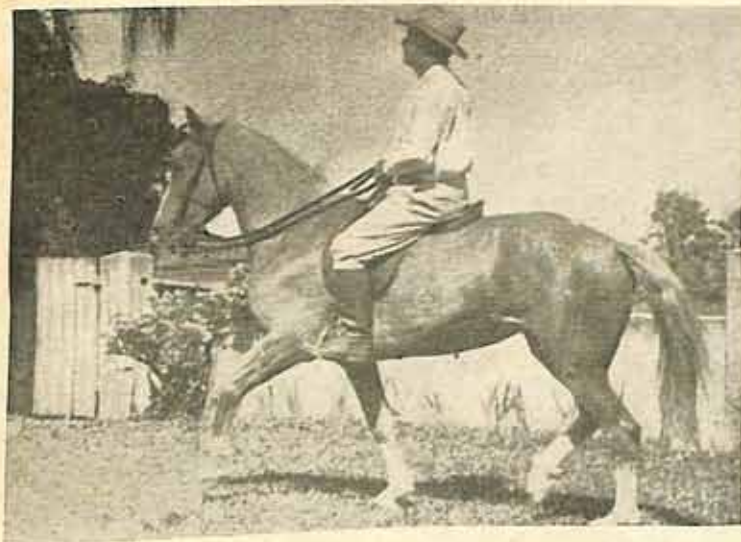


Impar, da criação do sr. José Oswaldo Junqueira, montado pelo sr. Sebastião de Assunção Malheiro, numa demonstração de que início de marcha não é triplice apoio.

Na nossa quinta reportagem, publicamos um clichê de d. Maria Cecilia, filha do sr. José Ruy de Lima Azevedo, montando, ainda menina. Agora publicamos ela já casada com o dr. Luis Antonio Malheiro e com um filhinho ao colo, montando Impar.



A criação do sr. Sebastião de Assunção



Urso, por Petroleo e Jurity. Irmão materna de Talento, em extraordinária marcha, montada pelo seu criador.



Petroleo, por Rubro e Huri. Descende da criação do coronel João Francisco, de lado paterno por Astuto e Rubra, e por via materna, por Abissinto e Gavea. Vemo-lo montado pelo sr. Sebastião de Assunção Malheiro.

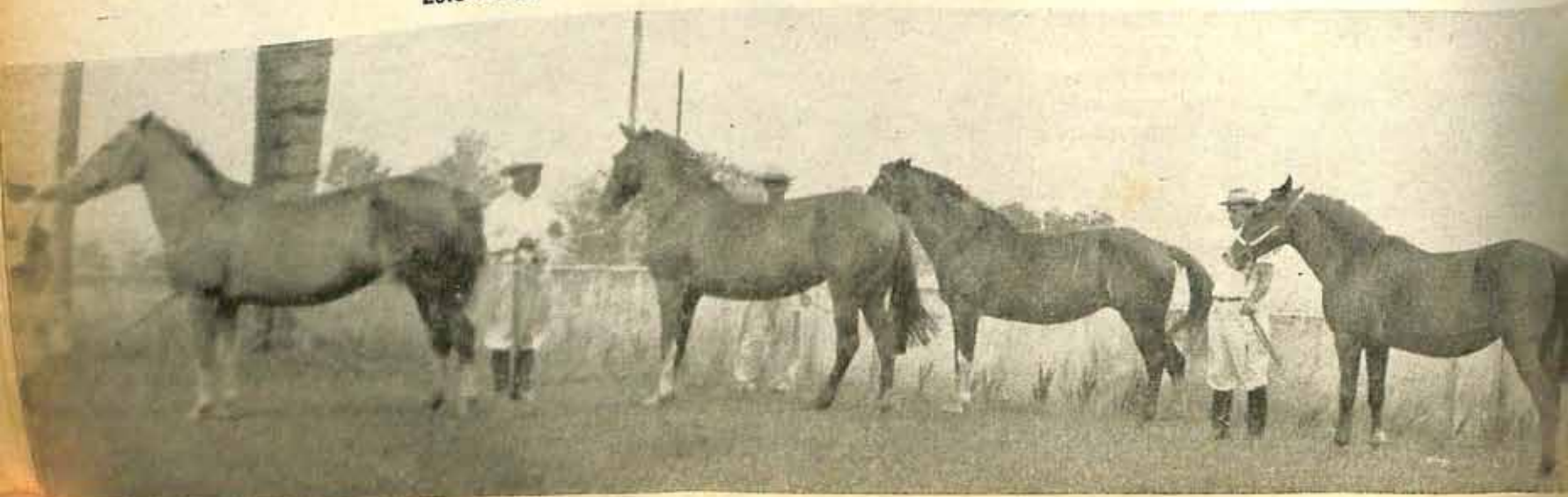


Zape, por Apolo e Cascata. Este antigo reprodutor da fazenda S. Manoel era de criação do sr. Edmundo Dinis Junqueira, que aparece nele montado, em fotografia tirada em 1931



Integral, por Abissinto e Rafa. Potro de 22 meses, é uma das reservas da fazenda S. Manoel.

Lote de éguas de cria, onde aparecem Jandaia, Jondua, Jupira e Onadina



Malheiro — Fazenda São Manoel — Dourado



← Invasor, por Faveiro e Porcelana, sendo irmão materno de Abissinto. Criação do sr. Sebastião Malheiro, este animal serviu durante muitos anos no plantel do sr. José Ruy de Lima Azevedo, de S. João da Boa Vista, por quem está montado nesta foto.



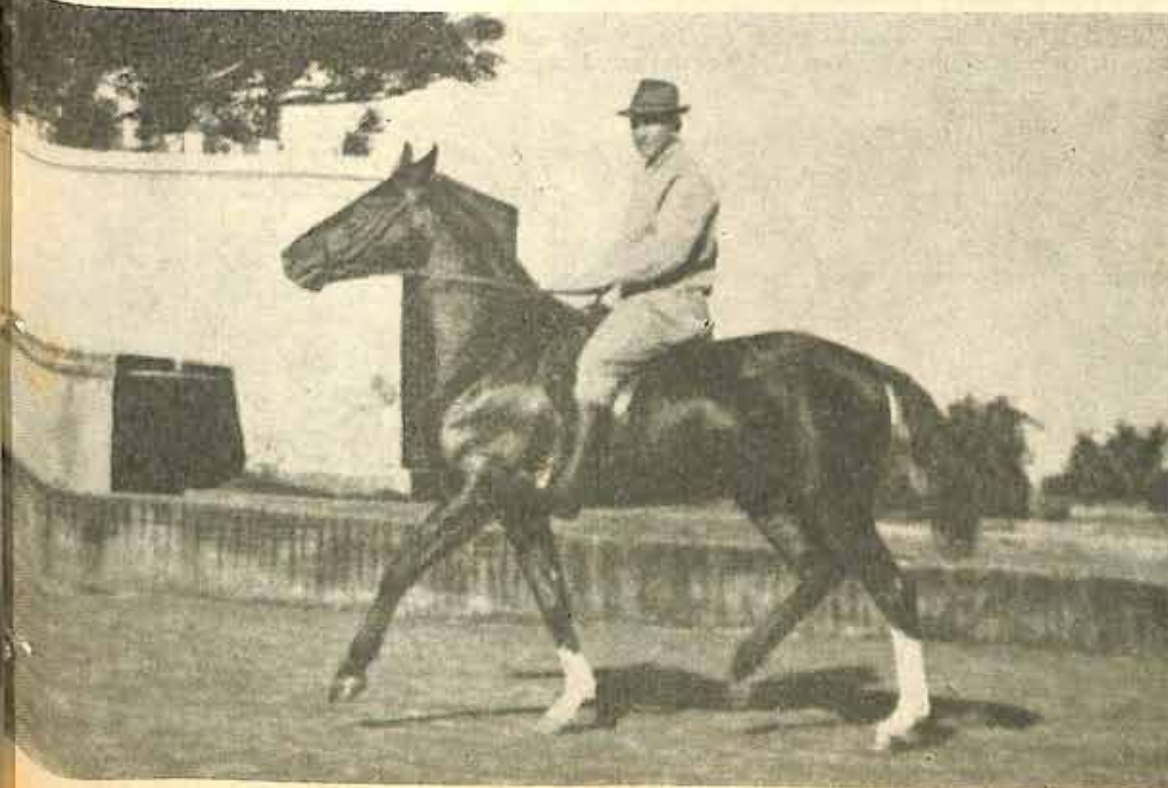
→ Insulina, por Minueto e Porcelana, também irmã materna de Abissinto.



← Talento, por Impar e Jurity, em bela marcha, montado pelo dr. Luis Antonio Ferreira Malheiro, que é um dos atuais hipologistas que vem figurando com brilho na Hipica Paulista.

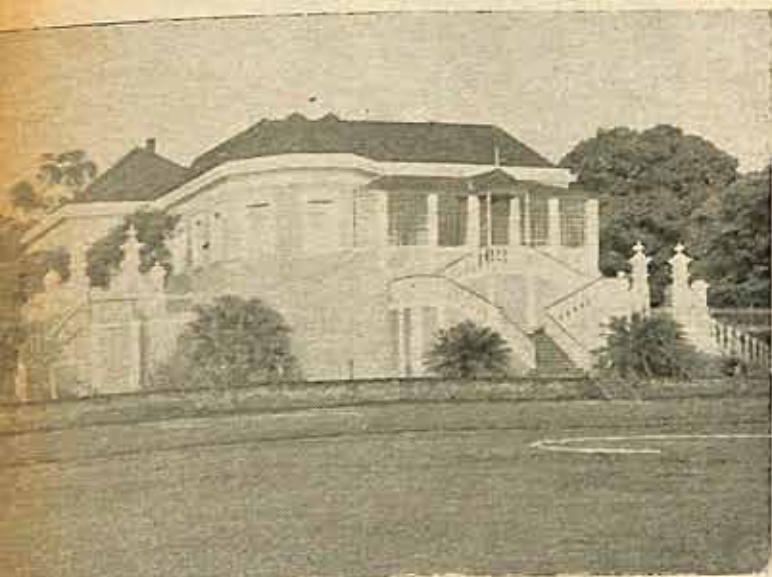


→ Talento, em outra pose. É o atual reprodutor da fazenda S. Manuel.

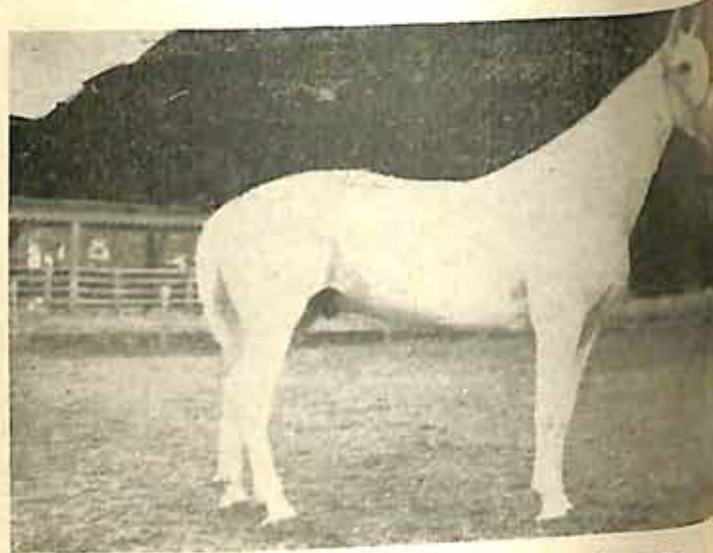


← Abissinto, por Burity e Porcelana, montado pelo seu criador, sr. Sebastião de Assunção Malheiro.

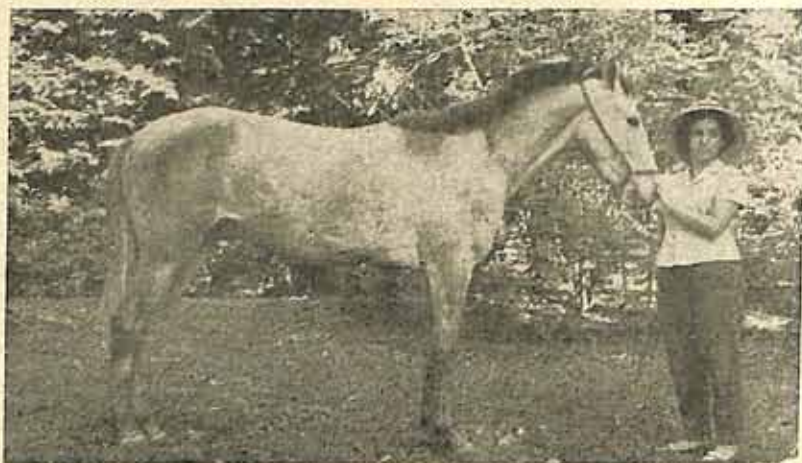
A criação do sr. Jarbas de Camargo



A sede da fazenda Atalaia lembra um daqueles solares do vieux régime.



Araken, por Capitel e Mulata. É o atual reprodutor, com o qual o sr. Jarbas de Camargo Lima espera imprimir ao seu rebanho um grande impulso.

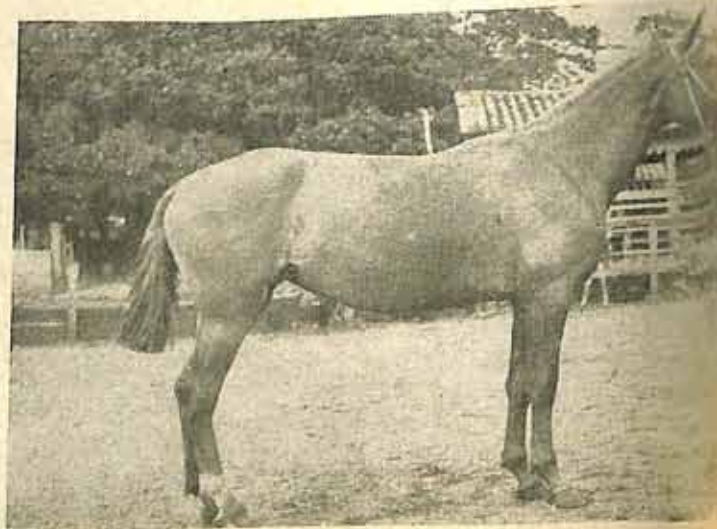


Preludio, por Farrapo e Fita, quando potro, em foto tirada em 1958, seguro pela senhorita Semiramis, filha do sr. Jarbas.

Provocante, por Farrapo e Hury.



Polaca, por Farrapo e Granfina.



Lima — Fazenda Atalaia — Santa Lucia



Nhanduti, por Catira e Flexa.



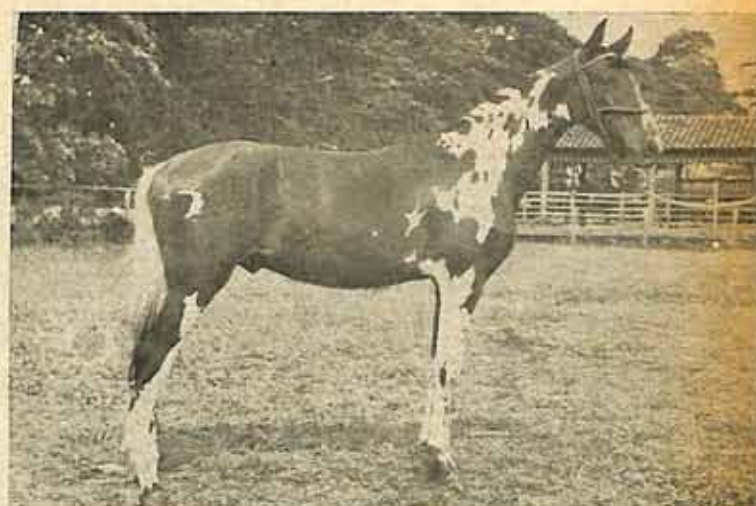
Lula, por Baton e Fita, com o seu filho Samay, por Araken.

Criador antigo, que se alinha na ala velha, o sr. Jarbas de Camargo Lima tem figurado bem nas nossas Exposições. A sua criação atual gira em torno da linhagem do sr. Sebastião de Almeida Prado, por via de Capitel. O atual reprodutor da fazenda Atalaia, ARAKEN, que é descendente desse famoso campeão, está imprimindo bem o sangue dos seus antepassados. O início da criação do sr. Jarbas de Camargo Lima foi, porém, com Baton, crioulo do coronel João Francisco Diniz Junqueira. Teve o primeiro campeonato em 1949, com Branze (Biscoito e Dália) na Exposição de Salvador onde ficou, vendido ao governo, para iniciar a criação da raça no Estado. Seguiram-se Flexa, campeã de 1950 em Belo Horizonte, onde também foi campeã Coca-Cola. Boemia, por sua vez, foi campeã em Porto Alegre, em 1952.

Atualmente, com dissemos acima, a influência preponderante é dos animais do sr. Sebastião de Almeida Prado, com Caporal, que deixou 8 filhos, e sobretudo CATIRA, que foi o seu melhor reprodutor e deixou 25 filhos. Araken, também crioulo do sr. Sebastião de Almeida Prado, é hoje o reprodutor da fazenda Atalaia, tendo já 13 filhos.

O sr. Jarbas de Camargo Lima já criou até hoje 208 produtos. O seu rebanho consta de 39 cabeças, sendo 1 reprodutor, 19 éguas de cria, 4 potros de 3 anos, 7 potras de 10 meses, 5 potras mamando e 3 potros também em aleitamento.

Letícia, por Catira e Granfina.



Sete de Ouro, por Araken e Granfina, nascido a 5-1-61. É um potro que tem pinta de futuro campeão.

Boemia, por Biscoito e Granfina. Esta égua, que foi um dos expoentes da criação da fazenda Atalaia, foi campeã da raça na Exposição Nacional de Porto Alegre, em 1952.



A CRIAÇÃO DO SR. JOSÉ BENTO DE ANDRADE

Fazenda dos Lobos—Minduri — Minas Gerais

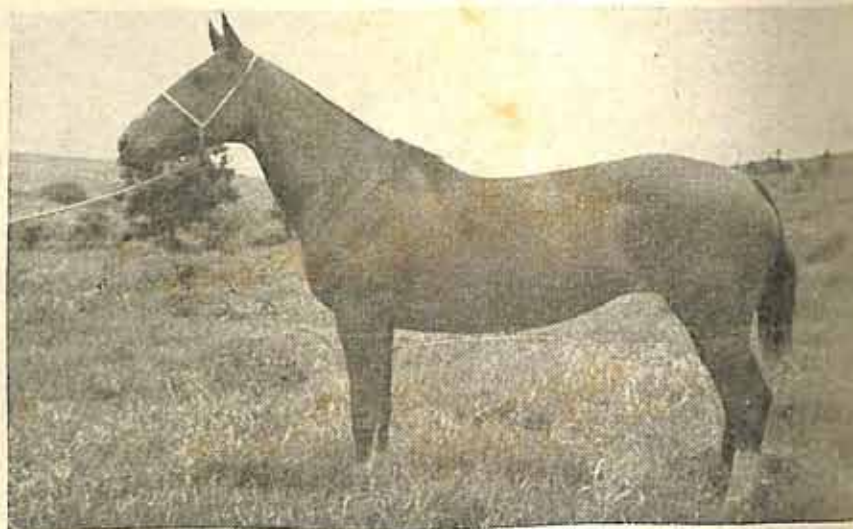
Dos Junqueiras que ficaram no Sul de Minas, são poucos os que hoje se dedicam à criação do Mangalarga paulista. Destes o sr. José Bento Junqueira de Andrade, da fazenda dos Lobos, em Minduri, é um que continua firme nas tradições da família. A sua presença nas exposições de animais é constante e sempre com bons representantes do seu rebanho, obtendo seguidos campeonatos. Nesta página damos uma mostra do seu plantel atual, um dos mais selecionados da região.



Jango, 1.º prêmio e Campeão da raça nas Exposições de Caxambú e Cruzeiro, em 1961.



Tulipa, por Moderno e Papeleta, com o seu potro, filho de Abaré.



Floresta, por Armistício e Jahyra.

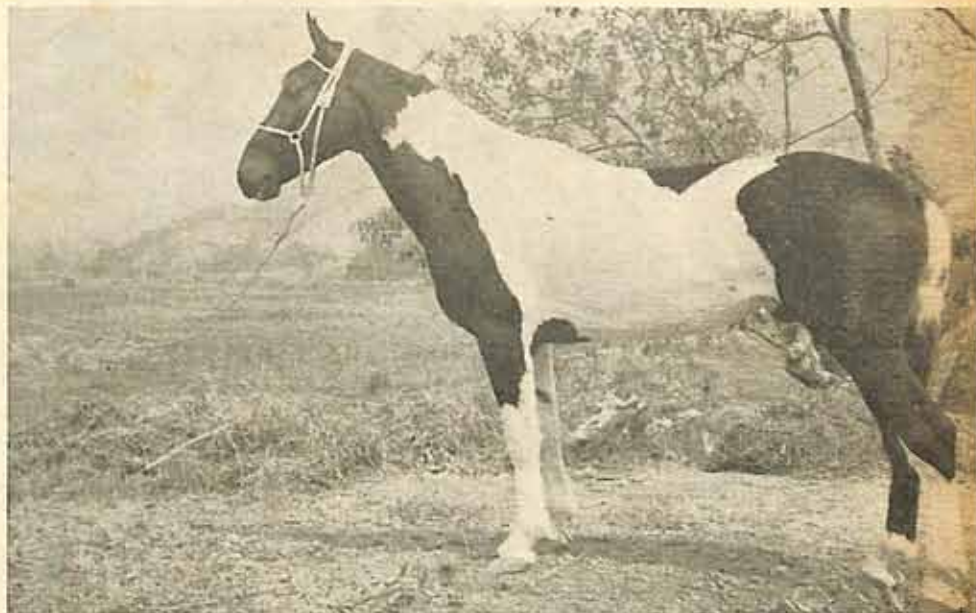
Lotes de éguas de cria, filhas de Abaré.



A CRIAÇÃO DO SR. URBANO JUNQUEIRA

Fazenda Campo Lindo – Cruzília – Minas Gerais

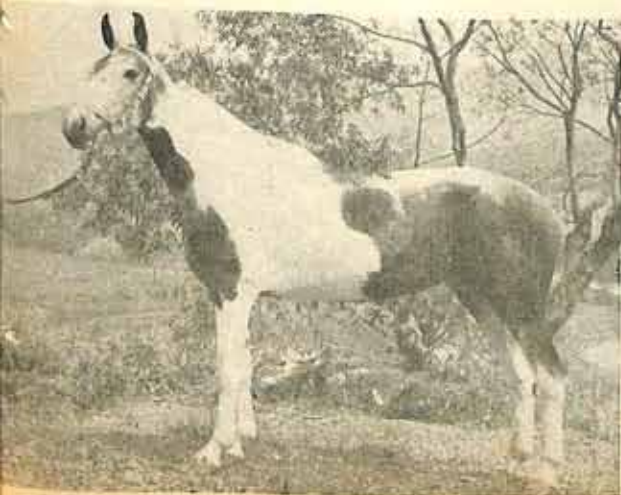
A fazenda Campo Lindo, em Cruzília, Sul de Minas, não é conhecida apenas pelo seu rebanho leiteiro, onde a famosa Jardineira, detentora do Balde de Ouro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ainda continuando 30 litros diários, apesar da idade. Desde os tempos do coronel José Braulio Junqueira a criação do cavalo Mangalarga paulista vem continuando as suas tradições, atualmente seguidas pelo seu filho, sr. Urbano Junqueira. Com os sr. José Bento Junqueira de Andrade, o atual dono da Fazenda Campo Lindo é um assíduo participante das Exposições de Caxambu, onde os seus animais sempre se destacam.



Sincero, por Neon e Jogatino. Este neto de Sargento, tem 75 % de sangue de Belini.



O sr. Urbano Junqueira, montando Sincero, por ocasião da última Exposição de Caxambu, em setembro de 1961.



Lote de éguas de cria, vendo-se em destaque (ao lado) Rebeca que foi Campeã em Caxambu na última mostra.



A criação do dr. Celso Torquato Junqueira

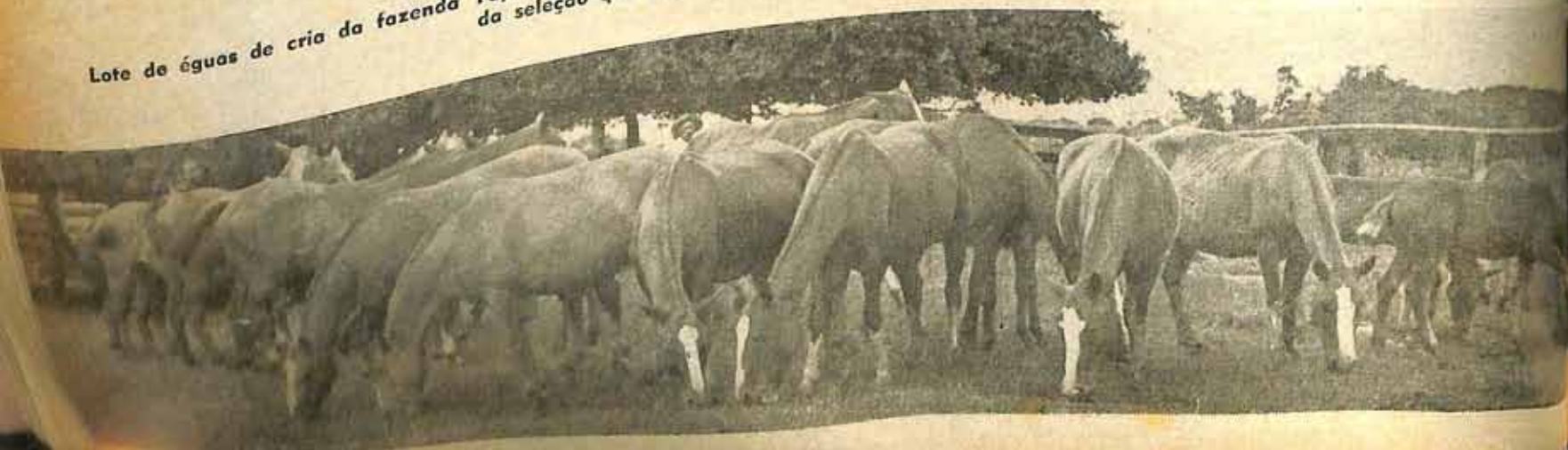


↑ Vista do terraço da fazenda Tapiratuba, do dr. Celso Torquato Junqueira, em Morro Agudo, onde se vê parte dos numerosos troféus de caça (sem tiro) em sua fazenda; entre os quais há um que relembra dias em que o atual duque de Windsor, no seu tempo de Príncipe de Gales, por aqui andou.

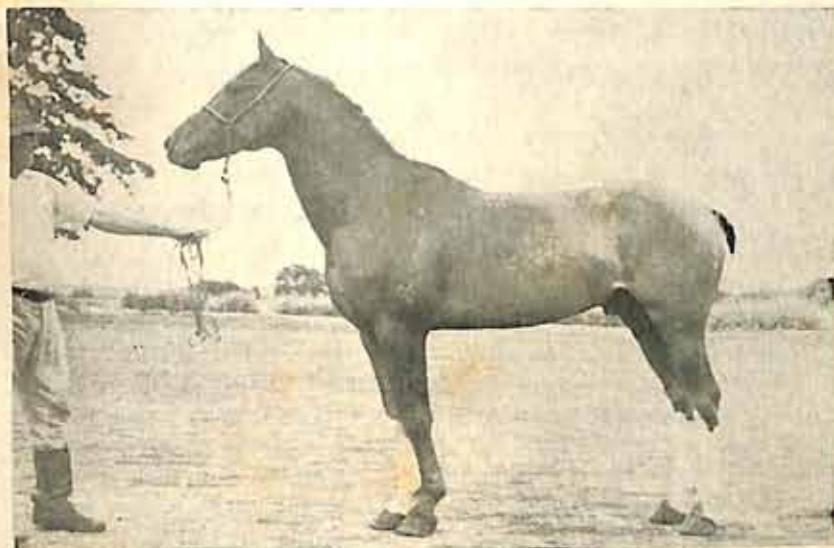
→
Zangão, por Radial e Manga.



Lote de éguas de cria da fazenda Tapiratuba. Chamamos a atenção dos leitores para a grande uniformidade dêsse conjunto, fruto da seleção que o dr. Celso Junqueira vem fazendo há longos anos.



Fazenda Tapiratuba — Orlandia - Est. de São Paulo



←
Bilontra, por Lapidado e Narceja.

→
Fusil, por Iedo e Thaís.



↓
Outro aspecto de campo, colhido na fazenda Tapiratuba em que aparece, sob outro ângulo, parte do plantel de éguas.



A MESTIÇAGEM QUE FALTA

POR QUE NÃO SE TENTOU AINDA NO BRASIL, EM LARGA ESCALA, A MESTIÇAGEM, COM O GADO DINAMARQUÊS? NÓS QUE HABITUALMENTE COPIAMOS O FIGURINO ALHEI ONO QUE TEM DE MAU, PORQUE NÃO O COPIAMOS TAMBÉM NO QUE TEM DE BOM?

UM TOURO QUE POR MEIO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL JÁ TEM CERCA DE 60 MIL FILHOS.

VALDEZ CORREA

É indiscutível que a pecuária nacional, seja a de leite, seja a de corte, tem evoluído verticalmente nestes últimos quarenta anos. E o nosso rebanho, sem nenhum exagero, já pode ser considerado um dos melhores e maiores do mundo, embora os progressos obtidos sejam quase de iniciativa particular, porque o governo, quando se mete na dança, é para pisar no pé dos outros. Haja visto o que aconteceu com o gado indiano, que entrou no Brasil quase à força, para, no fim de tudo, acabar constituindo, na atualidade, uma das grandes riquezas nacionais.

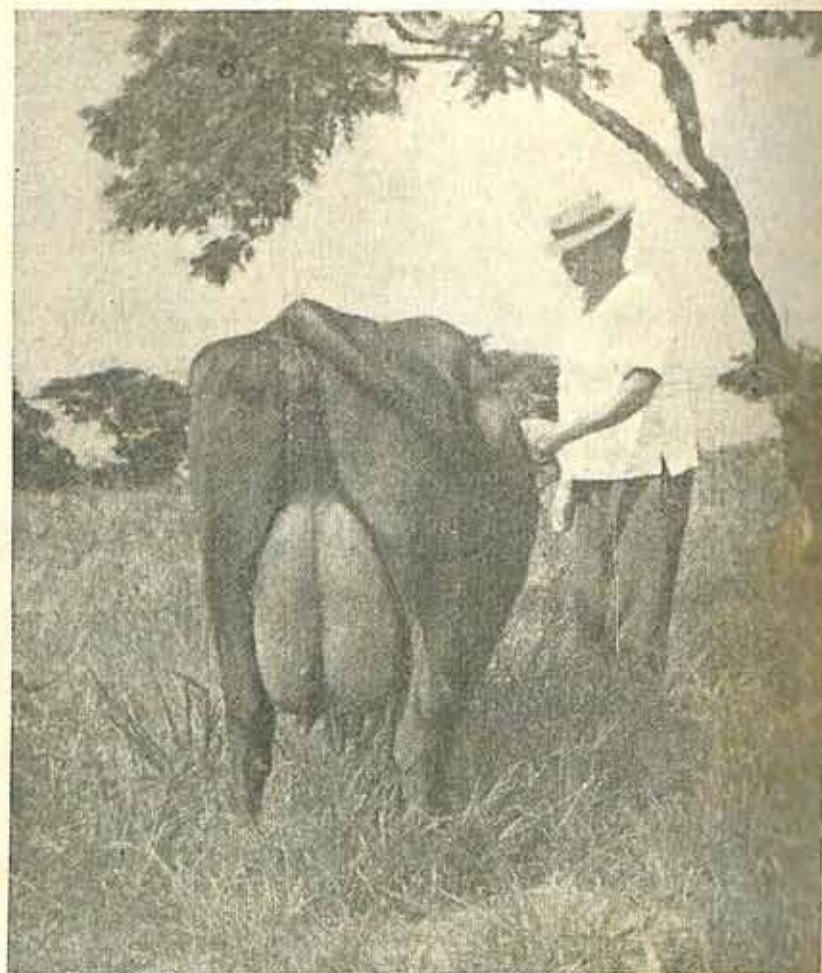
No intuito de fazer do Brasil um grande produtor de carne, possibilitando que o país ocupe posição vantajosa no mercado exportador, os nossos pecuaristas têm desenvolvido notável esforço zootécnico, lançando mão de todos os processos genéticos que possam tirar do boi o maior proveito econômico. E desses processos, o cruzamento é o que tem demonstrado resultados mais práticos e rápidos. Assim foi que, graças ao esforço particular do dr. Antonio Viana, chegamos à chamada raça CANCHIM. Assim foi que chegamos ao INDUBRASIL, que só não atingiu os limites máximos do boi de corte porque o trabalho inicial dos seus criadores não seguiu orientação mais científica.

Folheando uma revista dinamarquesa, tomamos conhecimento da larga divulgação que vai tendo, não somente na Europa, mas também na Ásia e na África, o seu gado vermelho, que, além de ser animal tipicamente leiteiro, é altamente produtor de carne. Ficamos sabendo que, por meio de uma associação de exportadores, a BREETTANIA, autorizada pelo governo, só em 1960 a Jugoslavia importou de lá cinco mil reprodutores e a Ro-

mania, depois de ter recebido os primeiros 400 animais, está com encomenda de mil para este ano. A Inglaterra, que é a velha preceptora e a tradicional formadora de raças, está, por sua vez, importando este ano 6 touros e 80 novilhas do gado vermelho dinamarquês, para cruzar com o Red-Polled. E até Portugal acaba de introduzir mil e trezentas cabeças deste tipo bovino na sua discutida colônia de Angola. O Iraque, a Indonésia, as Filipinas, a Tailândia, a Síria e o Líbano — eis alguns dos países que estão procurando no gado vermelho da Dinamarca um tipo ideal para o cruzamento. Nós, que habitualmente copiamos o figurino alheio no que tem de mau, por que não o copiamos também no que tem de bom, iniciando mais esta experiência nos nossos rebanhos?



Horsens Soriemose, da raça Dinamarquesa Vermelha, servindo na inseminação artificial, é o touro que tem maior número de filhos, num total de cerca de sessenta mil. Só em 1960, dele nasceram 14 mil crias



Esta vaca dinamarquesa foi a primeira reprodutora entrada na Angola. O úbere dá uma ideia perfeita da capacidade leiteira deste belo animal

REVISTA DOS CRIADORES

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

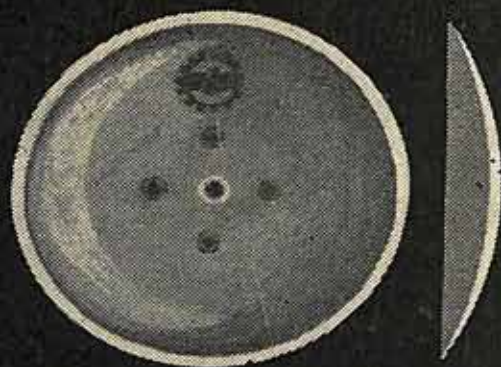
SÃO PAULO - SP



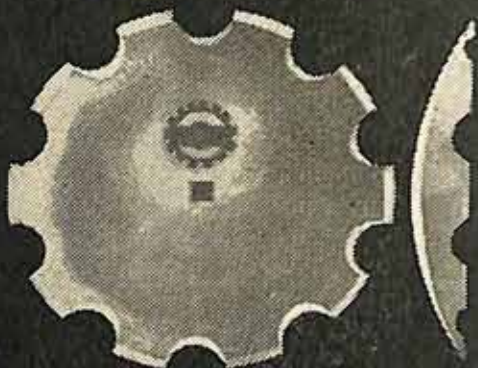
A marca de confiança

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO

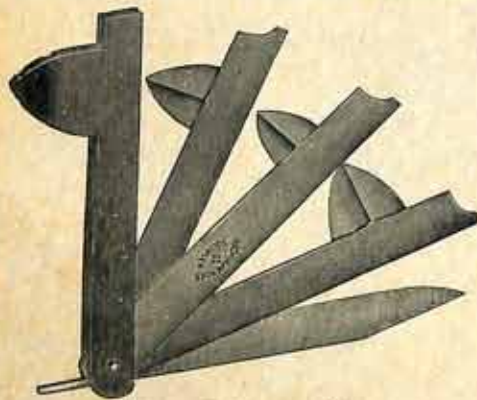


*Estamos cooperando
com o plano de fa-
bricação do trator
e de implemento a-
grícola no Brasil.*



Do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S.A.
Av. São João n.º 347
FONES: 34-2015 e 36-4980
SÃO PAULO



Flame para sangria
Artigos veterinários em geral
Completo sortimento de artigos
de caça, pesca e campo.
Armas e munições

Associação fluminense de avicultura

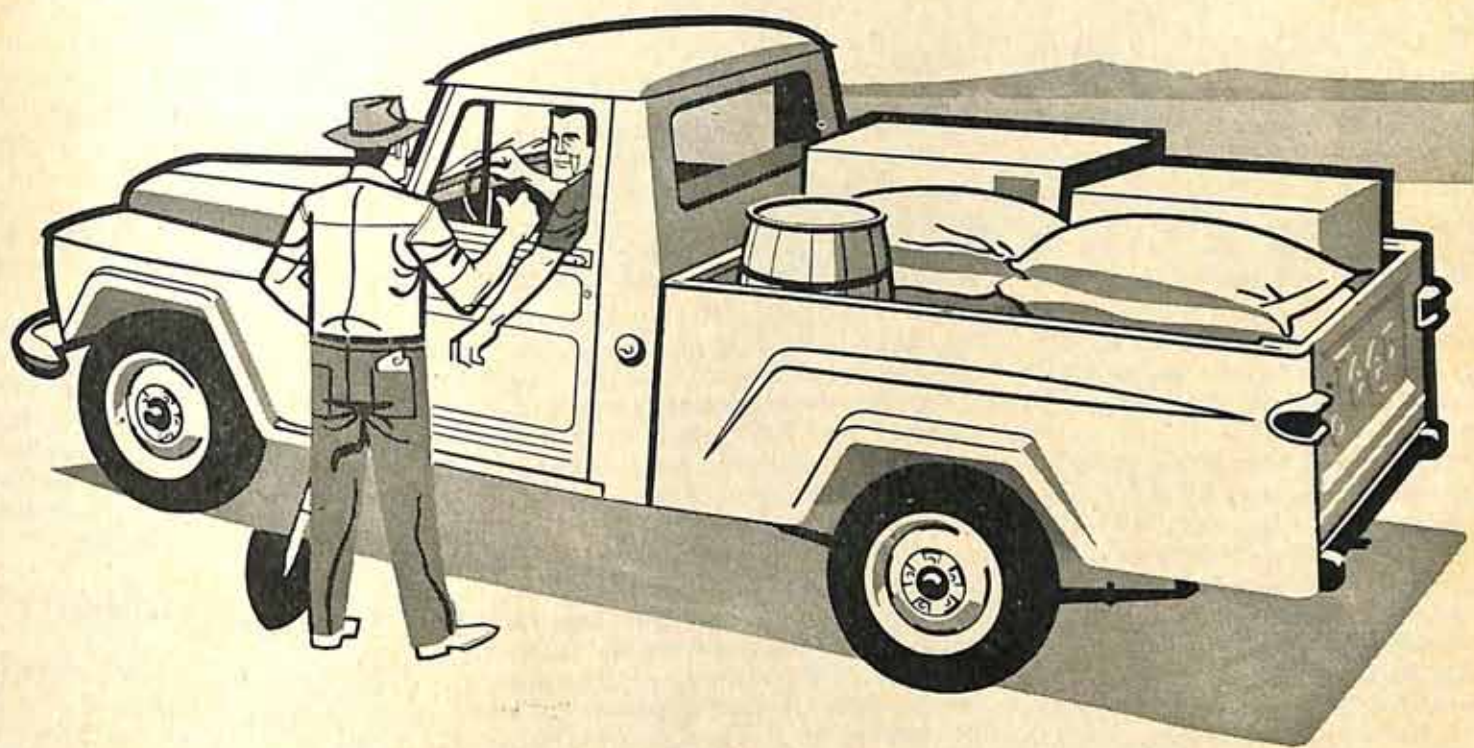
RELATÓRIO DE 1961

Num ambiente de cordialidade e entusiasmo, realizou-se em 27 de janeiro, a assembléia geral extraordinária da Associação Fluminense de Avicultura, para a eleição de sua nova diretoria. Foram escolhidos presidente — José Marques Lins (era o vice-presidente); vice-presidente — Kay Hvenegaard; 1.º secretário — Milton Soares de Santana; 2.º secretário — Zomar Pontes Ramos (re-eleito); 1.º tesoureiro — Svend Hvenegaard (re-eleito); 2.º tesoureiro — Albano Marinho. Comissão Fiscal: dr. Bernardino Pizarro Fonseca (ex-presidente). Fernando Arruda Pereira de Almeida (ex-1.º secretário) e dr. Eugênio Ruótolo Neto; suplentes — Almir Martins Zimbran, Nelson Evangelista do Carmo (ex-2.º tesoureiro) e Hilton Raposo.

O ex-presidente, dr. Bernardino Pizarro Fonseca, fez, na ocasião, amplo relatório de sua gestão, focalizando, dentre outros, os seguintes assuntos: problema do milho para a avicultura; relações da AFA com as Secretarias de Agricultura e das Finanças do Estado do Rio, ACAR-RJ, ACA, CNA, Confederação Rural Brasileira e Serviço Social Rural; Postos de Assistência Avícola de Posse e Nova Iguaçu; «Avicultura em Revista»; movimento social e financeiro; colaboradores regionais; exportação; biblioteca; escritura definitiva da sede carioca; isenções; Clube do Galo Fluminense.

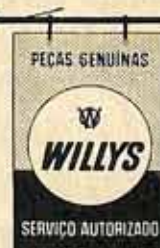
REVISTA DOS CRIADORES

PICK UP **Jeep** TRACÇÃO EM 2 RODAS



O DE MENOR PREÇO EM SUA CLASSE
Cr\$ 169.300,00 menos que seu mais próximo concorrente!

É o que mais vantagens oferece nas entregas urbanas e nas estradas. Sólido, potente, veloz, é também o de menor custo de operação e manutenção. A caçamba é ampla e resistente. O motor é o supereconômico motor Willys de 90 H. P. Freios duplos e de ação progressiva – mais seguros. Esperto no tráfego, o Pick-up "Jeep" assegura maiores lucros nas viagens. E, para enfrentar as piores estradas, existe também o Pick-up "Jeep" com tração nas 4 rodas e reduzida.



O MELHOR CERTIFICADO DE GARANTIA NO PAÍS: 6 meses a contar da data da compra ou 12.000 km de uso.

Vá ao Concessionário mais próximo e peça uma demonstração: ele terá prazer em colocar os três modelos à sua disposição para que você mesmo experimente e comprove suas vantagens excepcionais.



REGISTRO GENEALÓGICO DE GADO SINDI

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Eng.º Agr.º

O Brasil já conta oficialmente com mais uma raça de origem indiana ou zebuina — a raça Sindi. É esta a quinta variedade de gado de «cupim», cuja existência é reconhecida pelos serviços técnicos federais e do Estado. Aos rebanhos e plantéis das raças Gir, Guzará, Nelore e Indubrasil já devemos acrescentar o gado vermelho do Estado do Sind, da atual República Islâmica do Paquistão.

Como sabem os zootecnistas e muitos pecuaristas, a raça Sindi tornou-se conhecida após a importação feita pelo agrônomo paulista Felisberto de Camargo, em 1952, quando dirigia o Instituto Agrônomo do Norte, sediado em Belém do Pará. O fato trouxe muita discussão sobre a conveniência da introdução de gado Zebu, mas a persistência do técnico piracicabano possibilitou a vinda de um lote de gado Sindi e sua entrada na Amazônia, depois de longa quarentena na Ilha Fernando de Noronha.

A cessão ao Governo de São Paulo de 1 touro, 1 garrote e 3 reprodutores foi o início de nossa criação de gado

Sindi. A descoberta, nessa mesma época, de um rebanho com sangue dessa raça zebuina em uma fazenda do município de Novo Horizonte, na região Araraquarense, descendentes de animais importados em 1930 por Manoel de Oliveira Prata e Ravisio Lemos e até então ignorados, veio possibilitar ao Departamento da Produção Animal de São Paulo formar o seu próprio rebanho, em virtude de um contrato de parceria com o criador José Cezário de Castilho, proprietário do referido rebanho.

Em vista da existência de pequenos núcleos de raça Sindi, localizados no Estabelecimento Rural do Tapajós, em Belterra, no Amazonas; na Escola Superior de Agricultura, de Piracicaba; na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, e em Novo Horizonte, decidiu a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro estabelecer o padrão da raça e instituir o livro genealógico para registro de reprodutores.

Como membro do Conselho Técnico do Serviço de Registro Genealógico

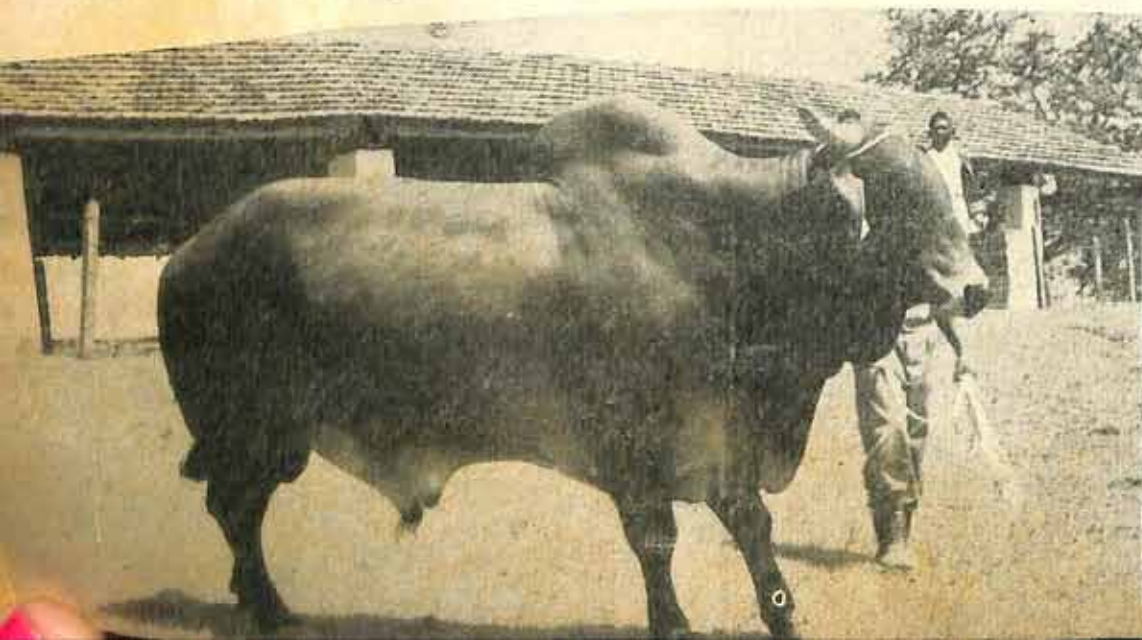
das Raças de Origem Indiana, e por ter sob nossa responsabilidade o plantel do Estado, fomos convocados para uma reunião em Uberaba, a fim de organizar o padrão da raça. Com base na literatura indiana e no exame dos exemplares das criações amazônicas e paulistas, colaboramos nesse trabalho. Nosso padrão foi aprovado pela S.R.T.M. e oficializado pelo Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, conforme portaria publicada no Diário Oficial da União, de 13 de outubro de 1960.

Início do Registro Genealógico

Os primeiros registros de exemplares de raça Sindi foram realizados no Estado de São Paulo, nos primeiros dias do mês de setembro do corrente ano. A Comissão de Julgamento, presidida pelo Dr. Mario Masagão, diretor da Seção Paulista do Registro Genealógico, e integrada pelo Dr. Brasileiro Candido Alves, técnico desse Serviço, e por nós, como representante

O reprodutor ASOKA, nascido em Nova Odessa e inscrito sob o número 1 no livro genealógico da Raça Sindi, estabelecido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, do Ministério da Agricultura. Apresenta excelente caracterização e por delegação muito boa conformação, sendo considerado superior a alguns exemplares importados da Índia

A Comissão de Julgamento que procedeu aos primeiros registros, composta pelo Dr. Mario Masagão, diretor de Registro, e zootecnistas Brasileiros, encarregados dos trabalhos de seleção do gado Sindi, com o proprietário da Fazenda Taboão, José Cezário de Castilho, proprietário da Fazenda Taboão, proprietário do



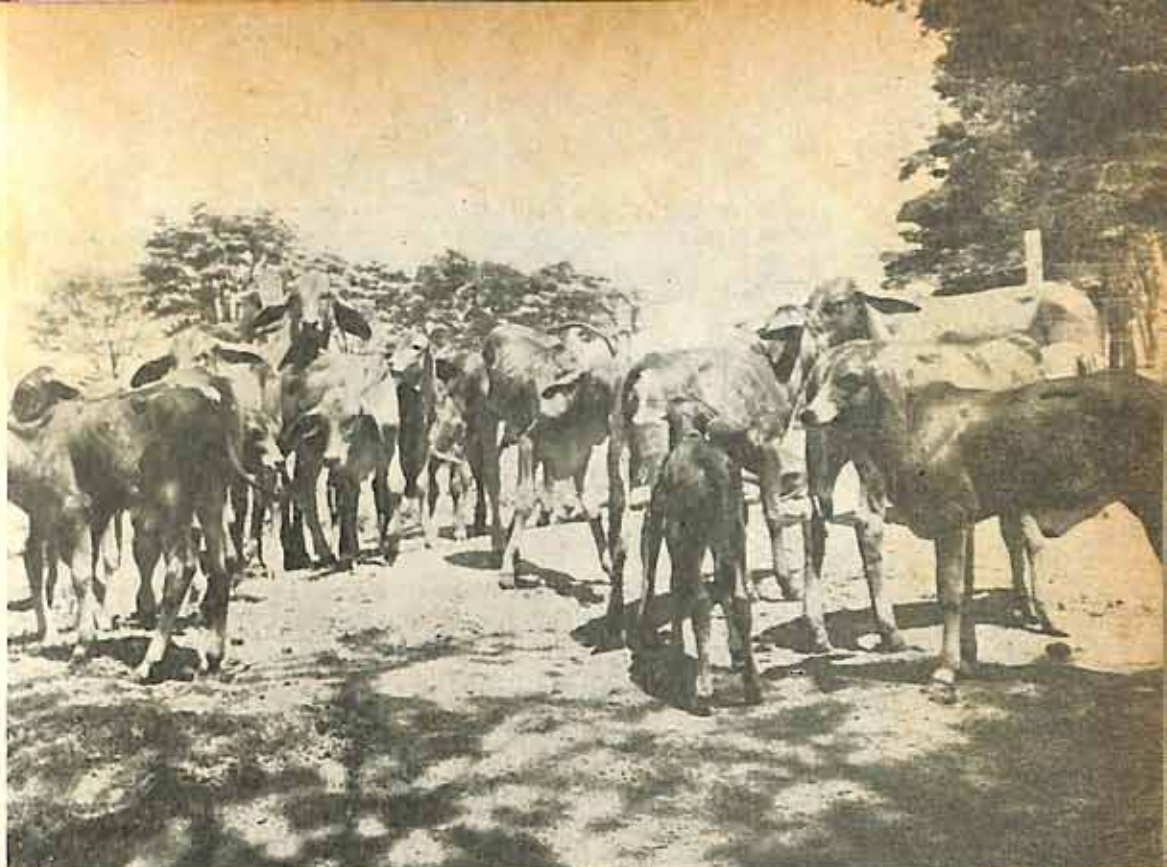
da S.R.T.M., procedeu à marcação de 14 exemplares da Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa. O reprodutor «Asoka», nascido em Nova Odessa e filho do touro «Colorado», vindo de Fernando de Noronha, e da vaca «Abraça», exemplar Sindi nacional, descendente de animais importados em 1930, recebeu o n. 1 sob a conhecida marca do registro do Zebu. A seguir foram examinadas e julgadas diversas reprodutoras, marcando-se 14 exemplares, fundadores do rebanho puro e registrado.

O trabalho da comissão teve prosseguimento na Fazenda Tabajú, em Novo Horizonte, onde se encontra o rebanho mais numeroso e do qual foram apartadas 30 fêmeas levadas para Nova Odessa, para acasalamento com touros filhos de importados. Neste centro de criação foram marcados mais 6 machos e vacas de propriedade do pecuarista José Cezário de Castilho. Outro touro, propriedade do criador Dr. Benedito Grecco, foi também marcado; era produto da mesma criação e vai servir um lote de novilhas Sindi, dando início a um novo rebanho Sindi.

O padrão brasileiro do Sindi

Elaborado à semelhança dos padrões das demais raças criadas em nosso País, o do Sindi descreve as características ideais, os caracteres permissíveis e os que desclassificam o animal, para efeito de registro. Esse padrão é muito objetivo, segue em linhas gerais o dos indianos e deverá servir de base para nossos trabalhos zootécnicos.

A seleção, a nosso ver, deverá ser funcional. A produtividade será de importância fundamental nos traba-



Lote de bezerros de raça Sindi do plantel da Fazenda de Seleção do Gado Nacional. O conjunto impressiona pela uniformidade, enquadrando-se perfeitamente no padrão oficial. São filhos dos reprodutores ASOKA, já nascido no estabelecimento, e de CENTENÁRIO, cedido por empréstimo pela Escola de Piracicaba

lhos seletivos; pela capacidade de produzir leite serão escolhidas as reprodutoras, e os filhos das melhores serão os futuros chefes do rebanho.

Estamos iniciando a criação de uma nova raça; não podemos repetir com ela os erros que foram cometidos e ainda se cometem com o nosso Zebu, retardando seu melhoramento em consequência de excesso de atenção dada a pontos de nenhuma expressão econômica. Com trabalho e bom senso, poderemos fazer do Sindi um bom rebanho.

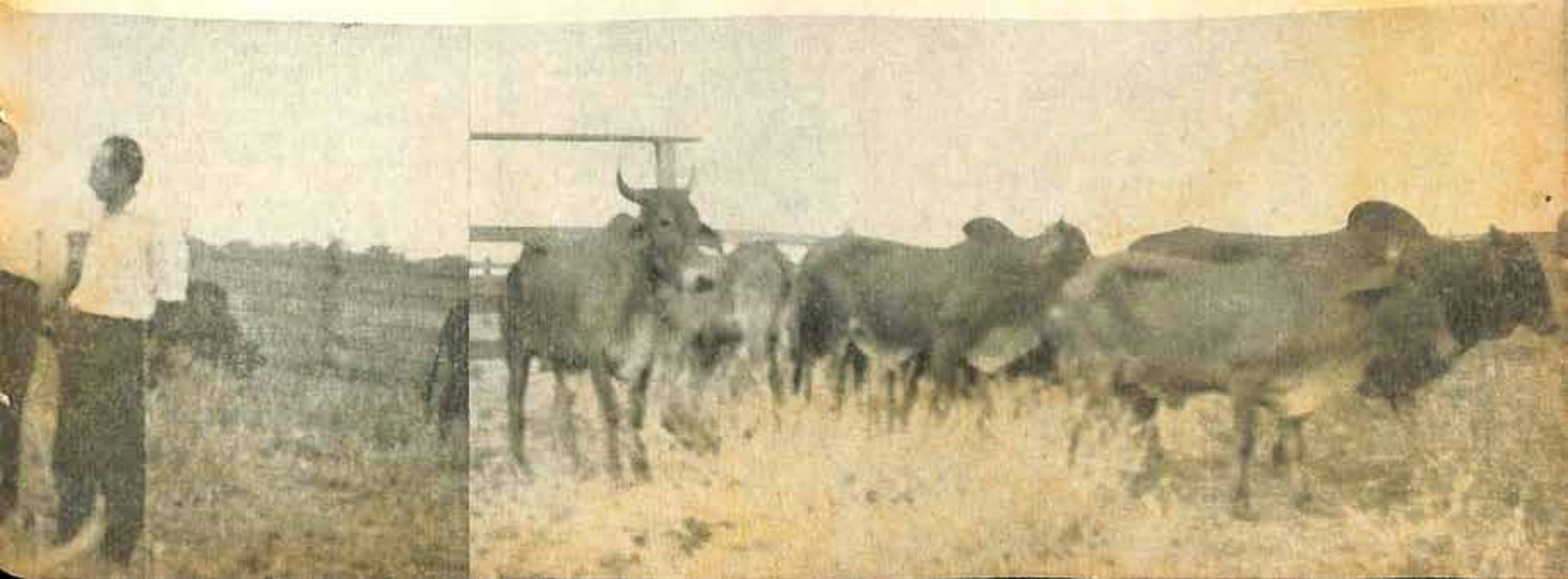
Cogita o Departamento da Produção Animal de inscrever todos os seus produtos no livro genealógico da raça,

exemplo que deverá ser seguido pela Escola de Agricultura de Piracicaba. Também o Governo Federal pretende registrar o plantel de Belterra, constituído de animais puros de origem, importados e descendentes destes. Assim, teremos uniformidade de critério nos trabalhos de seleção e todo o gado Sindi terá sua ascendência conhecida e controlada pelo registro genealógico.

A entrada do gado Sindi acentua a importância do Brasil como grande centro de criação e seleção do Zebu. E o fornecimento de reprodutores selecionados aos países situados na faixa intertropical pode vir a constituir uma nova fonte de renda para o Brasil.

stros de gado Sindi no Brasil: Prof. Mario Mas-
Alves, técnico do R.G. e Alberto Alves Santiago,
o. Na foto veem-se ainda os criadores José Ce-
banho registrado, e Dr. Benedito Grecco, também
elho do Sindi

Alguns exemplares Sindi da Fazenda Tabaju. Apresentam-se magros em virtude da prolongada seca do corrente ano, uma das mais severas que já atingiram nosso Estado





Seringueiros no Acre

A pecuária no Ácre

PIMENTEL GOMES
Eng.º Agr.º

GENERALIDADES

O Acre, a província que quis ser brasileira e para isto lutou de armas nas mãos, durante anos, o Acre, faz parte da planície Amazônica, como todos sabem. É, porém, uma zona de altos rios, de cabeceiras. Mais de metade de seu território tem 200 a 400 metros de altitude sobre o nível do mar. No extremo ocidental, alcança os últimos contra-fortes dos Andes — a Serra de Contamana, até com 600 metros de altitude. Assemelha-se bastante, pelo aspecto, à Zona da Mata pernambucana e alagoana. A temperatura média pode ser calculada em 25 graus. Em Sena Madureira é 25º,2. A máxima

absoluta eleva-se a 37º,5. A mínima absoluta cai a 5º,0. Durante alguns dias de inverno, nas friagens, o uso de sobretudo e outros agasalhos é obrigatório. Não se dorme confortavelmente sem cobertores. A pluviosidade média anual ultrapassa os 2.000 mm. Os meses mais secos são os mais frios — junho, julho e agosto. Caem, respectivamente, 57, 27 e 38 mm de chuva. Em dezembro, o mês mais chuvoso, caem 298 mm.

FLORESTAS E CAMPOS

As florestas revestem, ainda hoje, 96 a 97 do território acreano. Há apenas uma

pequena área de campos naturais, nas nascentes do rio Ituxí ou Aquirí. Estive por lá. Não se compreende a existência do campo. O solo, como em todo o Acre, é argilo-silicoso e relativamente fértil. Não falta chuva. A falta de outra explicação, há quem acredite ter sido aberto pelos índios. Terá havido alguma influência incaica? Os pastos são bons. Aí se situa a maior fazenda de criação do Acre. A princípio engordava bois bolivianos. Algo como dois a três mil bois, anualmente. Agora, cria gado relativamente bom. Está em franca ascensão.

Em torno da sede de cada seringal, há alguns hectares de campo. Derrubaram a floresta. Plantaram milho, feijão

REVISTA DOS CRIADORES

e mandioca durante alguns anos. Depois plantaram capim. Quase sempre se trata de capim-de-burro, também conhecido como graminha-sêda, grama-da-cidade, graminha-campista, grama-de-São Paulo etc. É o *Cynodon dactylon* dos botânicos e agrônomos. Adaptou-se perfeitamente. É comuníssima no Acre. Forma belíssimos e fecundos gramados. Como as chuvas são bem distribuídas, crescem vigorosamente durante o ano inteiro, um pouco menos na estação fria, que é também a estação seca.

Em torno de Rio Branco, a floresta caiu em áreas muito extensas. Continua a cair. Parte da área desbravada produz milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, batata doce, etc. O restante está coberto de pastagens comparáveis às do oeste paulista. Há uma grande fazenda e muitas fazendolas nos arredores de Rio Branco. Criam gado leiteiro e algum gado de corte. Pelo menos alguns dos primeiros touros e vacas chegaram da Bolívia, misturados com os bois. Depois, introduziram espécimens da raça Holandesa e de algumas raças zebuínas. O transporte era difícil. De Belém ao Acre são uns cinco mil quilômetros de navegação fluvial. Os gajolas navegam lentamente, porque muitos são os portos visitados. Mesmo assim, sempre houve quem recebesse reprodutores do sul do Brasil e até do estrangeiro. Atualmente, o transporte se faz por via aérea. Os planteis chegam em poucas horas e em excelentes condições. Mas o transporte é caríssimo. Este é um dos maiores entraves ao desenvolvimento da pecuária acreana. O Ministério da Agricultura deveria dar um maior auxílio aos fazendeiros e sitiantes.

UMA GRANJA LEITEIRA

Raimundo Tomé da Rocha vive, e vive bem, de sua pequena granja leiteira. Fica a uns dois quilômetros de Rio Branco. Tem uns 25 hectares. Está toda cercada de aramado. Há aramados internos. Dispõe de uns 60 bovinos, bezerros incluídos. As instalações são modestas, mesmo precárias. Não há um estábulo. As vacas leiteiras não recebem ração. São soltas no campo revestido de capim-de-burro. Solta-as com os bezerros. A tardinha, recolhe as vacas ao curral. Ai suportam as chuvas frequentes e as friagens. Ordenha-as ao amanhecer. Quase todos os bezerros são castrados. Vende-os para o matadouro meses depois. A área diminuta da fazendola não permite mantê-los por muito tempo. As boas vacas dão mais de 10 litros de leite. A granja necessita de um estábulo e de um touro de raça Holandesa. Tomé da Rocha não está em condições de comprar um touro Holandês no sul do País, nem mesmo em Fortaleza ou Belém, onde existem bons planteis. O Ministério da Agricultura, há décadas, não vende touros Holandeses no Acre. É uma falta gravíssima. A falta de melhor, Tomé da Rocha tem sempre um touro mestiço. É um erro grave. Reconhece o erro. Não tem jeito a dar.

Há várias outras granjas semelhantes. Não são melhores que a de Tomé da Rocha. Os problemas são semelhantes. Todas elas precisam urgentemente de re-



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA

VINHEDO - SP

produtores Holandeses. Os granjeiros não estão em condições de comprá-los em Fortaleza ou Belém. A falta absoluta de touros Holandeses puros contribui para diminuir o rendimento das vacas leiteiras.

UM FOMENTO PRECARIO

Não é difícil fomentar a pecuária acreana. E é imprescindível. A atual produção de carne e leite é absolutamente insuficiente. O Acre continua a receber bois bolivianos e a comprar charque e laticínios no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Os rebanhos são de má qualidade. No entanto, o Acre tem possibilidades de se tornar um apreciável produtor de carne, leite e laticínios. Falta fomento. Quando há algum fomento, a reação é rápida e muito animadora.

Durante a última guerra, estive no Acre, cuidando de fomento. No governo do Cel. Oscar Passos, organizei o Departamento da Produção. Administrei neste governo, infelizmente muito curto, e nos primeiros anos da administração do governador Luiz Silvestre Gomes Coelho, também coronel do Exército e também bastante evoluído. A conjuntura era difícil. Cuidou-se muito do desenvolvimento da agricultura. Organizei uma colônia

agrícola nas proximidades de Rio Branco. Deixei-a funcionando. Hoje, contribui para o abastecimento da cidade. E fiz alguma coisa pela indústria animal.

Organizei a suinocultura baseada no Duroc-Jersey. Recebi 17 porquinhos de Pernambuco, oferecidos pelo dr. Apolônio Sales, então secretário da Agricultura pernambucana. Chegaram ao Acre após vários meses de viagem. Na granja Silvestre Coelho, cheguei a ter uns mil porcos da raça Duroc-Jersey. Aclimaram-se perfeitamente. A criação se fazia em grandes mangueirões gramados. As instalações eram pobres mas suficientes. Uma veterinária competente e muito dedicada, a dra. Marinete Gondim, dirigia a suinocultura. Empréstávamos reprodutores aos sitiantes e fazendeiros. Cruzávamos com porcas de raça indefinida. Tinham bons mestiços. Em cerca de dois anos, Rio Branco passou a ter bastante carne de porco. Verifiquei, assim, pessoalmente e em grande escala, que o Acre pode ter uma suinocultura evoluidíssima, altamente lucrativa.

Organizei também um aviário moderno. Entreguei-o ao engenheiro agrônomo Gabriel Barbosa, técnico de grande valor. Foi outra vitória, em que pesem as dificuldades encontradas quanto à ali-



Um plantel de zebuínos em Rio Branco. Viajou de Uberaba a Rio Branco de avião

mentação. Foram vencidas com recursos exclusivamente acreanos.

Nada consegui fazer quanto à bovino-cultura. O governador Guiomar foi mais feliz. Adquiriu um plantel zebuino em Minas Gerais e o transportou de avião. Muito tem contribuído para a produção de carne. Infelizmente, esqueceu inteiramente a produção de leite. O Acre necessita mais de um plantel Holandês do que de planteis zebuinos não leiteiros. A falta de leite é grande e se agrava, embora o Acre possa ter leite a vontade, desde que se trabalhe tecnicamente.

O FOMENTO QUE ESTA FALTANDO

Parece-me que o Ministério da Agricultura e o Governo do Acre deveriam organizar um planejamento. A finalidade seria multiplicar a atual produção de leite, carne e banha. Sabe-se hoje quais as boas forrageiras que se aclimatam no Acre. Sabe-se quais as melhores raças. Sabe-se como criá-las.

Fomentar-se-ia o desbravamento de novas áreas para o aumento das pastagens. O melhor processo é plantar milho, fei-

jão, mandioca, etc., nos dois ou três primeiros anos. As safras pagam fartamente as despesas do desbravamento. Semelante, então, as forrageiras. Convém deixar árvores esparsas e pequenos bosques. Servirão de abrigo contra o sol forte e os ventos frígidos do inverno. O desbravamento e a formação de pastagens seriam financiados pelo Banco do Brasil e o Banco de Crédito da Amazônia.

O Ministério da Agricultura e o Governo do Acre comprariam planteis de Holandeses e zebuinos, bem como de Duroc-Jersey. Vendê-los-iam no Acre, com prejuízo e a prestações. Exigiriam, porém, que o fazendeiro, financiado pelo Banco do Brasil ou pelo Banco da Amazônia, melhorasse as instalações e as pastagens. Dariam assistência veterinária e agrônômica. Organizariam cooperativas de pecuaristas. Instalariam, no momento oportuno, pequenas fábricas de laticínios. Cuidariam do transporte.

Os ovinos e os caprinos não têm futuro no Acre. Os equinos, asininos e muares aclimataram-se perfeitamente. São necessários. Tornar-se-ão ainda mais necessários com o aumento do desbravamento.

A relativa fertilidade do solo e as chuvas bem distribuídas permitem grandes rendimentos. Podem-se ter duas vacas leiteiras por hectare de pasto bem cuidado. A ração concentrada poderia ser torta de oleaginosas nativas. No futuro, o Acre terá bastante algodão. Ademais, se poderá apelar para o milho, os restos de cultura de feijão e amendoim etc. Não faltam possibilidades agropecuárias na boa terra acreana.

UM POUCO DE ESTATÍSTICA

Em 1912, o Acre tinha 6.610 bovinos (Amazonas e Rio Branco, 242.440; Brasil, 30.705.400); 4.800 suínos (Amazonas e Rio Branco, 40.380; Brasil, 18.400.530); 1.030 caprinos (Amazonas e Rio Branco, 5.850; Brasil, 10.048.570); 2.570 ovinos (Amazonas e Rio Branco, 10.370; Brasil, 10.549.930).

Em 1938, o Acre tinha 33.300 bovinos (Amazonas e Rio Branco, 325.500; Brasil, 40.076.114); 57.500 suínos (Amazonas e Rio Branco, 87.700; Brasil, 22.495.956); 4.400 caprinos (Amazonas e Rio Branco, 12.400; Brasil, 5.747.851); 10.600 ovinos (Amazonas e Rio Branco, 19.400; Brasil, 10.615.600).

Em 1960, o Acre possuía 39.000 bovinos (Amazonas, 179.000; Rio Branco, 168.000; Brasil, 73.962.000); 83.000 suínos (Amazonas, 308.000; Rio Branco, 9.000); 1.000 caprinos (Amazonas, 26.000; Rio Branco, 1.000); 15.000 ovinos (Amazonas, 31.000; Rio Branco, 7.000).

Os rebanhos estão aumentando muito lentamente, enquanto a população humana cresce com celeridade. O Acre tinha 65.000 habitantes em 1908; 79.000 em 1940; 116.000 em 1950; 160.208 em 1960. A cidade de Rio Branco, que havia 16.000 habitantes em 1940 e 22.855 em 1950, contava com 40.532 em 1960. A conjuntura não é boa e continua a agravar-se. O Ministério da Agricultura e o Governo do Acre precisam enfrentar e vencer um problema cuja solução já foi encontrada pela técnica.

REVISTA DOS CRIADORES

H. P. VAN DIKE

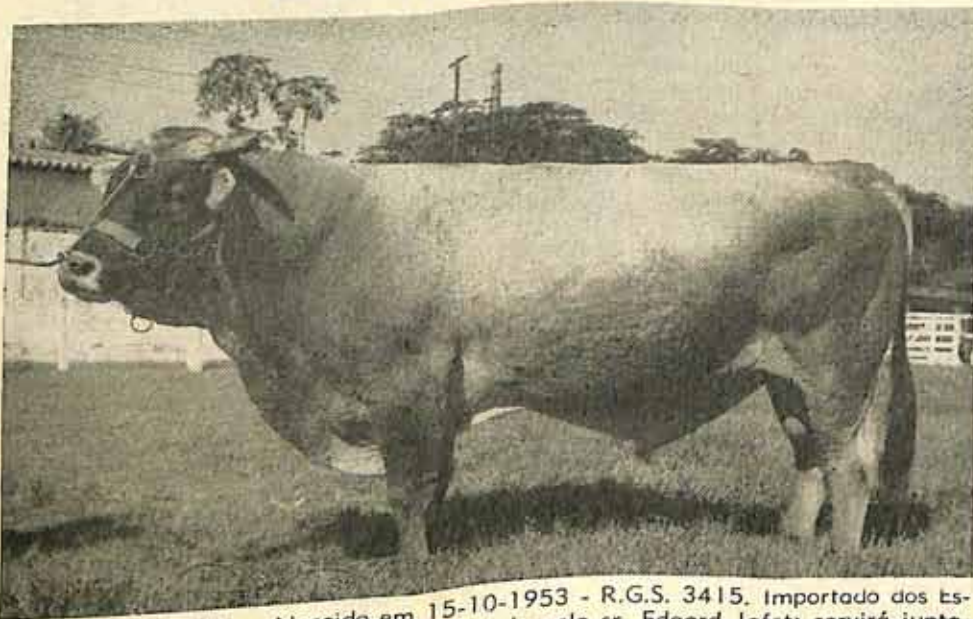
novo reprodutor **SCHWYZ**
importado dos Estados Unidos
servindo a

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

Jaguariúna (C. M.) — Fone: 5 — Estado de São Paulo

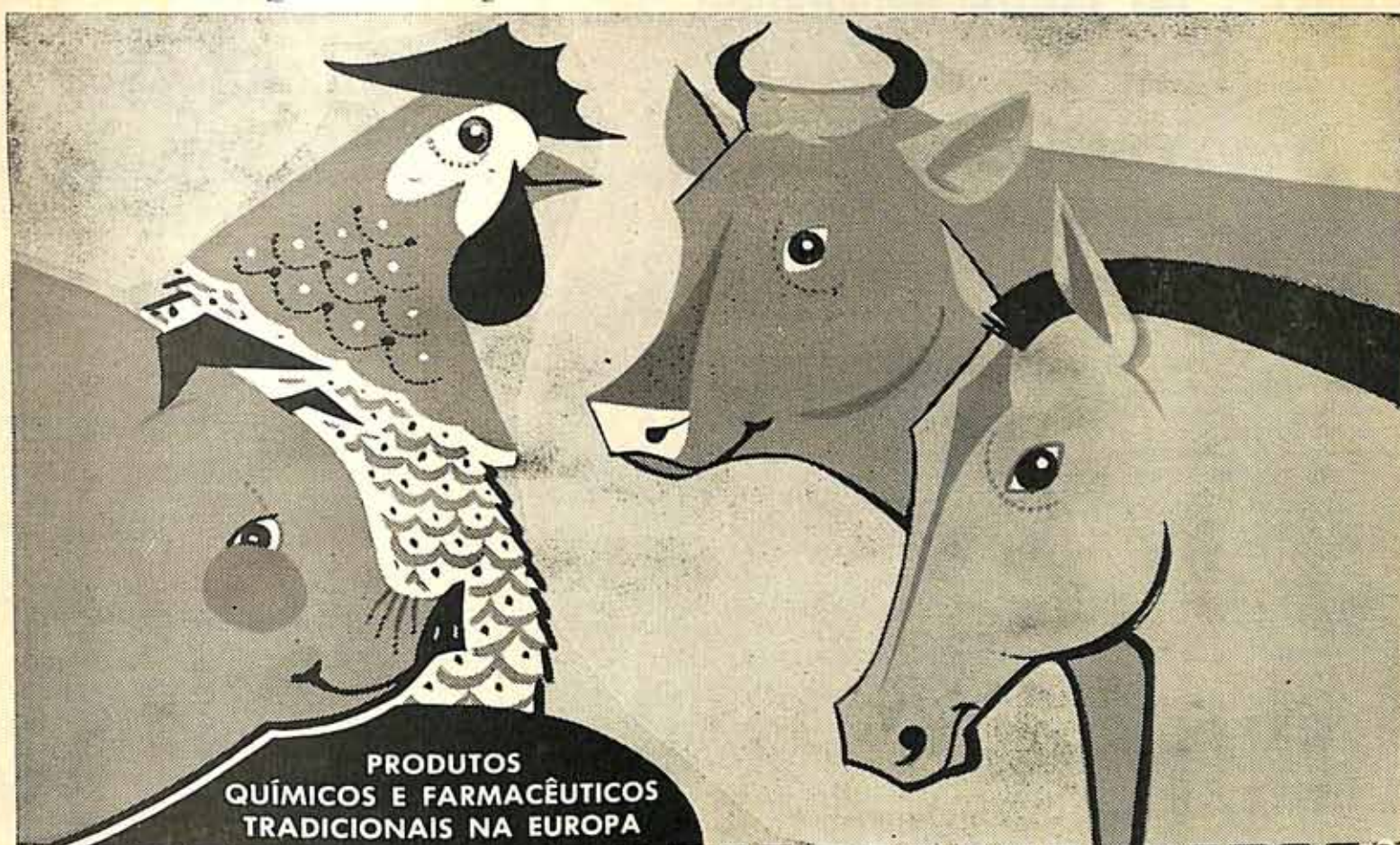
F S F

Propriedade: Edgard Jafet Agro Pecuária Administração Participações S.A.
Escritório Central: Avenida Goiás, 2769 — Fones: 42-2455 e 42-2556 - (Rede Interna)
São Caetano do Sul - Est. de São Paulo



H. P. VAN DIKE — Nascido em 15-10-1953 - R.G.S. 3415. Importado dos Estados Unidos. É o segundo touro importado pelo sr. Edgard Jafet; servirá juntamente com o primeiro, que se chama **ACTIVE ACRES BEAUTY'S MAINSTAY**. Ambos têm pedigree internacionalmente famosos. **H. P. VAN DIKE** é filho de **V. F. Duke Dan**, que tem sangue do mais famoso touro da raça — **COLONEL HARRY OF J. B.** — que alcançou o melhor preço para machos. Por esse lado tem sangue também de **Jane of Vernon**, "Excellent" e também a mãe de **H. P. Van Dike** é **LAUREL** mais afamada vaca **Schwyz** americana. Aos 4a 365d, produziu 10.677 kg de leite e 487 kg de gordura com 4,6%. A mãe de **H. P. Van Dike** é **LAUREL** **RIDGE MANDRA 2nd**, que tem o afamado **COLONEL HARRY OF J. B.** como avô por duas vezes, tanto pelo lado materno como pelo paterno. **Jane of Vernon** também aparece em seu pedigree como bisavó. O sr. Edgard Jafet com esse reprodutor está em condições de prosseguir a seleção de seu plantel **Schwyz** americano que conta com reprodutores de grande valor e várias vacas ótimas produtoras, entre as quais é lícito destacar duas recordistas de suas respectivas categorias: **VALEY BROOK LAURA** e **ARIGIDEEN LOU LOU** (ambas importadas). Demais, estão inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça
pela marca



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1105 (rôde interna)
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PÔRTO ALEGRE

Raízes de malte de cevada nas rações balanceadas

GUILHERME PLICHTA
Agrônomo

As raízes de malte de cevada são constituídas exclusivamente de germes de raiz, subproduto das fabricas de cerveja, e representam um alto valor protéico, especialmente usado nas rações balanceadas para o gado leiteiro.

Na Europa muito difundida, mas em nosso País ainda pouco conhecida, merece a raiz de malte de cevada um destaque especial, por motivo de seu elevado teor de proteína, facilmente assimilável pelo organismo.

Na Fazenda Primavera, propriedade de Dr. Lelio Piza Filho, estamos usando as raízes de malte de cevada na proporção de 12%, nas rações balanceadas para o gado Holandês.

As vacas de leite aceitam este produto com avidez, pois contem 12 a 13% de sacarose e maltose e tem um cheiro e paladar agradáveis.

A composição do produto é aproximadamente a seguinte:

Agua	10%
Proteína bruta	24%
Gordura	2%
Substancias livres de Nitrogenio	43%
Celulose	14%
Substancias minerais	7%

Ademais, apresenta pentosane, linhina, glucose e frutose; os amino acidos e peptídios presentes são de baixo peso molecular. Entre as substancias minerais merecem destaque especial os fosfatos, presentes em quantidade apreciável. Salienta-se a existencia de enzimas, tais como enzimas protolíticos, alfa amylase (responsavel pela liquefação do amido) e beta amylase (responsavel pela sacarificação do amido.)
Foi constatada a presença de Vitaminas:

- A — Antixeroftálmica
- B — Complexo
- D — Antirraquitica
- E — Antiesteril

O valor do produto como antirraquitico já foi demonstrado em experiencias feitas com cabaías.

Tratando-se de substancias altamente higroscopicas, deve-se dedicar especial atenção à sua armazenagem, pois umidade excessiva prejudica o produto com a formação de bolor. Armazenada em sacos e em lugar seco, tem uma duração de muitos meses, sem perder seu alto valor.

De acordo com a tabela de valores de rações, as raízes de malte de cevada apresentam 182 g de proteína e 499 g de amido assimilável, em cada mil gramas do produto, o que representa um teor extraordinario.

Não se deve empregar mais de 15% de raízes de malte nas rações balanceadas; o ideal são 10 a 12% para as vacas leiteiras.

Observamos na Fazenda Primavera um aumento da produção de leite, como também da porcentagem de gordura com este produto nas rações.

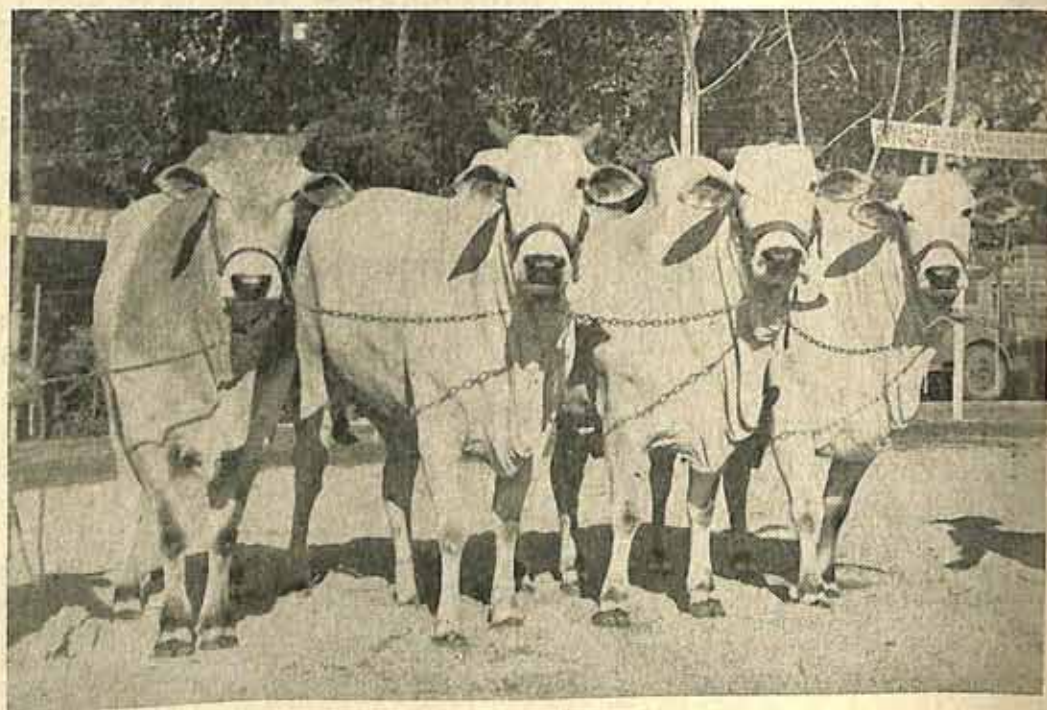
Não é aconselhavel o uso de raízes de malte na alimentação dos suínos, pois pode ocasionar casos de desinteria, especialmente durante o periodo da gestação.

Mas para o gado leiteiro pode-se dar este produto com toda a confiança e sem qualquer receio, pois é altamente protéico, facilmente assimilável e muito barato, em comparação com outros ingredientes para rações.

Hoje, com esta carestia geral, vale muito economizar. Os homens que lidam com gado de leite deviam usar nas suas rações raízes de malte de cevada, pois barateiam a produção e levantam a quantidade e o teor de gordura do leite.

Ecos de Andradina

Conjunto campeão da raça Nelore — em Andradina em 1961 — apresentado pelo sr. Orestes Prata Tibery Junior, (Fazenda S. João, Três Lagoas, Mato Grosso) vendido-se SARMENTO, Campeão Junior, CONVERSA, Reservada Campeã, RETRAIDA, e RADIOGRAFIA, todos marca O T 2



REVISTA DOS CRIADORES

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 Os tendões representam material de muito valor e, por isso, precisam merecer tratamento adequado do industrial. Após a desossa, ou mesmo após o cozimento dos mocotós, os tendões, separados dos músculos a que estão ligados, devem ser submetidos a um cozimento em água adicionada de carbonato de sódio a 1%, pelo menos durante uma hora. Este tratamento preliminar e básico auxilia a limpeza dos tendões e os torna mais claros, podendo assim ser vendidos ou empregados nos mais variados fins, inclusive para a produção de doces, geléias, ou como ingredientes de uma série de produtos cárneos.

2 Alguns produtos da indústria de carnes são «pasteurizados», como erroneamente se diz na gíria industrial para indicar o aquecimento de 70-80°C realizado duas a três vezes com intervalo de 20 a 40 horas. Trata-se, na verdade, de típica tindalização, que não é, porém, suficiente para considerar o produto assim tratado como estando definitivamente esterilizado. Por isso, os presuntos, que frequentemente recebem esse tipo de tratamento, devem ser obrigatoriamente guarda-

dos sob proteção do frio, porque são como semi-conservas e, como tal, incapazes de se manter em condições de comestibilidade fora da geladeira.

3 A medida onde se desenvolve em escala galopante o fenômeno inflacionário, procura o industrial recuperar as matérias primas que emprega no seu trabalho. O sal, como tantos outros artigos, sofre altas vertiginosas e, sendo de uso obrigatório, convém, como medida econômica, ser bem aproveitado. A salmoura empregada na indústria de carnes está sujeita a um processo de deterioração, que é tanto mais grave quanto mais longa e intensa for sua utilização. Quando isso acontece, a salmoura é considerada velha e sistematicamente rejeitada por imprestável. Entretanto, existe um modo fácil que permite a recuperação eficiente da solução de sal, desde que se tenha o cuidado de remover toda a proteína acumulada. Para isso é preciso ferver a salmoura durante alguns minutos, filtrá-la e em seguida resfriá-la. Embora saibamos que as operações indicadas implicam despesas não de todo desprezíveis, o tratamento esquematizado como rotina industrial sempre traz lucros apreciáveis — P. M.

FAZENDA DE SANTANA

Prop. DR. AUGUSTO CHAVES

SANTANA DO DESERTO — E. F. LEOPOLDINA — M. G.



BEDUINO — Mongalarga Campeão da XXII Exposição de Juiz de Fora.

RETROVENDA DE IMÓVEL

ROLANDO LEMOS
Advogado

Raramente acontece um pacto de retrovenda, na prática dos negócios de imóveis em nossos dias. Tão raro que, quando isso acontece, como no caso de um consulente do Estado do Rio de Janeiro, lembramo-nos de trazê-lo à publicação, com os comentários que passamos a fazer.

O consulente comprou, há um ano e meio, alguns alqueires de terras, tendo o vendedor feito constar, expressamente, em cláusula especial, o seu direito de reaver o imóvel pelo preço da venda.

O direito do vendedor à retrovenda é incontestável: "O vendedor pode reservar-se o direito de recobrar, em certo prazo, o imóvel que vendeu, restituindo o preço, mais as despesas feitas pelo comprador" (artigo 1.140 do Código Civil). Toda a dúvida está no prazo para o uso desse direito, pois o consulente afirma que, passados três anos, foi intimado pelo vendedor de sua intenção e, dois meses depois dessa intimação, depositou o vendedor em Juízo a importância correspon-

dente e pretende agora se empossar no imóvel.

Vamos ver que não assiste razão ao vendedor, e sobram razões ao consulente, para opor-se a essa seródia pretensão. O artigo 1.141 do Código Civil é claro. "O prazo para resgate ou retracto, não passará de três anos, sob pena de se reputar não escrito; presumindo-se estipulado o máximo do tempo, quando as partes o não determinarem."

Ora, o direito à retrovenda foi expresso, não há dúvida, mas seu uso ficou limitado ao prazo máximo legal, ou seja, três anos. É verdade que o vendedor, dentro desse prazo (embora nos últimos dias) manifestou por escrito sua intenção, mas isso só não consideramos bastante. A lei não fala em prazo para manifestação de intenções, mas sim em tempo para resgate, e resgate pressupõe efetivo pagamento do preço.

Acresce que o resgate pressupõe o reembolso de outros valores, que não só o preço, bastando citar o parágrafo único do artigo 1.140, segundo o qual, além das despesas feitas pelo comprador, "reembolsará também nesse caso o vendedor ao comprador as empregadas em melhoramentos do imóvel até o valor por esses melhoramentos acrescentados à propriedade."

Como se viu, o vendedor, somente depois do prazo máximo estipulado pela lei, foi que depositou apenas o

preço da venda, pretendendo com isso ver resgatado o imóvel. Além de usar a destempe esse direito, fê-lo de maneira insuficiente. Possivelmente queira argumentar com o desconhecimento das despesas empregadas nos melhoramentos e outras mais. Isso, porém, seria considerável no caso de resgate iniciado a tempo, e com prazo bastante para apurar aqueles valores, ou no caso de um depósito suficiente para garantir esses acréscimos.

Somos daqueles que pensam que a retrovenda deve ser interpretada com rigor, quando em relação ao vendedor. Este somente poderá exercer seu direito, até certo ponto antipático, quando o perfeitamente enquadrado dentro dos expressos e rigorosos termos da lei e daquilo que ficou pactuado. Na dúvida, pró comprador.

Note-se essa tendência, na própria lei (artigo 1.143 § 1.º) quando faz condenar esse direito, no caso de desacordo entre interessados vendedores condôminos.

Note-se, nos contratos de compromisso de venda e compra, a tendência para pactos de irrevogabilidade e irretratabilidade, tendência oposta à dos pactos de retrovenda.

Logo, não temos dúvida em entender, salvo melhor juízo, que, no caso desse consulente, leitor da "Revista dos Criadores" do Estado do Rio, a ele assiste o direito de recusar o resgate oferecido, porque feito a destempe e por ser insuficiente.

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

fazenda MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

Problemas sanitários da pecuária paulista

II — BRUCELOSE

MÁRIO D'ÁPICE

Catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária (U.S.P.)

Em flagrante contraste com a febre aftosa, que não pôde ser combatida por falta de estímulo a que novos laboratórios se instalem para produzir vacinas em quantidades necessárias, é o caso da brucelose: a vacina pode ser preparada, porém, uma legislação esdrúxula impede que possa ser aplicada em maior escala. Esta orientação é, no nosso modo de entender, mais grave, porque deixamos de combater uma doença que causa elevados prejuízos à pecuária de leite e de corte.

A brucelose pode, sem nenhum exagero, ser classificada como verdadeira calamidade. O aborto não é, como muitos pensam, sua principal manifestação. Destacam-se como importantíssimas a retenção de placentas, a metrite, a esterilidade, a mamite, a perda do bezerro, a mortalidade do bezerro na primeira semana de vida, além de muitas outras complicações, que em geral acarretam a completa inutilização do animal para a produção de leite ou de carne.

Pois bem, contra esta infecção, que em circunstâncias particulares pode transmitir-se ao homem, (mas não com a frequência que querem alguns) dispomos de uma arma poderosa, que é uma vacina de absoluta segurança, de fácil preparo, e que, uma vez manipulada por técnicos capacitados, pode ser produzida em qualidade e quantidade suficientes para nossas necessidades. Já foi possível prepará-la na forma liofilizada, o que representa passo decisivo para sua vulgarização em larga escala. Essa vacina é a famosa «Brucella 19», que, a princípio experimentada em bezerros de 6 a 10 meses de idade, dado o ótimo resultado, foi aplicada em adultos com pleno sucesso.

Desde 1941, após algumas observações experimentais que duraram dois anos, convencemo-nos de que a solução mais satisfatória para as nossas condições de criação, possibilidades econômicas, índice de infecção e reduzido número de técnicos, seria a vacinação geral dos bezerros, novilhas e vacas com a «Brucella 19», como etapa inicial e preparatória para estabelecimento de plano de erradicação.

Infelizmente, conquanto apresentássemos dados experimentais e apesar dos ótimos resultados publicados em várias oportunidades, em congressos, em reuniões científicas, em mesas redondas com técnicos de vários Estados etc., conseguimos fosse baixada uma portaria que atendia às nossas reais necessidades. Mas essa portaria vigorou poucos anos, para ser inexplicavelmente revogada e substituída por outra, que de modo algum poderia ser executada. Analisamo-la em reunião no Ministério da Agricultura, apresentando em seguida um relatório circunstanciado, esmiuçando artigos e parágrafos para demonstrar não só falhas mas também sua absoluta inexecutabilidade técnica, econômica e material. Em contraposição, apresentamos um plano, que, posto em prática, teria a virtude de constituir promissora etapa preparatória para o esforço de erradicar ou, pelo menos, reduzir ao mínimo os prejuízos desta gravíssima infecção, que, ano após ano, multiplica seus prejuízos aos nossos abnegados criadores.

Para demonstrar a falta de objetividade do Ministério em relação à brucelose, basta lembrar que o registro de um animal obriga a apresentação de atestado de soro-aglutinação negativa para a brucelose. Pois bem, se se infectar depois de registrado, nada se fará, porque o animal para todos os efeitos é considerado sã, embora possa ser perigoso disseminador da infecção. Ao contrário, se houver aglutinação,

mesmo suspeita, conseqüente a vacinação, o animal não será registrado, embora esteja infectado, seja resistente à infecção e não disseminador da infecção.

É de se perguntar, então que é que se objetiva, nestes dois exemplos, a infecção ou o título aglutinante? Evidentemente o título aglutinante. Ora, assim procedendo, a infecção nunca será controlada, e então, qual é o valor da portaria, que pretende a erradicação da brucelose? Não, uma coisa é proceder exames, como é o caso da portaria; outra coisa é, através de exames, concretizar uma campanha sanitária. Parecem-se, mas não são a mesma coisa.

Si analisarmos o plano de combate à brucelose em vários países, veremos que se baseia em quatro itens: sacrifício dos animais reagentes; separação dos rebanhos infectados, vacinação das bezerras e vacinação de adultos. Os dois primeiros não se aplicam ao nosso País, porque não dispomos de con-



Por favor,
cure-me.

Agora existe...

miozol

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

Compre Cr\$ 1.500,00 e
pague sòmente Cr\$ 1.000,00!

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 400,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 600,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 500,00) — **tudo apenas por Cr\$ 1.000,00!** Vale mais de mil e quinhentos cruzeiros!

REVISTA DOS CRIADORES

Mensalmente publica um comentário do estado das pastagens do Brasil Central e do Sul, situação, perspectivas e cotações do mercado de gado e do de leite e derivados. Entrevista do mês. Um artigo sôbre Zebu e outro sôbre gado leiteiro — Notas sôbre a indústria de laticínios e de carnes

— Pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A.P.C.B. — Artigos e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Secção veterinária com artigos práticos.

4 EDIÇÕES ESPECIAIS SÔBRE: GADO DE CORTE, GADO LEITEIRO, SUÍNOS E AVICULTURA

Grandes edições sôbre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino. 12 números por ano. Cr\$ 600,00.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO III — 1962 — N.º 3

Uma síntese das atividades agro-pecuárias em 1961. — 250 páginas impressas em papel de fina qualidade. — 18 artigos especiais, assinados por conhecidos técnicos. — Informações sôbre as principais gramíneas e forrageiras para alimentação de animais domésticos. — As vitaminas no desenvolvimento e na postura das aves — Antibióticos na nutrição dos animais domésticos. — As campeãs em 365 e 305 dias e em longevidade na produção de leite e gordura do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. — As maiores produtoras de leite e gordura, vivas, até Dezembro de 1961. — Detalhado estudo sôbre a pelagem dos cavalos. — Verdadeiro manual para criadores que se iniciam na exploração de gado leiteiro. — Como escolher a vaca leiteira. Revisão Agrária em São Paulo. — Leis e decretos sôbre o assunto. — Endereços de associações de registro genealógico e associações de classe. — Endereços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada. — Endereços de criadores de gado zebu fino, registrado. — Nome e endereço de firmas especializadas em produtos agro-pecuários. — Resultados dos leilões de gado leiteiro em 1961.

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 500,00

OBS.: Ainda dispomos de exemplares das edições de 1960 e 1961, ao preço de Cr\$ 250,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sôbre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas — Situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 400,00

Pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada, Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P. Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.

Aumenta o interesse pela melhora do rebanho bovino

A elevação dos preços de novilhos magros no Brasil Central parece superar os índices de valorização dos próprios novilhos gordos no Estado de São Paulo. Enquanto a cotação de novilhos magros de 3 anos subiu de índice 100 no ano base de

1957 para 549 em agosto de 1961, os preços de bois gordos alcançaram índice 461 no mesmo período. De outro lado, esboçaram-se tendências de retenção e acabamento dos novilhos de corte em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, fora das

pastagens do Estado, em virtude das novas rodovias e da influência da interiorização de Brasília. Afinal, dentro do Estado de São Paulo, uma nova agricultura, pela substituição de antigos métodos e processos de produção extensiva, vai ganhando adeptos entre os produtores, no sentido de maior rendimento de carne por área de solo cultivado com plantas forrageiras.

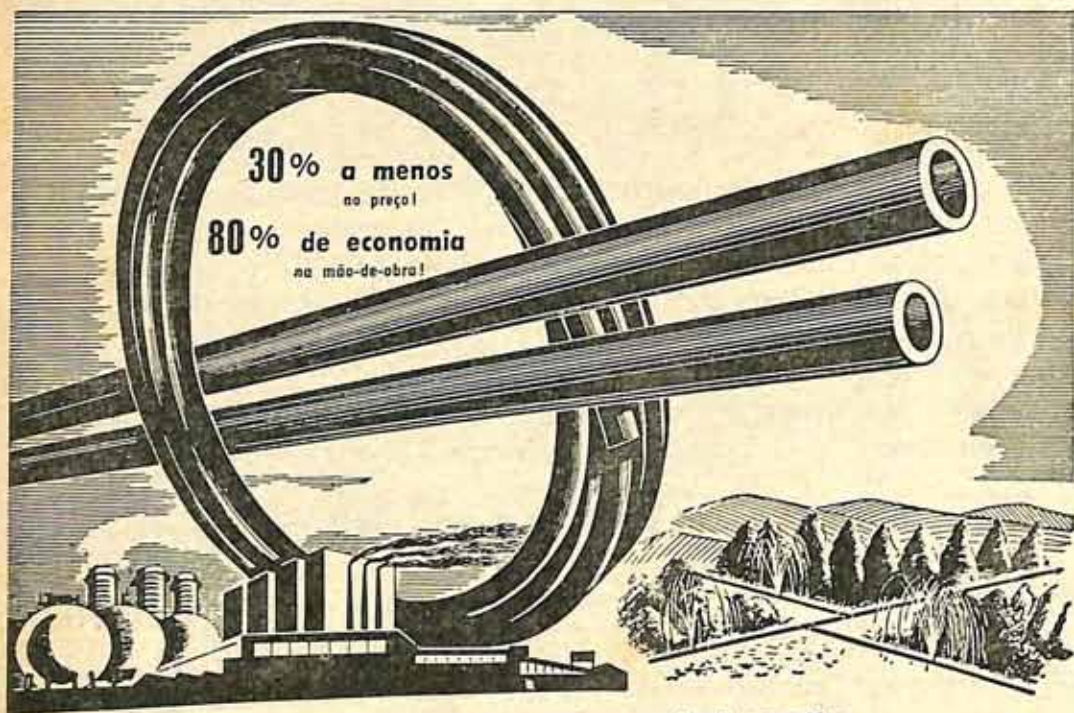
Semelhante situação tem despertado grande interesse para a criação de bezerros de corte, em maior numero, no Estado. Vários pecuaristas estão elaborando projetos de produção de bezerros melhorados, com objetivo de obter novilhos precoces para as condições ecológicas, agrotológicas, econômicas e sociais de São Paulo.

Dentre os varios projetos, uns em estudo, outros em desenvolvimento, figuram não só aqueles que desejam promover um aprimoramento genético-funcional das raças zebuínas, como também outros que preferem utilizar touros de raças européias ou americanas de corte, em cruzamento, sobre lastro de gado Zebu. Neste ultimo caso destacam-se os cruzamentos de Charolez com Zebu, estimulados pelos resultados da Fazenda Canchim em São Carlos; os de Sta. Gertrudis, de que há maior facilidade para aquisição de reprodutores; os de Red-Polled, na busca de um tipo misto; os de Angus vermelho, de Shorthorn e outros.

A Secretaria da Agricultura, ao fazer realizar provas de ganho de peso com bovinos mestiços, durante varios anos, em Bauru, segundo os programas do Departamento da Produção Animal, ofereceu a oportunidade de demonstrações concretas para encorajar a abertura de novos caminhos para a produção de carne bovina no Estado.

Com o mesmo objetivo o secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, autorizou o Departamento da Produção Animal a estudar a concessão de facilidades para o transporte de reprodutores aperfeiçoados de raças de corte, do Rio Grande do Sul para São Paulo, até 31-12-61. Nesse sentido, os interessados devem apresentar os esquemas de seus planos ou projetos de cruzamento para produção de novilhos melhorados ao Departamento da Produção Animal, onde serão estudados sob vários pontos de vista zootécnicos.

Isso permitirá uma coordenação técnica geral dos trabalhos, no seu conjunto, como um todo facilitando a concessão de facilidades e a prestação de assistência técnica aos interessados no aumento da produtividade do primeiro artigo da agricultura de São Paulo.



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

Os tubos plásticos "Ameropa" (série I — flexíveis e série II — rígidos) usados e aprovados há mais de 10 anos na Europa e nos Estados Unidos, incorporam uma série enorme de vantagens, tornando obsoletas as tubulações convencionais.

Compare-os com qualquer outro material existente, e veja como solucionam seus problemas de tubulações!

RESISTENTES
A ÁCIDOS

MENOR PERDA
DE CARGA

FÁCEIS
DE INSTALAR

MAIS
ECONÔMICOS

Os tubos flexíveis (série I), permitem instalações em ângulos de até 45°, sem conexões!

Os tubos rígidos (série II) são inquebráveis, resistem a altas pressões e impactos, e servem também como eletrodutos!

* agora fabricados no Brasil



Consulte nosso Departamento Técnico Especializado sobre o emprego dos tubos plásticos "Ameropa" em sua indústria, construção ou fazenda.

Ameropa
Indústrias Plásticas Ltda.

R. Venâncio Aires, 38 — V. Pompéia — Tel. 82-3778 — S. Paulo

CBP - 11.001-A

ASSINE A

REVISTA
GADO
HOLANDÊS

Preço Anual: Cr\$ 400,00

RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

PIPERAZINA - um bom vermífugo

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. do APCB

Produto de há muito conhecido, a piperazina era usada para combater o «reumatismo gotoso», pelas suas qualidades de solvente do ácido úrico; no decorrer da Segunda Guerra, porém, foi tentada com sucesso no combate à verminose do homem e do cão e daí para cá, provavelmente pela propaganda, se transformou em uma espécie de medicamento «milagroso». Naturalmente, muito do que se anuncia é verdadeiro, mas existem certas dúvidas ou inverdades na recomendação de seu emprego em certos casos, e isso vamos procurar esclarecer.

Conhecida quimicamente como dietilenodiamina, a piperazina é solúvel na água, pouco solúvel no álcool e praticamente não se dissolve no éter. É bem aceita pelo organismo animal e mais ou menos fácil de ser ministrada. Entre os vários sais de piperazina, os mais empregados são o adipato, o citrato e o sulfato.

A piperazina pura e seus sais são facilmente absorvidos no trajeto estômago-intestino e permanecem em circulação no sangue por 24 horas aproximadamente; cerca de 30 a 40% do produto são eliminados pela urina, 24 horas após a aplicação.

O vermífugo pode ser dado na ração, seca ou úmida, na água de beber, em forma de cápsula, com pistola dosificadora, através da sonda gástrica ou, ainda, à força, «boca abaixo».

Quando o animal deve tomar o medicamento livremente, convém deixá-lo em jejum 12 a 18 horas para que não demore muito tempo em comer toda a mistura medicada. Se a droga tiver sido dissolvida na água de bebida, é conveniente que o animal passe a noite sem água, para consumi-la com a droga nas dez ou doze horas seguintes. Esses detalhes são importantes, porque o medicamento deve chegar e permanecer no tubo digestivo em concentração alta e eficiente para matar os parasitas. Além disso, a maioria dos animais não «gostam» de água ou ração misturada ao remédio e o jejum desperta o apetite deles.

É conveniente que, no decorrer do tratamento, o paciente não alcance outra ração ou água a não ser medicada. As sobras podem permanecer no cocho ou bebedor por algum tempo, mas, pelas razões já explicadas, é importante que toda

a ração ou água com remédio seja consumida e o mais rápido possível.

Dada pela boca, a piperazina praticamente não tem poder tóxico, nas dosagens recomendadas, tanto para o homem como para os animais; mesmo que a quantidade ultrapasse um pouco, há bastante tolerância pelo organismo; assim, dando aos animais quatro vezes a dose recomendada, começam a surgir os sinais de intoxicação: diarreia, empazinação, sonolência, vômitos e falta de apetite.

Poder antihelmíntico

Do ponto de vista prático, na lida dos animais, somente nos interessa o poder que tem o medicamento de combater os vermes e os estudos que a respeito foram realizados.

Muitos ensaios foram feitos com a piperazina, seus sais e seus derivados, chegando-se à conclusão de que, quanto mais simples o sal, melhor será o efeito; isto quer dizer que a piperazina «pura» é mais eficiente do que seus sais e ester ainda mais do que os derivados «complicados».

Os estudos demonstraram que o medicamento dá bons resultados sobre os vermes adultos, mas age pouco ou menos sobre as formas larvais (fase de desenvolvimento) do parasita. O efeito da piperazina se restringe quase que ao grupo dos vermes «redondos» ou cilíndricos, como a lombriga comum; sobre as tênias ou «solitárias» e o grupo de fasciola (baratinha do fígado) é praticamente ineficiente. Esse fator é muito importante, porque o uso indiscriminado do medicamento leva o criador a enganos prejudiciais; embora a maior parte dos animais estejam parasitados por vermes semelhantes à lombriga, o número dos atingidos por outros tipos de vermes é grande e não pode ser esquecido.

Seria interessante mostrar os estudos feitos nos Estados Unidos, em 1955, com bezerros mantidos em alojamentos individuais e em piso de concreto; por eles se saberá, além do efeito da piperazina, que é possível estar um animal parasitado, ao mesmo tempo, por diversas variedades de vermes, que estão presentes em quantidade espantosa: chegou-se a contar, num só animal, 21.582 vermes de uma só espécie. Esses bezerros recebiam igual ração e cuidado e suas fezes eram reco-

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

**Veja
o grande sortimento de**

**CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS**

**CASA
KOSMOS**



lhidas a cada 24 horas e examinadas; depois de medicados, notou-se que, entre o 4.º e o 9.º dias, paralisou a eliminação de parasitas e então se procedeu ao exame interno dos animais, que foram sacrificados e necropsiados. Os resultados são resumidos no quadro a seguir:

**ESTUDO FEITO COM CITRATO DE PIPERAZINA
NA DOSE DE 3,2 G POR 10 K.P.V. EM BOVINOS**

	I	II	III	IV	V	VI	VII
Vermes eliminados	250	4.111	92	183	384	81	21.582
Média por animal	50	822	18	36	95	16	5.376
Vermes retidos	1400	1.610	179	0	17430	615	530
Média por animal	280	322	35,8	0	3486	123	106
Total nos 5 animais	1.650	5.721	271	183	17814	696	22.122
Total por animal	330	114	54	36	3562	139	4.424
Porcentagem de eficácia	15,1	71,9	33,9	100	2,1	11,6	2,1
I — Haemonchus contortus	V — Trichostrongylus sp.						
II — Oestertagia ostertagia	VI — Trichostrongylus discolor						
III — Bunostomum phlebotomum	VII — Cooperia sp.						
IV — Oestertagia radiatum							

Interessantes experimentações, feitas em Minas Gerais, com 32 pessoas, demonstraram que eram portadoras de 12 espécies de vermes, dos quais os principais eram: ascaris (19 casos), enteróbios (9), necator (9), estrongilideo (4). Com o citrato de piperazina houve sucesso em 94,7% de portadores de ascaris, em 88,8% de portadores de enteróbios, mas no caso das chamadas tênias, houve insucesso.

Como já vimos há inúmeras variedades de derivados da piperazina, mas os melhores estudos foram feitos com o adipato (cavalo, cão e boi) e ácido carboditióico (nos porcos). Os restantes são baseados em suposições.

Em resumo, temos o seguinte:

PARA O PORCO, o ácido piperazina-carboditióico dá bons resultados, na dosagem de uma grama para cada dez quilos de peso vivo (10 k.p.v.). O hexahidrato de piperazina (para ser usado na água de bebida), para a maioria dos vermes, dá bons resultados na dosagem de 1,1 grama para cada 10 k.p.v. O citrato também pode ser usado na bebida, na dose de 3 gramas para cada 10 k.p.v.

PARA O CAVALO, o melhor meio é dar, com a chamada sonda gástrica, dissolvido em água. O melhor derivado é o adipato da piperazina, na dose de 1 grama para cada 5 kg de p.v., não ultrapassando 80 gramas. Os estrongideos eparascaris chegam a ser eliminados em cerca de 90%. Mesmo dando seis vezes a quantidade recomendada, o adipato não é mortal para os equinos. Ao que parece, idênticos efeitos poderão ser verificados com o citrato, o fosfato e o ácido carboditióico.

PARA O BEZERRO, sendo poucos os trabalhos em relação aos bovinos, supõe-se que dê bons resultados a piperazina contra a esofagostomose e ascaridíose. A dose normal é de 2 a 3 gramas para cada 10 k.p.v., dada pela boca, à força e dissolvida em água. Os trabalhos de Swanson e outros com o citrato de piperazina revelaram bons resultados em 80% na oestertagia, 30% no bunostomo e 15% no hemoncos, e total (100%) no esofagostomo. Assim, o citrato ou outros derivados da piperazina, nos bovinos, não conseguirão «derrubar» a fenotiazina, mas poderão servir de excelente complemento a ela.

PARA AVES, o emprego da piperazina tem-se generalizado, devido à facilidade de aplicação do medicamento e o pouco efeito que tem sobre a postura ou coloração das penas das galinhas. Pode ser dado, tanto na água de bebida, como na ração. A dose normal é de 1 grama para cada 10 k.p.v. e os maiores estudos são feitos com o citrato e o adipato. Geralmente, reúnem-se as aves, pesa-se o total e calcula-se na base mencionada.

Água corrente gratuita fornecida pelo vento

MOINHOS A VENTO "FORTUNA"

- Tipo moderno
- Ótima fabricação
- Montagem simples
- Correto funcionamento

Preços, informações, etc. com a

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 441 - CAIXA POSTAL 56 - SÃO PAULO
RECIFE — RUA DO IMPERADOR, 290 — CAIXA POSTAL 907





Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Homenagem da Tortuga à recém - fundada

Associação Paranaense dos Criadores de Suínos

Rua Marechal Deodoro, 642 — Curitiba — Paraná

que congregando os criadores de suínos lhes proporciona:

- Assistência sanitária e zootécnica
- Registro genealógico
- Departamento de medicamentos e alimentos para suínos
- Intercâmbio de reprodutores com as coirmãs.

DIRETORIA

PRESIDENTE, dr. José Quirino dos Santos;

VICE-PRESIDENTE, dr. Guissardo Pilatti;

1.º SECRETÁRIO, dr. Odoacre Regattieri;

2.º SECRETÁRIO, dr. Francisco Klimovic;

1.º TESOUREIRO, dr. Silvino Sanson; e

2.º TESOUREIRO, dr. João Fruhwirth.

A Associação Paranaense dos Criadores de Suínos é uma entidade de classe filiada à Associação Brasileira de Criadores de Suínos que procura congrega os suinocultores do Estado do Paraná. Com a instalação da secção comercial a referida Associação poderá prestar melhor assistência aos criadores com o fornecimento de produtos idôneos.



1) RAÇA A SE CRIAR

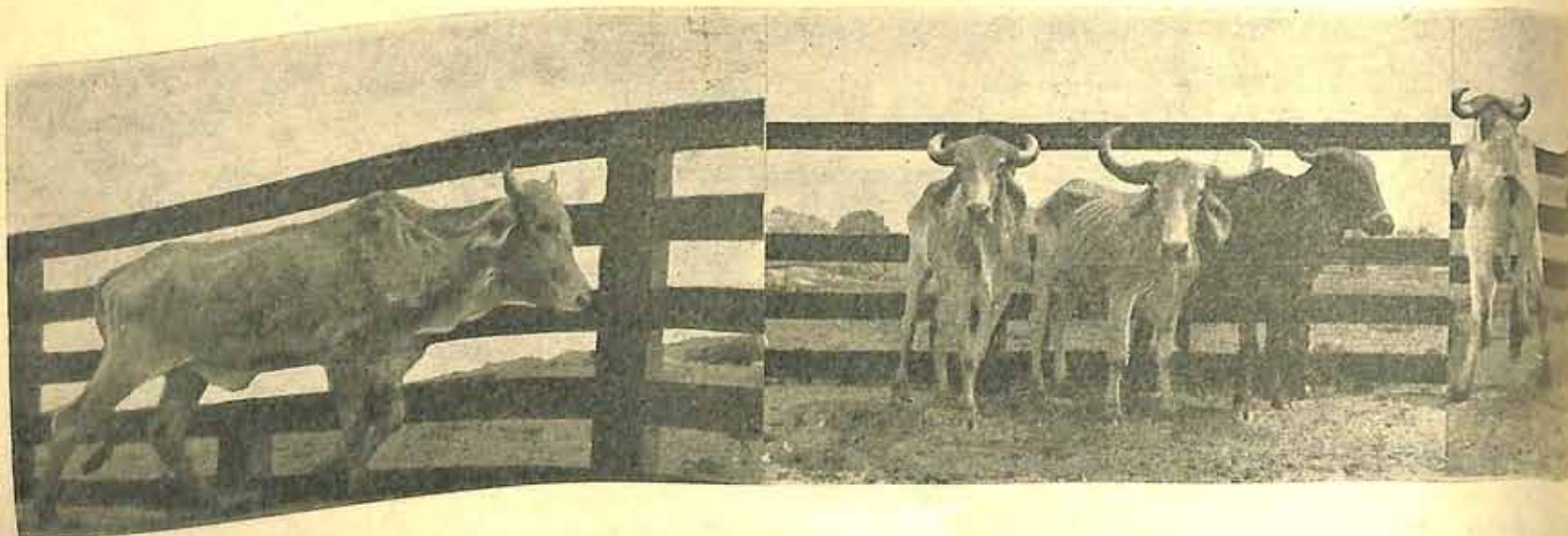
Os resultados das experiências que o Ministério e a Secretaria da Agricultura vêm realizando bem como os obtidos por iniciativa particular, serão de grande utilidade para os criadores como orientação básica na escolha das raças a se criar para produzir carne.

Examinando-se o problema no sentido da máxima produtividade que é fator econômico nacional de grande importância, julgamos acertada como medida inicial para aumentar rapidamente a produção de carne, a criação de qualquer tipo de bovino.

Assim, impõe-se o aproveitamento dos milhares de bezerros machos de raças leiteiras puras ou de mestiços que anualmente são «jogados fora» numa utilização precária (linguiça, mortadela, etc) ou são sacrificados nos primeiros dias de vida. Deixando-os morrer de fome, estão os criadores destruindo considerável volume de matéria-prima importante para a produção de toneladas de carne de boa qualidade.

Os novinhos das várias raças zebuínas bem como seus mestiços, que constituem o grosso do rebanho de corte do País, se prestam à produção de carne em tempo bem menor que o atualmente gasto. A mudança no trato torna-os precoces tanto no crescimento como na engorda. A propósito, temos verificado que os cruzamentos entre Zebus e raças de carne européias quando submetidos exclusivamente ao tradicional sistema de criação e engorda pelo pastoreio não apresentam resultados animadores. Quando, porém, são submetidos ao sistema de criação intensivo, atingem aos dois anos o desenvolvimento ideal para o abate. Para tal tipo de criação, a experiência tem demonstrado que o touro Charolês consegue resultados que justificam sua preferência como reprodutor.

Ao efetuar, porém, o cruzamento de vacas comuns ou zebuínas com touro produtor de carne, devemos considerar importante aspecto: o da luta contra as doenças da esfera sexual muito difundidas. Tanto a cura como a profilaxia dessas doenças são relativamente fáceis, adotando-se o sistema de inseminação artificial que permite





suplemento feminino da REVISTA DOS CRIADORES

ANO I

FEVEREIRO — 1962

N.º 3

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

HABITAÇÃO

EMBORA a idéia sobre a família fosse diversa da concepção hodierna, já nos tempos pré-históricos o homem, numa demonstração muito natural do seu instinto de defesa, preocupava-se com o fato de isolar-se do mundo exterior, construindo para si e para o grupo ao qual, por algum motivo, julgava pertencer. um recanto onde pudesse sentir-se à vontade e nele usufruir momentos de verdadeiro repouso, após as labutas estafantes do dia.

A morada, embora primitiva, abrigava todos, protegendo-os contra as intempéries e os ataques de animais ferozes, verdadeiros perigos, frequentemente fatais à espécie humana, nas épocas anteriores à história da civilização.

Para a realização dessa idéia eram utilizados os recursos, ainda na sua forma natural, existentes ao redor.

E, uma vez que a civilização não atinge o mesmo grau de desenvolvimento em todos os recantos do mundo ao mesmo tempo, enquanto alguns povos permanecem na fase inicial da habitação, outros, já mais evoluídos, utilizam-se da argila, para a fabricação do tijolo, primeiro passo para o progresso da arquitetura.

Na palavra de conhecido autor, "a arquitetura evolui de maneira incessante, acompanhando os progressos que permitem o emprego de novos materiais e técnicas construtivas, adaptados a concepções funcionais, que são hoje a base das comodidades que apreciamos nas boas edificações da atualidade".

De fato, os séculos XV e XVI foram pródigos em estilos típicos da Renascença, época em que surgiram verdadeiras jóias arquitetônicas, executadas pelos grandes mestres da época. E que dizer da perfeição atingida pela arquitetura moderna, que alia à beleza das suas linhas a utilidade dos detalhes?

Nos países mais adiantados, a dona de casa conta com inúmeros recursos, oferecidos pela técnica moderna da construção e pela indústria, cada vez mais avançada, em todos os ramos que se prendem à habitação. Técnicos competentes, prevendo particularidades mínimas, sugerem planos de habitações funcionais e higiênicas, com o fim de oferecer àqueles que irão habitá-las um conforto e bem-estar consideráveis.

Mas, pouco adiantam os armários embutidos, a cozinha americana, as mesas elásticas, as peças do mobiliário essencialmente funcionais, os aparelhos elétricos e uma infinidade de utensílios domésticos, que suavizam sobremaneira as estafantes e absorventes tarefas da dona de casa, se ela não souber aproveitá-los ou, se possuindo-os, não os ocupa sistematicamente, de forma a fazer com que o seu uso, após um certo tempo, cubra as despesas da aquisição.

Sendo a habitação o centro para onde convergem todos os membros da família, sedentos de repouso e de tranquilidade espiritual, ela deve representar o aconchego carinhoso, donde emana a paz, condição indispensável ao verdadeiro descanso diário.

E, tão antiga quanto o homem é essa preocupação que ele sempre procurou refugiar-se num ambiente limitado e circunscrito a pessoas que comungam os mesmos ideais e que têm os mesmos interesses, devido a laços de consanguinidade ou de matrimônio.

É que a habitação, assim como o vestuário e a alimentação, é condição essencial à vida humana.

A tranquilidade, fator indispensável a uma existência normal e feliz, não se encontra no bulício do mundo. Ao contrário, a habitação nos oferece, além disso, o conforto, o abrigo e o repouso, provenientes da ordem, do asseio e da calma, condições inerentes a um ambiente bem cuidado, sob todos os pontos de vista.

A boa disposição da dona de casa para o trabalho, a alegria e o carinho com que se dedica ao lar e o seu bom-humor permanente influem sobremaneira nos demais membros da família.

A casa própria constitui uma das maiores ambições da dona de casa e do chefe da família. Indubitavelmente, é um problema muito sério e deve ser motivo de preocupação, pois, além de representar uma segurança, a moradia própria é um patrimônio da família.

Agindo com muita prudência e em época oportuna, no que diz respeito às possibilidades financeiras, convém procurar firmas idôneas e engenheiros de reconhecida responsabilidade e capazes, os quais, além da responsabilidade da execução dos trabalhos da construção, poderão orientar-nos cabalmente. Existem livros especializados, que devem ser consultados na ocasião, e que apresentam plantas de casas de todos os tamanhos e modelos. Bibliotecas especializadas no assunto possuem exemplares, que se encontram à disposição dos interessados, aqui na Capital, e nós poderemos orientar as leitoras que o desejarem, com o máximo prazer.

Conjugados os elementos utilitários, estéticos e econômicos, incluindo normas de higiene e de funcionamento da habitação, estaremos nos precavendo contra surpresas futuras desagradáveis e possivelmente difíceis de serem removidas, a não ser com grande dispêndio e transtornos vários.

Todavia, não unicamente a casa própria, mas também a alugada deve ser objeto de cuidados, na parte referente à pintura, encanamentos e conservação em geral.

A disposição dos móveis e outras peças existentes dentro da casa, o capricho na decoração, obedecendo a uma distribuição conveniente e funcional das peças que constituem que não dependem de despesas para dar bom resultado. Trata-se de ordem e bom gosto. Este podemos educá-lo, em boa parte, se nos dedicarmos à leitura de revistas. Um número que seja, lido com atenção, muito nos auxiliará sem grande despesa. Além disso o

LEIA

e
GUARDE

(Conclui na página 56-D)

A comida racional, econômica e apetitosa

SUGESTÕES E LEMBRETES PARA PRATOS DA

QUARESMA

BOLINHO DE ANCHOVAS ("Aliche")

Faça uma massa com 2 xícaras de farinha de trigo, duas colheres (das de sopa) de gordura, sal, 1 colher (das de sobremesa) de fermento em pó, tipo Royal e um ovo, dê o ponto de massa mais mole do que dura, com água pura. Misture tudo muito bem, faça bolinhas de tamanho de croquetes; abra-as na palma da mão e coloque dentro de cada bolinha pedacinhos de anchovas, já lavadas, para tirar o sal. Feche as bolinhas, enrolando muito bem. Leve a fritar em gordura quente, numa panela de tamanho regular e numa quantidade tal de gordura que cubra os bolinhos. Estes devem ser colocados na gordura bem quente. Feito isto, reduza um pouquinho o fogo; tampe a panela e, de vez em quando, segurando no cabo da panela, vá fazendo movimentos circulares com ela, de forma a que todos friteem por igual. Quando estiverem rosados ou dourados, estarão prontos. Sirva, de preferência, quentes.

Podem ser esquentados, quando frios, numa frigideira de alumínio ou numa pa-

nela, tampadas, fogo bem baixinho para não queimar; dentro de poucos minutos estarão quentes.

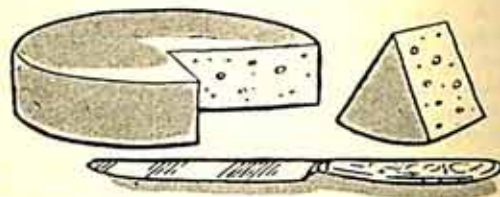


TIGELADA DE LEGUMES
(para aproveitar sobras)

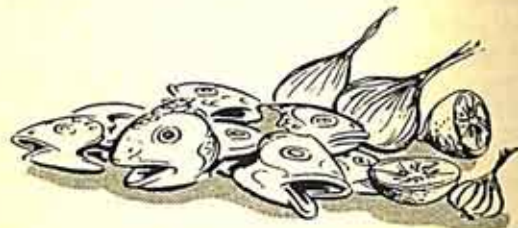
Coloque numa frigideira de alumínio, ou panela, os legumes já cozidos em todos os temperos, porém sem nenhum caldo (este poderá ser aproveitado em sopas). Espalhe bem e cubra com ovos batidos, aos quais misturou queijo ralado, tipo parmesão, salsa e cebolinha picadinhas e uma pitada de sal. Deixe tudo cozinhan-

do em fogo brando, frigideira tampada. Quando os ovos estiverem talhados completamente, o prato estará pronto. Sirva quente, com arroz e os bolinhos acima.

Preferimos não usar a frigideira de ferro, quando o prato tiver um pouco de caldo, pois, com a demora no servi-lo, pode-se formar um pouco de ferrugem nela, que é mais indicada para omeletes, ovos fritos, bifes.



O QUEIJO, alimento muito usado nesta época da Quaresma, para substituir em parte a carne, nos dias de abstinência, é rico de VITAMINAS A, B1, B2, B3, D, e de MINERAIS: Cálcio, fósforo, sódio, cloro, e contem PROTEÍNAS.



A BOA NUTRIÇÃO

Vamos aproveitar a CABEÇA DOS PEIXES, que consumimos em maior quantidade por ocasião da Quaresma, e fazer com elas, uma sopa deliciosa e sobremaneira NUTRITIVA?

Para esse fim, reserve a cabeça dos peixes que Você tenha utilizado e guarde-as na geladeira (ou no congelador, se não forem logo empregadas).

Depois de bem lavadas, tempere-as com limão, sal, cebola, alho e cheiro verde bem picadinhos, tal qual se faz com o peixe. Deixe uma hora ou pouco mais nesse tempero. Em seguida, leve tudo a fogo baixo para cozinhar, com azeite e alguns tomates.

Quando elas estiverem desmanchando e os tomates já cozidos, prove o molho, para verificar se falta mais tempero, ou azeite. Quando pronto o prato, escorra



Lord Grey

- ROBES
- GRAVATAS
- MEIAS
- LENÇOS

ARTIGOS FINOS
PARA A ELEGÂNCIA
MASCULINA



PRAÇA D. JOSÉ GASPAR, 86 - FONE 36-6275

tudo numa peneira, pois as cabeças já estarão desmanchadas e deveremos pô-las fora.

A parte, cozinhe em água com sal, macarrão, de preferência tipo "spaghetti". Depois de cozidos, escorra-os e misture ao molho de cabeças de peixe. Sirva quente.

É um prato delicioso, para quem aprecia peixe e macarrão. Para 300 gramas de macarrão, serão necessárias umas 4 ou 5 cabeças de peixe, dessas de tamanho regular, como de pescadinha.

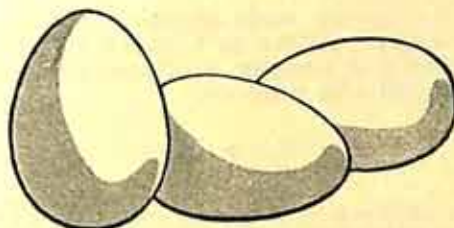
Para economizar tempêros, podemos deixar na vinha d'alho o peixe e as cabeças juntas. Na ocasião de preparar o peixe, retiraremos as cabeças e as guardaremos já temperadas. Se bem conservadas na geladeira ou no congelador, os tempêros não perdem o aroma.

Com esse molho, podemos também preparar pirão que acompanha o peixe, não necessitando usar para esse fim o molho em que cozinhou o peixe.



Componentes nutritivos do peixe: VITAMINAS: A, B1, B2, B3, B6, D. P., MINERAIS: Cálcio, Fósforo, Magnésio, Iôdo, Sódio. Gorduras (quando se tratar de peixe gordo).

Algumas características de peixes em BOM ESTADO DE CONSUMO: aspecto



brilhante e metálico, cores vivas, carne consistentes, olhos vivos, transparentes, escamas firmes, reluzentes e brilhantes (exceto as das sardinhas, que são mais soltas, mesmo quando em bom estado).

O ovo contém: VITAMINAS A (gema), B1, B2, B3, B6, R (gema crua), K. P., Ácido pantotênico, Biotina, Cálcio, Fósforo, Ferro, Iôdo, Magnésio, Sódio, Cloro, Potássio, Enxofre, PROTEÍNAS, GORDURAS, CALORIAS.

...agora no Brasil...

BEBÊ-CONFORT



ÚNICA CADEIRINHA INDICADA PARA BEBÊS DESDE O NASCIMENTO

- O bebê não chora nem pede colo.
- O bebê olha e se distrai, e a mãe pode trabalhar.
- Útil no lar, visitas e automóvel.

Nas boas lojas do ramo, ou Soc. Alfa Ltda. - Tel.: 80-6766
Rua Bélgica, 152 - São Paulo

Conselhos práticos sobre a habitação

Quem se propuser a CONSTRUIR UMA CASA deve procurar um profissional competente e idôneo, para evitar aborrecimentos futuros.

Lista de UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS para copa, cozinha e demais dependências, prestarão grande auxílio, principalmente às noivas, que não têm experiência sobre quais deles são os mais importantes dentro do lar.

Por falar em listas, pretendemos igualmente publicar no nosso Suplemento, outras, tais como: de enxovais, material de limpeza, de enfermagem, de substâncias próprias para tirarmos manchas de roupas e de objetos caseiros, assim como listas de mantimentos, em ordem alfabética, para facilitar a tarefa da dona de casa.

Não use GASOLINA em aposentos fechados, devido ao perigo de explosão.

A gasolina desprende gases que se inflamam facilmente, mesmo à distância de qualquer faísca.

O mesmo acontece com DETEFON, ALCOOL e outras substâncias inflamáveis.

Use uma ALÇA nos panos de prato, para que possam ser pendurados nos ganchos.

Periódicamente, a cada 6 ou 8 meses, por exemplo, convém mandar verificar o FOGÃO; ou então, quando a chama estiver ficando avermelhada, pois ela enegrece as panelas, manchando-as, o que dificulta sobremaneira a limpeza.

LISTA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS E DE MATERIAL DE LIMPEZA

- Abridor de latas;
- Afiador de facas;
- Argolas de guardanapos;
- Assadeira circular, para pizzas e tortas;
- Aspirador de pó;
- Assadeiras retangulares;
- Aventais;
- Bacia para lavar verduras;
- Bandêja (de metal pintado) para copos;
- Bandêja para servir à mesa;
- Batedeira elétrica;
- Batedor de ovos;
- Boião para gordura;
- Bule para café;
- Cafeteira;
- Caldeirão grande;
- Caldeirão médio;
- Caldeirão pequeno;
- Caldeirãozinho para feijão;
- Camurça para vidros e cristais;
- Caneca;
- Cêsta de arame para guardar ovos;
- Cêsta de arame para guardar tomates (mais indicada que geladeira);
- Cêsta para pão;
- Chaleira, tamanho médio;
- Chaleira, tamanho pequeno;
- Coador de café;
- Coador de chá;
- Coador de caldo.

CALIDOSCÓPIO

Destruía as MOSCAS. Elas nascem na esterqueira, na imundície; carregando em sua patas os micróbios da febre tifóide e da disenteria, depositam os sobre os alimentos.

— ★ —

Procure aliviar a QUEIMADURA DE TATURANA, que produz muita dor, quando roça a nossa pele, esfregando o local com éter ou clorofórmio. Um bom inseticida de DDT, gasolina ou querosene, pulverizados, podem exterminar esses bichos, se aparecerem em lugares próximos à nossa casa.

— ★ —

Não permita que seus filhos brinquem com dinheiro, pois ele é sempre muito sujo, pelo fato de circular entre várias mãos, antes de chegar às nossas. Além disso, as MOEDAS CORRENTES constituem um perigo para as crianças, que costumam levar tudo à boca.

— ★ —

Para que as MANGAS COMPRIDAS da sua roupa não fiquem muito curtas, adicione 5 cm ao comprimento do braço, deixando-se assim a margem para a bainha.

— ★ —

Somente é permitida a CORRESPONDÊNCIA a máquina quando for comercial, ou entre pessoas muito chegadas; caso contrário, deverá ser feita A MÃO.

— ★ —

Em matéria de grafologia, dizem os estudiosos que a ESCRITA ASCENDENTE revela espírito idealista, atividade, otimismo, esperança, ambição e entusiasmo. Convém, pois, que a adotemos...

— ★ —

Para a BELEZA DAS FORMAS muito concorrem a ginástica e o exercício físico, principalmente quando se deseja emagrecer.

— ★ —

Os REGIMES DE EMAGRECIMENTO devem ser racionais e não exagerados.

rados, pois podem ser prejudiciais à saúde.

— ★ —

As pessoas mais gordas são aconselhadas vestidas de LINHAS VERTICAIS, que alongam e afinam o talhe, aumentando a altura.

— ★ —

"Se Você se preocupa com a FALTA DE DINHEIRO, nunca terá serenidade de espírito. Quanto ganha, não é o que importa. O que Você economiza daquilo que ganha é que lhe dará o sentimento de estar sempre preparada para qualquer emergência, sentimento que é importante para sua tranquilidade e paz de espírito".

— ★ —

Evite IRONIZAR, quando em conversa; é um hábito desagradável, que afasta as amizades, tornando as pessoas antipáticas. A lealdade aproxima as pessoas e mantém o sentimento de simpatia recíproca.

— ★ —

O CASAMENTO e suas celebrações, conforme o número de anos: 1: bodas de papel; 2: algodão; 3: couro; 4: flores; 5: madeira; 6: açúcar; 7: lã; 8: barro; 9: erva; 10: estanho; 11: aço; 12: seda; 13: renda; 14: marfim; 15: cristal; 20: porcelana; 25: prata; 30: pérola; 35: coral; 40: rubi; 45: safira; 50 ouro e 75: diamantes.

— ★ —

VOCÊS SABIAM QUE

FEVEREIRO é assim chamado, porque na antiga Roma era o mês destinado às "FÊBRUAS", comemorações votivas dos mortos, celebradas à noite, à luz das tochas. Nesse mês também não se celebrava casamento algum.

Fébruo era o deus mitológico, padroeiro desse mês e sobretudo das cerimônias de purificação, que encerravam o ano religioso.

— ★ —

Em compensação, o CARNAVAL, tão festejado entre nós e que este ano tem início no dia 3 deste mês, é uma festa cujas origens se perdem

entre as "Bacanalas", festa grega, consagrada ao deus Dionísio.

Vestígios do Carnaval se encontram entre todos os povos antigos, celebrado em épocas diferentes do ano.

— ★ —

CARNAVAIS mais famosos do mundo: Rio de Janeiro, Buenos Aires e Montevideu, na AMÉRICA. Paris, Veneza, Nice, Colônia e Munique, na EUROPA.

— ★ —

A REABERTURA DAS AULAS DO CURSO PRIMÁRIO ocorre exatamente neste mês, no início da segunda quinzena. É mais um ano escolar que principia. Os estudos, como a alimentação e a formação moral dos filhos devem ser levados muito a sério pelas mães. Devem elas procurar fiscalizar os estudos, quando se trate de criança que não tenha muita inclinação ou paciência para fazer as lições; caso contrário, sem uma orientação, em casa, esse tipo de criança, aliás comum, fracasará.

— ★ —

PEDRA DO MÊS: Ametista. Pedra da Lealdade. Contém o poder de atrair os corações que se harmonizam.

— ★ —

PROVÉRBIO CHINÊS: Aquele que não sabe e não sabe que não sabe é tonto; fuja dele. Aquele que não sabe e sabe que não sabe; é humilde: ensine-o. Aquele que sabe e não sabe que sabe, está dormindo: desperte-o. Aquele que sabe e sabe que sabe, é sábio: siga-o.

HABITAÇÃO...

(Conclusão da 1.ª página)

que ficou dito relativamente a livros que tratam de construção vale também para as revistas, pois, em geral, as bibliotecas que costumam possuir esse tipo de livros, dispõem igualmente desse gênero de revistas.

Finalmente, a restauração dos objetos e dos móveis, quando em mau estado, a limpeza rigorosa dos cômodos e a conservação do mobiliário em bom estado, são fatores que influem sobremaneira no aspecto interior da casa. Se forem tomados todos esses cuidados e se zelarmos com carinho pelo nosso recanto, os de nossa família, poderão, felizes, afirmar unanimemente que "o mundo todo não vale o meu lar"...

o exame de vaca por vaca, por técnico especializado (inseminador). Essa prática permitirá efeitos verdadeiramente notáveis se fôr estendida a Estado por Estado e zona por zona de produção.

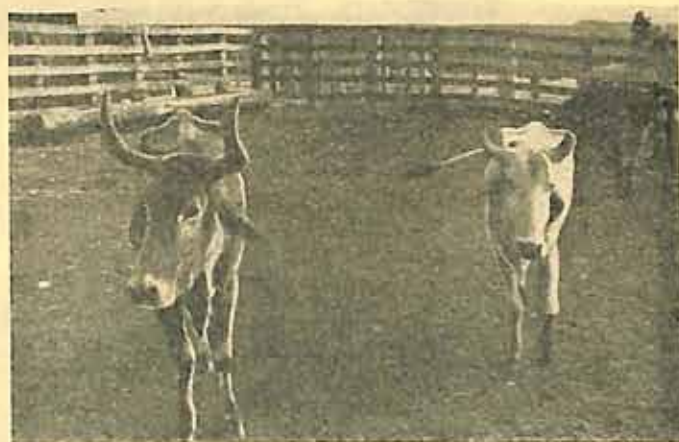
2) MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

A agricultura em geral e a zootecnia em particular terão que pagar ao País a própria contribuição ao desenvolvimento dele. Naturalmente, criando apenas uma cabeça por alqueire isso não será possível. Necessário se torna, no interesse particular dos criadores e no da Pátria, que o progresso zootécnico entre rapidamente nas fazendas através do fomento dos órgãos estatais, pois a instrução profissional, os campos experimentais, a mecanização e o financiamento adequados, poderão conseguir milagres aumentando a produção.

As divisas gastas na importação de máquinas, adubos e sementes que seriam entregues aos agricultores a preço de custo com juros baixos e pagamento a longo prazo, seriam devolvidas decuplicadas à Nação em poucos anos. A primeira etapa do aumento da produção de carne, deve ser dedicada ao melhoramento das pastagens que, de manchas de capim no meio de matos de «leiteiras» e outras plantas infestantes, terão que se transformar em pastos limpos e uniformes, capazes de suportar somente pela eliminação das infestantes, número equivalente ao dobro de cabeças do que atualmente suportam.

A plantação de leguminosas e a adoção das curvas de nível e outros melhoramentos e práticas técnicas já de comprovada eficiência devem ser adotadas.

Aliás, cumpre destacar aqui, a notável obra desenvolvida por alguns particulares, e que podem ser represen-



Animais sujeitos aos efeitos das secas nunca poderão demonstrar suas reais qualidades de produtores de carne.

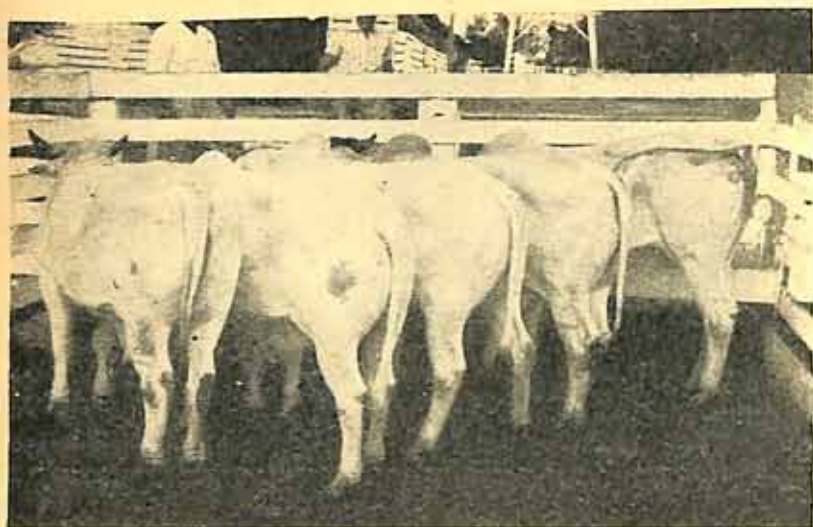
tados por importante fazenda de criação cujo progresso vimos acompanhando há vários anos. Trata-se da Fazenda Jangada, Espólio Max Wirth, de Guararapes. Aí os pastos de Colômbio antes infestados de «leiteiro», após o emprêgo de tratores, ervicidas e demais práticas agrícolas necessárias se transformaram em verdadeiro mar de colômbio onde as curvas de nível parecem ondas suaves, dando notável realce à paisagem.

A ausência de perfeito balanceamento para as correções das carências minerais, resulta em inúmeras perdas para o criador.



Nenhuma raça, por mais especializada que seja, pode produzir carne de boa qualidade e por bom preço, quando é submetida à fome periódica da época da seca. Animais como os da gravura à esquerda vão para o abate com atraso de dois anos. O prejuízo que isso representa é incalculável.





Com o fornecimento de rações suplementares (fenos e complexos) nos períodos de seca, os animais se desenvolvem normalmente, evidenciando precocidade, pelo que são encaminhados ao abate com dois a três anos no máximo.

Queremos, nessas poucas linhas, felicitar os proprietários e particularmente o seu administrador o suíço dr. Roberto Soliva pelo criterioso trabalho realizado em vários anos e pelo êxito alcançado. Atualmente são mantidas espalhadas nos pastos limpos de colônia cerca de 20.000 cabeças de cria, sempre bem nutridas, precoces mesmo e a carga por alqueire é o dobro daquela habitualmente conseguida.

A Fazenda Jangada vem de modo brilhante comprovar ser possível a recuperação de grande parte dos pastos brasileiros, quando se adotam normas ditadas pela moderna técnica.

A mecanização, a adubação, a replantação e a resmeadura, permitirão facilmente triplicar a produção na mesma superfície atualmente empregada.

3) ALIMENTAÇÃO

É o capítulo mais importante. Dela exclusivamente dela, depende a produção abundante, rápida e econômica da carne. Infelizmente até hoje a alimentação é a que menor atenção tem recebido por parte dos criadores. O resultado aí está: o boi só é encaminhando ao matadouro, quando atinge 4 a 5 anos!

Repetimos aqui, o que há tempo afirmamos: o criador e o invernista têm que ser também agricultor, se de fato desejarem obter maiores lucros e permanentes com o gado de corte. Isso porque, uma boiada que sofre

paradas de crescimento e perdas de peso ao enfrentar os períodos de seca e anos ruins, não está em condições de aproveitar o início das chuvas e pastos abundantes a não ser após dois meses perdidos na convalescença.

O pasto consumido nesses dois meses para a boiada se refazer da seca, as perdas de inúmeras cabeças e o atraso na engorda, representa prejuízo incalculável para o criador e para o País, pois o quadro acima é prática quase generalizada.

Sobretudo a demora dos bois no apronto para serem enviados aos matadouros é a falha mais grave e antieconômica constatada, pois a diferença de quatro para dois anos como seria o ideal, é o principal fator do encarecimento do produto.

Se o invernista uma pequena superfície de pasto, possivelmente a mais suja de infestantes, e plante capins e leguminosas, e terá garantido uma reserva de forragens suficiente para suprir ao gado, as exigências alimentares que o pasto comum não é capaz de fornecer, particularmente na época da seca. A fenação parece-nos a melhor solução para a obtenção da reserva alimentar.

Só assim poderá garantir aos bois, vacas, novilhos e bezerros a continuidade no crescimento mesmo na época da seca evitando ao mesmo tempo as doenças decorrentes do estado de subnutrição.

A principal doença do gado no Brasil é a fome. De nada adianta a introdução de sangue de raças especializadas e instalações modernas se a alimentação não preenche as necessidades mínimas do organismo.

Nas condições atuais, não convém afirmar a necessidade de introduzir sangue de raças especializadas, no gado existente no País, pois a este gado faltam, na maioria das vezes, as condições alimentares normais que permitam demonstrar suas reais aptidões de bom produtor de carne.

Zebus criados em regime intensivo, têm demonstrado boa precocidade, ótima carne e expressivo rendimento.

Adotem os criadores e invernistas as medidas necessárias para afastar os danosos efeitos das secas e dos pastos pobres e, possivelmente, mesmo com as raças zebuínas, poderão resolver o problema da obtenção de carne abundante, de boa qualidade e a baixo custo.

Nos próximos artigos demonstraremos que a solução do problema da alimentação do gado de corte em nosso meio, é medida de fácil execução e que retribui generosamente aos criadores os gastos feitos.

Isenção de imposto nas vendas de animais em certames

O secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, baixou ato pelo qual esclarece a "aplicação dos dispositivos constantes do art. 1.º da Lei n.º 5.853, de 6-9-60". Diz o artigo 1.º que «ficam isentas dos impostos sobre vendas e consignações e sobre transações, as vendas de animais realizadas em recintos de exposições, feiras, provas de ganho de peso e concursos de novilhos de corte, patrocinados ou oficializados pelo Estado, desde que se trate de animais concorrentes inscritos nesses certames».

Conceitua-se, em seguida, o que sejam «exposição», «feira» e demais certames aludidos no artigo 1.º. Nos arts. 2.º, 3.º

e 4.º, trata das datas, fixas e variáveis, em que tais certames podem ser realizados. Os artigos 5.º e 6.º tratam dos recintos onde podem ser realizados; o art. 7.º trata dos requisitos de inscrição.

A seguir, esclarece que «para oficialização dos certames», os seus patrocinadores deverão solicitar a medida ao Departamento da Produção Animal, que procederá à verificação das condições sanitárias e outras de ordem técnica ou administrativa, previamente estabelecidas pelo mesmo Departamento.

Voltando a abordar a questão da isenção de impostos, diz o Ato que «abran-gerá toda e qualquer venda ou transa-

ção, quer se trate de animais vendidos em leilão, quer fora d'ele, desde que estejam inscritos e o negócio tenha sido concluído durante a realização do certame».

Não se incluem nas disposições do art. 1.º d'este Ato, as vendas de cavalos de corrida, salvo os equinos da raça inglesa de corrida (P.S.I.), de idade superior a 8 anos que, já não se prestando a competições equestres, destinem-se exclusivamente a cruzamento com outras raças.

Finalmente, cogita o Ato da prova de venda efetuada no decorrer de certames oficiais ou oficializados, a qual será feita através de um «Térmo de Transferência» extraído no escritório da Comissão executiva de cada certame. Esse «Térmo» terá 3 vias, das quais a primeira será entregue ao vendedor, a segunda ao comprador e a terceira permanecerá no talão respectivo, em poder da Comissão Executiva.

Finalmente, no artigo 13, o Ato do secretário da Agricultura estabelece que os casos omissos serão solucionados pelo Diretor Geral do Departamento da Produção Animal.

Novo e moderno ancinho de descarga

Após o lançamento da adubadeira centrífuga Lely, a Lely do Brasil S. A. apresenta o 'ancinho rotativo de descarga lateral'. O novo implemento su-

pera com grande vantagem todas as máquinas até agora usadas neste mister, com sua excepcional capacidade, regularidade e rendimento na execu-

ção de operações. Sua notável característica está em ser o único ancinho que realiza três operações distintas ou seja: 'amontoar, revolver e espalhar'.

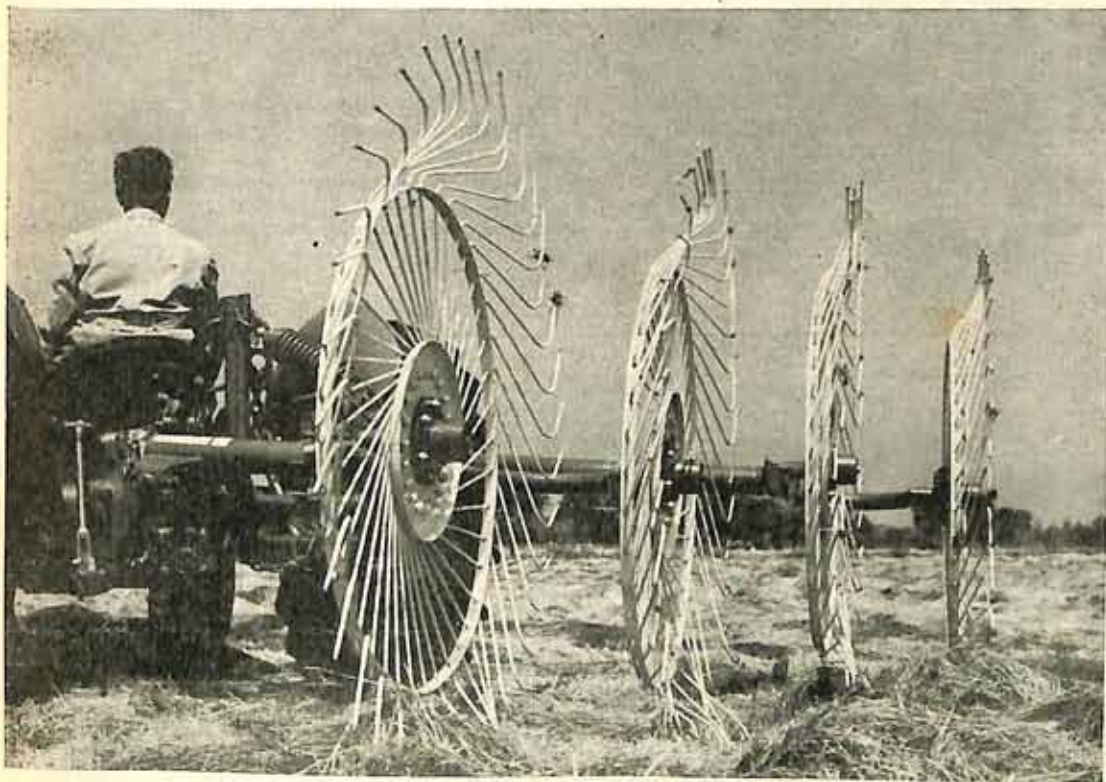
É extremamente simples, com rodas de dentes flexíveis, o que lhe possibilita notáveis performances, nas mais diferentes condições de trabalho. Não tem engrenagens, nem partes que possam interromper sua ação fácil e contínua. A qualquer velocidade, até 20 km por hora, as rodas giram recolhendo suavemente o material e deixando-o enleirado.

As rodas de dentes flexíveis giram pela resistência do material, não tendo nenhum mecanismo especial para o seu acionamento. Modificações das posições das rodas, possibilitando a mudança da operação, são feitas facilmente, sem necessidade da utilização de ferramenta.

O ancinho rotativo Lely é empregado não só em culturas destinadas à fenação como alfafa, cornichão, soja perene e semelhantes, como também no amontoamento de restos de culturas.

Na África do Sul vem sendo utilizado com grande sucesso no enleiramento da palha e ponteiros de cana das culturas canavieiras.

Tipos para levantamento hidráulico do sistema 3 pontos, arrasto e tração animal.



Ancinho acrobat realizando a operação de espalhar.

Segunda Reunião Técnica Latino-Americana

Um temário de sete pontos foi discutido no México pela Segunda Reunião Latino-Americana de Cooperação Rural. Delegados de sete países da parte norte do continente reuniram-se durante treze dias, englobando, finalmente, suas conclusões e recomendações em um relatório, que

foi aprovado unânimemente ao encerrar-se o certame, na segunda quinzena de outubro último. Colaboraram nas deliberações representantes da FAO, da OIT e da OEA, assim como de outros organismos cooperativistas internacionais.

A agenda provisória constava de seis pontos, a saber: o Estado e o Cooperativismo; Contribuições das cooperativas para o desenvolvimento rural; Intercâmbio cooperativo com fins econômicos; Cooperativas artesanais; Problemas de financiamento; e Educação cooperativa. Ao aprovar o temário, acrescentou-se um sétimo

ponto: A Reforma Agrária integral e o Cooperativismo, cuja discussão conduziu ao que se convencionou chamar de «Declaração do México», sobre cooperativas rurais, crédito supervisionado e desenvolvimento de comunidades, em que se precisa o conceito de reforma agrária integral e se expressa o papel que podem desempenhar as cooperativas, canalizando os serviços complementares, racionalizando o uso da terra e tornando possível o amplo emprego da técnica nas práticas rurais.

Estiveram presentes delegações da Colômbia, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua e Venezuela e atuaram, como assessores técnicos, representantes da FAO, da OIT, e da OEA, entidades que, juntamente com o governo do México, patrocinaram e organizaram esta Segunda Reunião Técnica Latino-Americana de Cooperação Rural. A Confederação de Cooperativas das Caraíbas, o Departamento de Extensão Mundial da Associação Nacional de União de Crédito e a Aliança Cooperativa Internacional enviaram observadores, que participaram ativamente dos debates, enquanto também se fizeram presentes organismos como a CEPAL, o CREFAL, o Banco Internacional, a FIPA, o que torna particularmente autorizado o relatório final desta Reunião Técnica.

BÔA PRODUÇÃO COM BONS PNEUS



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1ª. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

**Consultem-nos
sem compromisso!**

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS

Rua Washington Luiz, 350 - Av. Concelção, 250
Rua Carlos e Campos, 637 - Brevemente
Rua R. e Eonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
4-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

Nova variedade de leite fermentado pastoso

Nos países escandinavos, notadamente na Dinamarca, se encontra muito difundido o leite ácido engarrafado chamado «YMER», de leite desnatado. Pasteuriza-se o leite, resfriando-se a 25°C. Juntam-se 20% de culturas selecionadas, quebrando-se a coalhada ao fim de duas horas e

meia. Agita-se durante 15 minutos; retirando-se 45% do soro. A seguir, a massa é homogeneizada e engarrafada. A maturação se processa em câmara a baixa temperatura. Querendo-se produto gorduroso, adiciona-se creme antes da homogeneização.



HEINE e DIAMANT (Importados da Frisia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

Cálculo da mistura de adubos simples

Os adubos químicos comumente utilizados encerram nitrogênio, fósforo e potássio, e sua composição é expressa na porcentagem de nitrogênio, de ácido fosfórico e de óxido de potássio.

O comércio fornecedor dos adubos é fiscalizado pelas autoridades públicas, que dêse modo asseguram ao lavrador — pela análise de garantia — a certeza de adquirir produto que tenha a porcentagem anunciada.

Encontram-se no comércio adubos que contém os três elementos indicados em fórmulas expressas por três algarismos, separados por um traço. Assim, um produto comercial, trazendo a fórmula 6-10-5, significa que o adubo terá 6% de nitrogênio, 10% de ácido fosfórico e 5% de potássio em forma de óxido.

Vamos supor que o lavrador envie amostras de terra para análise pelos laboratórios oficiais, bem assim como a indicação da cultura que convém fazer. Os laboratórios sugerem, então, o adubo com a fórmula 6-10-5 e aconselham a aplicação de 600 kg por hectare. Suponhamos, ainda, que os produtos indicados pelo interessado sejam os seguintes: nitrato de sódio a 16%, superfosfato a 20% e sulfato de potássio a 48%. Se o agricultor desejar adubar a área de dois hectares (100 x 200 m) então, precisará preparar 1200 quilos de mistura 6-10-5.

Vimos que a fórmula 6-10-5 significa que cem quilos de mistura deverão conter seis quilos de nitrogênio, dez de ácido fosfórico e cinco de óxido de potássio. Logo, 1200 quilos de adubo, de acordo com a fórmula aconselhável, conterão: 6×12

= 72 kg de nitrogênio; $10 \times 12 = 120$ kg de ácido fosfórico; e $5 \times 12 = 60$ kg de óxido de potássio.

O produto que fornecerá os 72 kg de nitrogênio é o nitrato de sódio, cuja porcentagem é de 16%, ou seja, em 100 kg dêse nitrato existem 16 kg de nitrogênio. Portanto, para ter os 72 kg, serão necessários:

$$100 : 16 :: N : 72$$

$$N = \frac{100 \times 72}{16} = 450 \text{ kg de nitrato}$$

O adubo incompleto que fornecerá os 120 kg de ácidos fosfóricos é o superfosfato, cuja porcentagem é de 20%, ou seja, em cem quilos dêse produto, há vinte de ácido fosfórico. Para 120 kg serão necessários:

$$100 : 20 :: P : 120$$

$$P^{20} = \frac{100 \times 120}{20} = 600 \text{ kg de superfosfato}$$

O produto incompleto que fornecerá os sessenta kg de óxido de potássio é o sulfato de potássio, cuja porcentagem é de 48%, ou seja, em cem quilos, existem 48 kg de óxido de potássio. Para 60 kg serão necessários:

$$100 : 48 :: K^2O : 60$$

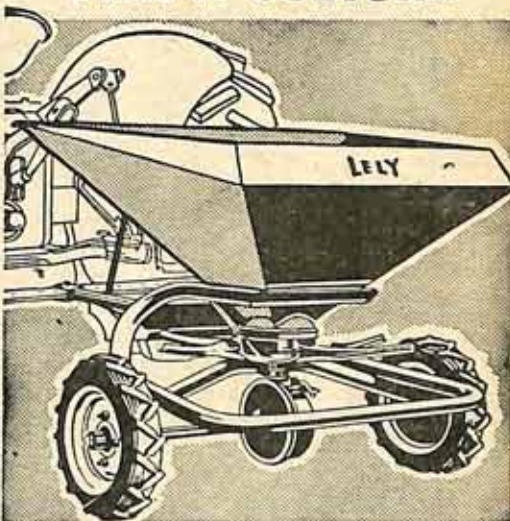
$$K^2O = \frac{100 \times 60}{48} = 125 \text{ kg de sulfato de potássio}$$

Temos, então, que 1200 kg de mistura dos adubos citados, correspondendo à fórmula 6-10-5, serão formados pela mistura de 450 kg de nitrato de sódio, 600 de superfosfato e 125 de sulfato de potássio. A soma dessas quantidades dá 1.175 quilos. Como vamos distribuir 1.200 quilos de adubos com a fórmula 6-10-5, complete-se, então, com 25 quilos de areia.

A aplicação correta de adubos, para evitar excesso ou deficiência, exige cálculos que são aparentemente trabalhosos, como os do caso citado. São, porém, necessários e não apresentam dificuldades.

LELY

DÁ VIDA À CULTURA



A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcários, inseticidas e semear a lancha.

TIPO H - para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W - de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.

Indústria e Comércio

R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0153
São Paulo

O SESI em São Paulo

Criado em 25 de junho de 1946, o SESI instalou seu Departamento Regional em S. Paulo no dia 3 de julho do mesmo ano, passando imediatamente a desenvolver suas atividades assistenciais em todo o Estado, atendendo aos trabalhadores da indústria, transportes, comunicações e pesca.

Obedecendo ao seu programa, a entidade presta assistência em todos os setores: material, educacional, e

social, mantendo serviços médicos odontológicos, hospitalares, educacionais, recreacionais, jurídicos, de assistência alimentar, social, esportiva, etc. Mantém Ambulatórios Médicos e Odontológicos, Cursos diversos (para homens, mulheres e crianças), Bibliotecas, Escritórios Jurídicos — Centros de Aprendizado Doméstico e Postos de Abastecimento, instalados na Capital e no Interior do Estado.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 28,50
Jaraguá do chão	Cr\$ 21,00
Cabelo de negro	Cr\$ 29,50
Colonião	Cr\$ 120,00

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 415,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	10.200,00

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(	
Soja Ototar	(	preços
Sorgo	(	a consultar
Guandú	(	

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

— X —

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	16.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas	10.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.512,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafas de 3½ litros cada um	686,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	350,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	368,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — tambor de 20 litros	20.720,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	280,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.365,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.640,00

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(	
Feijão mucuna	(	
Feijão Soja	(	
Labe labe	(	preços
Crotalaria Juncea	(	a consultar
Crotalaria Paulina	(	
Grama Batatais	(	
Festuca (americana)	(	

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.600,00
Arsenico Sueco, quilo	65,00
Enxofre americano, quilo ..	35,00
Shel, lata - quilo	150,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.	175,00
Idem, lata de 1 quilo	387,00
Pearson, lata de 1 quilo	280,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	140,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g	1.440,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	1.750,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	500,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 10.196,00
Bomba Excelsior 5.498,00
..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo Cr\$ —
1,5% quilo Cr\$ 30,00
2% quilo Cr\$ 32,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 9.797,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva Cr\$ 267,00
Fujiboshi, japonesa Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10 Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CÊRCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha 25.273,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts 23.619,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) 27.530,00
Jogo de Pilha 3.035,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 Cr\$ 343,00
Nº 8801 Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00
Carbolíneum, lata de 20 quilos Cr\$ 725,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr\$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. Cr\$ 262,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro Cr\$ 380,00
Para vaca Cr\$ 584,00
Para touro Cr\$ 658,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt. Cr\$ 2.672,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Kráticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . . 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 Cr\$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 325,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.855,00
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.355,00
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.140,00
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.640,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
..... a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos Cr\$ 1.800,00
Sais minerais Sivam para Bovinos — sc. c/25 quilos..... Cr\$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — Sc 25 K Cr\$ 1.625,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos — Sc 25 K Cr\$ 1.425,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos Cr\$ 1.170,00

FORMULAS A.P.C.B. — bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal Cr\$ 300,00
P/ suínos 290,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar 45.000,00
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete .. Cr\$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano curto 857,00
Cano Longo 918,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 Cr\$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 918,00
Cano curto — Cr\$ 857,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

TERAÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

O QUEIJO: Origem, composição e valor nutritivo

"Aeternum vivet nostris qui vescitur caseis."
Provérbio latino.

F. A. ROGICK
DPA, São Paulo

O RIISPOA, regulamento aplicado em todo o País, define queijo como «produto obtido do leite integral padronizado, magro ou desnatado, coagulado natural ou artificialmente, adicionado ou não de substâncias permitidas e submetido às manipulações para a formação das características próprias.»

O queijo, conhecido desde tempos imemoriais, é um dos mais antigos derivados do leite fabricados pelo Homem. Segundo

as lendas gregas e romanas, mil anos antes da era cristã, era o queijo consumido pelos pastores. A Odisséia conta que Ulisses e seus marinheiros se alimentaram desse derivado do leite ao ficarem prisioneiros na caverna do gigante Polifemo; a Bíblia faz referência a esse produto relatando que Davi presenteou o comandante do exército com mais de dez queijos. Na corte de Ninive, 400 anos aC, Semirâmide era alimentada com queijo

que os pássaros iam roubar dos pastores. Há referências sobre tal alimento láteo nos escritos de Galileu, Plínio, Varrone e Columela. Na «De re rustica», conta-se como os antigos romanos tratavam o leite e como elaboravam os derivados. Já durante a Idade Média, o queijo tornou-se o alimento relativamente comum nas cidades e a arte de sua fabricação começou a ser fato normal nos mosteiros; no ano 1000 da era cristã, era praticamente conhecido em toda a Europa, das estepes do Volga às regiões ibéricas, das cálidas terras do Mediterrâneo às frígidas plagas da Península Escandinávia. Era então fabricado pelos valorosos Vikings, os homens do mar que, nas suas destemidas peregrinações pelos mares desconhecidos, tornaram o produto do leite conhecido em muitas regiões que aportavam.

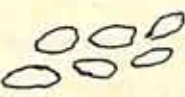
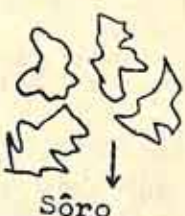
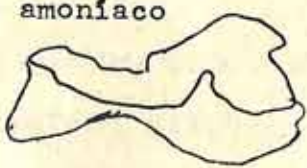
Em 1703, isto é, 173 anos após a introdução do gado no Brasil por Martim Afonso de Sousa, começou a ser racionalmente fabricado queijo no País. Em 1796 os produtos da Província de Minas Gerais já pagavam direitos alfandegários. O queijo manipulado nas fazendas mineiras era comum em todas as mesas provincianas e era alimento sempre presente no cardápio dos homens do campo. Outras províncias do Império começaram a gostar desse laticínio, que aos poucos se foi espalhando por quase todos os rincões do Brasil.

É hoje, o queijo um produto conhecido em todo o País, pelos citadinos e pelos sítiantes, pelos homens do Norte e do Sul. Em 1960, produzimos 39.455 toneladas, representando o valor de Cr\$ 4.354.774.000,00, índices que ultrapassam os de 1959. A maior produção de queijo provém de Minas Gerais, que contribuiu com 33.735 toneladas; a seguir figura São Paulo com 3.861 toneladas. A importação de queijos pelo Estado de São Paulo, nos períodos de 1946 a 1949 e 1954 a 1959, se deu principalmente de alguns países da Europa. Em 1957 a importação começou a declinar verticalmente, índice 18,4 até chegar ao seu climax em 1958 e 1959, com índice de 4,9 e 1,8. A diminuição da importação demonstra a realidade do desenvolvimento tecnológico da indústria queijeira paulista.

No entanto, é ainda pequeno o consumo de queijo pelo paulista: cada habitante do Estado de São Paulo, em 1959, não chegou em média a consumir duas gramas de queijo por dia.

ORIGEM DO QUEIJO

O queijo é um derivado do leite. De maneira geral sua fabricação compreende três fases: 1) coagulação: sob a ação do ácido láctico ou do coalho ou então de ambos, as micelas da caseína floculam; há formação de um «gel» mais ou menos compacto com liberação de um «líquido»;

Fases da fabricação	Constituintes
Leite na cuba	Caseína 
Coagulação do leite	Micelas de caseína durante a floculação 
Esgotamento da coalhada	Micelas de caseína durante a contração  Sôro
Maturação da coalhada	Proteoses, peptonas, polipépticos, amino-ácidos e amoníaco 

A gravura mostra-nos a origem do queijo.

REVISTA DOS CRIADORES

o «gel» é a coalhada, o «líquido» o soro verde; 2) esgotamento da coalhada: pela contração das micelas há uma desidratação franca da coalhada e maior quantidade de soro aparece; 3) maturação da coalhada: sob a ação do ácido láctico, das enzimas do coalho e das produzidas pelos microorganismos a coalhada se transforma. A maturação é variável segundo os

diversos tipos de queijo; é praticamente durante processo maturativo que se dão as transformações que caracterizam o sabor do queijo.

COMPOSIÇÃO DO QUEIJO

A composição do queijo varia conforme o tipo do produto: Minas, Prato, Camembert, Parmesão, etc.

	Minas maturado	Prato
	%	%
Umidade	38,30	37,00
Gordura	32,00	33,00
Proteína	24,24	25,00
Cinzas	4,10	4,10
Cloreto de sódio nas cinzas	2,45	2,50
Acidez	1,02	0,65

Outros tipos de queijo apresentam porcentagem variável dos diversos constituintes. O requeijão, a Ricota e o Parmesão são exemplos. O requeijão tipo «Catupiri» apresenta 55% de umidade, o Parmesão maturado 25%, o Minas frescal 60%, etc. Claro é que, variando a porcentagem da umidade, o teor dos outros constituintes será diferente nas respectivas porcentagens.

O queijo pode ser classificado quanto à consistência, teor de gordura, modo de fabricação, processo de maturação, etc. Devido a essas causas, inúmeros são os tipos de queijo existentes nas diversas regiões do Mundo.

Quanto à consistência, os queijos podem ser «duros», «semi-duros» e «moles». O Parmesão é um queijo «duro», o Prato «semi-duro» e o Minas frescal «mole». Quanto à gordura presente no extrato seco total, podem ser «gordos», «meio gordos», «magros» e «desnatados». Os queijos Prato e Minas maturado são queijos «gordos»; o primeiro apresenta 52,4% de gordura no extrato, o segundo 51,8%. Em relação ao grau de maturação, os queijos podem ser maturados, de meia cura e frescos.

A composição dos queijos varia, pois, conforme o tipo. Todos os queijos contêm, de maneira geral, os mesmos constituintes do leite, mas em proporções variáveis; outros produtos se formam durante a maturação, especialmente nos laticínios de longo curso maturativo. A maioria dos queijos passa pela maturação, período durante o qual, sob a ação dos microorganismos e da renina, sofrem transformações, peculiares a cada tipo.

VALOR NUTRITIVO DO QUEIJO

O queijo é ótima fonte de proteína, cálcio e fósforo: é, por excelência, um alimento plástico e energético. O valor calórico do laticínio varia com sua composição; está estreitamente relacionado com as porcentagens de umidade e de gordura. Em média, o valor energético de 100 gramas de queijo é de 384 calorias.

Além dos constituintes já referidos, é o queijo fonte valiosa de vitamina A e vitamina D; contém ainda riboflavina, tiamina e niacina. De maneira geral é rico de vitaminas lipossolúveis e relativamente pobre das hidrossolúveis; praticamente não contém vitamina C. Isso porque o soro remove, além da lactose e substâncias minerais presentes no leite, grande proporção de vitaminas solúveis na água. Cerca de 55% do fósforo e 60% do cálcio existentes no leite passam para a coalhada. As perdas das vitaminas do complexo B, B₁ e B₂, especialmente, chegam a 80%, pois, são retidas no soro.

em proteose, sendo depois formados produtos de degradação: peptonas, polipépticos, amino-ácidos e amoníaco. São os amino-ácidos e alguns pépticos os produtos de degradação da proteína que mais influem no sabor e aroma dos tipos de queijo. O diacetil, produto que se forma durante a fermentação láctica também tem grande influência nas propriedades organolépticas do laticínio; o mesmo se pode dizer quanto aos ácidos voláteis e ao amoníaco.

Entre os ácidos aminados presentes no queijo citam-se: lisina, fenilamina, triptofano, metionina, treonina, leucina, isoleucina, valina, cistina, tirosina, prolina, ácido glutâmico, ácido aspártico. Percebe-se muito bem a presença da tirosina no queijo Parmesão de longa maturação: pequenos cristais, de sabor agradável, encontram-se dispersos na massa do queijo, sobressaindo pela cor ligeiramente esbranquiçada.



LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas «RIQUEZA». A aplicação das fórmulas «RIQUEZA» assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a

COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,

que está pronta para ajudá-lo com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

UMA NOVA FÁBRICA DE LATICÍNIOS

INSTALA-SE EM VARGINHA — A PRINCESA DO SUL DE MINAS — UMA DAS MA
BEM APARELHADAS FÁBRICAS DE QUEIJOS DO PAÍS — QUE É A "LATICÍNIOS"
DOMINGOS MESSORA & FILHOS LTDA., ESPECIALIZADA EM QUEIJOS FRESCAIS
MANTEIGA EXTRA MARCA "BOA".

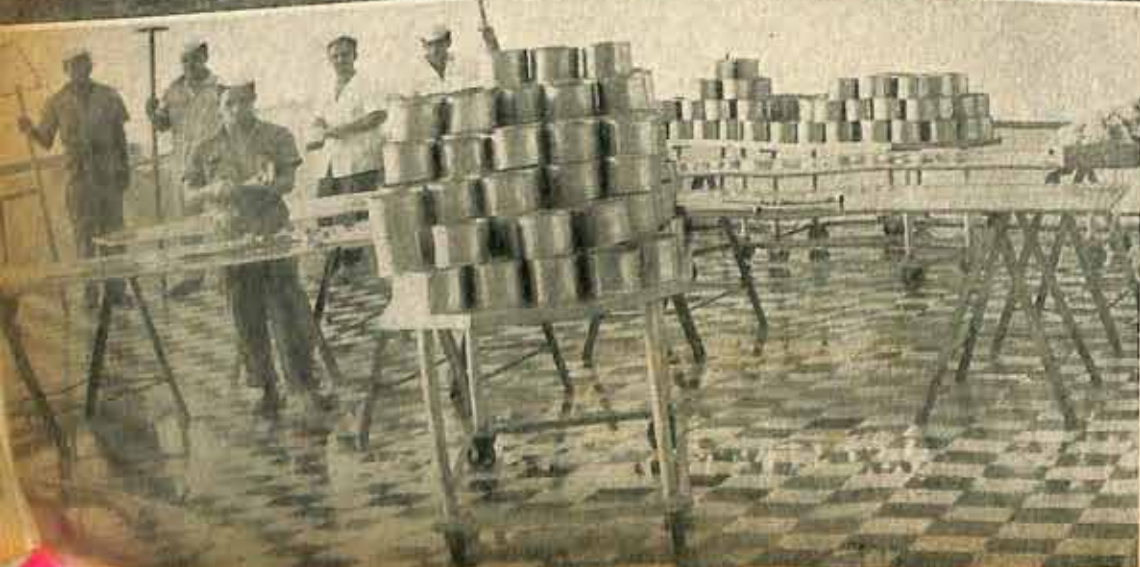
O Sul de Minas, que é a região mais laticinista do País, pois, numa área de perto de 50 mil quilômetros quadrados e contando com mais de 300 estabelecimentos de laticínios, industrializa cerca de 1 milhão e 250 mil litros de leite por dia (ou seja mais de 500 milhões de litros de leite por ano, quase 1/10 da produção nacional!) acaba de ser

engrandecido com mais uma importante fábrica, a da firma Domingos Messora & Filhos Ltda., recentemente instalada na zona mais laticinista da região sul-mineira, cujo centro é a cidade de Varginha.

Esta cidade de Varginha, a chamada Princesa do Sul de Minas, dada a excelência do seu clima, a boa construção

dos seus prédios e o que é principal o elevado espírito progressista dos seus habitantes, já possui uma grande fábrica de leite em pó (a da Companhia Mineira de Alimentação) e uma tradicional fábrica de manteiga, a de Salgado, Irmãos & Cia. Ltda. Dado o elevado espírito de organização dos produtores de leite da região foi ela a escolhida pela firma Domingos Messora & Filhos Ltda. para nela instalar uma moderna fábrica de queijos Minas de leite pasteurizado, queijo tipo Parmesão e manteiga extra da afamada marca "BOA", uma das mais acreditadas no mercado paulistano, dada a excelência da sua qualidade.

Num terreno de mais de 5 mil metros quadrados, no progressista Jardim Andere da cidade de Varginha, e, ocupando uma área construída de mais de 3 000 metros quadrados, se acha instalada a mais recente fábrica desta



Em cima — aspecto da sala de recepção.
Em baixo — as magníficas instalações da
Laticínios Varginha podem ser expressas
por esta dependência, que é uma das salas
de manipulação.

UL DE MINAS

RNAS E MAIS
A", DA FIRMA
O PARMESÃO E

região, com capacidade para receber e industrializar 30 mil litros de leite diários. Está especialmente aparelhada para a fabricação dos conhecidos queijos Minas e Parmesão, além de manteiga extra marca "BOA" podendo também produzir queijos Prato, Emental (Suiço), Mussarela, Sardo, Ricota, Itálico (Bel Paese) e outros que o mercado paulistano exigir.

O estabelecimento está dotado da mais moderna aparelhagem de pasteurização, refrigeração, coagulação, prensagem, salga e maturação (esta em amplas câmaras de ar climatizado).

Esta fábrica é uma das cinco que compõem a linha de fabricação de queijos da firma Domingos Messoria & Filhos Ltda. As outras fábricas, também muito bem aparelhadas, estão localizadas em Ilicínea, Boa Esperança e Itamonte. A matriz é em S. Paulo, à rua Bueno de Andrade, 268.

O painel da Laticínios Varginha, vendo-se o dr. Assis Ribeiro, técnico do Ministério da Agricultura, com o seu filhinho, tendo ao lado o sr. Afos Messoria, um dos componentes da firma.



Vista externa da fachada da Laticínios Varginha.



A mesma fachada vista de outro ângulo.



Pecuária no Rio Grande do Norte

O sr. Manoel Francisco da Rocha, prefeito municipal de Jucurutu, no Rio Grande do Norte, deu-nos a satisfação da sua visita, por ocasião de recente passagem por esta capital. Homem ligado às coisas do campo, disse-nos que "não poderia vir a São Paulo sem visitar a "Revista dos Criadores", publicação de grande utilidade para a classe e que tem levado aos brasileiros de todos os recantos ensinamentos e incentivos, contribuindo assim para o progresso da pecuária nacional".

O sr. Francisco da Rocha, que é criador de gado Zebu e mestiço de Ho-

landês para leite, veio ao Sul participar da reunião dos municípios realizada em Brasília e assistir à assinatura da lei da distribuição de rendas aos municípios.

Em nossa Capital visitou o governador Carvalho Pinto, a quem expoz os problemas e as necessidades da sua região. Daqui rumou para o Rio de Janeiro, onde, no Ministério da Saúde, solicitou um posto de puericultura e, no Banco do Desenvolvimento Econômico, um empréstimo que possibilite a exploração de minerais de que seu município é muito rico.



PELA A. P. C. B.

Novos sócios

No mês de outubro ultimo passaram a fazer parte do quadro associativo da A. P. C. B. os seguintes novos socios: dr. Alamiro Bica Buys de Barros (remido), srs Alberto Coelho, Alfredo Martin

Grimm, Alfredo Walter Keller, Arnaldo Lima, Associação Brasileira Cisterciense de Itatinga, Antonio Luiz Ferraz, dr. Flávio Moacyr Pinheiro Lima Jr., srs. Francisco Reuter Matarazzo, George Henry

Milard, Gonçalo Moreira Lima, Hans Norremose, Jorebel Com. Ind. Agricultura Ltda., José Alvaro Mellão, dr. José Bonifacio Medina, srs. João França, Joaquim Magalhães Costa, Mario Garaldi, drs. Orval Ribeiro e Emilio Alcides (remido), Oswaldo Arthur Bratke, Oswaldo Petroucic e Luiz Debiesus Rosa, srs. Seian Hanashiro e Sylvio Ribeiro do Valle Mello. Passaram da categoria de contribuinte para a de Remido os srs. Antonino Groth Alves e Octavio Moura Andrade.

Concurso Leiteiro de Itaperuna

Realizou-se por ocasião da última Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Itaperuna (Estado do Rio), concorridíssimo concurso leiteiro, no qual se inscreveram vacas das principais fazendas da região.

O concurso efetivado nos dias 12,13 e 14 de novembro, em regime de duas ordenhas, apresentou os seguintes resultados:

Nome da vaca	Leite kg	Gord. %
1.º Frisia	88.400	4,164
2.º Seda Fina	85.600	4,298
3.º Jardineira	81.350	3,055
4.º Paulina	76.100	3,843
5.º Amazonas	69.900	4,009
6.º Cigarra	68.150	3,977
7.º Jullinha	67.500	3,375
8.º Pintura	66.900	3,753
9.º Bonina	65.100	4,065
10.º Africana	62.050	4,166
11.º Mumbuca	58.550	3,965
12.º Americana	50.150	3,354
13.º Araponga	46.750	3,988
14.º Malhadinha	42.150	4,420
15.º Galvota	34.350	3,720

Gord. kg	Proprietário
3,778	Antonio Armond Boechat
3,627	Francisco Elheotério Mendes
2,489	João França de Oliveira
2,680	Antonio Armond Boechat
2,805	Cia Agro Pecuária Boa Fortuna
2,717	Rubens Garcia Bastos
2,279	Romário Alves de Oliveira
2,519	João França de Oliveira
2,655	Francisco Elheotério Mendes
2,609	Edgard de Oliveira Medeiros
2,318	Edgard de Oliveira Medeiros
1,686	Cia Agro Pecuária Boa Fortuna
1,860	Cia Agro Pecuária Boa Fortuna
1,881	Carlito Crespo Martins
1,277	Carlito Crespo Martins

Compunham a comissão do concurso leiteiro os seguintes técnicos: drs Aroldo Barbosa de Bastos, chefe do Departamento de Veterinários da Cooperativa Agro-Pecuária de Itaperuna; Antonio Herbert Bastos de Barros, chefe do D.I.P.O.A. em Itaperuna; Petronio Fernandes Brandão, chefe do Posto de Inseminação Artificial de Itaperuna; e srs Rossini G. Bastos, (do D.I.P.D.A.) e Alvaro Costa.

PROCURA COM URGÊNCIA

PAULO NAGEL, Terra Roxa, Est. do Paraná, procura enderço de KAREL HUIS KAMP (Carlos Holandês). Pedo a quem souber de Carlos Holandês o favor de escrever para o endereço acima.

ATUALIDADES LEITEIRAS

DEFICIT DE 2 MILHÕES DE TONELADAS DE LEITE EM PÓ

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, fazendo um levantamento para o orçamento mundial de alimentos destinados aos países não comunistas, dentro do plano «Alimentos para a Paz» do Presidente J. Kennedy, chegou à conclusão de serem os seguintes os deficits para 1962: 50 milhões de toneladas de trigo; 24 milhões de toneladas de óleos vegetais; quase 2 milhões de toneladas de sólidos não gordurosos do leite (ou seja leite em pó desnatado), e finalmente, 600 mil toneladas de feijão e ervilha.

Dois milhões de toneladas de leite em pó desnatado correspondem a 20 bilhões de litros de leite, justamente quatro vezes a atual produção anual de leite no Brasil.

PRODUÇÃO LEITEIRA NA DINAMARCA

A superfície da Dinamarca atinge 43 043 km², um pouquinho maior que o nosso Sul de Minas. É 198 vezes menor que o Brasil e, no entanto, produz mais leite que o nosso imenso País. Em bilhões de kg, vejamos os totais de ambos os países em 1950 e 1960:

Dinamarca	5,403	5,800
Brasil	2,420	5,000

Só de manteiga a Dinamarca exporta anualmente um total cujo valor se aproxima de 30 bilhões de cruzeiros!

CONSUMO DE LEITE PELO NORDESTINO

Josué de Castro, em sua «Geografia da fome», pag. 204 e seguintes, edição de 1948, diz o seguinte: «Em nenhuma outra zona do País, mesmo no Sul e no Centro-Oeste, onde os rebanhos de gado são bem mais abundantes, o leite constitui um alimento tão constante da dieta, entrando no preparo de tantas combinações alimentares, como no Nordeste pastoril. No Nordeste a quase inexistência de comunicações práticas com as grandes cidades do litoral afastou sempre o sertanejo dos mercados urbanos. O leite, a manteiga e o queijo do Sertão ficaram sendo, até hoje, produto de consumo local, elementos integrantes da dieta do sertanejo.»

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LATICINISTAS (ABL)

Durante a Reunião Latino-americana para Problemas do Leite e Derivados, realizada em S. Paulo em abril último, foi fundada a Associação Brasileira de Laticinistas, entidade de classe que congregará todos os que nos mais variados setores se dediquem a atividades relacionadas com leite e laticínios, como produtores, industriais, técnicos, professores, etc. A primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente, Otto Frensel; vice-presidentes, Barisson Vilares e J. J. Carneiro Filho; secretário, O. Ballarin e tesoureiro, Totila Jordan.

A novel entidade de classe já iniciou suas atividades, e está angariando adesões de todos os interessados. Quaisquer

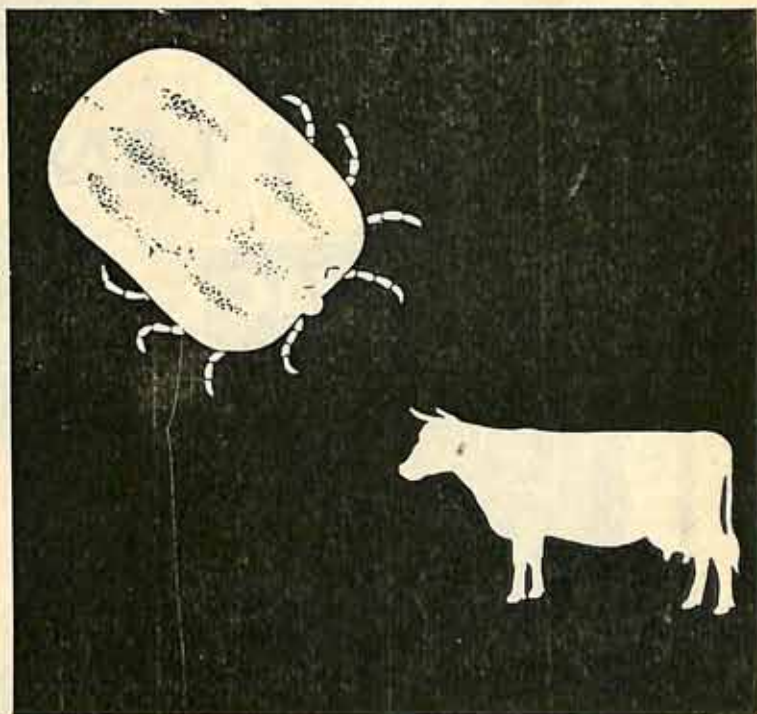
detalhes e informações serão prontamente fornecidas pelo sr. Otto Frensel (Caixa 1283 — Rua Frei Caneca, 111 — Rio de Janeiro).

MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE NA AUSTRÁLIA

O governo australiano estuda um plano de dez anos para melhoramento da produção leiteira. Aceita-se que a fazenda leiteira só é econômica se a produção por vaca atingir 3 500 quilos de leite por ano. Nesta base, cerca de 3 000 fazendas desaparecerão, visto que sua produção não atinge esta média por vaca-ano. Para execução do plano de só manter fazendas com esse nível de produção, prevê-se o financiamento de 13 milhões de libras esterlinas aos fazendeiros, a longo prazo e a juros baixos, especialmente destinados a reequipamento moderno das fazendas leiteiras que estejam em condições de manter alto nível de produção.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-22
ELEMCO

PRODUÇÃO MUNDIAL DE LEITE EM 1960

A produção mundial de leite foi superior em 2% à de 1959. Esta foi a conclusão de levantamentos de 33 países, que representam 95% da produção mundial de leite. Segundo estes dados, estes países produziram 270 milhões de toneladas de leite em 1960, contra 264 milhões em 1959, sendo em 1958 o total de 260 milhões de toneladas. Com exceção de seis países, em todos os demais houve aumento de produção.

A média de aumento da produção anual de leite no Brasil é de 4,5%. No Sul de Minas, conforme recentes dados por nós coligidos, no último quarto de século (de 1936 a 1961) o aumento médio anual foi de 12,5%.

22 BILHÕES E 500 MILHÕES DE CRUZEIROS — O PREJUÍZO ANUAL DA NOSSA PRODUÇÃO LEITEIRA

Admite-se que nossos rebanhos leiteiros sofram um quebra na produção de leite nos arredores de 30%, por causa do complexo de fatores impeditores que atuam em nosso meio. Neste complexo de fatores figuram: adaptação a clima tropical (quente, úmido e com muita luz); grande incidência de moléstias (infecções, infestações e afecções) e falta de conhecimentos especializados na criação do gado leiteiro, por grande número dos fazendeiros que pretendem produzir leite.

Comparando estudos feitos em vários países com as nossas condições, podemos admitir as seguintes porcentagens na composição da quebra de 30% da produção de leite no Brasil:

Produção de leite no Brasil — estimativa de 1960 = 5 bilhões de quilos.

Valor médio da produção, na base de Cr\$ 15,00 por litro = 75 bilhões de cruzeiros.

Quebra estimada em 30%: litragem = 1.5 bilhões, na importância de Cr\$ 22.500.000,00.

INCIDENCIA DAS MOLESTIAS E IMPORTANCIA DAS QUEBRAS

Doenças	Quebra %	Quilos de leite não produzidos	Valor do prejuízo
a) Infecções:			
Aftosa	10	500.000.000	7.500.000.000
Tuberculose	3	150.000.000	2.250.000.000
Brucelose	8	400.000.000	6.000.000.000
Mamites	2	100.000.000	1.500.000.000
b) Infestações:			
Endoparasitoses e Exoparasitoses	2	100.000.000	1.500.000.000
c) Afecções:			
Carências de alimentação, inclusive de minerais	5	250.000.000	3.750.000.000
	30%	1.500.000.000	22.500.000.000

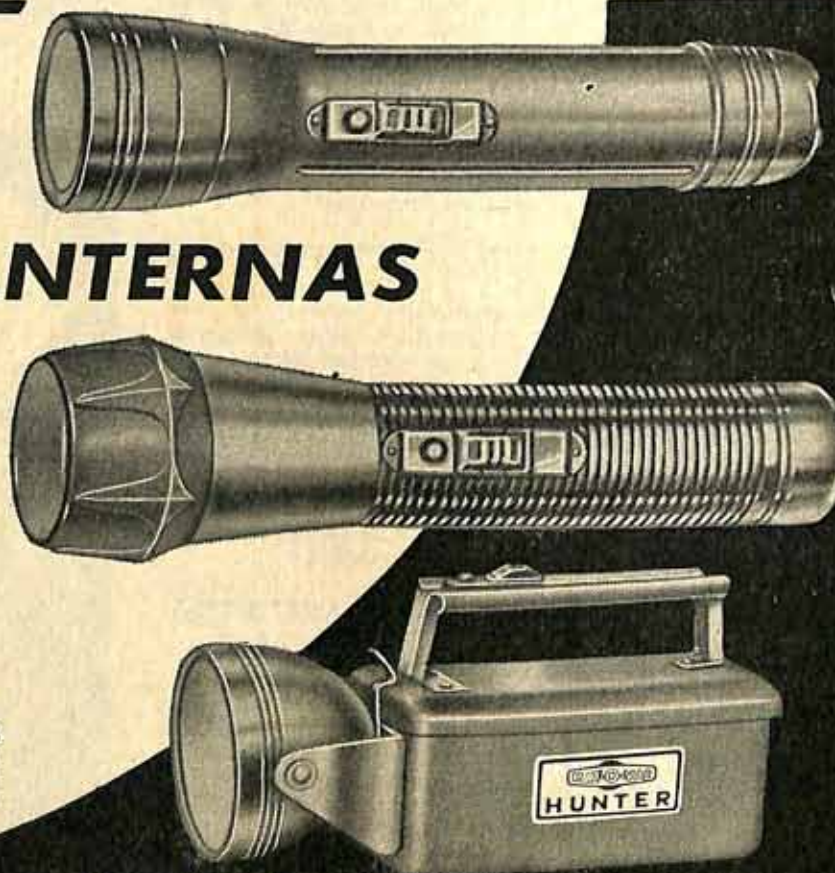
mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS

RAY-O-VAC



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

STILO

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

PRODUÇÃO DE MANTEIGA EM VÁRIOS PAÍSES

A revista técnica «Il mondo del latte — Il latte nel mondo» em seu último numero de julho de 61 apresenta os seguintes dados:

Principais países	Produção (em mil toneladas)		
	1958	1959	1960
Austria	40	38	40
Belgica-Luxemburgo . . .	95	90	94
Dinamarca	159	168	166
Finlândia	80	87	95
França	340	330	340
Alemanha Ocidental . . .	391	404	435
Irlanda	65	57	64
Itália	61	71	71
Noruega	18	20	26
Países Baixos	92	81	106
Polônia	162	170	172
Reino Unido	40	21	43
Suécia	87	80	91
Suiça	31	33	34
Austrália	179	197	201
Nova Zelândia	222	225	215
Argentina	52	61	60
Japão	12	12	12
União Sul Africana . . .	42	41	46
Canadá	159	164	150
Estados Unidos	685	694	699
Brasil (estimativa) . . .	40	45	50

ASPECTOS DA INDÚSTRIA LEITEIRA NEO-ZELANDÊSA

A produção leiteira é a maior fonte de renda da Nova Zelândia, constituindo a principal atividade da maior porcentagem das propriedades agrícolas. Admite-se um total de dois milhões de vacas leiteiras (em lactação), 1,75 milhões dos quais são criados nas férteis planícies da Ilha do Norte. Como a maior industrialização é a da manteiga, cerca de 85% dos animais são da raça Jersey, a mais produtora de leite gordo. O gado leiteiro é mantido em regime de campo, o ano todo, alimentado de pastagens cultivadas. Desconhece-se o emprego de concentrados (farelos de sementes oleaginosas, rações concentradas, etc., tão comuns em nosso meio e sem o que, dizem os fazendeiros brasileiros, não se pode produzir leite...). A lotação das pastagens é de duas vacas por hectare, ou seja quase sete por alqueire (de 24 400 m²). A produção média diária, por vaca, é de 10 a 12 quilos de leite, em lactações de 300 dias! Isso proporciona à Nova Zelândia a possibilidade de pôr seus produtos de laticínios nos mercados internacionais, sem concorrência (justamente o contrário do que se verifica no Brasil, onde os laticínios são produtos altamente gravosos, isto é, o custo da produção nacional é superior ao da estrangeira).

A Nova Zelândia é um dos maiores produtores de manteiga do mundo. Sua produção anual atingiu a média de 222 mil toneladas, de 1958 a 1960, sendo assim o quarto país grande produtor de manteiga (dos quais são o 1.º os Estados Unidos com 692 mil toneladas; o 2.º, a Alemanha Ocidental com 400 mil toneladas, e, 3.º, a França com 335 mil toneladas). O Brasil é café pequeno em assunto de manteiga: sua produção mal atinge 50 mil toneladas anuais (incluindo as infames manteigas desdobradas do Nordeste e mais as péssimas manteigas de garrafa, colonial e comum do centro e sul do País). Mesmo assim, sua indústria manteigueira está sofrendo



a maior crise, por falta de consumo, visto que as 15 mil toneladas de margarina de mesa produzidas em S. Paulo e Rio estão pondo em cheque toda a produção das mal aparelhadas fábricas de manteiga.

QUEIJOS RUSSOS NO MERCADO LONDRINO

Pela primeira vez, como consequência de recente acôrdo comercial entre a Gran-Bretanha e a URSS, chegaram a Londres queijos de origem russa, que o público observa com curiosidade. Nos centros de venda e distribuição, em Londres, os queijos soviéticos são expostos ao comércio sob as denominações de «Komstomsky» e «Jaroslavsky».

DETETOR DA GORDURA DO LEITE

Em recente reunião anual da «American Dairy Science Ass.», foi apresentado um aparelho, inventado por dois cientistas de Wisconsin, os srs. W. C. Winder e J. W. Fitzgerald. Com este aparelho se pode medir, simultaneamente, o teor da gordura e o de sólidos não gordurosos, mediante ondas elétricas e ultrassônicas de extrema alta frequência. Basicamente, o processo se funda no princípio de que as ondas sonoras passam a diferentes velocidades através de materiais de diferente composição. Por exemplo, mais rapidamente através de sólidos do que de líquidos. O «darisonometro» (nome dado nos Estados Unidos ao aparelho) mede a velocidade das ondas que passam através do leite em exame. Esta velocidade é

convertida em porcentagens de sólidos não gordurosos e de matéria gorda, que se registram separadamente em mostradores (dials). A prova requer muito menos tempo e cuidado que os sistemas usuais de análises (butirometros, densímetros, calculos, etc.) Até agora só foi construído um aparelho. Seu preço não está ainda determinado, porém, admite-se muito inferior ao das peças necessárias para os atuais exames de rotina do leite. Os primeiros a ser fabricados se destinam a universidades e laboratórios, para testes definitivos. Admite-se a necessidade de algum tempo para sua aprovação oficial e fabricação em escala comercial.

CONSELHOS AOS LATICINISTAS PARA INGRESSO NO "CLUBE DO ENFARTE"

1.º — Seu trabalho antes de tudo. A sua pessoa e sua saúde são secundárias.

2.º — Vá à fábrica e ao escritório ou visite fornecedores, também aos sábados à tarde, aos domingos e feriados. Viva eternamente o ambiente dos negócios. Só trate de assuntos de leite.

3.º — Leve para casa, à noite, uma pasta cheia de papéis sobre negócios de laticínios. Eles lhe permitirão viver todas as preocupações e aborrecimentos do dia.

4.º — Jamais diga não. Quando lhe solicitarem algo, por mais difícil que seja, diga sim e aguarde as consequências.

5.º — Tome parte em todas as reuniões, comissões, conselhos ou comitês; aceite todos os convites de promoção de festas, banquetes, conferências, e o que mais seja.

6.º — Não tire férias. Não descanse depois das refeições. Aproveite sempre as horas de comer, para ler jornais, conferenciar sobre negócios, etc.

7.º — Pescar e caçar são tempo e dinheiro jogados fora. Também passear de automóvel, ir ao sítio veranejar, jogar cartas ou outros divertimentos desta natureza é perder tempo — e o tempo vale ouro...

8.º — Viva totalmente absorvido pelos negócios de leite e laticínios. Não se afaste destas atividades os 20 ou 30 dias por ano que a lei lhe permite como férias. Sua presença no controle da indústria é indispensável.

9.º — Tenha perfeita e integral consciência das suas obrigações. Não as divida com ninguém. Carregue sozinho o peso da responsabilidade.

10.º — Se não puder evitar viagens de negócios, viaje de preferência à noite, e aproveite o tempo preparando tudo para a entrevista no dia seguinte, compensando o cansaço com algumas pilulas estimulantes.

Faça isso, que você abreviará sua vida e terá uma morte não pressentida, rápida e às vezes, sem dor...



. Sal "LUZENTE"
. Sal "BRILHANTE"
. Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossorô - Arica Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

REVISTA DOS CRIADORES

Leite — o principal tema da

conferência do Paraíba do Sul

Na Conferência da Bacia do Paraíba do Sul, que se realizou no Rio de Janeiro, o major Maurício Cibulares, presidente da COFAP, comprometeu-se a apresentar a esse órgão proposta de aumento dos preços do leite «in natura» (Cr\$ 5,00 por litro, para o produtor) se parte da majoração fosse aplicada compulsoriamente na melhora dos atuais níveis de produção. Calculou em dois a três bilhões de cruzeiros os recursos que resultariam do reajustamento que iria propor. Não concordaria, entretanto, com qualquer fórmula de aumento puro e simples. Explicou que, com o investimento compulsório de parte da majoração na melhoria das pastagens e dos rebanhos e medidas diversas relacionadas com os padrões de produtividade, evitar-se-ia o ciclo vicioso dos aumentos constantes, sem que ocorra paralelamente o crescimento do volume de produção. Segundo afirmou, jamais houve correspondência entre as modificações dos níveis de preços e os índices de produção de leite «in natura».

Disse o major Cibulares que a liberação dos preços do leite, ocorrida em São Paulo, em consequência de mandado de segurança, beneficiou exclusivamente os intermediários, inclusive os varejistas, uma vez que couberam apenas 10% da majoração ao produtor, que tem de arcar com despesas para a manutenção dos rebanhos. O governo não recorreu imediatamente da sentença judicial que invalidou o tabelamento da COFAP, para que os próprios pecuaristas verificassem em favor de quem resultam os aumentos periódicos nos preços de seu produto.

CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS

Os debates foram dirigidos pelo economista Carlos Marques de Souza, tendo participação ativa nas discussões os srs. Alberto Ferraz, Alves Neto, Atilio Vivacqua, Edgar Teixeira Leite e Maurício Cibulares.

O sr. Alberto Ferraz teve oportunidade de reportar-se às condições desfavoráveis do Vale do Paraíba para uma economia leiteira de maior vulto, incluindo entre os fatores o baixo índice cultural que se observa na área, a baixa produtividade desse complexo (150 litros por hectare, quando a Holanda produz dez mil), a falta de técnica de gerência (que induz o fazendeiro a elevar sempre o número de animais, em vez de cogitar de aumentar o rendimento dos que já possui), a distân-

cia dos centros consumidores e a falta de estrutura das entidades atuantes. «É necessário levar ao homem que lida com o gado a educação pelo exemplo — disse — mostrando-lhe o que deve fazer e como deve fazer. Precisamos concentrar esforços para introduzir novas técnicas, tanto nos problemas de alimento quanto nos de manejo do gado, substituindo, na medida das possibilidades, a mão-de-obra pela máquina. Há evidentes dificuldades nesse salto, na transição dos hábitos tradicionais para os novos processos de trabalho. Isto, porém, pode ser superado através da educação rural, da democratização de crédito rural e da mecanização dos serviços, feita gradativamente».

A LIÇÃO DE SÃO PAULO

O sr. Fidelis Alves Neto disse que São Paulo, objetivando levar os criadores a aumentar e melhorar a produção, organizara um plano de fazendas-piloto, onde os fazendeiros das diferentes zonas em que elas estão instaladas vêm observar e praticar os novos métodos, que devem aplicar em suas propriedades.

«O Estado — assinalou — tem levado o seu controle até agora a 160 rebanhos, divulgando entre os criadores as vantagens dos cruzamentos dirigidos, do forrageamento nacional tendo em vista o clima local, os cuidados nas enfermidades, a formação de pastagens com a seleção de sementes, os conselhos sobre as pecuárias

de leite e de corte. Periódicamente o Fomento da Produção promove «torneios» entre os criadores, que concorrem com seus 10 melhores animais. O exemplo frutifica, trazendo novas adesões».

Ao concluir, declarou o professor Alves Neto que para o Vale do Paraíba se impõe a elaboração de um plano de desenvolvimento, envolvendo toda a sua agropecuária.

FEBRE AFTOSA

«O Brasil perde anualmente três milhões de cabeças de gado, devido à febre aftosa» — disse o sr. Edgar Teixeira Leite, acrescentando que o consumo nacional é aproximadamente de 9 milhões, anualmente. Tendo em conta a objetividade que a atual conferência vem dispensando aos problemas da bacia do Paraíba do Sul, estava certo de que da reunião iriam surgir normas capazes de oferecer ao Governo Federal e às administrações dos Estados e Municípios uma linha de segurança para as medidas a serem tomadas em caráter de urgência.

«Não apenas há o problema do leite e da carne — disse — mas outros muitos, como seja o da poluição dos rios, do tratamento dos esgotos nas cidades do Interior, antes que sejam despejados nas correntes, da limpeza dos afluentes industriais, que hoje assume caráter sério, de apoio aos agricultores, da melhoria dos serviços através de técnicas atualizadas de produtividade. Não se trata de aumentar os rebanhos, mas de proporcionar-lhes condições de aumentar muitas vezes a sua capacidade produtora, dando-lhes o tratamento adequado».

MATADOURO FRIGORÍFICO

O sr. Atilio Vivacqua, apresentando dados estatísticos, demonstrou a necessidade de se construir na Baixada Fluminense um matadouro frigorífico, capaz de proporcionar mercado para o gado de abate na região Campos-Macaé e, consequentemente, assegurar melhores condições de abastecimento do produto ao Estado da Guanabara e ao Estado do Rio.

PERSPECTIVAS AUSPICIOSAS

«Agora podemos organizar o planejamento do desenvolvimento econômico e



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

fazenda
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

social do Vale do Paraíba» — declarou o sr. Osório Nunes, secretário-geral da Conferência da Bacia do Paraíba. Afirmou que os resultados da reunião, levam a crer sejam atingidas as metas previstas:

levantamento maciço e simultâneo dos dados e opiniões qualificadas sobre a melhor maneira de atacar num planejamento global e setorial. «O notório interesse dos Estados abrangidos pela área em es-

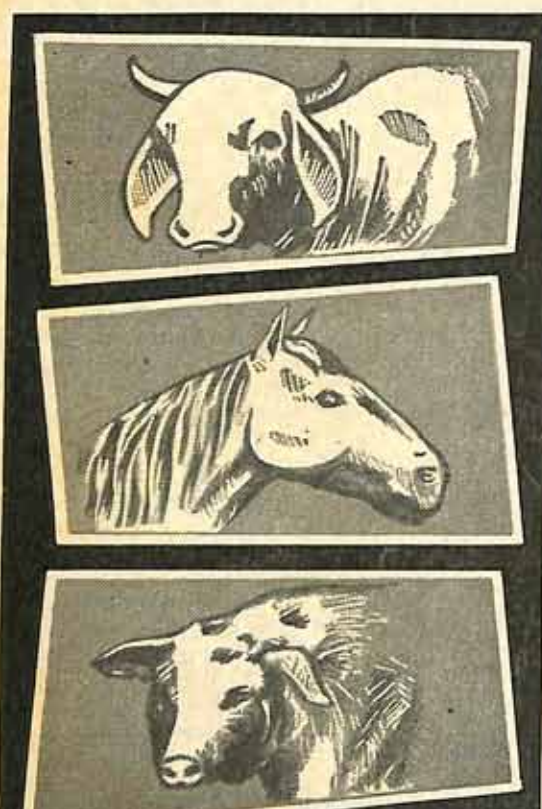
tudo, expresso no comparecimento de Secretarias de Governo e de seus mais credenciados técnicos, fez, até, modificar o sistema da reunião, ampliando o número de debatedores, a fim de dar acolhimento ao número de contribuições e de adesões valiosas».

Os Estados de São Paulo, Minas e Estado do Rio compareceram com verdadeiras «equipes».

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

S A L I A B R A

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178
Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Revendedor:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

BATATA DOCE NA ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS

Trabalho de E. Laun & L. Costa, revelou que o emprêgo de batata doce, na forma de raspas, secas ao sol e moidas, pode substituir até 10% do milho, em rações para pintos até a oitava semana, sem nenhum prejuízo. Foram empregados cinco tratamentos (testemunha, 5, 10, 15 e 20% de raspa de batata doce) e a análise da variância revelou diferenças significativas entre os tratamentos. Não foi testada a significância dos contrastes.

SERVIÇO DE ECONOMIA RURAL

Contando com um agrônomo e doze funcionários de escritório, o Serviço de Economia Rural da Guanabara vem procurando racionalizar seus trabalhos de rotina, de forma a permitir melhor utilização de seus recursos humanos.

A expedição de carteiras de lavradores foi consideravelmente simplificada, extinguindo-se o sistema de «processo» e reduzindo-se de 114, para 14, o número de etapas no atendimento dos interessados, o que permite o fornecimento da carteira em cerca de 20 minutos.

Foi realizada a apuração manual das estatísticas de produção dos anos de 1959 e 1960, mas os dados de 1961 já serão apurados mecanicamente em máquinas da I.B.M., existentes no Departamento de Indústria e Comércio.

Ao mesmo tempo, estão sendo codificados todos os fichários e documentos do Setor de Registro de Lavradores, visando a implantação de um cadastro mecanizado, que diminuirá a ocorrência de enganos e permitirá a obtenção rápida de uma série de informações estatísticas.

A realização de um censo agrícola mais minucioso do que o do IBGE e a organização de um serviço de assistência contábil para os lavradores e associações rurais constituem dois pontos do programa do próximo ano, cujo sucesso dependerá da colaboração recebida dos lavradores e entidades de classe.

REVISTA DOS CRIADORES

ZOOTECNIA — Boletim do D.P.A.

O Departamento da Produção Animal capacitado cientificamente e tecnicamente a vencer-las, não menos o é que todas essas intenções e todos esses esforços malograriam lamentavelmente se não encontrassem nos demais níveis a cooperação que se faz mister. E essa cooperação se revelou plenamente em todos os empreendimentos da esfera agro-pecuária levados a efeito pelo governo paulista. O Departamento da Produção Animal funciona hoje como uma só equipe, movido por alto espírito público. As dissidências, os pequenos agrupamentos, as «igrejinhas», se existem, operam timidamente, sem que cheguem até cá fora sequer os ecos de sua atividade. O que se vê e o que se sabe é que lá se trabalha com eficiência em prol do País. Trabalho incessante e generalizado, unificado e produtivo, como se fosse o de um corpo só. Os pecuaristas sabem disso e não lhes poupam elogios.

Uma prova do trabalho que a equipe da Água Branca realiza temo-la aqui, Não foi, por certo, obra de um só. Se é verdade que as diretrizes governamentais, animadas por um administrador de escol, como o é o sr. Secretário da Agricultura, são essenciais para que algo se realize com entusiasmo e com fé; se inevitavelmente é tudo a ação de um diretor, enérgico, ciente das dificuldades a vencer

nesto primeiro boletim de «Zootecnia» que ela acaba de publicar e que se caracteriza pela absoluta ausência de nomes pessoais, mesmo os dos autores que redigiram os magníficos estudos que insere. Aliás, em subsequente edição, é de esperar que as páginas de contra-capa sejam aproveitadas para inserção do quadro de funcionários de todo o Departamento, porque não é justo que tão dedicados co-operadores permaneçam nesse absoluto olvido.

Os artigos apresentados referem-se à estrutura da alimentação e da produção de alimentos no Estado e a balanços da produção de carne bovina, de leite, de ovos e de pescado no ano findo, divulgando dados de grande importância e revelando a orientação que as autoridades procuram dar a cada uma dessas atividades produtoras.

O sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, apresentando ao público o primeiro número de «Zootecnia», diz que, «como secretário da Agricultura, numa fase de franca renovação de seus processos e métodos de trabalho», vê «com satisfação, senão mesmo com orgulho» o início dessa publicação. E, como pecuarista, sente que «nasce em São Paulo uma mentalidade progressista e técnica, no campo da produção animal. É o Brasil, libertando-se da miséria, que procura consolidar seu desenvolvimento econômico». Estamos inteiramente de acordo com o sr. Secretário da Agricultura.

Produção do leite na Argentina

Produção do leite na Argentina

Durante o ano de 1960, a produção total do leite na Argentina foi estimada em 4 375 milhões de litros. Deste total, 1 625 milhões foram destinados a manteiga e caseína; 1 193 milhões a queijos; 155 milhões a leite em pó; 25 milhões a leite condensado e evaporado, e, 120 milhões a produtos diversos (doces de leite, leites fermentados, farinhas lacteas, etc.) Para consumo direto se destinaram 1 257 milhões de litros.

É interessante comparar estes dados estatísticos com os do Brasil. Nossa produção de leite já é um pouco superior à da Argentina, mas, em compensação, a área abrangida por esta nossa produção é muitas vezes superior à do país vizinho, dando uma diferença no referente à produção por área. Na Argentina a produção por área é muito maior e o custo da produção, muito menor.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

FEVEREIRO DE 1962



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA

VINHEDO - SP

Coleta de semen de suínos para inseminação artificial

L. P. JORDÃO

O progresso da inseminação artificial na espécie porcina sempre foi obstado por certos motivos de ordem estritamente zootécnica; mas o principal obice à aplicação do método foi sem dúvida uma relativa dificuldade na operação de coleta do semen.

Contrariamente ao que sucede em outras espécies pecuárias, o suíno apresenta uma ejaculação prolongada, que demora 3 a 20 minutos. Durante esse tempo o esperma flue na forma de três frações, que são denominadas preespermática, espermática e posespermática, totalizando 100 a 500 ml em reprodutores adultos.

Modelos de aparelhos coletores

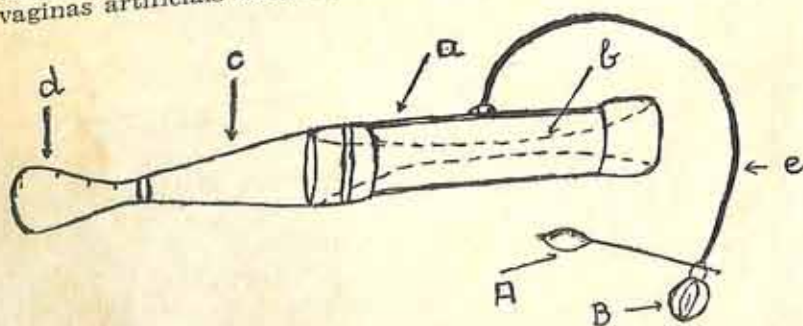
Após várias tentativas de obtenção do esperma pelos mais diferentes processos e tal como acontecera com as demais espécies domésticas, foram criados diversos modelos de aparelhos coletores, conhecidos pelo nome de vaginas artificiais. Essas aparelhos, visam obter que o suíno, montado sobre uma porca devidamente contida ou sobre um manequim, ejacule normalmente, de modo a permitir a coleta do semen em seu estado total ou fracionado.

Investigadores soviéticos, norteamericanos, ingleses, japoneses, noruegueses e de outras nacionalidades, construíram vaginas artificiais que divergem nos detalhes, mas se compõem, em linhas gerais, das seguintes peças: uma câmara tubular externa, de material rijo: uma câmara de borracha, à guisa de mucosa, interna; um cone ou peça intermediária de borracha; e um frasco coletor de semen com a capacidade de meio litro.

Muitos aparelhos são suficientemente longos para receber todo o penis; outros, como veremos a seguir, são curtos, de modo que uma boa parte da verga fica em contacto, apenas, com uma parte livre da mucosa artificial.

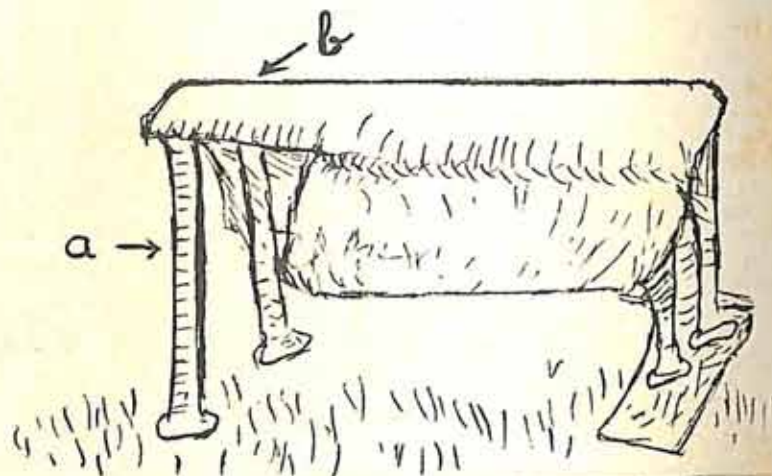
O modelo inglês

O modelo inglês, descrito pelo especialista Polge, compõe-se essencialmente das partes já mencionadas, assemelhando-se às vaginas artificiais usadas para a coleta de semen de ruminante.



VAGINA ARTIFICIAL, MODELO INGLÊS (POLGE): a) tubo externo, rígido; b) tubo interno de borracha mole; c) cone de borracha; d) frasco coletor de semen; e) tubo de borracha para introdução de ar; A) bulbo da bomba com válvula de retenção de ar; B) bulbo sem válvula para produzir as pulsações internas.

Antes de ser posta em uso, o espaço existente entre os tubos externo e interno é enchido com água aquecida a 40° C. A seguir, a superfície interna, que funciona como mucosa, é untada com um lubrificante apropriado, como a geleia de peatoleo. Desde que a vagina se ache suficientemente aquecida, a água é retirada, adaptando-se uma bomba ao aparelho, com o fito de introduzir ar no espaço entre os tubos. Isto é realizado por meio de um dos bulbos (A) até que se estabeleça a pressão interna julgada suficiente. Logo que o reprodutor sobe sobre a fêmea ou o manequim, o penis é desviado para a abertura da vagina artificial e, durante o curso da ejaculação, o operador ou seu auxiliar, exercendo pressões sobre o

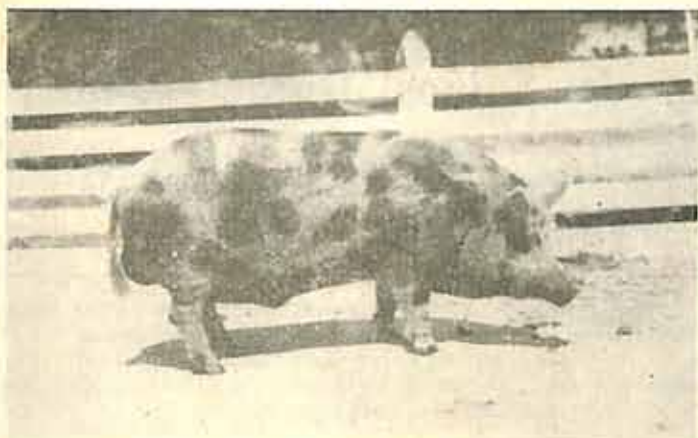


MANEQUIM PARA COLETA, MODELO INGLÊS (POLGE): a) pés do "esqueleto" de canos de ferro; b) revestimento acolchoado.

outro bulbo (B) produzirá espécies de pulsações contínuas no interior do aparelho. O bulbo A da bomba é provido de válvulas próprias para impedir o retorno do ar, ao passo que o bulbo B não contém esse dispositivo, de sorte que o ar entra e sai. O frasco coletor, geralmente um «Erlmeyer», que se acha conectado pelo gargalo ao corpo da vagina artificial, pode ficar descoberto, mas, quando a coleta se faz à luz solar intensa ou em dia bastante frio, é conveniente vesti-lo com uma capa de material isolante. O comprimento do tubo externo é de 30 cm, suficiente para a maioria dos casos, pois só raramente se necessita de um mais alongado. Polge adverte que se o tubo for muito longo e o penis relativamente curto, pode acontecer o bloqueio da passagem para o frasco coletor pelas secreções gelatinosas (da primeira fração ejaculada), semelhantes à tapioca, prejudicando a coleta.

Os especialistas divergem quanto a detalhes do funcionamento da vagina artificial deste tipo: uns não acham necessária a lubrificação, argumentando que as secreções das glândulas uretrais do porco são abundantes e que o lubrificante faz aumentar ainda mais o volume da parte infantil do esperma; outros dispensam a água quente; outros ainda não aconselham as pulsações internas pelo bombeamento de ar durante o processo da ejaculação.

REVISTA DOS CRIADORES



REPRODUTORES SUINOS "PIAU" MARCA "ESSAN" — O MELHOR DE CURVELO

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Informações e vendas:

RAYMUNDO JOSÉ TOLENTINO

Tel. 1314 — Caixa postal 123

CURVELO — Minas Gerais

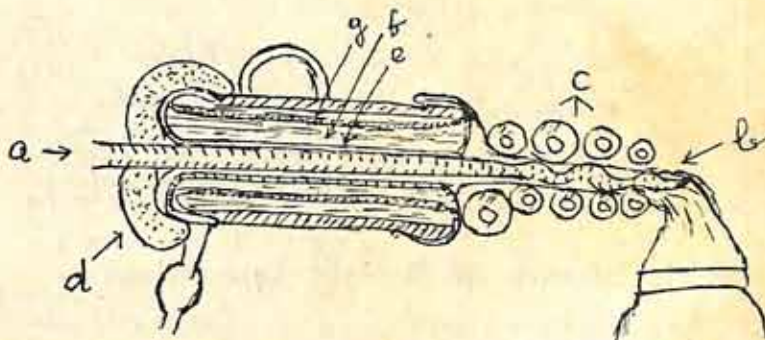
O modelo norueguês

A vagina artificial de modelo norueguês, segundo Aamdal, tem sido empregada com grande sucesso nos trabalhos de inseminação. O aparelho compõe-se de um tubo de 18 cm de comprimento por 6 cm de diâmetro, tendo, portanto, o mesmo calibre da vagina artificial para bovino. Há dois tubos internos de borracha, um como câmara de ar, outro para água, posto que a válvula da bomba utilizada pode deixar de funcionar se os dois elementos estiverem em o mesmo compartimento. O semen é recolhido em frasco de material plástico, com capacidade de meio litro, tendo no gargalo, internamente, um anteparo em forma de crivo, com orifícios de 2 mm, destinado a reter a fração gelatinosa, azoospermica do semen. A vagina artificial é aquecida pela introdução de 300 ml de água a 50° C e internamente untada de vaselina esteril. O ar é introduzido por meio de bomba provida de válvula que permite a regulagem da pressão.

A principal diferença entre o aparelho norueguês e os demais, mesmo os de modelo curto, é uma peça de espuma de borracha, em forma de Y, que se adapta à entrada da vagina artificial. Esta peça tem o especial propósito de reter as secreções prepuciais, ricas de sujidades e germes que saem durante a fase de movimentos do coito e contaminam e semen coletado. É, pois, um verdadeiro limpador mecânico do penis,

que atua eficientemente sobre a qualidade do material recolhido. Conforme autores noruegueses e japoneses, o número de bactérias, que normalmente e em média é de 180 000 por ml, com esse dispositivo cai para 10 000.

A razão de ser tão curta a vagina artificial de modelo norueguês é explicada pelo seu funcionamento. Assim, depois que o penis é desviado para o interior do aparelho, passando



IDEM (SECÇÃO LONGITUDINAL): a) penis de porco; b) ponta do penis; c) dedos do operador; d) peça de espuma de borracha; e) "mucosa" de borracha; f) espaço com água quente; g) espaço com ar.

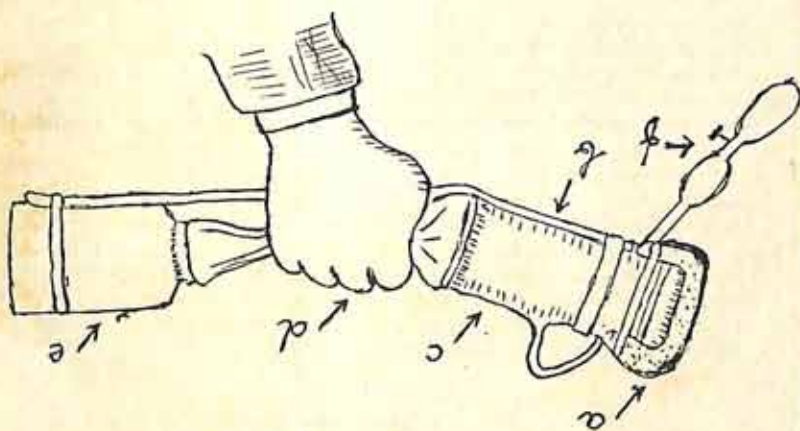
através da peça limpadora, a parte que ultrapassa a parte rígida da vagina artificial é apanhada com a mão pelo operador, sob a peça de borracha que conecta com o frasco coletor. Logo que o penis tenha sido fixado desta maneira, o porco começa a ejacular. Durante as tentativas que o operador faz para apanhar a verga, as secreções prepuciais poderão ser eliminadas, antes da adaptação do frasco de coleta. Os desenhos anexos dão uma ideia das partes componentes da vagina artificial e de seu funcionamento, por ocasião da coleta.

Outros modelos

A literatura especializada menciona outros tipos de vagina artificial, desenvolvidos nestes últimos anos, para a coleta de semen de suínos.

O soviético Sebitcenko, em 1957, fala de uma modificação na vagina artificial, que consiste na adaptação de fios condutores de corrente elétrica entre os tubos interno e externo, a manter o aparelho em ótimas condições de temperatura. Com esse dispositivo foram colhidos 210 ejaculados normais de 8 reprodutores da raça Large White.

Em Cambridge, Inglaterra, o técnico de uma associação de criadores inventou um aparelho muito simples para coleta



VAGINA ARTIFICIAL, MODELO NORUEGUÊS (AAMDAL): a) peça de espuma de borracha para limpeza mecânica do penis; b) peça de metal para sustentação do frasco de coleta; c) corpo ou parte rígida da v. a.; d) mão do operador, segurando a parte livre do penis, sob a conexão de borracha; e) frasco de plástico, para coleta do semen; f) bomba do ar.



FAZENDA INGÁ — MIRIM

DR. LUIZ PIZA NETO

Criação de Suínos Duroc — Jersey

Caixa postal 141 — Tel. 88 — ITU — Est. de São Paulo
Em São Paulo: Rua Bahia, 684 — Tel. 52-1252

Venda permanente de reprodutores

de semen, composto de um cone alongado de borracha, com 19 cm de comprimento por 7 cm de diametro em sua extremidade maior, onde se acha adaptada uma argola de aluminio semelhante à que se usa para contenção dos touros.

Gusev, na URSS, menciona outro modelo de vagina artificial, representado por dois cilindros e aquecedor elétrico, automatico, para manter a temperatura interna a 40° C.

Os japoneses Niwa, Mizuho e Soejima, do Instituto Nacional de Ciencias Agricolas Chiba, elaboraram em 1959 um novo aparelho que apresenta como novidade mais saliente uma espiral, semelhante em tamanho e forma à parte espiralada da verga do suíno, envolvendo o tubo interno e destinada a propiciar a pressão apropriada quando o penis é introduzido no aparelho e a evitar o refluxo do esperma. Este modelo não afetou a quantidade ou a qualidade do semen colhido, mas a duração da ejaculação foi um tanto abreviada.

Nas Filipinas, segundo comunicação de Vera Cruz, em 1959, tem-se usado a tecnica da electro-ejaculação no Centro de Inseminação Artificial de Los Baños, especialmente para coleta em um reprodutor Berkshire canadense de 18 meses e outro Large White de 9 meses apenas.

Os manequins

Boa parte do sucesso da inseminação artificial deve ser creditado à descoberta de que os reprodutores das especies pecuarias podem seer induzidos a efetuar sem relutancia a cobertura em manequins.

Na inseminação de bovinos, ovinos, equinos e suínos, empregam-se, por vezes, fêmeas da mesma especie em cio, ou não em cio mas docéis (em alguns casos as maninhas), para coleta de semen com vagina artificial. Todavia, o melhor processo consiste no emprego de manequins, que oferecem a vantagem de estar sempre em condições de ser usados e de poderem ser lavados e desinfetados, evitando, portanto, as possibilidades de contaminação entre os animais.

Há varios tipos de manequins para coleta de semen porcino. Os primeiros modelos procuravam imitar, com a maior perfeição possível, as fôrmas da porca, como se fossem animais empalhados. Hoje não passam de simples cavaletes, simplesmente revestidos de pano acolchoado.

O modelo inglês, usado por Polge, é um «esqueleto» ou cavalete, feito com canos de ferro, recoberto de manta adequada, tendo 90 cm de comprimento por 60 cm de altura e 30 cm de largura. A parte lateral e trazeira do manequim é aberta, de sorte a permitir que a vagina artificial seja manipulada quase por dentro do cavalete e não por fóra e de lado, como seria o caso se fosse empregada uma fêmea.

Na Alemanha foi usado um tipo de manequim em que a vagina artificial podia ser fixada por dentro, bem no lugar correspondente aos órgãos femininos, mas o manejo do aparelho nem sempre se fazia com facilidade.

O modelo norueguês, que se parece com uma tabua de passar roupas devido à forma e à colocação mais central dos pés, são igualmente feitos com canos de ferro e cobertos de um acolchoado facilmente removível para limpeza. Tem 130 cm de comprimento, por 70 cm de altura. A colocação mais central dos pés facilita o manejo do aparelho de coleta. Os membros posteriores do reprodutor devem ficar sobre um tapete aspero de borracha, de 75 cm de comprimento.

Revelam os ingleses que os varrões podem mostrar inicialmente pouco interesse em cobrir um manequim. Entretanto, o treinamento e o condicionamento dos reflexos geralmente produzem bons resultados. O local destinado à coleta, onde se ache o manequim, deve ser isolado do espaço habitualmente destinado aos reprodutores. Estes somente deverão ter contacto com o manequim no momento da coleta, ponto importante para o sucesso da operação.

Bibliografia

- Aamdal, J. 1960. The Artificial Insemination of Farm Animals. Swine. Ed. by Enos J. Perry. 3 th ed. rev. Rutgers Univ. Press. New Brunswick and New Jersey.
Polge, C. 1956. Artificial Insemination in Pig. The Vet. Record. 62-67.
Diversos. 1956-61. Animal Breeding Abstracts.

REVISTA DOS CRIADORES

Casa Saraiva
ANTIGA CASA MORBACH
FUNDADA EM 1895

Francisco Saraiva, Filho & Cia. Ltda.

Secção de Artigos Domésticos

Aparelhos de porcelana e granito para jantar, chá, café e peças avulsas. Serviço de cristal para mesa. Baterias e todos os artigos de aluminio para cozinha. Fogueiros de aço inoxidável. Artigos para presentes — o mais variado sortimento.

Secção de Ferragens

Ferragens para construções, ferramentas para todos os fins, tintas e vernizes, rodas de borracha para todos os usos. Alicates de diversos tipos para eletricitas, rádios, relojoeiros, etc. Fogareiros e maçaricos para soldar. Cutilarias e miudezas em geral. Enxadas, enxadões, foices, alfanges, pás e quaisquer ferramentas agrícolas.

Preços Módcos

Avenida São João, 292 - Tels.: 34-4866 - 36-4641
Caixa Postal, 4666 — São Paulo

O governo guanabarinense seleciona suínos

Em 1959, quando foram iniciados os trabalhos de seleção, existiam 55 porcas NILO CANASTRA e 23 porcas CARUNCHO, no rebanho do Centro de Experimentação e Extensão Rural (ex-Fazenda Modelo de Guaratiba). Pretendia-se observar a resposta dessas duas raças nacionais a um plano de melhoramento genético e do meio. Tal empreendimento justificava-se e ainda se justifica, porque são escassos os dados experimentais sobre as nossas raças de suínos, e a experiência de outros países, como a França, a Espanha, e a Itália, não permite que se desprezem inteiramente as raças locais.

Inicialmente, foram marcados todos os animais e anotados os principais caracteres zootécnicos, como peso, pele, pelagem, aprumos, garupa, linha do dorso, temperamento, etc. As coberturas passaram a ser realizadas nos primeiros dez dias de cada mês, a desmama aos 56 dias e todos os leitões foram individualmente pesados aos 56 e aos 154 dias. As porcas passaram a ser pesadas logo após o parto e na ocasião da desmama.

Os trabalhos de 1959 limitaram-se à coleta de dados para a primeira estimativa das médias do rebanho e da repetibilidade de alguns caracteres necessários ao cálculo dos índices de seleção a serem utilizados. A partir de 1960, as porcas foram todas testadas pelo Índice de Produtividade de Lush & Mollin, com as performances da segunda e terceira crias, classificando-as em Boas, Ótimas e Excepcionais, em relação à média do rebanho, eliminadas as que não atingiram o mínimo previsto. O índice foi recalculado após cada cria, visando-se obter, com maior significância, a capacidade mais

provável de cada porca. Hoje, aos 154 dias, os leitões são avaliados pelos índices de Seleção de Bernard-Chapman & Grummer e Iowa n.º 3, mantendo-se os de índice acima do mínimo estipulado para as condições do rebanho e vendendo-se os rejeitados, ou que excederem às necessidades do plantel.

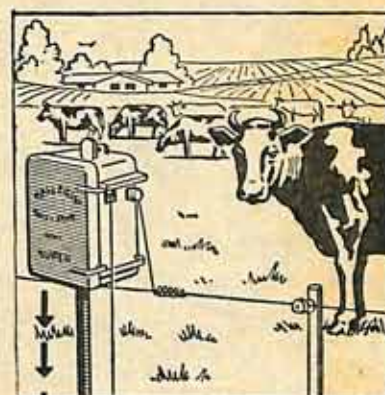
O plano da Seção Experimental de Suinocultura abrange a introdução de animais de raças estrangeiras, a partir do ano de 1963, quando, então, o pessoal estará treinado, as condições do meio serão mais uniformes e as instalações ficarão concluídas, permitindo experiências de manejo, cruzamento e alimentação. Como primeiro passo para esta segunda etapa, a Seção Experimental de Suinocultura dirigiu-se a 110 suinocultores e 70 estabelecimentos oficiais de criação, solicitando informações sobre os respectivos rebanhos, referentes às médias de leitões nascidos, leitões desmamados, peso individual aos 56 e aos 154 dias.

Infelizmente, as respostas, até agora recebidas, não foram satisfatórias, tendo mesmo o zootecnista Luiz Carlos Pinheiro Machado declarado que «não há nenhuma granja no Brasil, capaz de fornecer tais dados com idoneidade», inclusive a sua própria granja, o que deixou a Seção Experimental de Suinocultura, em dificuldade para escolher a fonte de seus futuros reprodutores, antes de um contacto pessoal com os criadores que responderam à circular.

A terceira etapa dos trabalhos da S.E.S. consistirá no fomento da suinocultura no Estado da Guanabara, que oferece boas perspectivas de mercado, uma vez que seu

rebanho atinge cerca de 18.000 cabeças e o abate se eleva a 45.000.

Num levantamento dos suinocultores cariocas, relacionaram-se 34 criadores com mais de 50 cabeças e abrangendo cerca de um terço do rebanho total do Estado. Estes criadores estão sendo visitados, explicando-se-lhes a vantagem do porco tipo carne e das raças melhoradas e oferecendo-se toda a assistência técnica, inclusive quanto à orientação de um plano de seleção e melhoramento. Pretende-se, com isso, interessar alguns criadores na formação de plantéis puros, criteriosamente selecionados para fornecimento de reprodutores aos demais criadores do Estado e de outros pontos do Brasil. No momento, já estão sendo estabelecidos rebanhos das raças Duroc-Jersey, Wessex-Saddleback, Landrace e Tamworth, os quais, juntamente com o plantel da Seção Experimental de Suinocultura a ser adquirido no próximo ano ou em 1963, constituirão o núcleo básico de matrizes para ampliação racional do rebanho guanabarinense.



↓
CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓
80% DE ECONOMIA
↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



Uma porca da raça Berkshire com a sua grande cria.

Suínos das raças Junqueira, Tatuí e Berkshire

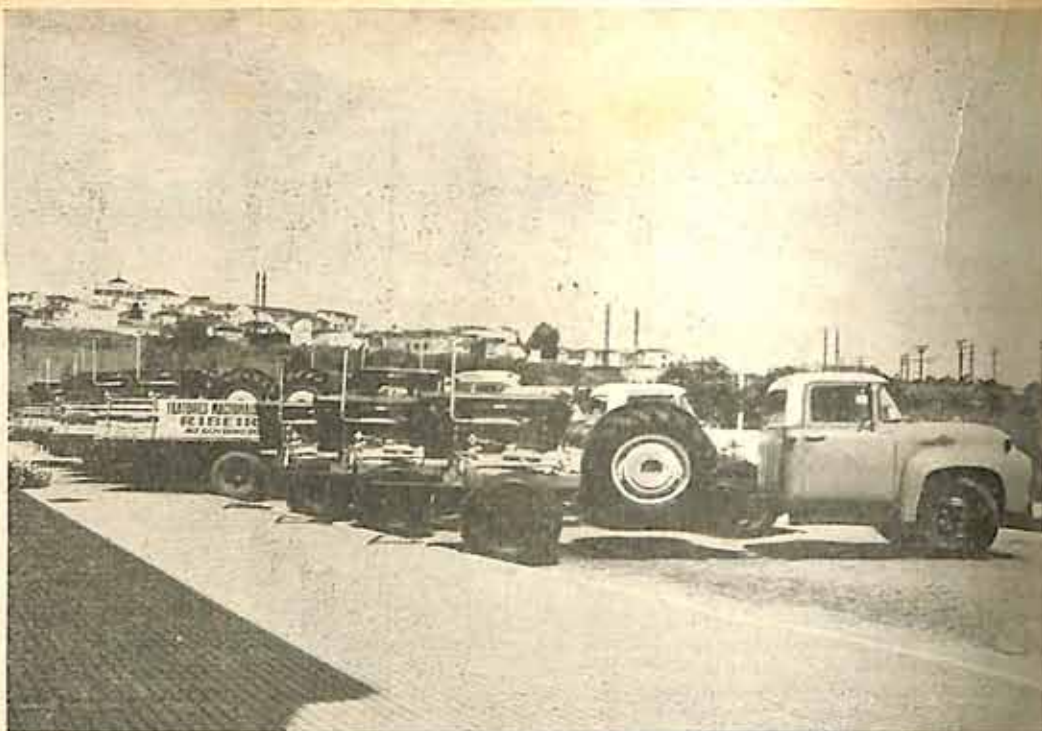
*Venda permanente de machos e fêmeas
selecionadas e de alta qualidade*

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Fone 102
SANTA CRUZ DO RIO PARDO (Sorocabana)

A Ford vende tratores ao governo gaúcho

A Ford Motor do Brasil entregou quinze tratores 8-BR-diesel à Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, destinados à Divisão de Ensino Agrícola, que vem realizando relevante campanha pelo aprimoramento do ensino da mecanização agrícola. O programa elaborado começa agora a ter execução com os tratores Ford fabricados no Brasil.

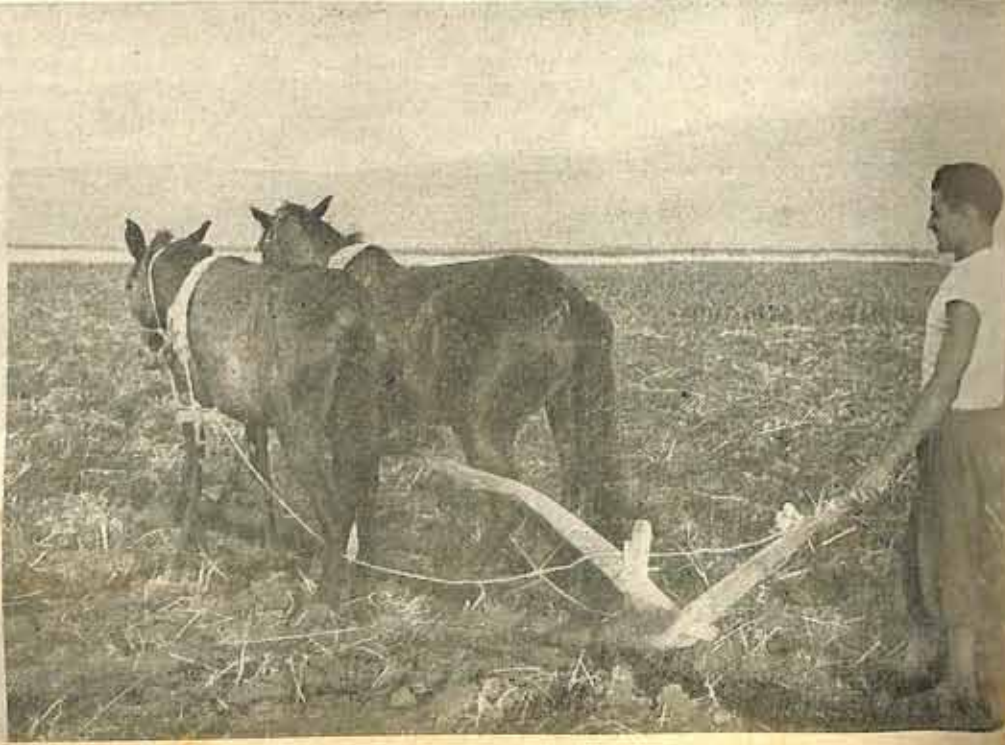


A luta contra a fome

Mais da metade da população mundial vive desnutrida ou mal nutrida, quando não nas cercânias da inanição. A vida dessa gente é marcada pela pobreza, pela ignorância, pela apatia, do que decorre miséria maior ainda. A Campa-

nha Mundial contro a Fome tende a chamar a atenção do mundo para esse problema cada vez mais premente, que exige seja alimentada uma população dinamicamente crescente de se promovam os meios necessários para tal.

A má semente e os métodos deficientes de cultivo (gravura à esquerda) sômente podem dar em resultado, na melhor das hipóteses, uma agricultura de subsistência que oscila entre o apenas suficiente e o demasiado pouco. — Em muitas partes do mundo, o aperfeiçoamento dos instrumentos agrícolas não ultrapassou o arado tradicional de madeira (gravura à direita), que sômente arranha com muito trabalho a superfície do solo.





Selecionando ovos para incubação na Central de Incubação de Mirandópolis, da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo. Por meio da ovoscopia, os ovos "manchados" são refugados

Ovos com manchas de sangue e os resultados da incubação

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Quando se faz ovoscopia, os encarregados da incubação retiram os ovos que apresentem manchas internas de qualquer tipo. Todavia, quando se trata de produzir pintos para criação de frangos de corte ou de poedeiras para aviários comerciais, o descarte dos ovos manchados de sangue não tem fundamento prático, pois ao que se acredita, a presença destas manchas não influi sensivelmente nos resultados da incubação.

A maioria dos produtores de pintos de um dia admite

que estas manchas no interior dos ovos prejudicam a eclosão destes ovos.

Em primeiro lugar, devemos salientar que a presença de ovos manchados é muito variável, como se notou nos controles de concursos de postura da Califórnia (E.U.A.), com a variação de 0,94%, a 14,88%, com a média de 5,52%, entre as diferentes linhagens testadas em 1960.

O primeiro trabalho realizado a fim de testar a capacidade de eclosão dos ovos portadores de manchas de san-

avevita

Rações
balanceadas
e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.
fundado em 1887

RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43-3906
PAULO, RUA BOA VISTA, 314 - A. - C. P. 250 - TEL. 33-3164
HORIZONTE, AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 143 - TEL. 3-0022
CAMPINAS, REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 183
e na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

Av. Lúcio 8,31

que e outras que delas se originam, se deve à Universidade do Wisconsin (E.U.A.). Nesta Universidade foi controlada a presença destas manchas, durante 5 anos e os resultados das incubações destes mesmos ovos, no período de 1954 a 1958.

71.921 ovos foram examinados através da ovoscopia e identificados um total de 1,38% de ovos manchados, porcentagem pequena, porém suficiente para que fossem obtidos resultados evidentes na incubação. Os ovos testados foram de raças mistas; de Leghorn de linhagens puras e de Leghorns do tipo «inbred». O quadro dá conta dos resultados.

Raças	Total ovos fertilis	Contrôle		Ovos manchados	
		Fertilidade %	Eclosão %	Fertilidade %	Eclosão %
Mistas	177	74,7	78,6	73,1	75,9
Leghorn puro	274	61,5	74	63,3	56,4
Leghorn «inbred»	214	77,9	72,7	74,6	72,2
Média	655	71,4	75,1	70,3	68,2

O exame do quadro revela o seguinte:

1º) As raças mistas apresentaram as menores diferenças na eclosão dos ovos manchados.

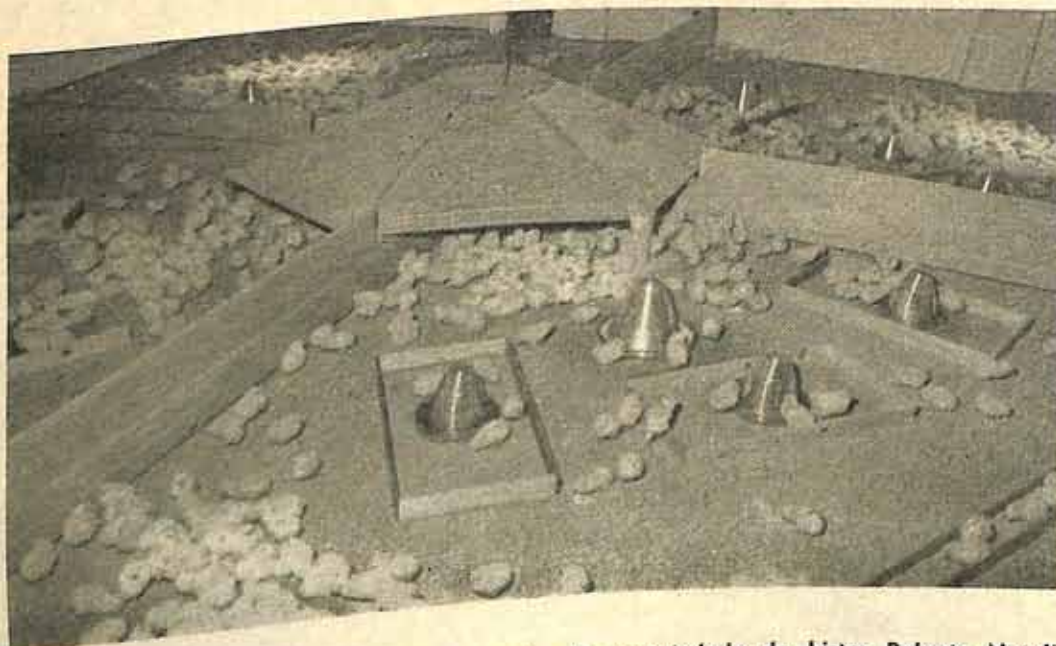
2º) As Leghorns de linhagem pura revelaram ação desfavorável dos ovos manchados sobre a eclosão.

3º) As Leghorns do tipo «inbred» praticamente não apresentaram diferenças nos resultados da eclosão entre os ovos manchados e os de controle.

4º) A presença de ovos manchados não prejudica de maneira sensível os resultados da incubação.

De qualquer maneira, estes controles demonstraram a importância do vigor híbrido nos resultados da eclosão, como no caso das Leghorns obtidas pelo intercruzamento de linhagens consanguíneas.

GRANJA S. GOTARDO



Um dos pinteiros da Granja São Gothardo, de propriedade de Lister Roberto Natali, situada em Teófilo Otoni, Minas Gerais. Tamanho: 6 x 6m. Lotação: 750 pintos de um dia. Aquecimento: uma campânula a querosene de 1.000 pintos e quatro lâmpadas infra-vermelho. Construção de alvenaria; piso de cimento; cama de cepilho de madeira. Raça criada: Cross GB Postura (860) mistos

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

REVISTA DOS CRIADORES

A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?

USE SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM

**PARA A
"FOME
QUE
NÃO
SE
VÊ"...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

COLÁBOR

**SIVAM
FABRICA**

PARA TODOS OS ANIMAIS: ① OLEOSTAR SIVAM • **PARA BOVINOS E OVINOS:** ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM, ③ OLIGOSIVAM, ④ RÔLO STAR SIVAM, ⑤ RÔLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM, ⑥ BOVISTAR SIVAM • **PARA SUINOS:** ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M, ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM, ⑨ SUISTAR SIVAM • **PARA AVES:** ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM, ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR, ⑫ AVISTAR SIVAM • **PARA EQUINOS:** ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra E, ⑭ EQUESTAR SIVAM.

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

VARIAÇÕES NA QUALIDADE DA CASCA DOS OVOS

Com frequência as fábricas de rações balanceadas recebem reclamações de avicultores, quanto a deficiências na qualidade da casca dos ovos. Alegam sempre que se trata de rações faltas de minerais, especialmente cálcio. No entanto, testes de qualidade da casca dos ovos, em relação aos

sistemas de trato e manejo das poedeiras e das diferentes linhagens de galinhas, comprovam que estes dois fatores influem na qualidade da casca.

A Universidade de Iowa (E.U.A.) chegou à conclusão que o manejo deficiente das aves em postura é responsável direto pela baixa da qualidade da casca dos ovos. Por outro lado, foram encontradas grandes di-

ferenças no teor de cálcio da casca de ovos postos por galinhas de diferentes linhagens.

Por isso, recomendam-se sempre comedouros isolados com cascas de ostras à disposição das poedeiras.

LUZ ARTIFICIAL PARA FRANGAS NÃO PREJUDICA O PÊSO DOS OVOS

Muitos avicultores costumam fornecer luz artificial para os lotes de frangas, a fim de ativar o início da postura, principalmente nas frangas tardias. Daí o interesse de saber se esse artifício prejudica o peso dos ovos de frangas, depois de atingidos 50% de produção.

A Universidade da Califórnia (E.U.A.) estudando o assunto, chegou às seguintes conclusões:

1.º Depois de atingidos 50% de produção, o peso dos ovos foi o mesmo para os lotes de frangas que receberam iluminação e para o das frangas criadas sem luz artificial.

2.º A ativação da postura no início não foi igual para todos os lotes de frangas.

Estas conclusões satisfazem na prática da criação: tudo depende das condições de manejo e trato das frangas, quando se trata de ativar o início da postura das aves tardias.

FATORES QUE AFETAM O CUSTO DA ALIMENTAÇÃO DAS POEDEIRAS

Os avicultores devem anotar os principais fatores que influem no custo da alimentação das aves em postura, a saber: preço da ração; idade das poedeiras; peso do corpo das poedeiras; porcentagem de reposição com frangas e da refugagem; doenças e mortalidade; desperdício de ração; intensidade da postura; valor nutritivo da ração e ampliação do lote em produção.

Embora as condições de trato e manejo das poedeiras variem de granja para granja, estes fatores devem ser levados na devida conta no cálculo do custo da ração em relação ao rendimento econômico dos aviários comerciais.

CUSTO DA MORTALIDADE DE AVES NOS ESTADOS UNIDOS

De acordo com as mais recentes estatísticas, doenças e parasitas de diversas espécies provocaram prejuízos de 750 milhões de dólares por ano na produção avícola dos Estados Unidos.

Por outro lado, os avicultores desse país gastam apenas 50 milhões de dólares por ano, para combater estas mesmas doenças e parasitas.

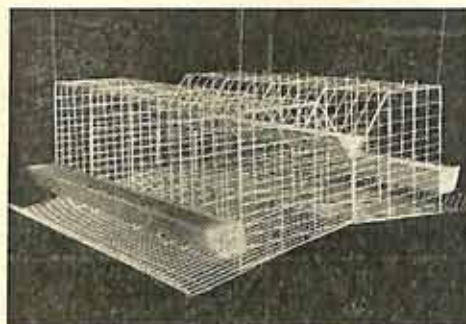
Como se vê, mesmo nos Estados Unidos, onde a avicultura ostenta os

(Conclui na pág. 84)

REVISTA DOS CRIADORES

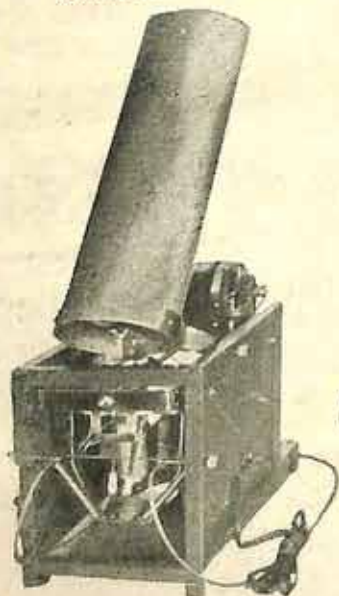
AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA é fácil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ovo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra



DEBICADORA "ARAMINCO"

Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração



Peça folheto e catálogo grátis à

ARMAGENS DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

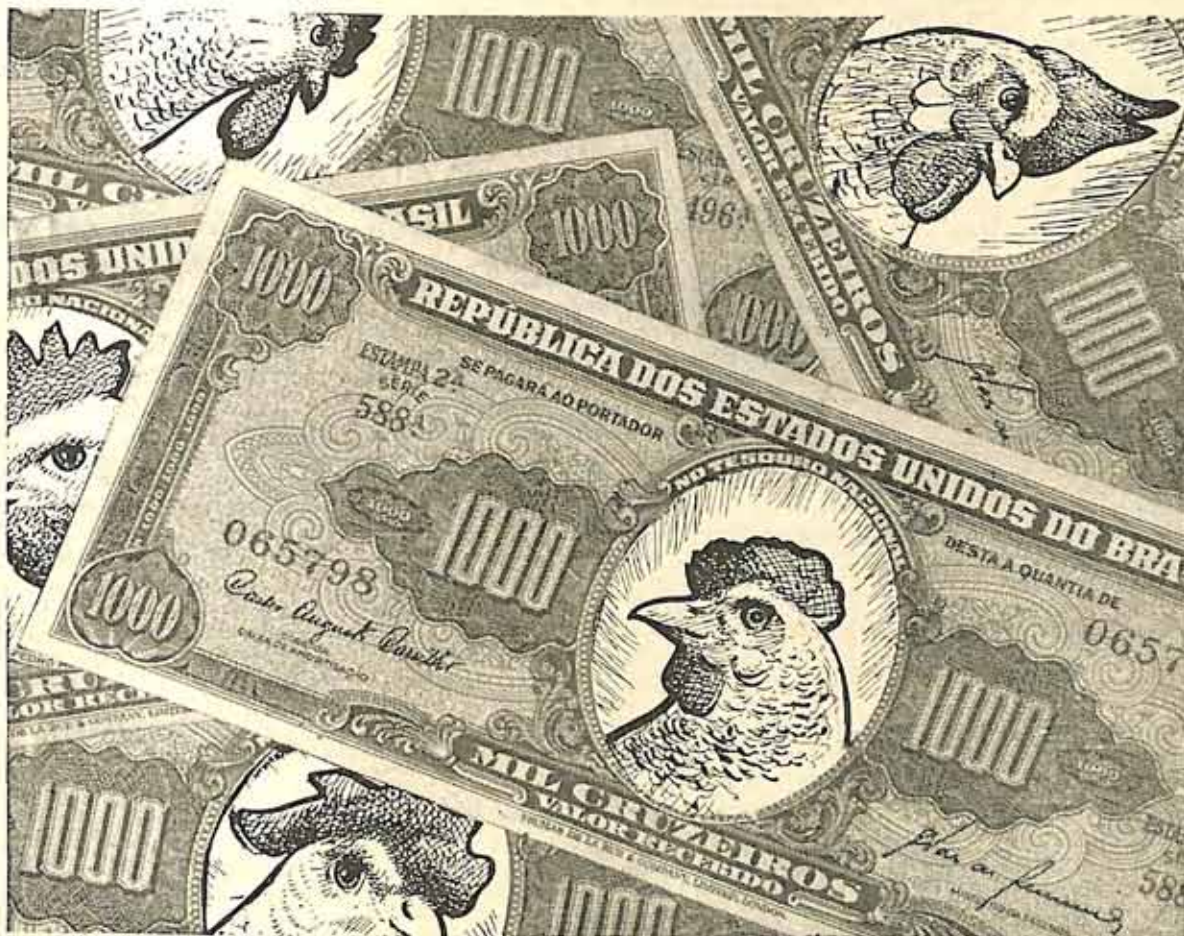
Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334

Caixa Postal, 99 — Fone 820

Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo

MAIS DINHEIRO!



AVES QUE
COMEM RAÇÕES
CONTENDO

AUROFAC

Suplemento alimentar à base de
AUREOMICINA e Vitamina B-12

PRODUZEM
MAIS
DINHEIRO!



22-22
BLEMCO

maiores volumes de produção mundial, ainda são deficientes os meios de combate às doenças e parasitas, seja por que faltem conhecimentos aos avicultores, seja pela própria diversificação das doenças, do tipo incontrolável, como no caso das leucoses, que chegam a matar 40% do total das frangas de reposição, naquele país.

O cólera das aves pode atacar tão repentinamente que o primeiro sinal consiste, às vezes, no encontro de numerosas aves mortas, debaixo dos poleiros e mesmo dentro dos ninhos. Nos primeiros dias da doença, a mortalidade é muito elevada, porém, pouco a pouco diminui até que a doença parece perder sua intensidade e violência. Os sintomas mais comuns são: fraqueza, perda de pêso, diarréia amarelada ou esverdeada, crista e barbelas roxo-azuladas, febre, respiração estertorosa, inflamação das barbelas e, às vezes, corrimento nasal e sinusite. As aves doentes se encolhem e dormem profundamente e, dentro de poucas horas, morrem com estremecimentos rápidos das asas e

O tratamento pode ser feito pela Sulfaguinoxalina solúvel na água dos bebedouros, na base de 4 colheres das de chá em cada 6 litros de água, não se permitindo que as aves em tratamento bebam outra água a não ser a medicada, durante três dias seguidos. Sendo possível, transferem-se as aves para um abrigo limpo e desinfetado. Quando ocorrer mais de uma morte repentina nesse lote, fornece-se por mais dois dias, água com duas colheres das de chá para cada 5 litros de água. Repete-se esta mesma dosagem, a cada 4 dias, até que a doença seja completamente dominada.

As aves que morrerem devem ser enterradas bem fundo, com cal virgem ou devidamente queimadas. Os poços de despejo de aves, no caso do cólera devem receber cal virgem, todas as vezes que forem usados.

O problema das aves portadoras do

VOCÊ SABE?

Os avicultores reclamam, com relativa frequência, a presença de escrementos quase liquefeitos, debaixo do piso das gaiolas e dos pisos ripados e nos estrados-dormitório dos galinheiros com "cama". E notórios dos galinheiros que as poedeiras não apresentam sinais de diarreia ou pelo menos daquele tipo que aglutina as penas ao redor da cloaca.

Este aspecto de fezes quase liquefeitas alarma os avicultores, além de criar sérios problemas de proliferação de mósas. O alarma se justifica, pois, com frequência, as poedeiras começam a apresentar sinais de enfraquecimento em geral, baixando a porcentagem de postura, ganhando as aves aspecto de verdadeiros "refugos". A mortalidade começa a se elevar, embora não seja de modo a parecer uma verdadeira doença. Os prejuízos maiores são devidos ao descarte das poedeiras sem condição física e de baixa postura.

Muitas são as causas apontadas para justificar a produção de escrementos molles, bem fora de seu aspecto costumeiro, mais sêco e consistente. Entre os principais, conta-se a contaminação da água dos bobedouros. Sempre é contra-indicado o aproveitamento da água dos córregos ou ribeirão; dá-se preferência a captações de água de nascentes ou de poços.

Por outro lado, a contaminação dos be-

FONES: 61-2261 e 8-8935

mal é o mais difícil de resolver para o completo extermínio desta perigosa doença.

Portanto, a limpeza dessas instalações deve ser diária, por meio de escova, para retirar o espessamento de ração ou bôrra que fica nas paredes e no fundo dos bebedouros. Depois da limpeza mecânica, passar pelos bebedouros outra escova ou pano, com solução de formol comercial (solução a 3%) ou lisoformio bruto a 20%. Os bebedouros pequenos podem ser escaldados com água fervente.

Para consolidar as operações de limpeza, no caso de contaminação dos lotes de baixa postura ou de presença de aves refugas, usar nf-180: um quilo por tonelada de ração (110 gramas de furazolidona) durante 14 dias seguidos. Nestas condições, será possível evitar perigosas situações nos aviários industriais.

Paletós esportivos esplêndidos
para usar na fazenda, no cam-
po e mesmo na cidade, durante
férias, passeios ou excursões.
Cômodos, modernos, muito du-
ráveis e vistosos. Prêços baratis-
simos e facilidade de pagamen-
to. Vá vê-los na Casa José Silva
Rua São Bento, 51 e filiais -
São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

III EXPOSIÇÃO DE MÉDIOS E PEQUENOS ANIMAIS

Patrocinada pelo Departamento da Produção Animal, realizou-se de 10 a 17 de dezembro de 1961, no Parque da Água Branca a III Exposição de Médios e Pequenos Animais.

Foram expostas cerca de 200 aves, representando 11 raças diferentes e que foram julgadas pelos drs. Luiz Antônio Pentead e Gerson Mercadante, da Secção de Avicultura do DPA.

NÃO HÁ ESTOQUES DE MILHO: DECIDIDA A IMPORTAÇÃO

Não tendo sido comprovada a existência de estoques suficientes para atender à

demanda de milho por parte da avicultura e suinocultura do Brasil, alegada por diversas associações de produtores, já está em andamento o processo de importação de milho estrangeiro, encaminhado pelo ministro da Agricultura, em fins de outubro passado.

A demora havida resultara de investigações determinadas pelo titular daquela pasta, para que ficasse esclarecido que tal importação não viria conrroer com a produção nacional. Visto, porém, não terem logrado êxito as diligências feitas nas zonas em que haveria excedentes e ter comprovado a COFAP que também não há qualquer retenção, opinou-se pela compra do produto estrangeiro.

Esta importação se torna absolutamente necessária pois, agora em dezembro, já

se fala em Cr\$ 1.800,00 por saco de milho. Será a falência da avicultura industrial.

DISCIPLINADA A IMPORTAÇÃO DE PINTOS

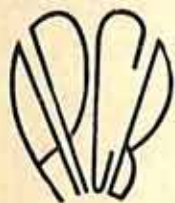
O Ministério da Agricultura, pela portaria n.º 852, havia proibido a importação de pintos de países onde ocorresse a Micropasmose Respiratória Aviária (?), nome sugerido pela pasta da produção para a conhecida Moléstia Crônica Respiratória.

Esta portaria levantou protestos da classe, pois a Moléstia Crônica Respiratória já é comum em nossos meios avícolas. Pela intervenção da Comissão Nacional de Avicultura, a Divisão de Defesa Sanitária Animal está revendo a portaria e autorizou a própria comissão a emitir "vistos" para a importação de ovos para a incubação e de pintos de um dia.

O interessante de tudo é que a portaria foi publicada sem que a Comissão Nacional de Avicultura tivesse ciência dela, em que pese o fato de ser o ministro o próprio presidente da Comissão. Coisas típicas da estrutura burocrática brasileira.

R. C.

**Publicação do
homem do campo**



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Vice-Presidente:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

1.º Tesoureiro:

Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º Tesoureiro:

Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dário Freire Meirelles

Dr. Luiz Glycerio de Freitas

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

Dr. Geraldo Diniz Junqueira

Dr. Francisco Lourenço Cintra

Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Dr. Santo Lunardelli

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Dr. Guido Malzoni

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES

Dr. Antonio Calo da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	120—130	140—150	180—200
— pasteurizado	180—200		
(União, Boa, Edméa)	45—80	180—200	250—260
— duro - Araxá	190—200	280—300	340—360
REQUEIJÃO			
Catupiri	250—270	260—270	60—110
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a	270—280	220—230	320—350
de 2. ^a	—	290—320	240—250
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	—	380—400	350—380
curado (Faixa Azul Dolar)	—	500—550	420—450
MANTEIGA			
Extra	—	320—330	
de 1. ^a	—	300—310	580—650
Comum	—	290—300	360—400
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2.350 a 2.500	65 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo...	—	3.500 a 3.600	160 a 180 c. lata
Leite em pó — varredura	—	70 a 80	170—180 o kg
Leite em pó desnatado "roler"	—	145	140—145 o kg
Leite em pó desnatado "spray"	—	160—180	70—80 o kg
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"	Preço ao	ao produtor	ao consumidor
Tipo "B"	atacadista	15,30 a 18,00	(domicílio)
Tipo "A"	100—115	20—21	26,30
			35,00
			40—45
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		15 a 17,00	
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		15 a 16,00	
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		Cr\$ 16 p. (faz.)	
Crema — kg de matéria gorda — Extra		até 250	
— 1. ^a qualidade		até 180,00	
— 2. ^a qualidade		até 150,00	
Caseína lática			até 135,00
Lactose bruta			até 150,00

A crise no mercado de rações balanceadas, seja pela falta de matéria-prima de base, como milho e resíduos de trigo, determinando a contínua elevação do preço das misturas de preparo industrial, vêm alterando o panorama da produção de aves e de ovos. É que, apesar de ser lenta a reação no preço dos ovos, a diferença observada nas cotações dos meses de novembro e de dezembro não foi suficiente para cobrir o custo da produção, que se elevou, tendo em vista o preço das rações e das demais utilidades necessárias ao desenvolvimento da produção das granjas.

Dêse modo, neste mês de dezembro o descarte das poedeiras tem sido feito com aves com mais de 60% de postura. Os avicultores se defendem, diminuindo os plantéis e garantindo a sobrevivência das frangas para a produção de ovos no início de 1962.

No dia 13 de dezembro de 1961, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no atacado foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Tipo	Cr\$
Tipo Especial	2.690,00
Tipo A	2.605,00
Tipo B	2.500,00

Com estes preços e os preços das rações, a maioria dos avicultores vêm obtendo lucros mínimos e muitos apenas pagam as despesas da granja. Esta é a situação geral nesta altura do ano de 1961, como consequência da falta de trigo e de milho.

No mercado de carnes, a situação é a mesma, estando o preço dos frangos

(Conclui na pág. 100)

Cr\$ 600,00

Você pagará seiscentos cruzeiros por uma assinatura anual da "Revista dos Criadores", mas ganhará dez ou vinte vezes de volta essa importância, com os ensinamentos das suas páginas.

"Revista dos Criadores"

São Paulo - S.P.

RUA JAGUARIBE, 634

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 204
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

NOVEMBRO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Finança Medalist CAB-B16/6438	PO	2-8	9104	365	4.531,0	157,4	3,47	Instituto Adv. de Ensino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Finesa Madcap CAB-28519 (1)	PC	4-6	8399	123	1.971,0	69,4	3,52	Instituto Adv. de Ensino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Maravilha-22238-LM	PC	6-7	5054	365	6.882,0	229,5	3,33	Instituto Adv. de Ensino
Riqueza Madcap CAB-21948	PC	6-4	5227	257	3.012,0	105,5	3,50	Instituto Adv. de Ensino
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Sertão Exata-B18/7388-LM	PO	2-5	9151	365	4.634,0	158,2	3,41	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol Corri XV-B18/7314	PO	2-1	9026	237	2.680,0	104,5	3,90	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cruz Branca P. de Paraíba-31635	PC	2-5	9004	283	2.111,0	76,4	3,62	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol Grietje XXXV-B18/7311	PO	2-2	8976	219	1.795,0	69,9	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,
HOLANDES PRETO E BRANCO E VERMELHO
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Girafa de Paraíba-33683-LM	PC	2-7	9116	365	4.840,0	151,3	3,12	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sta. C. Lenita Hoarne-31596-LM	PC	2-9	9147	365	4.100,0	164,6	4,01	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Coimbra-31670	PC	2-7	8995	175	1.916,0	64,0	3,34	Emp. Imobiliária Bandeirantes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Jikke XX-B16/6344-LM	PO	3-5	8276	315	4.060,0	167,6	4,12	Coop. Agro-Pec Holambra
Primavera Dinah-B16/6523	PO	3-2	9120	365	3.861,0	144,6	3,74	Lélio de Toledo P. Almeida
Hol. Francientje V-B14/5739	PO	3-3	8140	284	3.105,0	118,6	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Houck VII-B14/5735	PO	3-4	8155	218	2.255,0	87,4	3,87	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Uilkje-B16/6341	PO	3-1	8146	217	2.233,0	84,9	3,80	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. M. Z. R. Marksdekol-B15/6041	PO	3-5	8190	302	2.130,0	82,3	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Guará Araponga-30567-LM	PC	3-7	9210	365	5.260,0	207,9	3,95	Antônio Coelho Guimarães
Duqueza-30364-LM	PC	3-7	9148	342	4.891,0	165,6	3,38	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Espanada II Paraíba-28703	PC	3-10	8562	365	4.115,0	137,8	3,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Manolita-30599-LM	PC	4-4	8070	365	6.727,0	232,3	3,45	Antônio Coelho Guimarães
Kini-29098-LM	PC	4-3	8310	362	6.530,0	234,2	3,58	Eduardo Celestino Rodrigues
Coreiana-28672-LM	PC	4-2	7925	365	6.168,0	207,5	3,36	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Doninha-29431	PC	4-0	8054	305	4.686,0	137,1	2,92	Cia. Agrícola São Quirino
Sertão Coroadá-B15/5943	PO	4-3	9150	365	4.486,0	153,9	3,43	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. Martha VII-B14/5712-LM	PO	4-3	7480	348	4.256,0	174,8	4,10	Coop. Agro-Pec Holambra
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Rajada-34413-LM	PC	4-10	9144	365	5.317,0	207,0	3,89	Jotamar Adm Comércio S. A.
S. M. Dina M. Marksdekol-B13/4845 LM	PO	4-11	7359	365	4.719,0	173,9	3,68	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cigana-22657-LM	PC	9-1	6636	365	7.507,0	252,6	3,36	Guido Malzoni
Anna Bella M. D'Este-21384-LM	PC	7-5	5838	365	7.053,0	249,0	3,53	Cia. Agro-Pec. Faz. M D'Este
Margaret Madcap CAB-19179-LM	PC	7-9	6590	365	5.706,0	180,9	3,17	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Campinas-22979-LM	PC	5-8	7345	347	5.491,0	178,5	3,25	Emp. Imobiliária Bandeirantes
Menina-22142-LM	PC	8-1	7735	343	5.399,0	216,5	4,00	Eduardo Celestino Rodrigues
Sorte-30555-LM	PC	5-6	9373	365	5.353,0	196,4	3,66	Antônio Luiz do Rego Netto
Amazonas B-340(43)-17092	PC	9-9	5919	365	5.336,0	199,6	3,74	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Amazonas Mecha-14955(1)	PC	10-10	7749	284	5.234,0	173,9	3,32	Eduardo Celestino Rodrigues
Amaz. L. Modesta-15189	PC	10-3	2947	275	5.052,0	144,2	2,85	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Lissi 329-F2/2290-LM	PO	6-11	6113	365	4.969,0	181,6	3,65	Alberto Ferraz
Aliada-20656-LM	PC	6-10	7911	365	4.844,0	186,4	3,85	Lélio de Toledo P. Almeida
Rancheira-10614-LM	PC	11-10	6265	365	4.832,0	177,8	3,67	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amaz. Londrina-25201	PC	6-3	8117	365	4.688,0	143,2	3,05	Cia. Agro-Pec Faz M. D'Este
Forma-28701-LM	PC	15-1	3826	365	4.639,0	166,6	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. Roza II-B13/4979-LM	PO	5-1	7032	335	4.521,0	176,0	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bruna-27888	PC	5-3	9129	365	4.461,0	168,9	3,78	Quatro Primos Lutfalla
Floresta Gaucha-22326	PC	8-5	6990	290	4.381,0	147,3	3,36	Arthur Monteiro Neves
S. Quirino Aventura-21900	PC	7-1	4813	277	4.246,0	130,1	3,06	Cia. Agrícola São Quirino
Gruta-32210	PC	6-11	8288	309	4.109,0	141,2	3,43	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
V. Alegre Ag. Negras-1087/ARSF	PC	—	4361	365	4.057,0	132,7	3,27	Alberto Ferraz
Delícia-25044	1/2	6-4	9028	231	4.031,0	148,4	3,68	Eduardo Celestino Rodrigues
S. M. Zwarte I Roosevelt-B11/4155	PO	7-10	9152	365	3.466,0	137,6	3,97	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amorosa-25034	3/4	8-2	8914	179	3.371,0	128,0	3,79	Eduardo Celestino Rodrigues
Florada-32329	7/8	6-9	8973	289	3.232,0	115,9	3,58	Alkindar G. M. Junqueira
Arrelia-32340	PC	5-9	8972	298	3.203,0	115,7	3,61	Alkindar G. M. Junqueira
Allen de Kol F. Beautymore-F2/613	PO	13-9	6467	219	3.189,0	100,4	3,14	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Japoneza Ag. Negras-1096/ARSF	PC	—	4362	282	3.038,0	108,9	3,58	Alberto Ferraz
Crioula Mineira-29731	PC	7-2	6970	284	2.872,0	98,4	3,42	Emp. Imob. Bandeirantes
Helvecia Suécia-25200	PC	8-2	8974	292	2.834,0	82,2	2,89	Alkindar G. M. Junqueira
Amaz. Suécia-25200	PC	5-10	5824	288	2.825,0	89,3	3,16	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Atris J. B.-2161	7/8	6-8	5956	214	2.709,0	95,3	3,51	Urbano Junqueira
Willy's A. S. Rusa-F2/3248	PO	6-6	6512	221	2.699,0	104,5	3,87	S. A. Faz. Paraíso Ind Agr
Martha (8)-27966	PC	6-3	7450	301	2.444,0	74,4	3,04	Alkindar G. M. Junqueira
B. V. Sapucaia	NR	10-2	6777	253	2.248,0	73,1	3,25	Clovis de Souza

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bandeja J. B.-1309

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Balalaika-BB2/254
Fleira de Pinheiro-BB2/541

PC	6-3	5358	363	4.813,0	168,6	3,50	Urbano Junqueira
PO	3-8	8515	365	3.050,0	98,0	3,21	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
PO	3-6	8908	273	1.389,0	49,6	3,57	Ministério da Agricultura

REVISTA DOS CRIADORES

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Fachada de Pinheiro-BB1/448	PO	4-7	8068	365	2.306,0	84,5	3,66	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hol. Anna-BB1/237-LM	PO	7-8	4466	318	5.008,0	177,2	3,53	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Leme's Dada-BB1/219	PO	8-8	4911	338	4.836,0	143,5	2,96	Jayme da Silveira Leme
Leme's Galvota-24402	PC	5-10	9203	318	3.960,0	125,2	3,16	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C-LM	PO	2-5	9119	359	2.717,0	126,8	4,66	João Laraya
Saracura Comary-3284-C-LM	PO	2-3	9257	313	2.479,0	149,7	6,04	Jorge da Cunha Bueno
Herdade Sta. Hilda-3254-C	PO	2-2	9205	307	1.568,0	77,7	4,95	Alain Boud'hors
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. A. Noemia Midshipman-3403-C	PO	3-2	8406	313	2.082,0	97,9	4,70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Gamboa do Brejinho-1094/16	15/16	4-6	7383	365	3.021,0	136,9	4,53	Marcus Rafael A. de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
E. Ovaltine Brampton-1495-CLM	PO	7-6	7090	365	3.765,0	190,7	5,06	João Laraya
S. A. Granada Patrician-1884-C	PO	5-2	6188	365	3.289,0	138,7	4,21	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Britta 87-3346-C-LM	PO	5-0	6112	323	2.959,0	204,1	6,89	João Laraya
S. A. Havana Patrician-1658-C	PO	6-7	5688	365	2.817,0	145,1	5,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Plateia Patrician-1663-C	PO	6-8	5906	365	2.665,0	138,2	5,18	João Laraya
Diauí do Brejinho-195/32	PO	7-0	5722	365	2.532,0	134,0	5,29	Marcus Rafael A. de Lima
Plaba do Brejinho-191/32	PC	9-7	2490	365	1.915,0	91,9	4,80	Marcus Rafael A. de Lima
Cabreuva da Patente-1273-C	PO	10-0	4260	336	1.792,0	83,2	4,64	Marcus Rafael A. de Lima
Domitília do Brejinho-A/875	PO	6-5	5473	248	1.666,0	82,5	4,95	Marcus Rafael A. de Lima
Abelha do Brejinho-646/16	PC	10-11	1857	277	1.628,0	66,5	4,08	Marcus Rafael A. de Lima
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Richland Celia G. B.-275733	PO	7-2	5376	365	4.999,0	198,7	3,91	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Gavea de Pinheiro-2460	PO	3-3	9100	365	1.940,0	72,9	3,75	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
W. In C. Bernice-2469	PO	3-10	8323	365	2.500,0	99,1	3,96	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cleópatra S. Joaquim-2311/RGS	PO	4-1	9172	339	2.975,0	107,1	3,59	Geraldo Diniz Junqueira
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
C. Miron Natalie-2468	PO	4-8	8166	365	2.651,0	98,4	3,71	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Abanadela de Pinheiro-1602	PO	9-9	2915	365	3.984,0	142,1	3,56	Ministério da Agricultura
Beleza-185	PO	7-10	5331	365	3.486,0	123,7	3,54	Ministério da Agricultura
Energia de Pinheiro-2165	PO	5-1	7310	365	2.409,0	87,1	3,61	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amargosa Ag. Negras-1023	7/8	6-10	9161	342	3.048,0	126,8	4,16	Alberto Ferraz
RAÇA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Araguaia J. A.-T-1079-LM	RE	9-4	9267	365	3.040,0	176,7	5,81	João Carlos B. Abreu

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lact.	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Nova Pa-rição aos dias	Dias de lact. prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Três ordenhas (3x)										
Willy's S. T. Lucy-F7/3428	PO	4-6	8081	305	5.708,0	178,9	3,13	426	154	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Anna III-B17/6984-LM	PO	2-2	9110	305	3.978,0	153,4	3,85	366	214	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Dinorah-32356	PC	3-1	9082	305	3.469,0	128,7	3,70	403	177	Lélio de T. Piza e Almeida
Branda Ag. Negras-ARSF/1577	PC	3-3	7727	305	3.205,0	118,9	3,70	413	167	Alberto Ferraz
Dracena-32353	PC	3-0	9209	305	2.856,0	102,4	3,58	344	236	Lélio de T. Piza e Almeida
Favorita de Louveira-34111	7/8	3-1	9091	288	2.192,0	77,1	3,51	343	220	Gil Celidonio G. dos Reis
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Persia-34121	3/4	3-10	9084	277	2.844,0	96,8	3,40	421	131	Gil Celidonio G. dos Reis
Favela de Louveira-34115	3/4	3-6	9326	194	1.825,0	64,2	3,52	301	168	Gil Celidonio G. dos Reis
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Flor do Campo-28684	PC	4-0	7703	282	2.986,0	106,4	3,56	410	147	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Goiana-29070-LM	PC	4-9	9109	305	5.088,0	193,7	3,80	390	190	Eduardo Celestino Rodrigues
Monarquia-31803	PC	4-8	8032	305	3.439,0	130,1	3,78	396	184	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Pérola-20638	PC	9-10	5084	305	5.000,0	141,8	2,83	407	173	Lélio de Toledo P. e Almeida
Miltonia Troia-31806	PC	6-2	8035	301	4.575,0	159,4	3,48	417	159	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
Rancheira-30554	PC	5-5	9372	305	4.222,0	123,4	2,92	334	246	Antônio Luiz do R. Netto
Africana de Louveira-34137	7/8	8-2	9325	287	4.100,0	143,6	3,50	325	237	Gil Celidonio G. dos Reis
Cruzada-	NR	6-7	9124	305	3.762,0	140,3	3,73	394	186	Gil Celidonio G. dos Reis
Onik Maringá-B13/4853	PO	5-5	8030	290	3.990,0	148,4	3,72	387	178	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Mar. Festa Brava Teiana-27788	PC	4-4	7438	263	3.343,0	109,5	3,27	348	190	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Mar. Exotica Alex Teiana-27799	PC	4-10	8073	276	2.642,0	88,9	3,36	397	122	Luciano Vasconcellos de Carvalho
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hautville D. Belle-1167-C	PO	12-3	2220	223	1.527,0	81,2	5,31	393	105	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.										
Princeza-31573	PC	2-9	9174	278	2.035,0	88,3	4,33	344	209	Geraldo Diniz Junqueira
Avelã da Cachoeira-31674	PC	2-7	9170	217	1.372,0	51,0	3,72	325	167	Geraldo Diniz Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jarra-1884	PO	7-8	8268	305	4.063,0	151,0	3,71	409	171	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dora-M3F-519	15/16	12-4	8194	272	3.003,0	135,5	4,51	422	125	Alberto Ferraz

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Contrôl em 23/11/1961.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	14-4	2.º	38	18,550	0,503	2,71
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	11-0	3.º	73	18,740	0,702	3,74
2.274	Delta de Paraiba	PCOD	13-4	3.º	88	17,500	0,548	3,13
2.377	Coroad de Paraiba	PCOC	10-6	5.º	138	15,360	0,528	3,43
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	9-7	7.º	207	13,510	0,474	3,51
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	7.º	193	16,470	0,532	3,23
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	8-3	8.º	227	13,640	0,483	3,54
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	7-8	7.º	207	16,920	0,598	3,53
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	7.º	202	15,930	0,531	3,33
6.590	Margaret Madcap C. A. B.	PCOC	7-9	12.º	356	15,200	0,491	3,23
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	6-0	5.º	158	15,270	0,434	2,84
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	7-11	7.º	169	15,880	0,587	3,70
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	8.º	238	14,820	0,557	3,76
6.787	Bésta M 2170	PO	8-6	3.º	85	18,970	0,521	2,74
6.789	Festeira	NR	—	5.º	139	15,530	0,570	3,67
7.097	Colombia de Paraiba	PCOC	5-10	4.º	102	13,030	0,377	2,89
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	3.º	79	20,450	0,751	3,67
7.282	S. Martinho Palomita Paul	PO	7-3	3.º	109	19,010	0,694	3,65
7.296	Limonada	PCOD	5-4	2.º	43	16,720	0,589	3,52
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	8-9	7.º	196	15,800	0,497	3,15
7.703	Flor do Campo	PCOD	5-1	1.º	13	18,700	0,646	3,45
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	5-6	5.º	139	15,530	0,570	3,67
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	10-1	2.º	44	18,250	0,662	3,63
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	7.º	196	17,730	0,636	3,58
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	5-4	5.º	161	14,430	0,556	3,85
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	3-9	8.º	239	13,760	0,467	3,40
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	5.º	147	24,550	0,785	3,20
8.559	Coroad II de Paraiba	PCOC	3-11	6.º	165	18,320	0,690	3,76
8.560	Arabia	PCOD	4-5	3.º	87	15,320	0,595	3,88
8.563	S. A. Fantasia Roosevelt	PO	4-8	5.º	125	19,660	0,847	4,31
8.653	Viena de Paraiba	7/8	12-8	4.º	105	14,850	0,506	3,41
8.655	Vivenda de Paraiba	PCOD	4-5	2.º	53	21,730	0,642	2,95
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	3-10	5.º	138	16,400	0,574	3,50
8.813	Marciana São Martinho	PCOC	4-3	3.º	71	13,370	0,469	3,51
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	3-8	6.º	165	13,960	0,506	3,63
8.841	Doca	PCOD	5-9	2.º	44	21,180	0,699	3,30
9.006	Regia Madcap C. A. B.	PCOC	8-7	3.º	67	25,230	0,795	3,15
9.008	Babilonia de Paraiba	PCOC	3-6	2.º	40	18,400	0,559	3,04
9.838	Loteria de Paraiba	PCOC	2-10	4.º	119	14,720	0,526	3,57
9.916	Serenata de Paraiba	PCOC	3-2	3.º	66	14,140	0,511	3,61
9.917	Fineza de Paraiba	PCOC	2-8	3.º	66	18,480	0,609	3,30
9.918	Condessa de Paraiba	PCOC	2-6	3.º	64	16,400	0,592	3,61
9.931	Doutrina 2.ª de Paraiba	7/8	2-11	3.º	70	13,300	0,438	3,29
10.044	Algema II de Paraiba	PCOC	3-5	2.º	52	18,380	0,709	3,86
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	3-1	2.º	49	16,350	0,624	3,82
10.047	Represinha	7/8	13-4	2.º	46	27,400	0,682	2,49
10.048	Uberlândia de Paraiba	PCOD	3-5	2.º	45	16,100	0,591	3,67
10.049	Asturia de Paraiba	PCOD	3-1	2.º	44	15,900	0,506	3,18
10.050	Cascata	NR	—	2.º	39	15,050	0,451	3,00
10.125	Doninha de Paraiba	PCOC	3-4	1.º	34	13,130	0,449	3,42
10.126	Alvi-Negra de Paraiba	PCOC	2-8	1.º	22	15,800	0,621	3,93

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Contrôl em 14/11/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.629	Varginha	PCOD	—	4.º	—	19,430	0,737	3,79
6.630	Paulista	PCOD	8-9	9.º	248	27,170	0,959	3,53
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	6.º	182	23,070	0,836	3,62
6.632	Azeitona	PCOD	9-5	3.º	79	23,470	0,852	3,63
6.633	Pelota	PCOD	8-6	3.º	66	24,420	0,808	3,31
6.635	Kalma 61	PO	3-11	7.º	194	23,210	0,919	3,96
6.636	Cigana	PCOD	9-1	12.º	357	15,710	0,587	3,74
6.637	Roseira	PCOD	7-6	5.º	125	18,010	0,668	3,71
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	5.º	132	21,080	0,686	3,25
7.155	Fartura	PCOD	8-11	3.º	67	17,580	0,714	4,06
7.202	Jarrinha	PCOD	8-11	3.º	86	21,580	0,725	3,36
7.333	Itapira	PCOD	8-2	7.º	208	20,650	0,735	3,56
7.377	Goberana	PCOD	6-9	3.º	85	22,000	0,690	3,13
7.529	Cabana	PCOD	7-1	3.º	79	21,800	0,750	3,44
7.531	G. M. Parasita	PCOD	8-10	1.º	24	24,750	0,876	3,53
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	5.º	155	17,020	0,668	3,92
7.807	Piava	PCOD	6-6	7.º	207	22,760	0,899	3,95
7.928	Lucera	PCOD	5-10	11.º	309	22,620	0,787	3,47

FEVEREIRO DE 1962

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

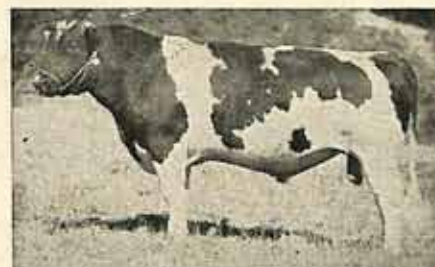
Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frisia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES

DA RAÇA

SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	11.º	322	18,920	0,694	3,67
8.154	Fineza	PCOD	6-6	7.º	205	19,940	0,800	4,01
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	5.º	145	20,930	0,776	3,71
8.420	Colina	PCOD	7-11	4.º	119	22,480	0,861	3,83
8.542	Cutiara	PCOD	6-8	3.º	72	21,740	0,796	3,66
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	9-6	6.º	178	20,510	0,795	3,88
8.658	Numerada	PCOD	7-3	5.º	145	19,000	0,804	4,23
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	2.º	59	22,010	0,720	3,27
8.661	Vitória	PCOD	8-5	3.º	82	24,390	0,880	3,60
8.713	Baixinha	PCOD	9-0	4.º	159	16,350	0,668	4,09
8.858	Odalisca	PCOD	7-0	2.º	50	26,570	0,906	3,41
8.859	Mogiana	PCOD	6-9	3.º	93	23,730	0,795	3,35
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	10.º	301	21,030	0,795	3,73
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	9.º	267	20,710	0,835	4,03
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	6.º	181	29,300	0,918	3,13
9.680	G. M. Bacana	PCOD	4-5	5.º	145	23,900	0,865	3,62
9.681	Ursa	PCOD	6-8	5.º	145	21,550	0,710	3,29
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	5.º	130	16,860	0,598	3,54
9.683	G. M. Artilha	PCOD	4-6	5.º	131	19,130	0,629	3,28
9.684	G. M. Malhada	7/8	5-2	5.º	139	18,860	0,741	3,92
9.685	Marmelândia	NR	—	5.º	139	17,480	0,685	3,91
9.765	G. M. Perigosa	7/8	—	4.º	—	17,760	0,656	3,69
9.883	Lola	PCOD	7-7	3.º	88	17,240	0,657	3,81
9.884	Rancheira	PCOD	6-11	3.º	93	20,730	0,769	3,71
10.068	Vantajosa	PCOD	8-3	2.º	34	22,210	0,794	3,57
10.130	Barrinha	PCOD	4-8	1.º	1	21,930	0,786	3,58

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Con- trole em 19/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	10-9	5.º	186	15,480	0,596	3,85
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	10-9	5.º	162	17,280	0,445	2,57
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	8.º	216	19,790	0,636	3,21
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	7-1	5.º	144	19,760	0,458	2,31
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	6-11	5.º	158	18,350	0,493	2,68
5.838	Anna Bella de M. D'Este	PCOC	7-5	12.º	361	15,830	0,602	3,80
6.049	Amazonas Indonésia	PCOD	7-0	5.º	140	13,290	0,516	3,88
6.710	Campanula de M. D'Este	PCOC	5-10	5.º	155	13,890	0,485	3,49
8.173	Dançarina de M. D'Este	PCOC	4-10	4.º	94	13,060	0,366	2,80
8.380	Estaca de Monte D'Este	PCOC	4-3	4.º	101	15,520	0,426	2,74
8.663	M's S. Cascade Madcap 4	PO	7-8	10.º	279	13,430	0,389	2,89
9.429	Escama de Monte D'Este	PCOC	4-1	9.º	249	13,420	0,504	3,75
9.515	Dieta de Monte D'Este	PCOC	5-1	7.º	200	13,270	0,554	4,18

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Contrôl em 13/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.736	Fidalga	7/8	9-3	2.º	44	20,600	0,756	3,67
7.744	Amelia	PCOD	8-8	4.º	121	16,630	0,631	3,79
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	6.º	189	16,980	0,631	3,72
7.755	Sertaneja	PCOD	8-5	3.º	90	14,660	0,600	4,09
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	9.º	269	16,480	0,565	3,43
8.149	Caraca	PCOD	9-0	8.º	226	13,450	0,481	3,57
8.414	Gaucha	3/4	5-3	3.º	72	36,110	1,345	3,72
8.860	Charrua	PCOD	5-1	5.º	148	19,150	0,691	3,60
8.913	Crioula	PCOD	10-4	4.º	121	17,870	0,682	3,81
8.914	Amorosa	1/2	—	4.º	—	16,670	0,550	3,30
9.029	Rosa	3/4	4-7	2.º	60	16,760	0,558	3,32
9.109	Goiânia	PCOD	5-10	1.º	2	21,410	0,705	3,29
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	11.º	323	16,620	0,634	3,81
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	11.º	325	14,890	0,565	3,79
9.330	Alaska	PCOD	3-11	10.º	294	18,400	0,703	3,83
9.512	Ceará	PCOD	4-4	7.º	200	17,630	0,627	3,58
9.776	Rebeca	PCOC	5-2	4.º	158	16,000	0,517	3,23
9.777	Veneza	PCOD	4-4	4.º	140	16,030	0,557	3,48
9.778	Barra	PCOD	4-9	4.º	114	20,100	0,917	4,58
9.779	Emeda	PCOD	7-6	4.º	109	18,620	0,604	3,24
9.780	Agave	3/4	8-4	4.º	104	20,520	0,646	3,14
9.885	Baiana	PCOD	4-11	3.º	71	20,560	0,816	3,97
9.886	Marta	7/8	4-7	3.º	93	17,500	0,735	4,20
10.037	Margarida	PCOD	8-5	2.º	50	17,910	0,642	3,53
10.038	Eritrina	PCOD	8-7	2.º	58	19,890	0,751	3,77
10.164	Arlene	PCOD	4-7	1.º	36	18,890	0,576	3,05
10.165	Valsa	PCOC	5-1	1.º	66	19,340	0,695	3,59

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 26/11/1961. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas.							
1.763	B. V. Duchess Senator Bela	PO	12-6	3.º	89	25,800	0,759 2,94
2 ordenhas.							
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	6-10	3.º	63	19,240	0,630 3,27
6.052	Kordelia M 231	PO	7-2	7.º	210	13,560	0,497 3,67
6.293	Andorinha das Ag. Negras	NR	—	3.º	62	14,000	0,464 3,31
6.599	Cyrella M 20	PO	7-1	4.º	94	13,210	0,471 3,57
7.727	Branda das Ag. Negras	PCOC	4-5	1.º	19	17,070	0,495 2,90
9.002	Cuba das Ag. Negras	PCOD	4-9	3.º	74	14,500	0,433 2,99
9.909	Citara	NR	—	3.º	76	14,900	0,431 2,89
9.910	Cotinha	NR	—	3.º	—	13,900	0,534 3,84
10.129	Abunã das Ag. Negras	NR	—	1.º	25	13,630	0,441 3,23

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 7/11/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	1.º	31	31,630	1,122 3,55
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	7-0	1.º	29	34,800	1,204 3,46
6.912	Arlete Nora	PO	6-6	2.º	78	29,220	1,010 3,45
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	7.º	195	20,440	0,798 3,90
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	12.º	324	16,740	0,703 4,20
8.585	Arlete Marciana	PO	6-0	9.º	259	24,660	0,958 3,88
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	12.º	346	15,630	0,646 4,13
9.466	Arlete Soraya	PO	3-6	8.º	231	21,290	0,819 3,84
9.511	Arlete Silvia Paul	PO	3-0	4.º	209	17,900	0,757 4,22
9.768	Arlete França	PO	3-0	4.º	110	21,470	0,791 3,68
9.935	Arlete Colômbia	PO	3-0	3.º	79	26,070	0,928 3,56
10.054	Arlete Esperança	PO	5-5	2.º	92	25,100	0,909 3,62

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Contrôl em 18/11/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.565	Casmac Tristram Snow	PO	10-3	5.º	149	14,090	0,521 3,69
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	10-4	5.º	145	13,250	0,466 3,51
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	10-3	2.º	59	18,650	0,612 3,28
5.022	Sta. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	8-1	6.º	160	15,600	0,601 3,85
5.985	Anca	PCOD	6-6	8.º	246	15,150	0,564 3,72
6.510	S. M. Mattie C. Marksdekol	PO	5-6	8.º	244	13,250	0,497 3,75
6.958	Sertão Ciência	PO	5-3	4.º	119	14,030	0,575 4,10
7.164	Astória	PCOD	7-2	7.º	197	13,810	0,612 4,43
7.364	Balinha	PCOD	5-6	5.º	155	15,320	0,632 4,13
7.511	Sertão Camélia	PO	4-10	8.º	233	14,120	0,629 4,46
7.831	S. M. Senator Patsy B. Girl	PO	4-11	5.º	130	14,200	0,580 4,08
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	5-4	2.º	29	15,120	0,521 3,44
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-8	1.º	20	20,800	0,802 3,85
8.895	S. M. Queen Meerco Supreme	PO	4-7	4.º	112	13,130	0,465 3,54
8.901	S. M. Palomita P. Marksdekol	PO	4-8	2.º	37	15,000	0,676 4,50
9.148	Duqueza	PCOC	4-7	1.º	3	19,500	0,674 3,45
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	3-8	12.º	347	13,060	0,414 3,17
9.580	Else	PCOC	2-6	7.º	191	13,600	0,454 3,34
9.714	Sertão Elna	PO	3-3	5.º	130	16,430	0,724 4,40
9.937	S. M. Piebe C. Marksdekol	PO	3-3	3.º	87	14,810	0,713 4,81
9.938	Sertão Diamantina	PCOD	3-5	3.º	80	14,320	0,520 3,63
10.029	Sertão Estatua	PO	3-1	2.º	39	14,080	0,435 3,09
10.030	Sta. C. Lidadora Hoarne	PO	4-7	2.º	38	13,150	0,536 4,08

Instituto Adventista de Ensino. Santo Amaro. Contrôl em 7/11/1961.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

5.054	Maravilha Madcap C. A. B.	PCOC	3-7	11.º	354	15,380	0,519 3,37
5.941	Floreada Madcap C. A. B.	PO	7-3	2.º	53	17,860	0,613 3,43
6.246	Clarice Madcap C. A. B.	PCOC	6-0	6.º	163	13,520	0,477 3,53
6.249	Faceira Madcap C. A. B.	PCOC	5-11	2.º	60	23,500	0,761 3,23
6.250	Bela Flor Madcap C. A. B.	PCOC	6-9	6.º	167	14,960	0,490 3,27
7.047	Liberdade Madcap C. A. B.	PCOC	5-5	7.º	172	16,150	0,539 3,34
7.093	Dalia Madcap C. A. B.	PCOC	5-3	5.º	135	13,310	0,469 3,52
7.192	Falada Madcap C. A. B.	PCOC	5-11	6.º	177	15,210	0,527 3,47
7.766	Fada Madcap C. A. B.	PO	5-4	4.º	105	19,620	0,643 3,28
7.767	Serena Madcap C. A. B.	PO	4-9	6.º	171	14,180	0,519 3,66
7.768	Coroada Madcap C. A. B.	PO	5-0	6.º	162	16,710	0,636 3,80
7.810	Elizabeth Madcap C. A. B.	PO	6-1	9.º	226	15,530	0,528 3,40
8.998	Liderança Medalist C. A. B.	PCOC	3-8	5.º	135	14,140	0,462 3,27
9.516	Predileta Madcap C. A. B.	PCOC	2-10	7.º	193	14,710	0,527 3,58
9.679	Salpicada Medalist C. A. B.	PO	2-9	5.º	125	16,780	0,611 3,64



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Bela, puro sangue da origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
9.761	Calada Medalist C. A. B.	PO	2-8	4.º	117	15,300	0,541 3,54
9.762	Jana Medalist C. A. B.	PO	2-10	4.º	115	13,880	0,497 3,58
10.040	Florista Medalist C. A. B.	PO	2-3	2.º	53	18,330	0,634 3,44
10.042	Gavea Medalist C. A. B.	PCOC	2-5	2.º	36	17,680	0,636 3,60
10.043	Dandi Medalist C. A. B.	PO	2-5	2.º	48	21,500	0,712 3,31

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Contrôl em 10/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.027	Salomé	PCOD	5-6	3.º	86	15,830	0,544 3,44
8.029	Stientje III (Dirk)	PO	10-5	3.º	84	17,500	0,560 3,30
8.030	Onik Maringá	PO	6-6	1.º	2	22,780	0,811 3,56
8.031	Guitarra	PCOD	5-7	5.º	136	19,500	0,647 3,31
8.032	Monarquia	PCOD	5-10	1.º	3	21,850	0,769 3,52
8.035	Miltonia Troia	PCOD	7-4	1.º	11	24,650	0,794 3,22
8.348	Alavanca	PCOD	5-5	9.º	261	15,200	0,558 3,67
8.349	Santabri Plateria R. A. Ajax	PO	5-5	9.º	248	13,750	0,497 3,61
9.144	Rajada	PCOD	4-10	12.º	359	13,800	0,643 4,66

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Contrôl em 4/11/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.587	Holambra Rosa	PO	8-1	3.º	81	25,200	0,844 3,34
6.369	Holambra Emma X	PO	5-5	6.º	174	15,600	0,654 4,19
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	6-7	1.º	12	22,480	0,730 3,24
6.876	Antje XXXV	PO	5-7	3.º	75	15,760	0,488 3,10
7.135	Delta Raxana	PO	5-2	4.º	123	14,850	0,564 3,80
7.238	Holambra Grietje W X	PO	4-11	4.º	119	13,960	0,544 3,90
8.078	Holambra Wiepke IX	PO	4-4	3.º	71	14,610	0,496 3,40
8.448	Holambra Goede VI	PO	3-5	8.º	226	17,370	0,703 4,05
8.620	Holambra Emma XI	PO	3-2	9.º	256	13,120	0,524 3,99
9.038	Holambra Marie XIX	PO	3-1	3.º	75	19,830	0,802 4,04
9.069	Holambra Grietje IX	PO	3-10	2.º	54	15,130	0,483 3,19
9.110	Holambra Anna III	PO	3-3	1.º	13	19,960	0,867 4,34
9.453	Holambra Martha XIX	PO	2-1	9.º	234	14,320	0,730 5,09
9.764	Holambra Ruitter IX	PO	2-4	4.º	116	14,920	0,589 3,95
9.808	Holambra Antje XI	PO	2-0	4.º	113	14,560	0,596 4,02
9.900	Holambra Raxana II	PO	—	3.º	79	13,120	0,650 4,95
9.905	Holambra Tietje XVI	PO	2-4	3.º	78	17,630	0,556 3,15
9.932	Holambra Emma XV (H964)	PO	2-8	3.º	68	20,940	0,785 3,75
10.073	Holambra Ankje XXXVI	PO	2-2	2.º	48	15,530	0,535 3,44
10.074	Holambra Ruitter VIII	PO	2-3	2.º	45	15,560	0,536 3,44
10.168	Holambra Dorian VI	PO	3-11	1.º	10	19,560	0,533 2,72
10.169	Holambra Goede X	PO	2-0	1.º	5	17,980	0,718 3,99
10.171	Princesa	3/4	5-5	1.º	3	18,310	0,540 2,94

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôl em 16/11/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	8-2	5.º	137	19,600	0,599 3,05
5.969	Guará Magda	PCOC	7-4	4.º	104	21,050	0,725 3,44
6.459	Guará Magnífica	PCOC	6-1	7.º	202	18,570	0,709 3,82
7.287	Guará Mafalda	PCOD	10-1	4.º	109	17,130	0,738 4,31
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	8.º	223	17,470	0,572 3,27
8.070	Manolita	PCOC	4-4	12.º	354	17,840	0,673 3,77
8.791	Guará Maratona	PCOC	5-11	6.º	178	15,880	0,651 4,10
8.912	Guará Mexicana	PCOD	7-4	1.º	25	22,710	0,786 3,46
9.513	Guará Aristocrática	PO	3-2	7.º	196	14,080	0,553 3,92
9.625	Guará Amora	PCOC	4-3	6.º	178	14,280	0,483 3,38
9.626	Guará Amapoula	PCOC	3-9	6.º	173	13,060	0,570 4,36
9.767	Guará Mulata	PCOC	5-11	4.º	108	18,750	0,745 3,97
10.055	Guará Madona	PCOC	5-1	2.º	55	21,140	0,772 3,65
10.056	Guará Brasília	PCOC	2-7	2.º	40	16,750	0,767 4,68

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Contrôl em 9/11/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	5.º	148	21,680	0,754 3,47
4.805	Jardim Jornalesca	7/8	10-2	2.º	45	22,510	0,786 3,49
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	5.º	139	26,280	0,928 3,53
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	8.º	79	31,220	1,188 3,80
6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	1.º	27	27,280	1,086 3,88
6.400	Jardim Odete	PCOC	7-0	8.º	233	22,980	0,829 3,60
7.069	Jardim Narly	PCOC	8-3	6.º	168	18,340	0,716 3,90
7.381	Jardim Fada	PO	9-5	6.º	171	19,910	0,742 3,73
8.792	Jardim Leny	NR	8-10	6.º	179	19,050	0,595 3,12
9.042	Jardim Odaly	15/16	—	2.º	—	24,470	1,017 4,15

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
9.465	Jardim Poma	NR	4-7	8.º	249	18,130	0,731 4,03
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	4.º	97	19,540	0,682 3,49
10.059	Jardim Olipa	PO	2-11	2.º	62	16,870	0,621 3,68

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de S. Paulo. Contrôle em 6/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.584	Luceita	PCOD	6-9	2.º	53	13,600	0,398 2,93
8.936	Cabreuva de Paraiba	PCOD	3-9	4.º	121	13,690	0,543 3,97
9.005	Serena	NR	—	2.º	38	17,540	0,533 3,04
10.131	Floresta Fabiana	PCOD	4-7	1.º	21	15,630	0,583 3,73
10.132	Floresta Retinta	3/4	4-3	1.º	13	18,030	0,593 3,29
10.133	Floresta Mineira	PCOC	3-10	1.º	38	15,890	0,506 3,18
10.134	Floresta Maravilha	PCOC	4-4	1.º	27	14,010	0,473 3,37

Ministério da Agricultura Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 30/10/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.044	Uberaba	PO	12-10	7.º	227	14,000	0,637 4,55
3.045	F. S. M. Alba	PO	11-3	1.º	30	19,000	0,643 3,38
3.207	F. S. M. Bicuiba	PO	10-4	3.º	83	17,000	0,677 3,98
3.730	F. S. M. Bataua	PO	9-10	5.º	153	15,700	0,701 4,47
4.464	F. S. M. Clara	PO	9-1	5.º	154	14,700	0,571 3,88
5.438	F. S. M. Camias	PO	8-11	1.º	9	23,500	0,862 3,66
5.439	F. S. M. Dagmar	PO	7-11	5.º	134	15,900	0,656 4,12
5.865	F. S. M. Elite	PO	7-4	1.º	34	25,500	0,850 3,33
5.866	F. S. M. Elemi	PO	6-9	7.º	199	17,200	0,592 3,44
6.889	F. S. M. Eulina	PO	6-7	5.º	156	17,300	0,707 4,09
7.131	F. S. M. Fada	PO	6-2	7.º	227	14,600	0,560 3,83
7.313	F. S. M. Falange	PO	6-5	1.º	3	16,100	0,562 3,49
7.504	F. S. M. Fabula	PO	5-6	7.º	227	13,000	0,479 3,68
7.803	Fascinação	PO	5-9	3.º	81	19,200	0,776 4,04
8.167	F. S. M. Gabi	PO	5-5	2.º	44	18,700	0,673 3,60
8.325	F. S. M. Gabela	PO	4-10	4.º	108	15,800	0,645 4,08
8.326	F. S. M. Fabulosa	PO	6-0	2.º	48	26,100	0,857 3,28
8.327	F. S. M. Gema	PO	5-6	3.º	66	19,500	0,631 3,23
8.645	F. S. M. Galicia	PO	4-10	5.º	155	15,600	0,631 4,04
8.646	F. S. M. Hipotese	PO	4-0	7.º	196	15,000	0,593 3,95
8.775	F. S. M. Garça	PO	5-0	4.º	115	13,300	0,493 3,71
8.844	F. S. M. Famosa	PO	6-4	5.º	133	14,300	0,560 3,92
8.993	F. S. M. Gisa	PO	5-5	1.º	15	16,000	0,534 3,34
9.835	F. S. M. Italva	PO	3-4	3.º	67	13,700	0,553 4,04
9.985	F. S. M. Inês	PO	3-3	2.º	44	16,400	0,634 3,86
9.986	F. S. M. Eulalia	PO	—	2.º	42	13,500	0,520 3,85
10.119	F. S. M. Habena	PO	3-9	1.º	23	15,400	0,634 4,12
10.121	F. S. M. Habanera	—	—	1.º	8	16,700	0,589 3,52
10.122	F. S. M. Incognita	PO	3-6	1.º	3	15,500	0,634 4,09

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 24/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.762	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	—	4.º	—	14,550	0,525 3,60
8.250	Atenas	PCOD	6-9	1.º	6	13,700	0,397 2,90
8.756	Copacabana Idônea	PCOD	4-8	1.º	3	16,350	0,464 2,83
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	4-6	3.º	72	14,750	0,545 3,70

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 16/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.324	Visinha J. B.	NR	7-4	3.º	75	17,120	0,639 3,73
8.456	Riquessa J. B.	PCOC	5-1	3.º	78	18,960	0,681 3,59

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. Est. de S. Paulo. Contrôle em 30/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.084	Pérola	PCOD	10-11	1.º	27	16,150	0,398 2,46
6.684	Artista	PCOD	7-4	8.º	244	16,540	0,564 3,41
7.026	S. M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	6-6	3.º	79	19,020	0,574 3,02
8.098	Onak's 74 L. Sargento C. 2	PO	6-1	5.º	127	14,300	0,447 3,13
8.163	S. M. de Kol 9 L. Michael	PO	6-6	2.º	43	22,030	0,962 4,36
8.220	Ciranda	PCOC	5-2	3.º	76	16,490	0,564 3,42
8.287	Espigas Lonarda Strandjutter	PO	5-10	3.º	78	17,290	0,589 3,41
8.583	Diamantina	PCOC	4-8	2.º	57	13,120	0,383 2,91
9.209	Dracena	PCOC	3-11	1.º	15	14,880	0,511 3,43
10.145	Primavera Espoleta	PO	3-11	1.º	17	19,270	0,662 3,43

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeã da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg.
Tem diversos filhas campeãs nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Prato-e-Branco e Schwyz.



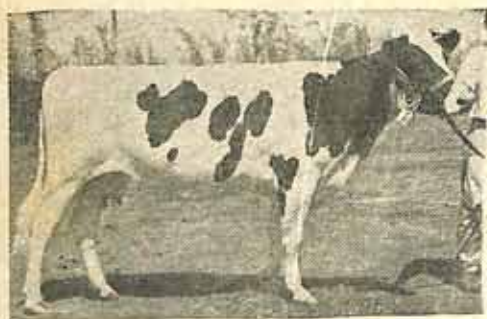
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Contrôle em 25/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.796	B. V. Bena 2463 3.ª Maximum	PO	7-6	2.º	36	13,220	0,423	3,20
7.617	Ventana	PCOD	6-9	4.º	115	15,700	0,589	3,75
7.869	Sereia	7/8	11-9	2.º	39	15,560	0,531	3,41
8.743	Maruca Melu	PCOD	7-5	3.º	70	14,630	0,541	3,70
9.817	Hamburguesa	PCOD	6-10	4.º	90	15,500	0,565	3,64
9.921	Medalia	NR	—	3.º	64	13,440	0,547	4,07

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. S. P. Contrôle em 22/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	6-4	1.º	14	25,130	0,698	2,77
9.654	Sertão Ema	PO	2-11	6.º	153	13,030	0,451	3,45
10.116	Cantina	PCOD	7-4	2.º	36	19,000	0,513	2,70

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 28/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.523	Mic Americana	PCOD	9-0	7.º	202	13,620	0,487	3,58
9.800	Mantiqueira	NR	—	4.º	104	13,310	0,434	3,25
9.801	Ruby Veneza	PO	4-1	4.º	116	15,740	0,527	3,34
9.925	Campo Alegre Bolívia	PCOD	6-7	3.º	61	16,560	0,596	3,60
9.926	Campo Alegre Favorita	PCOD	8-5	3.º	88	15,800	0,648	4,10
9.927	Campo Alegre Curucutuba	PCOD	8-4	3.º	80	16,220	0,530	3,25
10.061	Lagoa	NR	—	2.º	34	15,570	0,564	3,62
10.062	Ipanema	NR	—	2.º	55	13,500	0,468	3,47

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Contrôle em 6/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	10-3	7.º	179	17,040	0,562	3,30
6.584	Revista	PCOD	7-8	2.º	26	27,850	0,873	3,11
10.152	Baiuca	PCOC	—	1.º	—	15,010	0,506	3,37

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçu. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.703	Conelia	PCOC	7-2	5.º	178	13,050	0,441	3,38
9.834	Luneta	PCOC	7-5	4.º	126	13,800	0,445	3,22
9.892	Campinas	PCOC	6-8	3.º	78	17,800	0,668	3,75

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôle em 30/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.510	Bolívia	PCOD	7-0	8.º	225	13,620	0,497	3,65
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	6.º	155	15,160	0,489	3,23
9.827	Alfa	PCOD	8-1	4.º	120	16,550	0,806	4,87
9.828	Alvorada	PCOD	4-7	4.º	93	14,270	0,467	3,27

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. P. Contrôle em 28/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.124	Cruzada	NR	7-7	1.º	17	14,640	0,477	3,25
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	5-3	2.º	44	13,300	0,360	2,71
9.325	Africana de Louveira	7/8	9-1	1.º	2	15,910	0,458	2,88
10.163	Enxurrada de Louveira	PCOC	5-3	1.º	2	15,450	0,487	3,15

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôle em 30/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.785	Indicadora	PCOD	3-1	4.º	102	13,160	0,494	3,70
-------	------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. P. Contrôle em 21/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Teiana	PCOC	9-0	8.º	223	13,550	0,462	3,41
6.295	Dora 69	PO	7-6	4.º	116	13,540	0,543	4,01
6.885	Geertje 24	PO	7-8	1.º	28	16,580	0,513	3,09
7.410	Marambaia Eliana Teiana	PO	6-4	5.º	151	16,500	0,618	3,74
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	6-3	4.º	128	13,180	0,502	3,81

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	5-4	1.º	16	18,400	0,513	2,79
7.687	Mar. Boa Vista Alexina	PCOC	8-6	5.º	132	14,000	0,456	3,25
8.073	Mar. Exótica Alex Teiana	PCOC	5-10	1.º	5	13,730	0,464	3,38
8.109	Mar. Camélia Alexina	PCOC	7-11	3.º	59	14,510	0,549	3,78
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	7-1	4.º	99	13,090	0,458	3,50
8.903	Mar. Fontana Teiana	PCOC	4-10	1.º	27	16,460	0,550	3,34
9.075	Tine	PO	5-11	2.º	51	14,360	0,406	2,83
9.782	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	4-4	4.º	103	14,370	0,463	3,22
9.783	Mar. Inesita Diamantina	PO	3-0	4.º	102	13,340	0,446	3,34

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôl em 30/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.148	Mar. Fulô Teiana	PCOC	5-5	4.º	103	15,940	0,461	2,89
8.635	Muquem Polaca	PCOC	—	1.º	10	21,400	0,757	3,54
8.636	Muquem União II	PCOC	6-6	6.º	163	16,450	0,641	3,90
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	3.º	70	21,390	0,758	3,54
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	7.º	186	13,260	0,516	3,89
9.569	Mar. Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	7.º	187	15,610	0,577	3,70
9.912	Mar. Isolda Heiniana	PO	3-2	3.º	93	14,410	0,524	3,63
10.035	Muquem Alterosa	PCOC	7-8	2.º	50	21,770	0,815	3,74

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôl em 16/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	6-1	5.º	142	15,850	0,618	3,89
6.963	Klaske 5	PO	6-1	5.º	152	17,100	0,605	3,53
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	4-10	9.º	251	13,440	0,547	4,07
7.707	Alie (1)	PO	5-7	4.º	96	13,710	0,448	3,26
7.859	Grietje 17	PO	5-8	2.º	73	14,610	0,471	3,22
8.095	Nelly 4 (1)	PO	5-1	6.º	181	14,350	0,525	3,65
8.478	Anna 3	PO	4-11	9.º	246	15,250	0,664	4,35
8.479	Dora 80	PO	5-7	1.º	23	21,780	0,720	3,30
8.835	Rio Verdinho Bailarina	PO	4-9	1.º	5	16,270	0,697	4,28
10.051	Camélia	—	—	3.º	75	16,200	0,420	2,59

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôl em 28/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.756	Leme's Cora	PCOD	10-0	6.º	156	13,050	0,458	3,51
3.486	Leme's Baby	PCOC	11-2	4.º	108	13,200	0,451	3,42
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	8-2	6.º	165	14,300	0,563	3,93
6.907	Leme's Ena	PO	8-2	2.º	42	21,100	0,654	3,09
8.990	Leme's Bessie	PO	11-2	3.º	93	15,350	0,508	3,31
10.023	Nelly 3	PO	6-5	3.º	88	13,600	0,513	3,77
10.024	Maalke 13	PO	5-10	3.º	62	17,350	0,671	3,86
10.083	Leme's Imponente	PCOC	4-8	2.º	39	14,050	0,383	2,72
10.189	Snip	PO	5-8	1.º	15	16,570	0,626	3,77
10.191	Leme's Gazolina	PCOD	6-0	1.º	2	15,200	0,474	3,12

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. P. Contrôl em 4/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.336	Holambra Anna XXI	PO	5-3	1.º	6	18,440	0,626	3,40
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	5-0	1.º	12	16,870	0,484	2,87
8.483	Holambra Marie XV	PO	3-11	1.º	18	24,320	1,046	4,30
8.521	Holambra Roosje XII	PO	3-8	4.º	121	16,160	0,661	4,09
8.573	Holambra Bloem VI	PO	4-4	2.º	68	20,770	0,779	3,75
8.765	Holambra Corrie VII	PO	4-2	5.º	135	14,890	0,699	4,69
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	2-4	3.º	67	15,250	0,648	4,25
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	3-10	2.º	63	15,720	0,636	4,04

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Contrôl em 27/11/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	3.º	198	17,430	0,478	2,74
8.769	Muquem Otimá	PCOC	10-8	6.º	166	17,450	0,432	2,47
9.548	Alvorada	PCOD	2-0	7.º	204	15,100	0,474	3,14
9.549	Atrevida	PCOD	2-3	7.º	189	13,650	0,443	3,24
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	4.º	120	20,050	0,644	3,21
9.815	Antena	PCOD	2-3	4.º	108	14,250	0,507	3,56

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

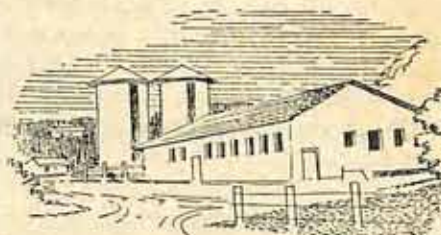
DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada da Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

Exposição de agricul- tura e pecuária na Inglaterra

A Royal Agricultural Society of England realizará de 3 a 6 de Julho de 1962, mais uma exposição em Newcastle-upon-Tyne, um dos mais antigos eventos, famoso pela sua grandiosidade. Esse grande certame ocupará perto de 64 hectares, congregando cerca de 500 expositores. Os interessados poderão examinar, com todos os detalhes, os mais modernos avanços das máquinas agrícolas, fertilizantes e rações.

Os melhores criadores estarão presentes, expondo cerca de 3.000 animais de pedigree, incluindo gado bovino, ovino, famoso, incluindo gado bovino, ovino, suíno, além de grande variedade de cavalos e «ponies» de raça, tanto de corrida como de passeio e trote. Imensa mostra florestal, destacando-se exposição das mais variadas espécies de flores da Europa. Haverá também setores de avicultura, criação de abelhas e outros atrativos.

Pretende a Royal Agricultural Society of England convidar visitantes estrangeiros ligados à criação, administração agrícola, pesquisas e educação agrônoma, para que compareçam este ano à Exposição, solicitando que os interessados forneçam seu nome e endereço, assim como informar em que condição pretendem visitar a Exposição, datas que pretendem permanecer na Inglaterra e o endereço do seu hotel.

**EDIÇÃO
DO
LEITE**

aguarde o próximo número
da R. C. dedicada ao LEITE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 16/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.								
4 ordenhas								
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	13-11	3.º	107	40,010	1,315	3,28
2 ordenhas								
4.694	Flora IV J.B.	PCOC	7-7	5.º	149	13,440	0,419	3,11
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 27/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas. Contrôlo de Inspeção.								
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	13-11	4.º	118	23,610	0,678	2,87
Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Contrôlo em 14/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.411	Leme's Flexa	PCOC	7-1	2.º	111	16,450	0,663	4,03
7.356	Leme's Hidra	PCOC	5-5	2.º	63	17,450	0,764	4,38
9.541	Leme's Esfera	PCOC	—	2.º	—	15,200	0,568	3,73
10.077	Leme's Graça	PO	6-0	2.º	96	14,950	0,499	3,33
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Contrôlo em 17/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.701	Pagã	PCOD	10-10	3.º	73	15,000	0,502	3,34
8.157	Curiosa	NR	—	6.º	186	17,600	0,560	3,18
9.700	Gítana	PCOC	3-9	5.º	140	13,000	0,418	3,21
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Contrôlo em 16/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.872	Donzela	PCOC	7-5	5.º	139	13,120	0,413	3,15
10.148	Favela de São Geraldo	PCOC	—	1.º	—	16,000	0,526	3,28
10.149	Flamenga	PCOD	—	1.º	—	15,830	0,505	3,19
RAÇA JERSEY								
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos S. Paulo. Contrôlo em 16/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	13-1	5.º	152	11,280	0,593	5,26
2.220	Hautville Designing Belle	PO	13-4	1.º	26	10,470	0,496	4,74
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	4.º	146	13,170	0,642	4,87
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	9-9	5.º	153	11,000	0,600	5,48
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	9-6	8.º	237	10,170	0,537	5,28
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-9	4.º	97	14,150	0,702	4,96
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	5.º	154	13,210	0,646	4,89
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	8-10	1.º	19	11,400	0,507	4,45
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	7-11	5.º	140	13,380	0,583	4,36
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	—	5.º	153	12,350	0,590	4,78
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	7-3	4.º	109	15,300	0,856	5,60
5.345	Nini Basil de Canela	PO	8-8	6.º	177	12,550	0,530	4,22
5.441	Sant'Ana Olímpica Paxford	PO	6-8	4.º	99	18,610	0,755	4,05
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	6-0	4.º	115	15,760	0,728	5,63
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	7-10	1.º	26	15,720	0,722	4,59
6.057	Broinha de Fubá	PO	9-10	6.º	168	13,490	0,660	4,89
6.299	Sant'Ana Rima Records	PO	6-0	3.º	77	13,730	0,732	5,33
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	—	6.º	172	14,200	0,760	5,35
6.656	Sandra do Rio Verdinho	PO	—	6.º	162	10,760	0,621	5,77
7.390	Sant'Ana Raquel 2.ª Zanalua	PO	4-6	6.º	165	12,550	0,682	5,44
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	5-2	3.º	69	16,600	0,783	4,71
7.548	Sant'Ana Grinalda 2.ª Paxford	PO	4-5	7.º	174	12,870	0,581	4,53
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	4-8	4.º	156	11,010	0,574	5,22
7.705	Sant'Ana Coroada 2.ª Corona-tion	PO	4-3	6.º	177	10,570	0,532	5,03
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	4-6	5.º	135	12,720	0,573	4,50
7.843	Sant'Ana Rosita 2.ª Zanalua	PO	4-10	2.º	64	11,850	0,527	4,45
8.042	Sant'Ana Estrela 2.ª Paxford	PO	4-2	5.º	126	11,950	0,596	4,98
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	4-2	2.º	53	15,200	0,719	4,73
8.282	Sant'Ana Xalmas 2.ª Midship-man	PO	4-3	1.º	23	15,100	0,686	4,54
8.735	Sant'Ana Cordilheira Zanalua	PO	3-8	4.º	126	10,650	0,477	4,43
8.824	Sant'Ana Esperança 3.ª Zana-lua	PO	3-6	1.º	22	11,700	0,431	3,63

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
8.864	Sant'Ana Lanterna Paxford	PO	3-4	4.º	117	10,260	0,480	4,68
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	3-2	4.º	106	12,500	0,684	5,18
9.014	Sant'Ana Xmas 2.ª Zanalua	PO	3-2	3.º	89	10,650	0,607	5,70
9.618	Sant'Ana Esperança 4.ª Re- cords	PO	2-3	5.º	168	10,500	0,592	5,63
10.052	Sant'Ana Ita 4.ª K. Count	PO	2-6	2.º	45	10,430	0,462	4,43
10.053	Sant'Ana Xmas 3.ª K. Count	PO	2-3	2.º	50	13,110	0,493	3,76

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôl em 18/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	5.º	130	14,550	0,629	4,32
5.133	Dalila Brampton de Sta. Hilda	PO	7-4	2.º	59	10,980	0,461	4,20
5.960	Embolada	PO	6-6	4.º	94	14,260	0,599	4,20
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	5-5	4.º	103	11,460	0,482	4,20
6.930	Star's Dreaming Jewell	PO	6-7	2.º	51	10,830	0,485	4,48
6.932	Fagulha Bolhayes Sta. Hilda	PCOC	5-0	5.º	128	11,310	0,538	4,76
8.137	Euforia do Banharão	PO	4-7	3.º	74	11,700	0,591	5,05

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 30/10/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	13-8	1.º	3	12,200	0,499	4,09
4.998	F. S. M. Colmeia	PO	8-10	1.º	12	14,700	0,586	3,99

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Contrôl em 5/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Contrôl de Inspeção.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	5.º	121	20,680	0,827	4,00
9.904	Lorena Comary	PO	10-5	3.º	75	17,170	0,793	4,61

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Contrôl em 20/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	6.º	136	19,750	0,823	4,16
9.904	Lorena Comary	PO	10-5	4.º	90	17,370	0,786	4,52

2 ordenhas

7.709	Itacvaté Ima Sumac	PO	4-6	7.º	193	10,940	0,579	5,29
8.715	Rendeira Comary	PO	4-0	7.º	194	10,560	0,512	4,85
9.480	Primeira Comary	PO	5-6	8.º	249	10,240	0,574	5,61
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	6.º	175	12,140	0,775	6,39

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 18/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	4-5	4.º	127	17,770	0,744	4,18
9.788	Zita Lucerna dos Papagaios	PO	3-10	4.º	158	13,360	0,494	3,70
9.906	Whisky Lucerna dos Papagaios	PO	6-10	3.º	79	13,800	0,501	3,63
9.907	Amada de Pinheiro	PO	10-0	3.º	78	15,340	0,497	3,24
10.036	Yapura Adonis dos Papagaios	PO	1-11	2.º	53	16,880	0,550	3,26
10.166	Bom Café Araponga	PO	4-8	1.º	9	13,380	0,259	1,93
10.167	Aida	PO	8-5	1.º	1	14,710	0,405	2,75

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôl em 24/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.242	Active Acres Rt'S Elsie	PO	7-6	2.º	50	13,300	0,554	4,17
9.948	Julietta	PCOC	5-10	3.º	60	14,400	0,519	3,60
10.142	Carinhosa de São Joaquim	PO	5-4	1.º	15	14,700	0,516	3,51
10.143	Jarra de Copacabana	PO	8-10	1.º	9	14,500	0,467	3,22

Dr. Ruy Assumpção. Santo Antônio da Posse. Est. S. Paulo. Contrôl em 20/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.071	Baleia	NR	—	2.º	58	13,860	0,624	4,50
10.135	Luiza	NR	—	1.º	32	14,580	0,613	4,20
10.136	Laguna	NR	—	1.º	5	15,840	0,606	3,82
10.137	Pomba	NR	—	1.º	21	16,070	0,572	3,55

VOCÊ

SABE...

Como escolher a vaca leiteira?

Qual a melhor maneira de ex-
plorar as pastagens com gado
leiteiro, do ponto de vista da
produtividade?

Qual a influência dos antibióti-
cos na alimentação dos ani-
mais?

Como organizar um plantel de
suínos?

Que são cavalos trotadores?

Quais as principais produtoras
de leite e de gordura do Servi-
ço de Contrôl Leiteiro da
A.P.C.B.?

Respostas para tôdas estas per-
guntas e muitas outras são
encontradas no

ANUÁRIO DOS

CRIADORES DE 1962

Encomende já o seu exemplar.

Preço: Cr\$ 500,00, apenas.

Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo

SOCIL — faz recomendações para economizar rações

O Departamento Técnico da Socil, "diante da difícil situação em que se encontram os avicultores, como consequência, de um lado, do encarecimento das rações e, de outro, da falta de correspondente acompanhamento no preço dos produtos avícolas, deseja mais uma vez cooperar com este progressista e numeroso grupo de produtores. Neste sentido, sugere sejam tomadas nas granjas as seguintes medidas, todas elas tendentes a economizar rações e aumentar o rendimento do plantel avícola:

- Destinar ao abate todas as poedeiras que tenham mais de 10 meses de produção.
- Intensificar a refugagem tanto em frangos que iniciam a postura, eliminando as retardadas, como em lotes que estejam em produção há mais de 3 meses.
- Verificar cuidadosamente todos os comedouros, consertando os que apresentem vazamento de ração.
- Combater os ratos, tanto nos depósitos de ração como nos galinheiros.
- Aumentar suprimento de verduras, abundantes nesta época, às aves em todas as idades.
- Verificar se todas as aves dispõem pelo menos de 5 cm de bordo de comedouro ou 2 cm de bebedouro, se existem pedrisco e ostras à disposição das poedeiras e se a água é abundante, pois constitui o alimento mais barato.
- Combater os vermes intestinais e livrar as aves de infestações de piolhos (ambos gastam ração).
- Não colocar mais de 3 a 4 aves em postura (ou 10 frangos), por metro quadrado.
- Coletar ovos de 3 a 4 vezes ao dia, usar ninhos limpos, classificar e limpar com "palha" de aço os que se apresentarem sujos (ovos limpos valem mais).
- Usar uma boa ração que, mesmo a um preço um pouco mais elevado, resulta mais "econômica".

AVES E...

(Conclusão da pág. 86)

completamente fora das possibilidades econômicas dos produtores. De acordo com a cotação fornecida pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pela carne de ave, no dia 13 de dezembro de 1961, por kg de peso vivo de frangos e galinhas vermelhas, foi de Cr\$ 120,00.

Estes preços são praticamente os mesmos de há seis meses. Como a ramagem subiu e também as demais utilizações, fácil é observar que os produtores de frangos têm que trabalhar eficientemente para obter lucro à altura do investimento exigido para a criação. Como se vê, dias difíceis atravessa a classe dos avicultores paulistas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Contrôle em 14/11/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.378	Wingood Lake Barila	PO	7-0	4.º	112	17,570	0,709	4,04
7.510	Suydam's Violet Autumm	PO	6-10	2.º	46	15,960	0,579	3,63

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 26/11/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	—	9.º	—	17,250	0,655	3,79
-------	---------	-----	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de S. Paulo. Contrôle em 30/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.747	Consulesa	PCOD	5-3	5.º	123	14,380	0,405	2,82
10.111	Polícia	PCOD	4-2	2.º	49	15,810	0,542	3,43
10.113	Colorida	PCOC	4-8	3.º	77	13,680	0,410	3,00

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 27/10/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.927	Ancora de Pinheiro	NR	—	1.º	24	14,400	0,453	3,15
-------	--------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Contrôle em 17/8/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	—	4.º	—	22,500	0,931	4,13
-------	------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Contrôle em 11/9/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	—	5.º	—	20,400	0,809	3,96
-------	------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Contrôle em 13/10/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	—	6.º	—	19,600	0,778	3,97
-------	------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Contrôle em 10/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	—	7.º	—	17,450	0,710	4,06
-------	------	----	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 26/11/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora das Agulhas Negras	15/16	13-6	1.º	13	15,170	0,540	3,55
8.865	Realeza	—	—	4.º	108	10,480	0,454	4,33
8.933	Rosa	—	—	5.º	126	10,350	0,551	5,32
8.934	Americana	—	—	2.º	40	10,790	0,490	4,54

ZEBU LEITEIRO

Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia. Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 20/11/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.517	Quichua F.G.V. 1704	—	8-7	7.º	194	3,700	0,241	6,52
9.518	Segada F.G.V. 2062	—	6-6	7.º	190	10,400	0,580	5,58
9.646	Varja F.G.V. 2470	—	3-6	6.º	179	8,500	0,469	5,52
9.647	Certeza F.G.V. 1774	—	13-0	6.º	178	4,300	0,262	6,09
9.649	Alterosa F.G.V. 1819	—	12-0	6.º	169	9,400	0,547	5,82
9.650	Sacudida F.G.V. 2032	—	7-3	6.º	168	8,300	0,462	5,57
9.651	Tancagem F.G.V. 2181	—	5-11	6.º	168	2,200	0,076	3,49
9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	6.º	163	11,700	0,754	6,44
9.689	Zanga F.G.V. 2643	—	2-2	5.º	151	14,900	0,614	4,12
9.690	Última F.G.V. 2379	—	4-5	6.º	144	7,800	0,524	6,72

REVISTA DOS CRIADORES

Estudos de genética na Universidade de Edimburgo

Existem na Grã-Bretanha duas raças oficialmente conhecidas como gado leiteiro e de corte — a Dairy Shorthorn e a Red Poll, porém grande parte da carne vendida nos açougues provém de rebanhos Frísios britânicos. Trata-se de uma das maiores raças de gado leiteiro da Grã-Bretanha, mas tanta carne e leite são produzidos por esses animais que a própria Sociedade de Criadores de Gado Frísio admite que se trate de «uma raça individual, mas de dupla produtividade». Os grandes criadores de gado leiteiro, em todos os países, esforçam-se para que os animais apresentem as características que tornaram a raça famosa. Qualquer sugestão de mudança de tais características, pensando-se na produção simultânea de carne e leite, é rejeitada prontamente.

Isto explica o curioso fraseado da definição «raça individual, mas de dupla produtividade». A única finalidade da raça Frísia, dizem os puristas, deve ser a produção de leite. A carne que se utiliza é um subproduto bem recebido, porém, apenas um subproduto, e os criadores devem procurar somente as características que proporcionem produção eficiente de leite se desejarem cair nas boas graças da sociedade.

Tudo isto é muito nobre e seria sem dúvida alguma alvo de aplausos das sociedades de criação de todo o mundo. Porém, o fazendeiro comum da Grã-Bretanha, como o de qualquer país, se interessa sobretudo pelos lucros e, se o gado puder ser criado de modo a dar lucros tanto como produtor de leite como de carne, tanto melhor. Isto lhes dá maior segurança, pois, se o mercado do leite estiver instável, há, então, a carne, e vice-versa. Muitos desses fazendeiros criam gado Frísio porque, não importa o que digam os puristas, acreditam que a raça apresenta as características que eles desejam, e na prática, tem realmente duas finalidades.

R. C.
a revista do
homem do
campo!

FEVEREIRO DE 1962

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		‰
						Leite	Gorduras	
9.691	Tumasia F. G. V. 2254	—	5-7	5.º	137	8,300	0,508	6,12
9.772	Vampira F. G. V. 2403	—	4-3	4.º	125	7,300	0,463	6,35
9.773	Vasca F. G. V. 2454	—	3-10	4.º	112	10,000	0,606	6,06
9.774	Sonata F. G. V. 2134	—	6-7	4.º	110	8,900	0,522	5,86
9.894	Segura F. G. V. 2069	—	7-1	3.º	74	11,800	0,670	5,68
9.895	Tormenta F. G. V. 2258	—	5-8	3.º	92	8,800	0,564	6,41
10.063	Ribeirôa F. G. V. 1731	—	8-9	2.º	48	13,600	0,743	5,46
10.064	Reverência F. G. V. 1999	—	7-9	2.º	43	12,400	0,699	5,64
10.065	Secadeira F. G. V. 2058	—	7-3	2.º	38	12,400	0,623	5,02
10.155	Queimada F. G. V. 1650	—	9-4	1.º	25	15,900	0,813	5,11
10.156	Valsa F. G. V. 2439	—	4-2	1.º	25	10,800	0,558	5,17
10.157	Xacareira F. G. V. 2515	—	3-4	1.º	18	15,200	0,915	6,01
10.158	Sabina F. G. V. 2141	—	6-10	1.º	17	15,500	0,752	4,85
10.159	Utilidade F. G. V. 2364	—	5-0	1.º	5	16,400	0,844	5,15

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1961.

Dr. Fuad Naufel

CHEFE DO S. C. L.

DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS NO RIO GRANDE DO SUL

Serafim Vargas: "qualquer tentativa de invasão será repelida a bala!"

O comandante do III Exército, general Penha Brasil, telegrafou recentemente ao ministro Segadas Viana, titular da pasta da Guerra, informando-o sobre os fatos em torno da invasão de terras no Rio Grande do Sul. Nesse mesmo telegrama o ministro da Guerra foi informado de que, segundo declarações do general Serafim Dorneles Vargas (tio do ex-presidente Getúlio Vargas), que é presidente da Associação Rural de São Borja, "os ruralistas estão dispostos a pegar em armas para defender suas propriedades".

LUTA DE CLASSE

Em Porto Alegre, onde foi acompanhado de vários líderes da campanha (zona pecuária), o gal. Serafim Vargas declarou aos jornalistas que "há tristeza na Associação Rural de São Borja pela omissão das classes produtoras, da sociedade responsável, e de todos quantos se interessam pelo futuro do país e que ainda não se deram conta da gravidade do momento que vivemos".

E acrescentou: "Estamos sobre um barril de pólvora. A técnica usada nesta subversão é nitidamente comunista. Não precisa ser inteligente; basta não ser burro para perceber que estão deflagrando a luta de classe".

Mais adiante, diz o presidente da Associação Rural de São Borja:

"São culpados os governos federal e estadual, que até hoje nada de positivo fizeram para solucionar tão velha questão. Não é com uma simples distribuição de terra que se resolve o problema. Conclamo a classe rural do Rio Grande do Sul a que desperte da apatia em que se encontra para que não confunda o seu espírito ordeiro, conservador e pacífico com covardia. O ruralismo rio-grandense foi e continua sendo fiador da inviolabilidade de nossas fronteiras. Da mesma forma, será o guardião da paz e da ordem nas nossas campinas. Os aventureiros não vicejarão no selo da honrada classe rural. Por isso é que os que construíram o seu patrimônio à custa do trabalho honesto e sacrifício, e muitas vezes, submetendo-se a severas restrições de conforto e bem-estar de sua família, têm a obrigação sagrada e o dever moral de defendê-la até a última gota de sangue. Conclamo, neste momento, todos os estancieiros da fronteira do Rio Grande do Sul a que se organizem e se armem imediatamente e à sua gente, não para assolar propriedades alheias, mas para defender o que a Constituição e a lei nos asseguram, mesmo até com o alto sacrifício da própria vida. Em São Borja, vamos nos organizar assim, dentro da ordem, não para atacar quem quer que seja. Será como diz o gaúcho: "Ninguém nos levará a gritos; qualquer tentativa de invasão será repelida a bala".

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencor 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo



Metalúrgica Santa Luzia

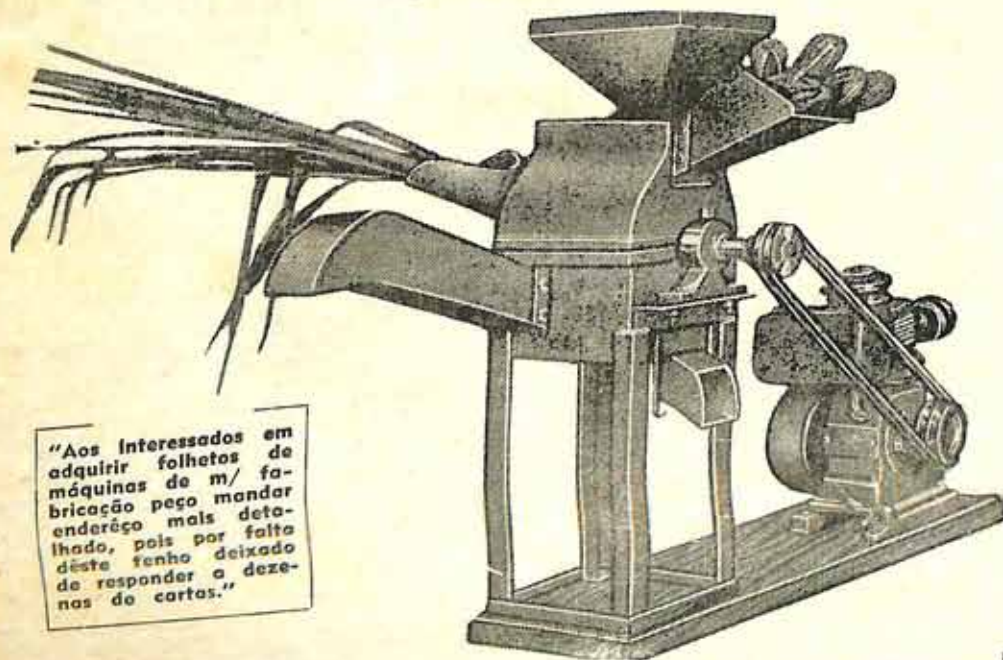
FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente do Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Máquina Dupla sem Ciclone n.º 1 e 2 com ou sem Motor



"Aos Interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/ fabricação peça mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."

Triturador e Picadeira, máquina dupla patenteada, a única que possui divisão por dentro para separar os produtos.

Cada produto possui sua bica de entrada e saída a 1 moega para o milho debulhado.

Fabricada em 2 tamanhos com capacidade de 1 centímetro de grossura.

NOTA: — ESTA INDÚSTRIA NÃO MAIS FECHARÁ PARA FÉRIAS COLETIVAS, DEVIDO À GRANDE VENDA DE SEUS PRODUTOS.

PRODUÇÃO DA N.º 1 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	300 a 350 quilos por hora
Milho sem palha	350 a 400 quilos por hora
Fubá grosso para porco	600 quilos por hora
Quirela	700 quilos por hora
Fubá	70 a 100 quilos por hora

VERDES

Cana e Mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	5 H. P.
Fôrça necessária a gasolina	9 H. P.
Fôrça necessária a óleo cru	7 1/2 H. P.

PRODUÇÃO DA N.º 2 SEM CICLONE

SECOS

Milho sem palha: Rolão	400 a 500 quilos por hora
Milho sem palha	500 a 600 quilos por hora
Fubá grosso para porco	500 a 600 quilos por hora
Quirela	500 a 600 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	2.000 a 2.500 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	10 H. P.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

FEVEREIRO

12 a 18 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba em Jacareí.

MARÇO

12 a 18 — Exposição Regional em Barretos.
25 — Leilão de Reprodutores, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

ABRIL

7 a 8 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente.
16 a 25 — V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, na Água Branca, São Paulo.
28 a 29 — Concurso de Novilhos de Corte em Barretos.

MAIO

12 a 13 — Concurso de Novilhos de Corte em São José do Rio Preto.
14 a 20 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em São João da Boa Vista.
22 — Início da Prova de Ganho de Pêso em Barretos.
26 a 27 — Concurso de Novilhos de Corte em Araçatuba.

JUNHO

2 a 10 — VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, na Água Branca, Capital.
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Franca e Sertãozinho.
22 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba e Bauru.

JULHO

1 — Início das primeiras provas dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Piracurungu, São Carlos, São José do Rio Pardo, Itapetininga e Jaú.
9 a 15 — Exposição de Animais da Região de Campinas em Nova Odessa.

AGOSTO

6 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

SETEMBRO

1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

OUTUBRO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piracurungu e São José do Rio Pardo.
8 a 14 — Exposição de Animais e

Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.



Creolina  CURA QUALQUER BICHEIRA

  E-V-I-T-A BICHEIRAS DUMA VEZ

PORQUE A  NÃO POUSA NUMA FERIDA TRATADA COM

ALÉM DISSO  AJUDA NA CICATRIZAÇÃO DA FERIDA.

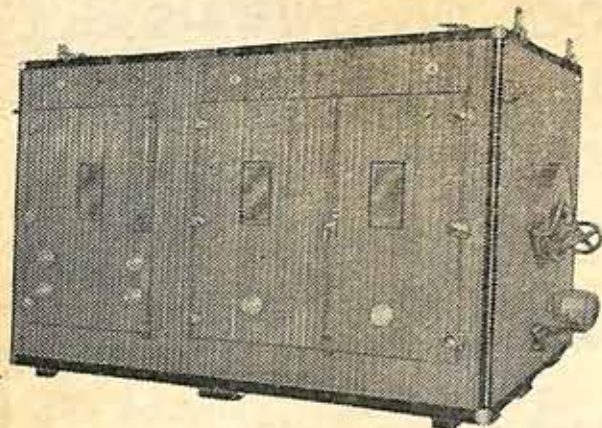
PEARSON S. A. Ind. e Com.

RIO	Caixa Postal	2201	PÓRTO ALEGRE C. Postal	2587
SÃO PAULO		3612	BELO HORIZONTE	383
NATAL		245	BRASÍLIA	194

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

REMÉDIOS

Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS S6 NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES S6 NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58

DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

SALVADOR — Bahia

Venda avulsa da
"Revista dos
Criadores"

**DISTRIBUIDORA DE
REVISTAS SOUZA**

Rua Saldanha da Gama, 6

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.**
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Pegam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

**CRIDORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA** - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont -
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

BELO HORIZONTE

VENDA AVULSA

"Revista dos Criadores"

**SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE
JORNAIS E REVISTAS**

Av. dos Andradas, 280 - Tel. 2-7200

1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração



REFRIGERADOR
Consul

Rural

a querosene

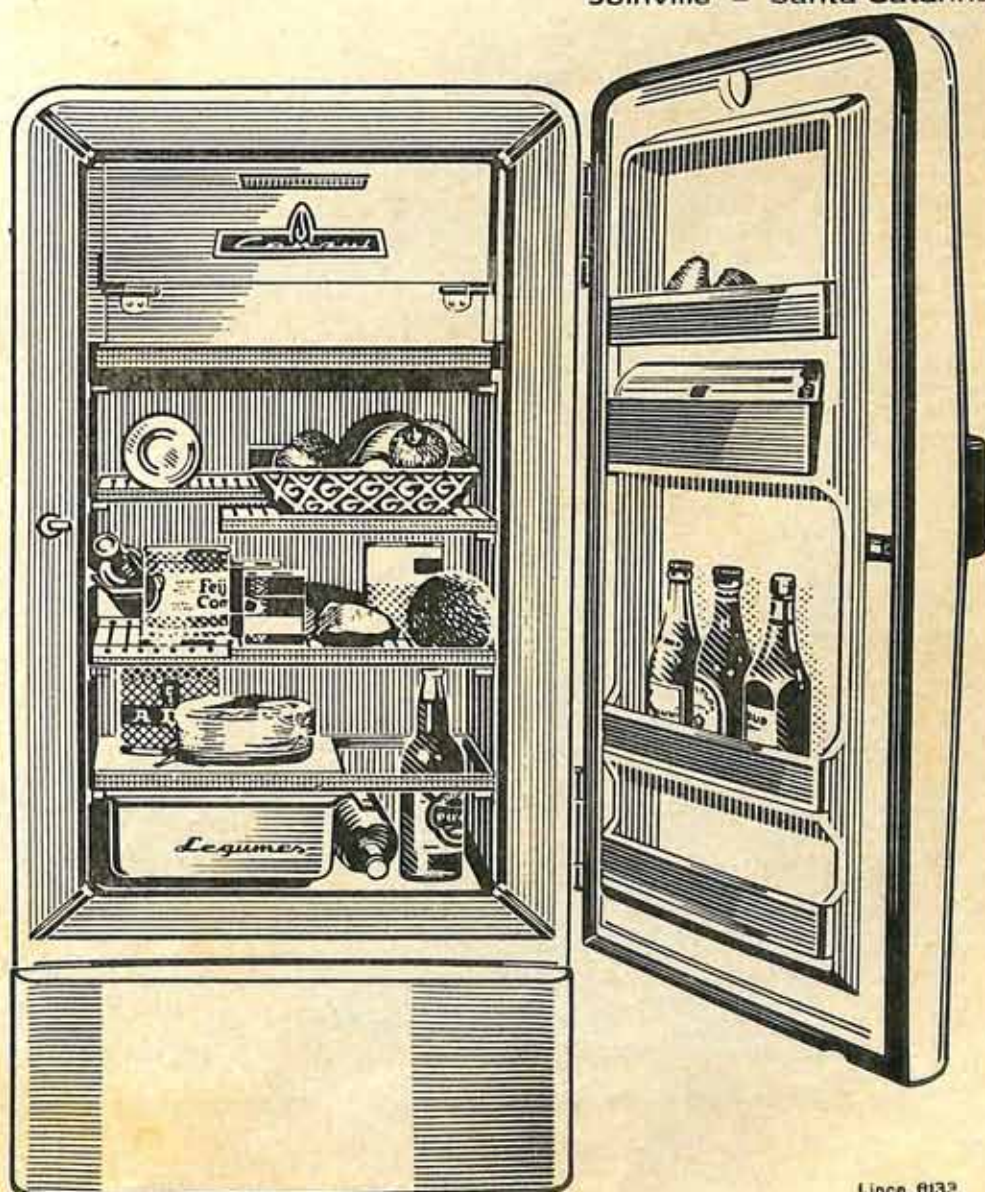
É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

Consul S.A.
Joinville - Santa Catarina



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Ofertas da A.P.C.B.

	Cr\$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó.....	6.500,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	9.000,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks...	1.800,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	930,00
Aplicador para Aldrin	700,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.825,00
Neguvon — Bernicida sistêmico — pacotes de 1/2 quilo.....	1.410,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1.....	1.350,00
Caixas 24 x 1/2	1.675,00
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	5.450,00
Lata de 18 litros	610,00
Graxa amarela c. para carroça — lata 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	595,00
Pixe — tambor 200 ks	2.850,00
Tumorim — contra ratos, ratas e camundongos - pacotes de 5 ks	1.310,00
Diazinon M 40 — pó molhável para pulverizações - pacotes de 2 ks.....	2.750,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00
Carrapaticida Fenex 60 — Shell — latas 20 litros	2.000,00
Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas.....	9.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	280,00
Metasystox — Garrafa	1.800,00
Mineral — sacos 20 ks.	1.100,00
Pentabiotico — vd	110,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.000,00
lata de 2 quilos	320,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	90,00

Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Assinatura de revistas agropecuárias estrangeiras

FRANÇA

Annales de Médecine Vétérinaire — m (8 p. ano) — Belga	Cr\$ 2.400,00
Annales de Parasitologie Humaine et Comparé (4 p. ano)	6.800,00
Bulletin Signalétique du Centre National de la Recherche Scientifique — m (10 por ano) — 2.ª parte: Biologie Physiologie Zoologie et Agriculture	14.400,00
Bulletin Statistique de L'Office International des Epizooties	9.600,00
Encyclopie Vétérinaire Périodique (8 p. a.)	10.560,00
Recueil de Médecin Vétérinaire de L'Ecole d'Alfort et Bulletin de l'Académie Vétérinaire de France. (M. Recueil 12 p. a., Bulletin 10 p. a.)	9.360,00
Revue d'Elevage et de Médecine Vétérinaire des Pays Tropicaux. 1 Tomo 4 Fasc.	3.780,00
Revue de Médecine Vétérinaire M (11 p. ano)	4.800,00
Revue des Corps de Santé des Armées (Terre, Mer, Air) et du Corps Vétérinaire	4.180,00

INGLATERRA

Animal Breeding Abstracts	n/ t/ preço 3.000,00
British Veterinary Journal (M)	6.000,00
Index Veterinarius (trimestral)	5.280,00
Journal of Veterinary Research	3.960,00
Veterinary Bulletin (M)	6.720,00
Veterinary Record (semanal)	

ITÁLIA

Archivio Veterinario Italiano (bi mensal)	4.800,00
Clinica Veterinaria (mensal)	2.400,00
Progresso Veterinario (24 por ano)	2.280,00
Veterinaria Italiana (mensal)	2.280,00

USA

American Egg & Poultry Review (M)	2.400,00
American Journal of Veterinary Research (trimestral)	5.400,00
Australian Veterinary Journal (M)	4.800,00
Dog World (M)	1.920,00
Journal of Animal Ecology (1 Vol.)	5.280,00
Poultry and Egg Weekly (semanal)	1.920,00
Poultry Digest	1.920,00
Poultryman (semanal)	1.440,00
Poultryman (semanal)	1.440,00
Poultry Tribune (mensal)	8.400,00
Journal of the American Veterinary Medical Association (semanal)	4.200,00
Journal of Animal Science (trimestral)	4.800,00
Modern Veterinary Practice (quinzenal)	3.000,00
Veterinary Medicine (M)	3.600,00
Farm Journal (M)	1.800,00
Holstein-Friesian World (M)	1.800,00
Hoard's Dairyman (bi-mensal)	600,00
Successful Farming (M)	

CANADÁ

Holsten-Friesian Journal (M)	1.200,00
------------------------------------	----------

ARGENTINA

Holando Argentino (M)	1.500,00
-----------------------------	----------

DIVERSOS PAÍSES

Indian Journal of Veterinary Science (trimestral)	1.320,00
New Zealand Veterinary Journal (trimestral)	2.400,00
Archiv für Lebensmittellhygiene (M) (Alemanha)	4.200,00
Schweizer Archiv für Tierheilkunde (M) (Suíça)	4.440,00
Nordisk Veterinærmedicin (M) (Dinamarca)	4.200,00

OBS.: Os preços da presente lista correspondem a um ano de assinatura e estão sujeitos a variação, seja da editora seja do câmbio.

Para assinar uma das revistas acima relacionados, dirijam-se à

SOGECO — SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO DE LIVROS E REVISTAS LTDA.

Av. Rio Branco, 9 - sala 218 — Tel. 436099
Rio de Janeiro - BRASIL

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

PORCOS "PIAU TATUI"

Venda permanente de reprodutores, filhos de Paulista com prêmio de Exposição. Mães de ótima linhagem.

CHÁCARA N. S. DE FÁTIMA

ALCEU RIBEIRO BUENO

Caixa Postal 105

Telefone 1464

ITUVERAVA — SP

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

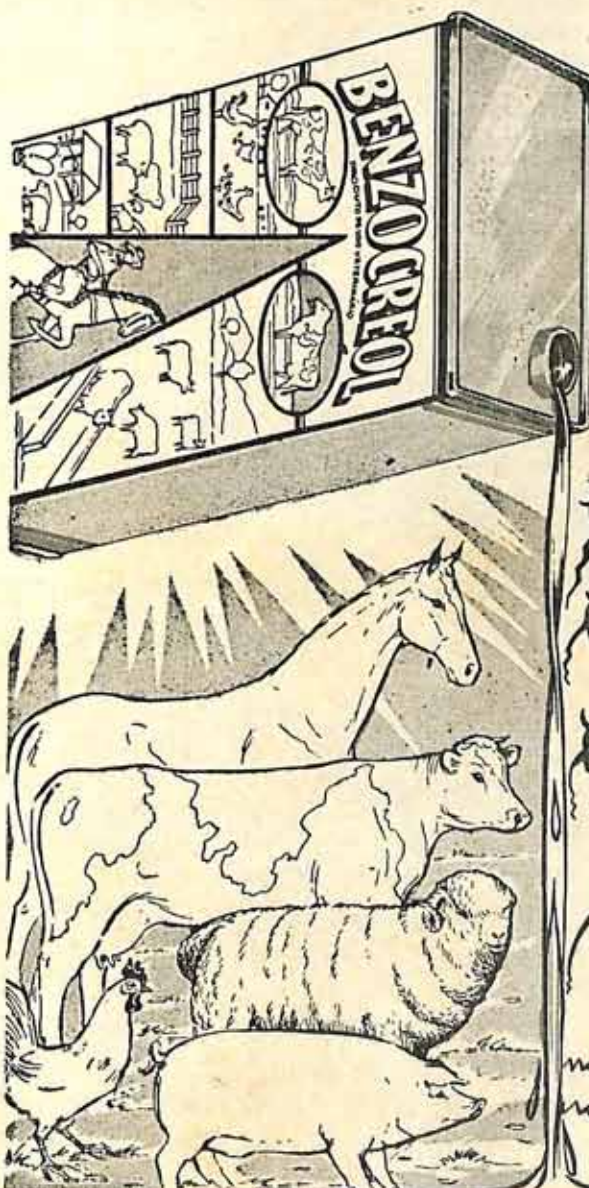
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octávio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyilles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mercantil Agro-Pecuária Ltda.
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas
Livraria da Estação Júlio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Lício Antonio Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy

Três Pontas
Conceição A. R. Marques

Barbacena
José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Lavras
Papeleria Pádua

Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo

Alegre
Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Pillito & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéla

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas
Porto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Coteland Wire".
Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhoditox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtal, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blanco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moinos para quimeras etc.

MACHADOS - Collins, Faices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

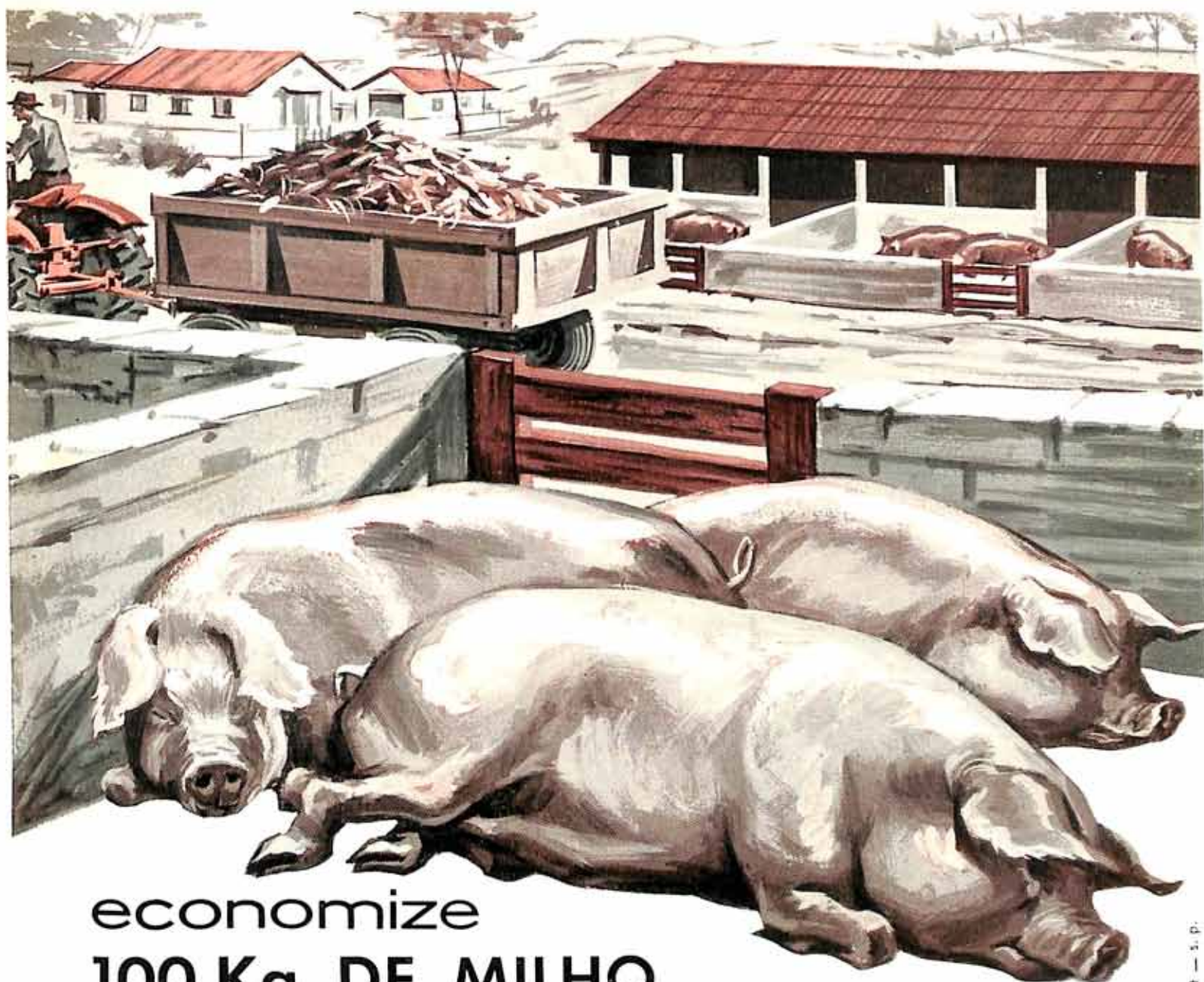
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



Grant — s. p.

economize 100 Kg DE MILHO por porco cevado!

Cada porco engordado somente "a milho" necessita, em média, 660 quilos do grão para "fazer" 100 quilos de peso. Adicionando 1 quilo de TM 3+3, esses mesmos 100 quilos de peso são obtidos com apenas 560 quilos de milho.

TM 3+3 Suplemento Antibiótico e Vitaminico à base de **Terramicina** e Vitamina B12

- dá ganhos extras de peso na ordem de 30 %
- melhora a conversão alimentar em 15 %
- acelera o crescimento
- reduz a mortalidade dos leitões ao mínimo

TM-10 Suplemento Antibiótico Concentrado à base de **Terramicina**

especialmente recomendado para

- recuperação dos refugos
- tratamento coletivo de surtos de doenças infecciosas bacterianas (Pneumonia, Pneumoenterite ou Batedeira, Enterites infecciosas ou Cursos, Gripes dos leitões, Piobacilose, Paratifo etc.)



PFIZER CORPORATION DO BRASIL • DEPTO. AGRO-PECUÁRIO
São Paulo - Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Caixa Postal 5291 - Fone 51-9101



SAIS MINERAIS IODADOS PARA SEUS ANIMAIS



SOCIL PRÓ PECUÁRIA S. A.

FABRICA

E

ESCRITÓRIO

RUA CAMPOS VERGUEIRO 85 - ANASTÁCIO
TELEFONE: 5-0298 - 5-0050 - 36-4087
TELEGRAMAS: SOCILUS
CAIXA POSTAL 5013 - SÃO PAULO

MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo